A CASA DA MEMÓRIA HISTÓRICA DE CANGUÇU



Patronos, Acadêmicos, Homenageados, Presidentes de Honra...

Cel Claudio Moreira Bento (Organizador)
Jornalista Cairo Moreira Pinheiro



















ISBN: 978-65-86744-11-8



Esta obra, foi escrita por um dos maiores historiadores do Brasil, e creio que este ilustre filho de Canguçu é o maior historiador brasileiro de todos os tempos, pelo volume de sua produção historiográfica, que ele levantou em alentado artigo Minha produção historiográfica civil e militar, não vivi em vão. Ele teve a preocupação em fundar e registrar a história da Academia Canqueuense de História - ACANDHIS, que neste livro homenageia os 32 anos de profícua existência desta Entidade, cujo legado vem sendo construído, desde 1988, com o concurso de acadêmicos e acadêmicas da ACANDHIS com tintas coloridas projetadas pelos pincéis de cada acadêmico, mantendo vivos personagens esquecidos que fizeram a história de Canguçu. Acessível e esclarecedor, Patronos, Acadêmicos, Presidentes de Honra e Homenageados... representa o principal instrumento da história canguçuense recente.

Para concretizá-lo foram revisados trabalhos de pesquisas nos arquivos muito bem organizados pela historiadora professora de História do município, Acadêmica Miriam Zuleica Reyes Barbosa, a qual prestou trabalho de inestimável importância continuado pela autora destas abas. Foram analisadas as Pastas que contém as biografias dos Patronos e Acadêmicos e presidentes de Honra, dali, recolhidas grande parte de informações que compõem este livro e encaminhadas ao nosso Presidente, pelo seu parceiro jornalista Cairo Moreira Pinheiro. Mestre como historiador brasileiro renomado nosso Presidente, redigiu, organizou e editou todo material, superando grandes obstáculos decorrentes da Pandemia e da Quarentena, resultando neste livro que reverencia os pesquisadores da bela História de nossa "Princesa dos Tapes", "A Magnifica dos Cerros", mostrando, mais uma vez, a imperiosa necessidade de guardar bem os dias de hoje e os que passaram, pois necessitamos estudar o passado para entender o presente e nele buscar inspiração para construir o futuro de Canguçu.

Acadêmica Professora Auta Sirlei Barbosa de Oliveira Pedagoga e Mestre em Educação

Claudio Moreira Bento (org.) e Cairo Moreira Pinheiro

ACANDHIS

Patronos, Acadêmicos, Homenageados, Presidentes de Honra...

1ª Edição

Gráfica Drumond Barra Mansa 2020

2020 - Copyright© do autor

1ª edição

Composição da capa: Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, organizador e administrador do site www.ahimtb.org.br que em Canguçu-RS em Livros e Plaquetas Livros aborda a História de Canguçu.

Digitação dos originais: O autor e Camila Karem Costa Santos Renê.

Revisão: O autor e a Gráfica Drumond

Ilustrações: Reunidas de diversas fontes pelo autor.

Diagramação: Carlos Eduardo Ferreira Avila / Gráfica Drumond.

CIP CATALOGAÇÃO INTERNACIONAL DA PUBLICAÇÃO

Bento, Cláudio Moreira e PINHEIRO, Cairo Moreira. ACANDHIS, Patronos, Acadêmicos, Homenageados, Presidentes de Honra... Gráfica Drumond, Barra Mansa - RJ, ACANDHIS, 2020.

216 pg.

ISBN: 978-65-86744-11-8

- 1- História de Canguçu RS
- 2- Academia Canguçuense de História (ACANDHIS)
- 3- Patronos, acadêmicos, homenageados e Presidentes de Honra da ACANDHIS.

Catalogação na publicação Departamento Nacional do Livro

Sumário

- Apresentação do Presidente da ACANDHIS - O Patrono da ACANDHIS - Cel Claudio Moreira Bento, Acadêmico Emérito, Presidente e Fundador da ACANDHIS	9
Presidentes de Honra da ACANDHIS	
- Prefeito Odilon Almeida Mesko	.14
- Prefeito Nelson Edi Grigoletti	.16
- Prefeito Domirio de Ávila Camargo	.18
- Prefeito Cássio Luiz Freire Mota	.19
- Prefeito Gerson Cardoso Nunes	.20
- Prefeito Marcus Vinícius Muller Pegoraro	.23
Patronos de Cadeiras e Acadêmicos	
- Cad 1: Patrono Leão Silveira Terres	.24
Acadêmico Cel Ubiratã Leão Silva Terres	
- Cad 2: Patrono Barão de Correntes (Cadeira Vaga)	.28
- Cad 3: Patrono João Simões Lopes Neto	.29
Acadêmica Geisa Portelinha Coelho	
- Cad 4: Patrono Cel GN Genes Gentil Bento	
Yonne Maria Sherer Bento	
- Cad 5: Patrono André Puente	
Acadêmica Laedi Bachini Bosembecker	
- Cad 6: Patrono Eduardo Wilhelmy	
Acadêmica Miriam Zuleica Reyes Barbosa	
- Cad 7: Cap GN Carlos Norberto Moreira	
Acadêmica Luiza Helena Moreira da Silveira	
- Cad 8: Patrono Gen Zeca Netto	
Acadêmica Auta Sirley Barbosa de Oliveira	
- Cad 9: Patrono Franklin Máximo Moreira	
Acadêmica Maria da Graça Valente da Silveira	
- Cad 10: Patrono Cel Joaquim Teixeira Nunes	
Acadêmica Maria Helena Fonseca Rodrigues	
- Cad 11: Patrono Walter Oliveira Prestes	
Acadêmica Ione Meireles Prestes	.59

- Cad 12: Patrono Gen Hipólito Pinto Ribeiro	59
Acadêmica Aliette Martins Ribeiro	62
- Cad 13: Cel Juvêncio Maximiano Lemos	64
• Acadêmico Carlos Eugênio Meirelles	66
- Cad 14: Patrono Ten Cel João Paulo Prestes	66
• Acadêmico Reverendo Paulo Fernando de Souza	68
- Cad 15: Patrono Clovis da Rocha Moreira	
Acadêmica Vanja Rocha Wiskow	
- Cad 16: Patrono Cap Henrique José Barbosa	
Acadêmica Élida de Ávila Canez	
- Cad 17: Patrono José Maria de Souza Oliveira	
Acadêmico Rubem da Rosa Ferreira	
- Cad 18: Patrono D. Otaviano Albuquerque (Cadeira Vaga)	
- Cad 19: Patrono Ten Manoel Alves da Silva Caldeira	
Acadêmico Cairo Moreira Pinheiro	
- Cad 20: Patrono Ten Cel Theóphilo Souza Mattos	
Acadêmico Ubiratan Cardoso Rodrigues	
- Cad 21: Patrono Manoel José Gomes de Freitas	
Acadêmico Ary Silveira Borges	
- Cad 22: Patrono Dr. Luiz Oliveira Lessa	
Acadêmico Gilberto Moreira Mussi	
- Cad 23: Patrono Hermílio Campos	
Acadêmica Ivete Possas da Silveira	
- Cad 24: Patrono Irmã Maria Firmina Simon	
Acadêmica Irmã Cecília Ivone Rigo	
- Cad. 25: Patrono Raul Soares da Silveira	
Acadêmico Dr. Luiz Carlos Valente da Silveira	
- Cad. 26: Patrono Longin Von Hausen (Cadeira Vaga)	
- Cad. 27: Patrono Luiz Carlos Barbosa Lessa	
Acadêmico Géder Goulart Barbosa	
- Cad 28: Patrono Dr. Nilson Meireles Prestes	
Acadêmico Flair Antônio da Cruz Lopes	
- Cad 29: Patrono Alberto Wienke	
Acadêmico Nilso Pinz	.108
Acadêmicos Falecidos	
- Leão Pires Terres - Cad 1	100
- Zeferino Couto Terres - Cad 2	
- Alda Maria Jacottet - Cad 3	

- Major Ângelo Pires Moreira - Cad 4
• Sócios Beneméritos, Correspondentes, Efetivos
e Juniors (até 2000)127
Homenageados pela ACANDHIS
- Adail Bento Costa128
- Dr. Ângelo Granã Garcia130
- Professor Antonio Joaquim Bento134
- GMG Carlos Norberto Stumpf Bento137
- Professor Flávio Camargo138
- Professora Ilka Guittes Neves141
- Tabelião José Moreira Bento143
- Dr. Elton Goulart Terres142
 Recordando as palavras do Presidente da Academia Canguçuense de História na Inauguração de sua sede
própria em 24 de Junho de 2015148
• A Medalha Cerro da Liberdade da ACANDHIS160
• O Hino da ACANDHIS
• A História de Canguçu na Internet
 A importância da Memória Histórica de Canguçu
de sua Memória Histórica
Patrimônio imaterial de Canguçu
Patrocinadores do livro ACANDHIS
Principais obras do autor sobre Canguçu

Explicações necessárias:

O presente livro em suas falhas e imperfeições, reflete as dificuldades decorrentes da quarentena imposta pela Pandemia do Coronavírus "Covid-19" que dificultou ou impediu contatos do autor, em Resende-RJ, com a Diretoria da ACANDHIS em Canguçu-RS e demais acadêmicos em grande parte considerados, pela idade, integrantes do grupo de risco em Canguçu e também às dificuldades decorrentes dos meus 89 anos. Este é o resultado do que me foi possível fazer dentro das limitações citadas.



Homenagem ao presidente e fundador representado por um Colar de Pérolas a ele doado pela ACANDHIS, cujo fio o representa, e que une as pérolas representadas por seus acadêmicos e acadêmicas.

Dedicatória

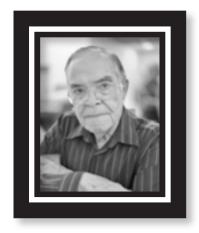
Dedico este livro a todos os canguçuenses de nascimento ou de coração, vivos ou falecidos, que contribuíram para a construção de Canguçu e, em especial aos que se dedicaram a preservar, resgatar e divulgar a sua memória histórica.

"O livro é um mudo que fala, um surdo que responde, um cego que guia e um morto que vive" *Padre Antônio Vieira*

Assim espero que este livro da ACANDHIS seja um mudo que fala, um surdo que responde, um cego que guia e um morto que vive.

Cel Claudio Moreira Bento

Introdução



Cel Claudio Moreira Bento

Presidente e Fundador da ACANDHIS

Menino, cedendo a uma vocação de historiador, procurava em livros e jornais algo sobre a História de Canquçu e nada encontrava. Passei a conviver com uma sensação de haver nascido num município marginal sem História. Declarado Aspirante a Oficial em 15 Fev 1955, pela Academia Militar das Agulhas Negras em Resende-RJ, tomei a decisão de iniciar o resgate da esquecida História de Canguçu, com vistas ao centenário de Canguçu município em 1957. E passei a pesquisá-la intensa e febrilmente em todas as fontes orais e escritas possíveis. E muito me valeu o arquivo de documentos em geral sobre Canguçu que meu pai colecionava e anotava, inclusive fotos sobre a História de Canguçu nas quais anotava a data. E com persistência conseguimos escrever a História de Canquçu em dois alentados volumes, dos quais remetemos diversas cópias a várias entidades. Somente em 1983, com apoio do Instituto Estadual do Livro, sendo Secretário Estadual da Cultura o hoje patrono de cadeira na ACANDHIS Luís Carlos Barbosa Lessa, conseguimos publicar uma síntese por ele prefaciada de nossa ampla pesquisa sobre a História de Canqueu. Livro intitulado Canqueu, reencontro com a História - um exemplo de reconstituição comunitária. Livro que registra o destino de exemplares da ampla pesquisa original. cujo título traduz o reencontro com a História de Cangucu que foi perdida ou esquecida, mas não apagada. Neste livro publico um esboço da cidade de Canguçu em 1983, pelo qual se conclui a expressiva e para mim surpreendente e impensável evolução urbana de Canquçu. Livro este reeditado em 2007, nos 150 anos de Canquçu e bastante ampliado e prefaciado pelo estimado amigo e primo jornalista Cairo Moreira Pinheiro. Em 1978, fundamos em Canguçu, a Delegacia da Academia Brasileira de História como seu acadêmico, a qual realizou magnífico trabalho sob a coordenação da hoje patrono de cadeira Irmã Firmina Simon, cujos preciosos relatórios, figuram nos originais sobre a História de Canquçu, o ponto de inflexão cultural em que Canquçu mergulhou depois da Revolução de 93, ao que passou a ser praticado depois de 1978, que poderia ser chamado de Renascimento Cultural de Canqucu. Em 1988, fundamos a Academia Canqueuense de História, que desde então desempenha papel relevante na pesquisa, preservação e divulgação da História de Canguçu, como poderá ser apreciado nas sínteses biográficas de patronos, acadêmicos e presidentes de Honra e homenageados, objetivo maior do presente livro, que esperamos seja o mensageiro, do quanto a ACANDHIS e seus integrantes fizeram pela Memória Histórica da terra e gente canquçuense, de nascimento ou de coração. E que os pósteros se esforcem para preservar o seu precioso trabalho e que a História de Canguçu, hoje restaurada e de projeção regional, estadual, nacional e internacional, não retorne aos humilhantes padrões de 1895/1957. Decorridos 27 anos a ACANDHIS teve inaugurada sua bela sede própria, a concretização de um grande sonho sonhado, para o qual tivemos o apoio do Poder Público Executivo e Legislativo, cujas histórias a ACANDHIS resgatou, bem como do Judiciário, na Revista da ACANDHIS dos 200 anos de Canguçu, valiosa documentação pela riqueza de informações que ela contém. Ao tomarmos posse na Cadeira Marechal Floriano Peixoto na ABH de Barra Mansa-RJ, ouvimos de um historiador esta afirmação: "O ser humano tem 3 mortes. A primeira ao dar o último suspiro. A segunda ao baixar a sepultura. E a terceira e definitiva, a

última vez que seu nome for lembrado ou pronunciado." Daí o poder ressuscitador da ACANDHIS, aos resgatar da morte definitiva milhares de canqueuenses esquecidos ao longo dos tempos. O presente livro e um atestado da contribuição de canguçuenses esquecidos que de alguma forma contribuíram para a construção e desenvolvimento da memória histórica da Terra e Gente canguçuense e que a projetaram, na memória regional, estadual, nacional e internacional onde, até 1978 ela era uma ausência. Confirmar é obra de simples raciocínio e verificação! Circunstância que enche de justo orgulho os que tem atuado nos quadros da ACANDHIS e que aqui nesta obra entram para a História, através inclusive do site www.ahimtb. org.br que as disponibiliza na rede mundial, na Era da Digital. E praza a Deus que no futuro surjam novos canquçuense de nascimento e coração para darem continuidade ao projeto ACANDHIS. Oue assim seia!



Tabelião Conrado Ernani Bento (1888-1966)

Nasceu em Canguçu aos 13 dias do mês de setembro de 1888; filho de Genes Gentil Bento e Maria Conceição Monteiro Bento. Sua infância passou na Barra do Rio Grande onde apaixonou-se pelo mar, e mais tarde morou em Itapoã, onde destas moradias acumulou lembranças agradáveis ligadas à vida marítima. Após, passou longo período de sua adolescência em uma estância em Pedro Osório administrada por seu pai,

onde familiarizou-se com a vida no campo. Retornou a Canquçu em 1905 com 17 anos, tendo assumido os cartórios Notariado e Registro de Imóveis em 1910, função que exerceu por 53 anos, até ser aposentado no ano de 1962. No ano de 1913, casou com Cacilda Moreira Bento, filha de Carlos Norberto Moreira e Firmina Matos Moreira. Deste consórcio nasceram seus 13 filhos: Adail, Luiza, Carmem, Carlos I, Genes, Carlos II, Marpha, Ernani, José, Cláudio, Jesus, Maria Firmina e Arlete, Sua vida de homem público teve início por ocasião da Revolução de 1930, quando integrou a Junta Revolucionária de Canqueu como presidente e foi um dos diretores do jornal "O Liberal". Vitoriosa a Revolução, foi nomeado Prefeito em outubro de 1932, pelo General Flores da Cunha, tendo em dezembro de 1933 inaugurado a Luz Elétrica em Canguçu e remodelado a então Praça Marechal Peixoto na sua atual configuração. Em 1935, continuou seu mandato como Prefeito eleito, até que foi interrompido em 1937, por ter sido solidário a Flores da Cunha, de guem recebera apoio para a iluminação elétrica de Canguçu, inaugurada em 31 Dez 1933. Em 1951 venceu as eleições municipais governando de 1º de janeiro de 1952 a 31 de dezembro de 1955. Em 1960, por insistência de amigos e já com idade avançada e doente, disputou a Prefeitura,fazendo expressiva votação ao enfrentar uma coligação. Em seus quase 10 anos como prefeito, uma vez nomeado e duas vezes eleito, orgulhava-se entre outras coisas da Luz Elétrica de Canguçu, do Colégio Municipal do Cerrito, do Colégio Nossa Senhora Aparecida, cuja instalação em 1934 muito apoiou e a Praça Marechal Floriano, completamente repaginada e inaugurada na primeira administração e ainda, do início do calcamento de Canqueu no ano de 1953, bem como, do apoio decidido e relevante para a criação do primeiro Ginásio local. Como comunitário atuante, sempre colaborou em todos os empreendimentos que eram necessários, como por exemplo com o Hospital Júlio Limeira e com a reconstrução da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição. Na política, defendia o princípio, "briguem as ideias mas não briguem os homens". Sua diversão mais apreciada era o Cinema, para ele o mais poderoso e agradável instrumento de divertimento cultural, tendo frequentado regularmente o Cine Glória desde sua inauguração em 1938. Conrado Ernani Bento viveu para sua família e para sua comunidade, foi um homem respeitado, digno e honrado. No ano de 1965, já doente, transferiu residência para Pelotas, falecendo no ano de 1966. Seu filho Cel Claudio Moreira Bento resgatou sua vida e obra no site www.ahimtb;org.br sob o título: Conrado Ernani Bento (1888-1966), o patrono da Academia Canguçuense de História. Homenagem em 2013 no centenário do casamento de Conrado Ernani Bento e Cacilda Moreira Bento e Necrológio de Conrado Ernani Bento (1888-1966) em 7 Nov 1966, por Jota Dias (Tenente Nogues) na Rádio Liberdade. Seu filho Cel Bento organizou seu arquivo pessoal que se encontra em 3 volumes encadernados na sede da ACANDHIS. Hoje na sede da ACANDHIS se Encontra o Arquivo Conrado Ernani Bento rico em documentos históricos de várias categorias sobre a História de Canguçu.

Acadêmico Emérito, Presidente e Fundador da ACANDHIS



Coronel Claudio Moreira Bento

Cel Claudio Moreira Bento, nasceu em Canguçu em 19 outubro de 1931. Filho de Conrado Ernani Bento e Cacilda Moreira Bento. Estudou no CFENSA 1938/1944. No Ginásio

Gonzaga em Pelotas, completando o Ensino Médio na Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre 1951/1952 e. a sua formação profissional, na Academia Militar das Agulhas Negras em Resende-RJ, em 15 fev 1955, como oficial da Arma de Engenharia. Em 1956 inciou a pesquisar sobre a esquecida História de Canquçu, com vistas aos seu Centenário em 1957. Pesquisa que só conseguiu publicar uma síntese de enorme trabalho em 1983, pelo IEL Canguçu reencontro com a História um exemplo de reconstituição da memória comunitária, reeditado em 2007 nos 150 anos de Canguçu. E publicou mais Canguçu 200 anos, Revista dos 200 anos de Canqueu (Organizador), 200 anos da Igreja Martriz N.Sra. da Conceição. Dos Lemes da Ilha da Madeira aos Mattos, Moreiras e Bentos de Canguçu-RS, Em Canguçu Velho-RS a sede da Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rinção do Canqueu 1783-1789 2ed. Bicentenário da Freguesia N.Sra. da Conceição de Canguçu, Minhas lembranças Infantis 1931 1944 de Canqueu-RS, Centenário de Conrado Ernani Bento em 1988, todos disponíveis para baixar no site www.ahimtb.org.br em Canguçu-RS junto com grande número de artigos sobre a História de Canqueu. Comandou em Itajubá-MG, o 4º Batalhão de Engenharia de Combate 1981-19822, e dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1991. Historiador Militar crítico consagrado com mais de 109 títulos publicados (Plaguetas, álbuns e livros) e mais de 1000 artigos em periódicos civis e militares do Brasil e Estados Unidos, em especial a do Exército Brasileiro. Integra as principais instituições nacionais de História IHGB. IHGMB e as academias de História de Portugal. da Espanha, Argentina e os IHG do Uruguai e Paraguai e os equivalentes Ramon Castilha do Peru, Bolivariano da Venezuela e Samartinaniano da Argentina, no Rio de Janeiro, Fundou o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul e as academias Cangucuense, Piratiniense, Resendense, Itajubense e Itatiaiense de História. Pertence a maioria dos institutos históricos estaduais e os de Petrópolis, São Luiz Gonzaga, São Leopoldo, Pelotas e Sorocaba-SP e do Instituto de Estudos Valeparaibanos (IEV). Fundou em 1º de março de 1996, em Resende, a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB). Foi instrutor de História Militar na Academia Militar

das Agulhas Negras1978-80 da qual e Professor Emérito. E com apoio do Estado-Maior do Exército (EME) editou o manual Como Estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro Coordenou e enriqueceu com suas pesquisas os livros textos História da Doutrina Militar e História Militar do Brasil. Coordenou como oficial do Comando Militar do Nordeste em Recife, o projeto, a construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, inaugurado em 19 de abril de 1971, ocasião em que foram lançadas seus livros A Grande Festa dos Lanceiros e As batalhas dos Guararapes descrição e análise militar, sobre a qual se manifestaram com elogios, por escrito, intelectuais brasileiros civis e militares de expressão nacional. Batalhas, constantes de Sala sob o Mirante Guararapes, inaugurada em 20 de abril de 1998. Então foi distinguido pelo Comando Militar do Nordeste para ali hastear a bandeira nacional em homenagem a seu pioneirismo em 1971, na concretização da ideia do 1º Parque Histórico Nacional, e lançamento de seu livro sobre as batalhas, o que contribuiu que 19 Abr 1648, fosse considerada por Decreto o Dia do Exército, que ali despertou seu espírito, junto com o de Pátria Brasileira.

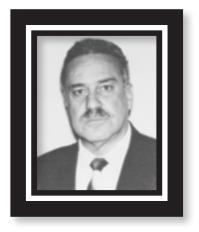
Foi adiunto da Presidência da Comissão de História do Exército de 1971- 1974 que editou a História do Exército Brasileiro, em 1972, na qual escreveu sobre as Guerras Holandesas. Participou do desenvolvimento da Teoria de História do Exército e, a reproduziu em Como estudar e pesquisar a história do Exército distribuído às escolas do Exército. Presidiu: Comissão da Revista do Exército. dos 200 anos do Forte de Coimbra e, a do Forte de Copacabana como Museu do Exército, e a Comissão de História Militar de A Defesa Nacional. Possui 7 prêmios literários no Brasil e Estados Unidos: Pela BIBLIEx, 1º lugar com o Exército e a Abolição e o **Exército na Proclamação da República.** Pelo Rio Grande do Sul, O Negro na Sociedade do Rio Grande do Sul, 1º lugar e pela Military Review O Exército no desenvolvimento - o caso brasileiro 1º lugar e em 2º lugar O Gaúcho fundador da Imprensa Brasileira, pela Assembleia do Rio Grande do Sul e Associação Rio-Grandense de Imprensa e 2º lugar em concurso nacional com Estrangeiros e descendentes na História Militar do Rio Grande do Sul. Possui várias condecorações onde se destacam: Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre Brasileiro e da Ordem João Simões Lopes Neto. É cidadão itajubense, itatiaiense e resendense. Teve transcrito trabalhos na Câmara Federal, Assembleias de Goiás e Minas Gerais e Câmara de Vereadores de Recife. Esta é uma síntese incompleta de seu currículo o qual se acessa completo no site www.ahimtb.org.br. Contribuiu com 5 mil reais e com mais 7 mil reais de seus 3 filhos e 4 netos para a instalação da ACANDHIS em sua atual sede. Foi destaque cultural em 1999 pela Rádio Liberdade.

Presidentes de Honra da ACANDHIS

O 1º Presidente de Honra da ACANDHIS

Prefeito Odilon Almeida Meskó

Começou sua vida política em 1968, quando elegeu-se vereador, sendo reeleito em 1972 e 1976 pela Aliança Renovadora Nacional, atuando, portanto, no Legislativo Municipal de 31/01/1969 à 31/01/1982. Por três vezes foi Presidente da Câmara Municipal. Em 15/11/1982 elegeu-se Prefeito de Canguçu, assumindo o executivo municipal a 31/01/1983, e governou até 31/12/1988.



Reeleito em 03/10/1996 pelo

Partido Progressista Brasileiro, assume o cargo de Prefeito Municipal de 01/01/1997 a 31/12/2000. Em 1º de janeiro de 2001 foi reeleito pela terceira vez governando até 31 de dezembro de 2004.

Foi Deputado Estadual de 01.01.1991 a 02.02.1995. Na ocasião foi Vice-Presidente e Secretário da Assembleia Legislativa Estadual, chegando a assumir a Presidência da mesma. Por várias vezes foi Presidente da ASCANSUL e da AZONASUL. Recebeu em 2001 a Comenda "Simon Bolívar" como Prefeito destaque do Rio Grande do Sul. E foi condecorado pela ACANDHIS com sua medalha Cerro da Liberdade. Sempre apoiou a ACANDHIS e também o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul fundado em 1986 pelo canguçuense Cel Claudio Moreira Bento em cuja inauguração na Escola Técnica de Pelotas em 10 set 1986, no sesquicentenário do combate do Seival, vencido pela Brigada Liberal do General Antonio Netto, constituída de um terço de canqueunses, Cerimônia em que se fez representar por sua Secretária de Educação Professora Aliette Martins Ribeiro. Escreveu na **Revista Canguçu 2000 anos**, em 2000 artigo Canguçu Poder Executivo Titulares 1893-2000.



Cel Claudio Moreira Bento, presidente da ACANDHIS em 1983, entregando a Presidente de Honra da ACANDHIS, Prefeito Odilon Almeida Meskó seu livro 1ed, **Canguçu reencontro com a História um exemplo de reconstituição de memória comunitária**, síntese de uma pesquisa mais ampla, da qual a entrega junto com a síntese. Ao lado o Cel Omar Lima Dias chefe do Estado-Maior da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada em Pelotas e que iniciaram juntos, em 1951 suas carreiras de oficiais do Exército, na Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre. E ao fundo o saudoso radialista Adão Jesus Marques Perreira.

O 2º Presidente de Honra da ACANDHIS

Prefeito Nelson Edi Grigoletti

Nelson Edi da Costa Grigoletti nasceu em 3 Fev 1940, Engenheiro Agrônomo aposentado, foi prefeito de Canguçu de 1989 a 1992.

Escreveu na **Revista Canguçu 200 anos**, artigo Evolução histórica da Agricultura no Município de Canguçu.

Sua apresentação da plaqueta de autoria de Claudio Moreira Bento sobre a Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão do Canguçu 1783/1789 patrocinada pela Prefeitura.



"O Poder Executivo de Canguçu-RS, com grande satisfação e orgulho edita mais esta valiosa contribuição às histórias dos municípios de Canqueu e Pelotas, do Rio Grande do Sul, do Brasil e até de Portugal, do historiador e filho ilustre da terra Claudio Moreira Bento, o qual, mais uma vez, com clareza e apoio em fontes primárias de História irretorquíveis e de maneira didática, aborda a verdadeira localização da controvertida Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão do Canguçu p.63-89 que há 170 anos, fruto de uma leitura e interpretação equivocadas das MEMÓRIAS ECONÔMICO-POLÍTICAS de Antônio Goncalves Chaves de 1822, vem sendo, pelo menos a partir de 1912, considerada, sem contestação, por fontes de 2°, 3°, 4° ... mãos como tendo funcionado na ilha de Canguçu e atual da Feitoria, na Lagoa dos Patos, ao contrário da realidade. Ou seja: ela funcionou no Continente, no primitivo Rincão do Canguçu que era limitado por alturas indeterminadas da Serra dos Tapes, em Canqueu, pelos arroios Correntes e Grande e Lagoa dos Patos (excluída a ilha de Canguçu e atual da Feitoria). Enfim, território que abrange hoje partes dos municípios de Canquçu e Pelotas. Comprova Claudio Moreira Bento que o nome de ilha da Feitoria não advém de ali ter funcionado a Real Feitoria, mas sim da fazenda Feitoria que no antigo Rincão do Canguçu substituiu a

Real Feitoria, a partir de 1795, e que passou a ser administrada da atual fazenda Sotêia na ilha, após o antigo Rincão do Canguçu e ilha de Canguçu passarem a pertencer ao capitão-mór de Ordenanças de Laguna-SC Paulo Rodrigues Xavier Prates, junto com terras onde se assenta hoje a cidade de Canguçu. Assim, ilha da Feitoria, entenda-se como ilha da Fazenda Feitoria no Continente, e não ilha ou Rincão do Canguçu, onde teria funcionado a Real Feitoria.

O autor resgata a verdade histórica e as raízes do atual município de Canguçu e cidade que, segundo J. Simões Lopes Neto, o segundo historiador de Canguçu, se encontram na primitiva estância Canguçu e depois Feitoria, do citado capitãomór Paulo e herdeiros, que sucederam a Real Feitoria do Linho Cânhamo no Rincão do Canguçu, cuja sede foi em Canguçu Velho onde ainda podem ser vistas, bem conservadas, as ruínas oitocentistas de pedra do sobrado sede e mangueirão quadrado, descobertos pelo autor e comunicados em seus trabalhos desde 1975 e, intensivamente pelo DIÁRIO POPULAR de Pelotas, conforme ele o registra.

É motivo de orgulho para os canguçuenses conhecer que de 1782-89 o Príncipe D. João, dois vice reis do Brasil, dois governadores do Rio Grande e altas autoridades portuguesas, depositaram o melhor de suas esperanças em Canguçu e Pelotas, no sentido de obterem de suas terras material estratégico essencial à navegação a vela - o linho cânhamo, do qual Portugal dependia da Inglaterra. E mais, terem as terras de Canguçu, junto com as de Pelotas, do antigo Rincão do Canguçu, servido para a primeira iniciativa oficial no Rio Grande do Sul na Agricultura.

Repetimos: Claudio Moreira Bento é, acima de qualquer dúvida, a representação viva do elo entre o passado e o presente deste município, pelo qual demonstra tanto amor. Por isso, principalmente, e pelo que tem honrado e dignificado sua terra natal, como historiador brasileiro emérito e renomado, há que ser reconhecido e muito especialmente pelos seus conterrâneos canguçuenses.

É uma honra e um dever participar desta iniciativa de resgate da identidade e de importante e basilar capítulo da memória de Canguçu."

NELSON EDI GRIGOLETTI • Prefeito de Canguçu Presidente de Honra da Academia Canguçuense de História.

O 3º Presidente de Honra da ACANDHIS

Prefeito Domírio de Ávila Camargo

Ávila Domírio Camargo de nasceu em Canqucu, em 19 de agosto de 1942. É filho de Egídio Soares de Camargo e de Deolinda de Ávila Camargo; casado com Marilene de Oliveira Camargo, são seus filhos Adonhiram de Oliveira Camargo, Vanessa de Oliveira Camargo e Johaben de Oliveira Camargo, Foi Prefeito Municipal de Canguçu, eleito com 14.453 votos, pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro, para a gestão 1993-



1996. Bacharel em Direito, pela Universidade Federal de Pelotas, em 22.12.1981. Funcionário do Banco do Brasil, aprovado em concurso tomou posse em 18.05.1966, tendo se aposentado em 23.08.1995.

Exerceu o cargo de Diretor do Banco do Estado do Rio Grande do Sul (julho 1987 a março de 1991). Foi membro do Conselho da Fundação Gaúcha do Trabalho e Diretor do Banrisul Processamento de dados. Assessor Jurídico na Casa Civil do Gabinete do Governador, nomeado em 28.04.1997 e assessor de Gabinete do Defensor Público-Geral da União de 2001 a 2004. Em razão de suas funções como diretor do Banrisul, esteve na França, Inglaterra, Itália e Espanha, tratando de assuntos ligados à segurança bancária e ao comércio internacional.

Foi presidente da AZONASUL (Associação dos Municípios da Zona Sul do RS) durante o ano de 1995 e presidente da Comissão de Agricultura e Pecuária. Foi diretor da FAMURS (Federação das Associações dos Municípios do RS), pelo período de 1 ano.

Membro do Diretório Municipal do Partido do MDB desde 1978, exerceu vários cargos a nível municipal, bem como membro do Diretório Estadual. Como candidato a Deputado Estadual conseguiu cerca de 16.700 votos. Foi condecorado pela ACANDHIS com a sua Medalha do Cerro da Liberdade. Durante seu Governo apoiou a ACANDHIS em instalações da Casa de Cultura criada pelo

então Prefeito e atual acadêmico Gilberto Moreira Mussi, ambos irmãos destacados da Maçonaria local. Seu pai Egidio Soares de Camargo foi eleito e empossado sócio honorário da ACANDHIS e ao falecer homenageado em artigo no **Jornal Liberal** local pelo Presidente e fundador da ACANDHIS.

O 4º Presidente de Honra da ACANDHIS

Prefeito Cássio Luiz Freitas Mota

Cássio Luiz Freitas Mota, natural de Canguçu, nasceu em 28 de setembro. Filho de Álvaro Brockmann Mota e Zilda Freitas Mota, casou com Mara Regina Portantiollo Mota, com quem teve três filhos, Gabriel, Luiza e Felipe.

Funcionário Público, trabalhou vários anos (1975 a 1996) nos Postos de Saúde da rede estadual, atendendo municípios da região, sempre preocupado com o atendimento básico às famílias



mais necessitadas, dando prioridade as famílias de menor poder aquisitivo. Assumiu a Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente de Canguçu em 1997, onde permaneceu por 8 anos, construindo uma rede de atenção básica com 3 programas de Saúde da Família, 1 Pronto Atendimento 24h e 25 Postos de Saúde. Como Secretário da Saúde, empenhou-se na construção do prédio onde hoje funcionam as Secretarias da Saúde e Educação e Esportes, bem como o Pronto Atendimento 24 horas.

Eleito Prefeito de Canguçu, assumiu o cargo em 1º de janeiro de 2005, tendo sido reeleito em 2009, pra exercer o cargo até 31 de dezembro de 2012. Como Prefeito de Canguçu, busca o desenvolvimento do Município de forma integral e sustentável, valorizando potencialidades e características, com ênfase no cuidado com o lado social e humanitário, sem entretanto descuidar-se dos grandes investimentos. Incentivos a Educação e projetos inovadores, almejando crescimento progressivo da comunidade, incentivando a instalação de indústrias com um

olhar voltado para a agricultura familiar. Destacam-se as ações com objetivos de atenção à infância, à pré-escola, estabelecendo pontos estruturais para uma segurança de qualidade de vida.

Em 2010, por sua atuação em destaque na região, assumiu a presidência da AZONASUL, entidade que representa os municípios da região sul, participando ativa e efetivamente numa demonstração do seu comprometimento com o desenvolvimento integrado de toda a região. Em 2012 assumiu a presidência do COREDE/SUL, para o período de 2012/2013, entidade que se constitui em fóruns de discussão e decisão a respeito de políticas e ações que visam o desenvolvimento regional.

O 5º Presidente de Honra da ACANDHIS

Prefeito Gerson Cardoso Nunes

Gerson Cardoso Nunes é natural de Canguçu, nascido em 07 de abril de 1972, filho de Delfim de Vargas Nunes e Zeni Cardoso Nunes; casado com Izabel Cristina Menegoni Nunes, é pai de três filhas: Natália, Marília e Anita.

Bacharel em Direito, formado peia Universidade Católica de Pelotas, em 1997, Pós Graduouse pela Atlântico Sul, nas áreas de Direito Constitucional, Trabalhista e Previdenciário, no ano de 2007. A



nível de Ensino Médio, formou-se em Técnico em Contabilidade, na Escola Estadual de 2º Grau em Canguçu. Trabalhou como balconista no comércio local entre os anos de 1991e 1999.

Formado em Direito, passou a advogar no ano de 1998, atuando nas comarcas de Canguçu e Pelotas, dedicado a área Trabalhista, Previdenciária e Cível. Foi assessor Jurídico do Sindicato dos Comerciários de Canguçu, Piratini, Cerrito e Pedro Osório; Assessor Jurídico da União das Associações Comunitárias do Interior de Canguçu-UNAJC, Assessor Jurídico das Associações de Bairros de Canguçu, Assessor Jurídico da Cooperativa dos Estudantes de Canguçu - COESC.

Candidato a Vereador no ano de 2004 pelo Partido dos Trabalhadores, obteve a votação de 756 votos, não tendo sido eleito; no ano de 2008, concorreu novamente, obtendo a expressiva votação de 1.777 votos, ocupando uma cadeira no legislativo municipal por 4 anos. Em 2012, candidatou-se ao cargo de Prefeito de Canguçu, pelo Partido dos Trabalhadores, sendo eleito com 15.273 votos.

Sua atuação como prefeito Presidente de Honra da ACANDHIS foi marcante na construção da sua sede própria, dela merencendo a consagração de seu nome na Sala do 2° andar da ACANDHIS. Contribuiu para que forças contrárias a ACANDHIS evitasse ou postergasse a construção da sede da ACANDHIS. Na inauguração da sede da ACANDHIS foi lida carta confidencial pessoal que lhe dirijiu o Cel Claudio Moreira Bento, presidente da ACANDHIS:

"Resende, A cidade dos Cadetes, 27 Jun 2014.

Prezado amigo Gerson Cardoso Nunes

Prefeito de Canguçu e Presidente de Honra da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS)

Aqui, em nome da ACANDHIS, como seu presidente e fundador e historiador de Canguçu, quero agradecer o esforço de seu Presidente de Honra em acomodar da melhor maneira, os interesses culturais e o precioso acervo da Academia Canguçuense de História que em 25 anos de profícua existência, resgatou e preservou a História de Canguçu, dando continuidade a meus trabalhos de historiador de Canguçu iniciado em 1957, de resgate da História perdida de Canguçu e de seu povo. História que revelei ser rica e de encher de orgulho, os canguçuenses de nascimento e de coração.

Esta carta em caráter confidencial pessoal e para manifestar em nome da ACANDHIS, o acerto de sua decisão como prefeito de todos os canguçuenses, em dar continuidade a construção da sede da ACANDHIS, iniciada por seu antecessor na Prefeitura e na Presidência de Honra da ACANDHIS Prefeito Cássio Luiz Freitas Mota, o qual confiou a ACANDHIS a missão de administrar os Pontos de Cultura de Canguçu, uma iniciativa estratégica de seu partido o PT, emanada, do Ministério da Cultura. Pontos de Cultura que procurou em Canguçu, que possui o maior Sindicato Rural do Brasil, descobrir e dar oportunidade a novos valores culturais, até então sem oportunidade. E isto se deve a uma iniciativa do Partido dos Trabalhadores, que seria lamentável deixar morrer em sua

Administração movido por uma pressão de Lei de Tombamento.

O prédio da Casa da Cultura, creio que, salvo melhor juízo, não possui mais expressão cultural do que o acervo produzido pela ACANDHIS sobre a História da terra e gente canguçuense, em mais de 50 anos e somado a subsídios de História do Rio Grande do Sul e de outros municípios brasileiros, onde atuei como historiador e em especial do Exército de que sou seu historiador há 44 anos.

E para vencer esta luta contra a impossibilidade de a sede da ACANDHIS ter continuidade, face a uma Lei de Tombamento, que acredito ser de bom senso dos legisladores e dos juízes, conte com o nosso apoio. Apoio do canguçuense Cel Claudio Moreira Bento, hoje considerado o maior historiador militar brasileiro de todos os tempos e, em especial do Exército Brasileiro, que representa parte importante do Braço Armado do Povo Brasileiro. Constatar e obra de simples verificação e raciocínio no meu currículo sintético, aos 82 anos e meio, em meu último livro junto, sobre a Pacificação do Contestado as p.222/227.

E a História de Canguçu, do qual o prezado amigo é prefeito de todos os canguçuenses, confirmará a sua acertada decisão de continuar a sede da ACANDHIS, como a Casa da Memória Histórica de Canguçu, na qual levará pelos tempos afora, os nomes dos prefeitos seus presidentes de Honra que a construíram. No primeiro andar o nome do prefeito Cássio Luiz Freitas Mota que iniciou a sua construção. E no segundo andar o do prefeito Gerson Cardoso Nunes que a concluiu, E os descendentes de ambos sentirão muito orgulho, como sinto das realizações de meu pai Conrado Ernani Bento e do meu avo Cel Genes Gentil Bento que me inspiraram a resgatar a memória de Canguçu e de seu povo que eles tanto amavam.

E um dia quando não estiver mais como prefeito, ouvirá com respeito os canguçuenses proclamaram, ao contemplarem a sua foto, junto a de outros intendentes e prefeitos no Salão de Honra da Casa da Cultura, o Sacrário Cívico da Comunidade Canguçuense.

Aquele é o Prefeito Gerson Cardos Nunes que concluiu a sede da ACANDHIS que guarda a Memória de Canguçu em que pesem oposições contra.

E seria mais um Nunes a honrar com seu trabalho a construção de Canguçu, como me orgulho de meu sobrenome Moreira Bento. E os historiadores de Canguçu que me sucederem. O prefeito Gerson se manteve fiel a máxima: História é verdade e justica!

Esta carta é confidencial cujo texto será somente de nosso conhecimento. Eu integro o Exército Brasileiro como contratado para escrever sua História. Há 64 sirvo o Exército, um ano a mais do que o seu Patrono o Duque de Caxias de que sou o seu último biógrafo. Exército que é instrumento de proteção do seu povo e não tropa de ocupação.

E assim me comporto nas comunidades onde atuo sendo eleito por unanimidade cidadão honorário de Itajubá, Resende e Itatiaia onde este canguçuense fundou Academias de História. Que Deus lhe inspire na luta para concluir a sede da ACANDHIS. Com apreço e admiração."

Cel Claudio Moreira Bento Presidente e fundador da ACANDHIS

O 6º Presidente de Honra da ACANDHIS

Prefeito Marcus Vinicius Muller Pegoraro

Marcus Vinícius Muller Pegoraro, natural de Canguçu, Rio Grande do Sul, nasceu em 2 de Dezembro de 1985, filho de Carlos Eugênio Редогаго de Carniato e Beatriz Müller Pegoraro. Casado Jenifer Krause Pegoraro. com Formado em odontologia Universidade de Santa Cruz do Sul. onde foi Presidente, no ano de 2010, do Diretório Acadêmico de Odontologia.



Profissionalmente atuou como

cirurgião-dentista no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Canguçu e, em consultório próprio. Filiado ao PMDB há mais de 10 anos. Foi presidente da JPMDB Canguçu por duas oportunidades, no período de 2009 à 2012. E Presidente do Diretório Municipal do PMDB, entre 2015/2016.

Assumiu seu primeiro mandado eletivo em janeiro de 2013, sendo o terceiro vereador mais votado de Canguçu e o mais votado do PMDB. Em 2013 presidiu a Câmara de Vereadores de Canguçu. Atualmente ocupa o cargo de membro titular do Diretório Estadual do PMDB do Rio Grande do Sul e da Executiva Estadual da Juventude do PMDB.

Foi eleito Prefeito de Canguçu em 2016 e sua administração muito tem prestigiado a ACANDHIS, como a Casa da Memória histórica de Canguçu, consciente de que a ACANDHIS realiza um trabalho de resgate e divulgação da Memória da comunidade canguçuense que em realidade e missão dos representantes do Povo canguçuense eleitos como poder Legislativo e do Prefeito como poder Executivo.

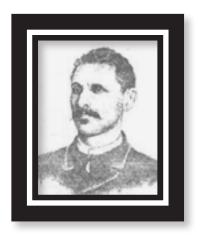
Patronos de Cadeiras e Acadêmicos Titulares

Patrono da Cadeira nº 1

Coronel da Guarda Nacional Leão da Silveira Terres

(Sua foto foi retirada de gravura constante em 1905, de capa de plaqueta, Memória consagrada ao benemérito cidadão Coronel GN Leão Silveira Terres por um grupo de amigos e admiradores. Cujo exemplar integra o Arquivo Conrado Ernani Bento na ACANDHIS.)

Natural de Canguçu. Filho de Manoel Joaquim da Silveira Terra e Maria do Nascimento Vasques, naturais de Santa Vitória do

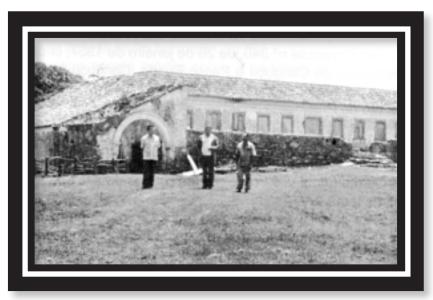


Palmar, e que migraram para Canguçu em 1850.

Em 1864, aos 14 anos, Leão da Silveira Terres perdeu o pai e começou a trabalhar como caixeiro de seu tio Manoel de Jesus Vasques. Passado algum tempo, ganhou a condição de sócio. Com 17 anos administrava uma casa comercial em Canguçu, outra em Piratini e outra no Uruguai, para onde se deslocava para proceder a balanços duas vezes por ano.

Com 20 anos foi nomeado subdelegado de Polícia e logo depois Delegado e Juiz de Paz. Em 1873 casou-se com Bernardina Santos, filha do senhor da estância do Cristal. E integrou o grupo dos 27 canqueuenses que aderiram à República na primeira hora, segundo carta de seu filho Leão dos Santos Terres, ao historiador de Cangucu, Coronel Claudio Moreira Bento e disponível no Arquivo Conrado Ernani Bento na ACANDHIS. E entre os 27 republicanos canquçuenses figuram os irmãos Franklin Máximo e Carlos Norberto Moreira, também patronos de cadeiras na ACANDHIS. Foi nomeado Coronel da Guarda Nacional e presidiu a Comissão Executiva designada pela Junta Municipal, a primeira administração republicana de Canqueu durante 3 anos e meio. Presidiu o Conselho Municipal por 1 ano e foi Intendente nomeado em 1893-96, durante a Guerra Civil 1893-1895 que passou a História como Revolução de 93, quando enfrentou as forças do General Guerreiro Vitória, que chegou a ocupar Canguçu, mas que mediante acordo mediado pelos legalistas representado por Hermes Laranja Bento, funcionário da Câmara Municipal e por membro da família Cunha pelos legalistas, segundo depoimento de D. Leontina Aquiar Valente. Foi eleito intendente de 1896-1900 e reeleito para o quadriênio 1905-1908, interrompido por sua morte no primeiro ano, consequência de um acidente. Das inúmeras manifestações de pesar por sua morte, registra-se a seguinte de autoria do professor Eduardo Wilhelmy "O nome de Leão Terres" pode ser repetido por todos sem ódio nem rancores. Foi generoso, condescendente leal mesmo com os que dele divergiam. Amou sua família com extremado afeto e dedicou os seus serviços à terra que lhe serviu de berço. Foi bom, prestativo e humanitário para os aflitos ao dizer adeus a este mundo. Como de sua Administração e dos demais intendentes, seus relatórios fora retirados da Biblioteca Rio-Grandense pelo Dr. Emílio Barlem para basear seu discurso no Centenário de Canguçu, para o que fora convidado. Com sua morte súbita em Piratini, todos os relatório dos Intendentes de Canguçu não retornaram a Biblioteca Rio-Grandense.

O Cel GN Leão Silveira Terres é nome de rua em Canguçu.



Estância do Cristal em 1970. Ela foi construída por seu sogro Antônio Manoel dos Santos e pertenceu por herança ao Cel GN Leão Silveira Terres que a reformou em 1903 (Fonte: Bento. **Canguçu Reencontro com a História**), Foto de Jesus Martins Bento onde figuram o então Major Claudio Moreira Bento, seu irmão Jesus Moreira Bento e um empregado do Cristal

Acadêmico Cel Ubiratã Leão da Silva Terres

Coronel Dentista Ubiratã Leão da Silva Terres. Nasceu em Canqucu em 24 Mar 1955, filho de Ary Couto Terres e Amélia da Silva Terres. Casado com Liliana Aguilar Terres pais de Thiago Leão Aguilar Terres (Médico Psiquiatra), Pablo Aguilar Terres (Médico Psiguiatra), e Anahy Aguilar Terres (Psicóloga), Cursou o Primário no Grupo Escolar 1963/1967, Irmãos Andradas



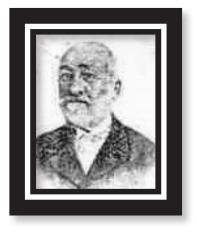
o Ginasial no Ginásio Estadual de Canguçu de 1968/1971 e o Superior em Odontologia na Universidade Federal de Pelotas, de 1977/1980. Especialização em Endodontia em 1985 na Escola de Saúde do Exército em 1988 e Escola de Aperfeicoamento de Oficiais em 1998. Atuou Sindicato dos Empregadores Rurais de Canguçu (1971/1972). Rádio Cultura de Canguçu e Pelotas (1971/1974), Escritório Mussi em Pelotas (1974/1975), Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Pelotas - SAAE (1975/1979) na Prefeitura Municipal de Herval do Sul (1982/1987), (1992/1994) e (2002/2004), Sindicato dos Empregadores Rurais de Herval do Sul (1982/1987) e Exército Brasileiro (1981) como 2º Tenente Temporário) Prestou Serviço Militar Obrigatório no Hospital de Guarnição de Alegrete, como 2º Tenente Dentista, de janeiro de 1981 a janeiro de 1982. Em dezembro de 1987 foi aprovado no concurso da Escola de Saúde do Exército, cursando-a em 1988, sendo declarado 1º Tenente em 12 Nov1988. Foi designado para servir em Bela Vista-MS. Transferido em dezembro de 1990 para o 9º BIMtz - Pelotas, onde, em 1994 foi um dos fundadores do Posto Médico da Guarnição de Pelotas. Em 1997 foi designado para servir e colaborar na montagem do Hospital de Guarnição de João Pessoa – Paraíba, onde desempenhou a chefia da Odontoclínica, até abril de 2000, quando se encontrou com o Presidente da ACANDHIS, em palestra por este proferida no 1º Grupamento de Engenharia de Construção sobre as Batalhas dos Guararapes, quando novamente foi transferido para a quarnição de Pelotas, para servir no Posto Médico da Guarnição de Pelotas, onde desempenou suas funções como endodontista, a par de várias funções burocráticas. Em 31 Ago 2006, assumiu o comando do Posto Medico da Guarnição Militar de Pelotas, função que exerceu até sua passagem para a reserva, em 31 Jul 2010. Na reserva, dedicou-se a atividades pecuárias em Herval do Sul e em abril de 2014, foi honrado ao assumir a Cadeira nº 1 da ACANDHIS, que tem como Patrono seu bisavô, Coronel Leão da Silveira Terres, A Cadeira nº 1 foi ocupada por seus falecidos tios, Leão Pires Terres Neto e Zeferino Couto Terres. Integrou 1ª turma formada no Ginásio Estadual.

Patrono da Cadeira nº 2 (cadeira vaga)

Felisberto Inácio da Cunha Barão de Correntes (1824 -1896) "O Oficial da Ordem da Rosa e do Senhor Jesus Cristo

De descendência açoriana, nasceu em Canguçu no dia 11 Nov 1824. Filho do Comendador José Ignácio da Cunha e de D, Zeferina Maria Gonçalves. Casou-se em primeiras núpcias com Maria Antônia Coelho, sua prima, com quem teve cinco filhos e, em segundas núpcias, com Silvana Belchior, também sua prima, tendo três filhos.

Felisberto Inácio da Cunha criou-se em Pelotas, porém, cedo ainda foi para o Rio de Janeiro



trabalhar em uma loja de fazendas de um tio. De retorno a Pelotas funda, juntamente com um primo, uma charqueada no passo do Retiro. Mais tarde, separada a sociedade, liga-se aos negócios de Antônio Ferreira Bicca, marido de sua avó materna. gerenciando a fazenda Santo Antônio que ficava na costa do arroio Jaguari no Uruguai. Com a morte de Antônio, associou-se aos irmãos Barcelos em um estabelecimento de charqueadas, e fez ainda parte integrante de várias firmas de expressão. Possuindo grande fortuna, foi proprietário da fazenda Paraíso. Na vida pública ocupou lugares proeminentes: vereador da Câmara Municipal de Pelotas, deputado da Assembleia Provincial, Comandante Superior da Guarda Municipal de Pelotas, por ocasião da Guerra do Paraguai e membro influente do Partido Liberal. E embora senhor de mais de 200 escravos. era abolicionista, sendo o precursor, em sua fazenda, da Lei do Ventre Livre e antes mesmo da assinatura da Lei Áurea, já havia alforriado todos os seus escravos. Por este gesto humanitário recebeu o título de "Barão de Correntes" em 19 de julho de 1884. Por suas obras sociais recebeu as comendas: "Imperial Ordem da Rosa", no grau de Oficial e a "Imperial Ordem de Cristo", no

grau de Cavalheiro. Felisberto Inácio Cunha faleceu em 19 de janeiro de 1896, aos 72 anos de idade, deixando exemplos de dignidade, amor a cultura e retidão de caráter.





Condecorações da Ordem Imperial da Rosa e da Ordem de Cavalaria Nosso Senhor Jesus Cristo Fonte: BENTO, Claudio Moreira. Moedas de Honra, site: www.ahimtb.org.br

Patrono da Cadeira nº 3

Capitão da GN João Simões Lopes Neto O 2º Historiador de Canguçu em 1912

Capitão da Guarda Nacional João Simões Lopes Neto foi o 2º historiador de Canguçu, ao publicar seu Bosquejo histórico de Canguçu na Revista do Centenário de Pelotas nº 4. Nasceu em Pelotas, na estância da Graça, de seu avô, o Visconde da Graça. Seu pai o Capitão Catão Bonifácio Simões Lopes e mãe D. Teresa de Freitas Ramos. Casou com Francisca de Paula Meireles Leite, Não tiveram filhos. Aos 13 anos foi estudar



no Rio de Janeiro, retornando, fixou residência em Pelotas.

Ao longo da sua vida envolveu-se em uma série de negócios, sem êxito, devido a crise econômica no Rio Grande do Sul. com a Revolução Federalista de 1893. Muito jovem iniciou sua carreira literária, no jornal "A Pátria". Muito empobrecido, sobreviveu como iornalista. Conhecido socialmente por insucessos empresariais demorou muito para ser reconhecido como um grande escritor regionalista. Em seu Bosquejo histórico de Canqueu foi orientado conforme declarou, pelos hoje patronos de cadeira na ACANDHIS Cel GN Genes Gentil Bento e o Capitão GN Carlos Norberto Moreira, avô do Major Ângelo Moreira e que lhe forneceu preciosos documentos que colecionava. O Major Ângelo publicou O Civismo e o Espírito Militar de João Simões Lopes Neto. Pelotas: Ed. Universitária. 1999). E o Coronel Claudio Moreira Bento publicou em 2003 no Informativo O Gaúcho nº 19, o trabalho A Educação Cívica e o Espirito Militar na visão do Capitão da Guarda Nacional João Simões Lopes Neto. Trabalho notável que o Coronel Bento enriqueceu com comentários a citada conferência, na qual Simões Lopes mostra com orgulho a sua Condição de Capitão da Guarda Nacional e a sua notável contribuição para a formação de Reservas para o Exército Brasileiro no Tiro de Guerra de Pelotas e na União Gaúcha Simões Lopes Neto. João Simões Lopes Neto e a **Educação Cívica**. Conferência realizada na Biblioteca Pública de Pelotas e repetida a convite, em outras cidades. Publicada sob o patrocínio das Sociedades União Gaúcha de Pelotas, Centro Gaúcho de Bagé e Grêmio Gaúcho de Porto Alegre, para distribuição gratuita. Pelotas 1906."

Ao iniciar sua conferência procurou mostrar o quanto conhecia o Rio Grande do Sul, nos seus 40 anos.

"Eu tenho cruzado o nosso Estado em caprichoso zig zag. Já senti as ardências da areias desoladas do litoral. Já me recreei nas encantadas ilhas da Lagoa Mirim. Já me fatiguei na extensão da Coxilha Geral de Santana. Já molhei as mãos na águas do soberbo Uruguai. Estremeci de medo nas ásperas penédias do Caverá. Já colhi malmequeres nas planícies do Saicã, oscilei sobre as águas grandes do Ibicuí e palmilhei os quatro ângulos da derrocada fortaleza de Santa Tecla, (em Bagé). Já pousei em São Gabriel, a forja rebrilhante onde tantas espadas valorosas se temperaram e ainda, a

impressão vivaz e maravilhosa da grandeza, da uberdade e da hospitalidade do Estado. Eu vi a colmeia e o curral. Vi o pomar e o rebanho. Vi a seara e as manufaturas. Vi a serra, os rios, a campina e as cidades. E das auroras de pássaros e rosto de crianças, dos sulcos dos arados, das águas e de tudo, esses pobres olhos meus condenados a morte e ao desaparecimento, quardarão na retina, até o último milésimo de luz, a lembrança da visão sublimada e consoladora. E o meu coração, quanto faltar a seu ritmo, arfará num último esto, para a raça que esta se formando, aquilate (julque), ame e glorifique os lugares e os homens. Fui arrastado no turbilhão das máquinas possantes (locomotivas). Corri pelas paragens magníficas de Tupanciretã, o nome doce, que no lábio ingênuo dos caboclos quer dizer campos onde repousou a mãe de Deus. Saudei a graciosa Santa Maria, faqueira e tranquila na encosta da serra. E emergindo do verde negro da montanha copada, o casario branco, como um fantástico algodoal em explosão de casulos. Subi aos extremos de Passo Fundo e deambulei para os cumes da Lagoa Vermelha e retrovim pela merencória Soledade, flor do deserto, alma risonha nos ecos do mundo e cortei por um formiqueiro humano na zona colonial. Desta digressão (viagem) longa e demorada feita em etapas, em datas diferentes, meus olhos trazem de nossos tempos heroicos, pela integração da Pátria comum, agora abençoada na paz". Seu pioneirismo em prol da Educação Cívica teve lugar depois de dois anos da fundação do Tiro Brasileiro em Rio Grande, pelo farmacêutico e mais tarde Cel Honorário do Exército Antônio Carlos Lopes, fato histórico que abordamos na **Revista do Exército** v.139, 2002 p. 20/22. Pioneirismo que foi iniciado por Simões Lopes Neto, 11 anos antes da atuação de Olavo Bilac, em 1915/16, em defesa da adoção do Serviço Militar obrigatório, do qual é hoje o patrono. Sua vida e obra custaram a serem bem vistas socialmente por seus continuados insucessos empresariais. Mas agui a ACANDHIS tentou abordar seus sucessos imortais como escritor regionalista, que creio o maior do Brasil em todos os tempos. Os acadêmicos que ocuparam sua cadeira seguramente terão muito a acrescentar em suas orações de posse.

Acadêmica Geisa Portelinha Coelho

A canguçuense escritora Geisa Portelinha Coelho é professora na Escola Técnica Estadual Canguçu, graduada em Letras pela Universidade Católica de Pelotas. Especialista em Pedagogia Gestora, aluna de Ciências e Tecnologias em Educação, no CAVG, e Mestrado em Ciências, na Universidade de Bragança em Portugal, onde tem trabalho científico publicado pela Universidade do Porto. Estudou



Inglês na África do Sul no ano de 2013 e na Inglaterra nos anos de 2014 e 2016.

Em 2015, Geisa tornou-se Comendadora por haver sido agraciada com a comenda 300 Onças, oferecida pelo Instituto João Simões Lopes Neto, em reconhecimento aos serviços de divulgação da obra literária do autor. Recebeu também o troféu Destaque Cultural oferecido pela 21ª Região Tradicionalista e o troféu Destaque Cultural oferecido pelo CTG Sinuelo, ambos em reconhecimento aos esforços em desenvolver a cultura na região.

No tradicionalismo, ocupou os cargos de Coordenadora Cultural, Coordenadora de Eventos e Conselheira de Ética.

Desde 2018 é colunista do jornal Canguçu Online, onde mantém uma coluna sobre Educação e Cultura. Em Canguçu, foi Patrono da IV Feira do Livro em 2019. É sócia da Academia Canguçuense de História – ACANDHIS, cadeira João Simões Lopes Neto, empossada também em 2019. Em 2020 publica seu livro de poesias infantis com temas regionalistas "Ciranda de Versos".

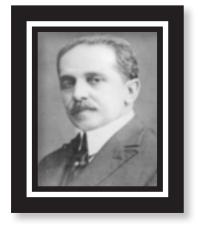
Atualmente é Conselheira de Ética da 21ª Região Tradicionalista. Escritora, professora e colunista no Jornal Canguçu Online. Sobre seu patrono existe disponível em Canguçu no site www.ahimtb.org.br os seguintes trabalhos:

do Presidente da ACANDHIS, "O Capitão da Guarda Nacional João Simões Lopes Neto e Canguçu", "A Educação Cívica e o Espírito Militar de João Simões Lopes Neto" e "As famílias Mattos, Moreira e Bento e suas ligações com João Simões Lopes Neto". A professora Geisa sucede o Dr Sebastião Ribeiro Neto, por sua elevação a acadêmico emérito, que por sua vez substituiu, por falecimento, o Major Ângelo Pires Moreira, um dos biógrafos de João Simões Neto. A professora Geisa é sócia do Instituto João Simões Lopes Neto, em Pelotas.

Patrono da Cadeira nº 4

Coronel GN Genes Gentil Bento (1863-1931) Administrador público republicano

Nasceu em Canguçu em 18 Ago 1863, filho de Antônio Joaquim Bento - o primeiro professor régio de meninos do município de Canguçu, e de Izabel Vaz Bento. Estudou em Canguçu sob a direção do pai. Estudou e lecionou no Colégio Sul-Americano em Pelotas. Casou em Canguçu em 1887 com Maria da Conceição Monteiro Bento (D. Noca), de cujo consórcio nasceram 7 filhos: Conrado Ernani. Marieta. Luiza.



Antônio, Olga e José. Cel Genes cuja sua participação na campanha republicana foi descrita por J. Simões Lopes Neto seu contemporâneo: "Genes Gentil Bento, foi desde os mais verdes anos um sonhador cheio de fé do ideal republicano, ao qual deu os melhores impulsos de seu coração de moço, as premissas de sua inteligência, na tribuna, na imprensa, alhures e em Canguçu, salientando-se entre os poucos mais intemeratos pregadores do novo credo".

Proclamada a República ocupou diversas comissões,

revelando no desempenho delas o valor de sua competência, correção e zelo. Em 1890 nomeado pelo Governo Federal como Técnico de Obras da Barra do Rio Grande e ali residiu por 14 anos. Local onde foi alcançado pela Revolução de 93 e a Revolta na Armada 1893/1994. Inclusive trabalhou em Itapuã, em função ligada à navegação da Lagoa dos Patos.

Consolidada a República, procurou a administração privada, a gestão de uma Estância em Pedro Osório atual, em sociedade com seu proprietário José Francisco Barbosa. Em 1904 foi chamado a servir sua terra natal na qualidade de vice intendente.

Em 1905, por falecimento do intendente Coronel GN Leão dos Santos Terres, completou o seu mandato e foi eleito e reeleito intendente de Canguçu, funções que exerceu, por 11 anos e meio (15 Fev 1905 / 25 Jul 1916). Em 1912, João Simões Lopes Neto escreveu: "O que fez e o que lutou desde 1905 o Coronel Genes Bento partindo de um momento de rudes dificuldades e intolerantes agitações, o sucesso de seu esforço é a recompensa de sua dedicação nestes largos sete anos de vida pública. Dizem-no melhor que as palavras, a situação próspera do município, a justiça que lhe tributam os adversários e a arregimentação sólida do partido que chefia".

Ainda, em 1916, foi convocado pelo Dr. Borges de Medeiros, para o exercício sucessivo das seguintes funções de confiança de 1816-1921: Subchefe de Polícia da 6ª Região em Jaguarão; Subchefe de Polícia da 1ª Região em Porto Alegre, Chefe de Polícia do Estado (função equivalente hoje de Secretário do Interior) e, finalmente, Secretário da Presidência do Estado.

Do exercício dessas funções de confiança deixou muito bem desenvolvido e organizado arquivo encadernado, importante fonte histórica do Rio Grande do Sul 1916-1922, hoje sob guarda da acadêmica Professora Yonne Maria Sherer Bento, titular da cadeira Cel Genes Gentil. No exercício de suas funções de subchefe e chefe de Polícia do Estado fez diversas intervenções pacificadoras em nome do Partido Republicano em Pinheiro Machado, Jaguarão, São Leopoldo, Montenegro, São Francisco de Paula, Lagoa Vermelha, Erechim, Passo Fundo, Vacaria, Santa Maria, Santa

Cruz, São Borja, São Luiz Gonzaga, Santo Ângelo, Alegrete, Uruquaiana, Santo Antônio da Patrulha, Santo Amaro, Triunfo e Cruz Alta e traduzidas pelo exercício temporário das funções de intendente de São Luiz Gonzaga. São Francisco de Paula e Herval do Sul. Representou pessoalmente o Presidente do Estado e agiu em seu nome em diversas situações. Ao transferir-se para Porto Alegre, com toda a família, permanecendo em Canquçu seu filho Conrado Ernani Bento. Em 1921 foi nomeado Notário do 3º Ofício de Porto Alegre, na rua da Ladeira, que por muitos anos levou seu nome. Faleceu em Porto Alegre em 16 de março de 1931, aos 68 anos e onde se encontra sepultado junto com a esposa. Dentre as publicações que ensaiam sua biografia registre-se o jornal **Estado do Rio Grande**, Porto Alegre, 16 Mar 1931 e o **Almanague do Partido Republicano em 1930** na p. 67. Em Canqueu e Porto Alegre existem ruas com o seu nome. Foi criador em 1913 do Colégio Elementar de Canqueu que por transformações sucessivas é o Grupo Escolar de Canguçu. Existe selo municipal de Canquçu com sua efígie.

Segundo escreveu **A Federação** como parte de seu necrológio. "Exerceu cargos de destaque como a chefia e subchefia de Polícia e Secretaria da Presidência do Estado, desempenhando no período de 1916 a 1920, por incumbência do egrégio Dr. Borges de Medeiros, missões políticas em Pinheiro Machado, Lagoa Vermelha, Erexim, Uruguaiana, Vacaria, Jaguarão, Cruz Alta, São Borja, Santa Maria, São Leopoldo, São Francisco de Paula, Passo Fundo, Alegrete, Montenegro, São Luiz, Santo Amaro e Triunfo. Quando da Revolução de 1923, com carinho organizou a Guarda Republicana de Porto Alegre.

Foi membro Comissão Executiva do Partido Republicano, sendo Vice-Presidente de Honra do Centro Republicano Júlio de Castilhos". O historiador Sérgio da Costa Franco, em **Gente e Coisas da Fronteira Sul**. Porto Alegre: Sulina, 2001, em "O dissídio entre os chimangos: carlistas e zeferinistas" as p.131/174, descreve a pacificação deste complexo dissídio pelo Cel. Genes Gentil Bento.

É nome de rua em Canguçu, a que passa em frente à Casa de Cultura.

Acadêmica Yonne Maia Sherer Bento

A Professora Yonne Maria Sherer Bento é natural de Venâncio Aires onde nasceu em 7 Nov 1931, filha de Alfredo Sherer, prefeito eleito de Venâncio Aires, por 4 mandatos e da Professora Odila Rosa Sherer. A professora Yonne Maria foi um precioso presente desta cidade a Canguçu, onde reside desde 1956. Foi consagrada como ato de Justiça na voz da História de Canguçu pelo seu povo, através de seus representantes



na Câmara Municipal em 23 Abr 1977, com o honroso e muito merecido título de Cidadã Canguçuense, em reconhecimento aos serviços relevantes prestados a Educação a Cultura e a Assistência Social em Canguçu. Foi destague em Educação, em 1979 e 1982. É acadêmica da ACANDHIS, ocupante da Cadeira Coronel da Guarda Nacional Genes Gentil Bento, homenagem ao canqueuense intendente de Canqueu de 1905 a 1917 e sub chefe e chefe de Polícia e Secretário do Presidente do Rio Grande do Sul de 1918 e 1922 onde se destacou na pacificação de correntes do Partido Republicano. Formada professora no Colégio São José em São Leopoldo e, em Filosofia em Bagé 1969/72, exerce a vice-presidência da ACANDHIS, de longa data, no exercício quase que continuo de sua Presidência, nos impedimentos do Presidente Cel Claudio Moreira Bento, Desde 1980, ao aposentar-se tem exercido notável ação comunitária em Escolas de Pais, Catequese de Crianças, Curso de Batismo e de Noivos etc. Desde 1980 na obra Damas de Caridade, que presidiu e foi sua 1ª secretária. Entidade inspirada no lema "Põe a semente na terra que não será em vão" a qual em 2000 possuía 38 associados e 4 creches prestando a 320 crianças, assistência em alimentação, vestuário, médica, odontológica e lazer, criando condições para o desenvolvimento integral e amoroso das criancas assistidas. Presidiu a Casa da Amizade do Rotary Club onde liderou campanhas beneficentes para

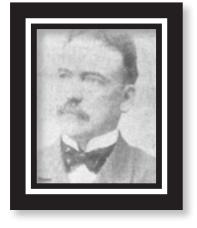
menores carentes. Foi alfabetizadora durante 20 anos, de 1951/1971 no Grupo Escolar Irmãos Andradas e Orientadora Educacional por 8 anos, de 1972/1980, na Escola Estadual João de Deus Nunes, tendo sido em 1965, orientadora do Ensino Municipal em Cangucu. Colaborou em 2000 com a **Revista dos 200 anos de Canguçu** da qual financiou expressiva quantia para a sua edição, e contribuiu com artigos Párocos da Igreja N.Sra. da Conceição de Canquçu, e Síntese Histórica da ACANDHIS e Assistência Social em Canguçu – evolução: A professora Yonne Maria casou em 18 Dez 1954 com José Moreira Bento, Tabelião de Canqueu de cujo consórcio nasceram Mirian, Conrado Ernâni Neto, Márcia. Marta, Carla e Paula que lhe deram 18 netos e 8 bisnetos. Yonne Maria escreveu os seguintes Artigos na Revista 200 anos de Canguçu em 2000: - Academia Canguçuense de História – Integrantes, - Párocos da Igreja N.Sra. da Conceição 1800-2000, e - Assistência Social em Canqueu – evolução.

Foi agraciada pela ACANDHIS com a Medalha Cerro da Liberdade, e liderou as atividades que resultaram no apronte da sede própria da ACANDHIS, para sua inauguração, inclusive a decoração de suas paredes com fotos pela Arquiteta Alice Parodi e recuperação de móveis doados por acadêmicos.

Patrono da Cadeira nº 5

André Leão Puente (1855-1920) O Grande pedagogo rio-grandense

Percorrendo-se a Praça da Matriz em Porto Alegre, deparara-se com um busto contendo, no granito que o sustenta, a seguinte inscrição: "André Leão Puente. Morto, vive no coração de seus alunos. 11/04/1855". Quem foi André Leão Puente para merecer tão grande homenagem dos seus ex-alunos no mais importante logradouro do Rio Grande do Sul, e defronte ao Palácio Piratini. André



Leão Puente, segundo Achylles Porto Alegre, "Nasceu na sede da então Freguesia de Cangucu, elevada à condição de vila em 1857, dois anos após o seu nascimento em 11 de abril de 1855. Em Canqueu foi aluno do primeiro professor régio para meninos do município, Joaquim Antônio Bento. Seu professor, impressionado com sua excepcional aplicação o encaminhou para a Escola Normal de Porto Alegre, destinada aos jovens de talento, munido de um atestado fornecido pelo vigário José Joaquim Fontes e de uma recomendação de seu mestre, o jovem André deixou Canquçu rumo a Porto Alegre. Durante o curso dedicou-se adquirindo, uma sólida cultura profissional e geral. Diplomado foi nomeado professor público na vila de Canqueu. Ai permaneceu de 1774-1884. Em reconhecimento aos seus dotes como professor, foi transferido para Bagé para um cargo superior. Em 1894, durante a Revolução de 93, pediu demissão do serviço público e retornou a Porto Alegre, lecionou na Escola Brasileira, onde se destacou como excelente professor de Português e Geografia.

Em Porto Alegre e até 1895 produziu livro didático de português, calcado nos mais modernos métodos pedagógicos alemães. Sua obra **Gramática Portuguesa**, foi lançada no ano de 1895 e adquiriu vasta circulação pela receptividade que despertou entre a juventude do Rio Grande do Sul, por sua clareza, pureza e objetividade. Em 1895, foi convidado para retornar ao serviço público e foi ocupar as cadeiras de História e Geografia do Colégio Complementar. A par de seus deveres oficiais ministrava aulas particulares. Em suas novas funções oficiais confirmou-se o pedagogo sempre atento aos progressos da pedagogia.

Achylles Porto Alegre em sua História Popular de Porto Alegre dedicou-lhe duas páginas. Assim referiu ao ilustre mestre filho de Canguçu: "Há homens que nunca morrem, apenas se ausentam fisicamente, estando sempre vivos no pensamento de quantos com eles trataram em vida. Pertence a este número - André Leão Puente. De uma delicadeza aristocrática, o seu trato era gentil e cativante. A sua voz, de uma doçura desafetada, tornava a sua palestra singularmente atraente. O seu olhar era suave e carinhoso, nenhum de seus alunos jamais o viu irritado. Seus alunos nunca esqueceram

o mestre admirável que lhes formou o espírito, o caráter e o coração. Alguns adquiriram fortuna com a lição que receberam. O mestre, porém, morreu pobre, legando à família um nome honrado e imperecível.

O professor por menos que seja, deixa sempre um grande legado aos que lhe ouviram as lições. O tesouro da sabedoria é o tesouro dos tesouros". André Leão Puente ao retornar a Canguçu como professor, 1874-84, foi co-fundador em 1881. junto com Enéas Gonzaga Moreira de sua primeira biblioteca, na Sociedade Eden Canqucuense. Biblioteca que foi dissolvida por ocasião da Revolução de 93 e o que sobrou foi incorporada à Biblioteca do Clube Harmonia. Publicou no Almanaque Literário e Estatístico do Rio Grande do Sul 1889-1917 os seguintes trabalhos sobre superstições: Em 1889 - "O arco da velha"; "Os lobisomens e as almas do outro mundo"; "Maus olhares e quebrantos" e "As benzedeiras e simpatias". Em 1890 - "O Jardim Público de Pelotas e o Calor que acompanha a chuva". Em 1891 - "Os cacos" e "Nova Era". Em 1892 - "Os dois cortesãos". Em 1893 - "O aparecimento de uma titã" e, em 1894 - "Pobre Rio Grande".

Produziu mais os seguintes trabalhos: "O Mártir da Independência", peça teatral que encenou em Bagé e que enaltecia a figura de Tiradentes. O gosto pelo teatro, adquiriu com seu primeiro professor Antônio Joaquim Bento que em 1858 organizou e dirigiu, segundo Simões Lopes Neto, o primeiro grupo teatral em Canquçu em prédio antigo que existiu no local da atual Câmara de Vereadores. A vida de André Puente, como professor, teve início aos 17 anos, quando lecionou na estância de Horácio da Cruz Piegas. Após substituir por algum tempo seu primeiro professor, foi cursar a Escola Normal. Faleceu em 23 Out 1920. Foi dado seu nome ao G.E. Irmãos Andradas. É nome de Escola em Canoas e de rua em Canguçu e em Porto Alegre, esta próximo ao Colégio Bom Conselho, onde lecionou e onde funcionava em 1983 o Instituto Estadual do Livro e Arquivo Histórico do RS. O Acadêmico Geder Luiz Barbosa é autor do livro Genalogia da Família Puente, um profundo e modelar resgate genealógico. O Cel Bento o focaliza em Filhos ilustres de Canqueu em seu Canqueu reencontro com a História, disponível em www.ahimtb.org.br.

Acadêmica Laedi Bachini Bosembecker

A Professora Laedi Bachini Bosembcker é natural de Monte Bonito em Pelotas, reside em Canguçu desde 1966. Laedi foi um precioso presente de Pelotas a Canguçu onde ela foi consagrada pelo povo de Canguçu, através de seus representantes na Câmara de Vereadores, com o honroso e muito merecido título de Cidadã Canguçuense, em 20 Jun 1988, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à Educação e



à Cultura de Canguçu. É acadêmica da ACANDHIS, ocupante da cadeira Professor André Puente, filho adotivo de Canquçu que se consagrou como um grande professor em Porto Alegre, onde existe monumento em sua memória na Praça da Matriz. A Professora Laedi Chegou em Canguçu, já com larga experiência educacional em Pelotas, tendo lecionado no Colégio N.Sra. Aparecida e, depois de formada em Pedagogia em Bagé em 1969, acumulou o Curso Normal desta Escola. Em 1972/74 foi orientadora educacional do Ginásio de Canqueu e. em 1974/77 foi Coordenadora Pedagógica do mesmo ginásio. E a seguir foi Secretária de Educação e Cultura de Canqueu por seis anos de 1977/1983. Aposentada em 1984 continuou lecionando no Colégio N.Sra. Aparecida, junto ao Curso de Magistério, tendo escrito em 2000, na **Revista dos 200 anos de Canquçu** da ACANDHIS síntese histórica deste Colégio. Em 1978. integrou, em Canguçu, a Delegacia da Academia Brasileira de História fundada por seu acadêmico Cel Claudio Moreira Bento e integrada pela hoje patrono de cadeira da ACANDHIS Irmã Firmina Simon (Delegada), Professora Marlene Barbosa Coelho e o radialista Adão Jesus Marques Pereira. Delegacia que teve atuação relevante na administração do hoje acadêmico Gilberto Moreira Mussi no renascimento cultural de Canquçu em sua 1ª Semana Cultural de Canguçu, em 1978. Delegacia



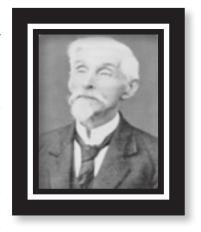
que desativada deu lugar em 13 Set 1988 a fundação da ACANDHIS. A professora Laedi foi destaque da Educação em 1988, pelo Clube Harmonia e é autora de livro didático pedagógico sobre a História de Canguçu. De 1º Jan 1993/ 31 Dez 1996, foi novamente Secretária de Educação. A professora Laedi é viúva do saudoso Waldemar Frederico Bosembecker de cujo consórcio nasceram Regina, Renato e Raguel. Escreveu na

Revista 200 anos de Canguçu em 2000 o artigo Colégio N.Sra. Aparecida e contribui com destaque no livro Canguçu um novo olhar, organizado pela acadêmica Irmã Cecília Ivone Rigo. É autora de duas edições do livro didático Nos caminhos de Canguçu. Foi agraciada pela ACANDHIS com a sua Medalha Cerro da Liberdade. Contribuiu com 500 reais para a instalação da ACANDHIS na sua atual sede.

Patrono da Cadeira nº 6

Professor Eduardo Wilhelmy "O grande mestre alemão enamorado de Canguçu"

O professor Wilhelmy entendia que a mulher deveria receber tanta instrução como a que era dada aos homens e que deveria saber defender-se, fazer-se respeitada e a medida em que as netas foram crescendo, passaram a ser advertidas sobre a postura, e sobretudo o que completasse uma boa educação. Levado pelo amor a paz, ao trabalho e a cultura, pelo sentimento de defesa e valorização do ser humano e da natureza, o



professor abandonou a terra onde nasceu, adotando como sua segunda Pátria o Brasil, e Canguçu seu berço adotivo. Graças ao

professor Eduardo Wilhelmy, Canguçu teve enriquecida a sua cultura, com a presença e o trabalho de um homem de tanto valor, apreciador da cultura e das artes. É dele a expressão poética que menciona "Canguçu como um diamante incrustado num canhadão da serra dos Tapes". Ele preparou os primeiros canguçuenses formados em Curso Superior, Os médicos Dr. Luiz Oliveira Lessa e Coronel Paulo Meskó que dirigiu o Hospital da Polícia Militar de São Paulo, o Dr. Theophilo de Mattos e o Desembargador Cândido Correia de Paiva.

No livro do Cel Claudio Moreira Bento Canguçu reencontro com a História 2ed, Eduardo Wilhelmy registra 1905 como era a vila de Canqueu, antes da malfadada Revolução de 1893. Em seu trabalho publicado Vila de Canguçu Descrição Geográfica, ele assim descreve a recessão e retrocesso de Canqueu depois da Revolução de 1893, conforme resgatou o Cel Claudio Moreira Bento em seu Canguçu reencontro com a História 2ed. p.180/181. "O escritor destas linha conhece a vila de Canguçu deste 1869, quando pela primeira vez aqui chegou em suas viagens pelo Rio Grande do Sul. Depois de minha estada na vila de Canguçu como fotógrafo, ainda visitei a maior parte da vilas e cidades do sul. Porém, exceto Bagé e Jaguarão, achei que Canquçu era a Vila mais animada dentre todas. Uma alegre e laboriosa população a habitava e todos os estancieiros de importância tinham casas na vila que habitavam, senão sempre, pelo menos a maior parte do tempo e hoje? De todas estas famílias muito poucas restam morando aqui. Vários chefes já morreram e outros se mudaram para Pelotas e para o Uruguai etc. Suas casas vão se desmoronando desde o tempo da Revolução de 93. Outros venderam suas casas por menos da terça parte do custo. Lembro somente do falecido Horácio Piegas que a Intendência comprou em 1901 por 12 contos de réis (A atual Casa da Cultura Marlene Barbosa Coelho). O vagaroso progresso que se nota na vila e município contrasta com a inteligência geralmente bem notável de seus integrantes. Num meio acanhado, longe dos centros populosos, muitos caracteres não se definem, muitas inteligências permanecem ocultas. Vê-lo-emos em muitos locais de Canqueu, noutros pontos em Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande que ocupam posição digna na sociedade, já

por sua ilustração, já por sua atividade nos cargos públicos e particulares que bem desempenham".

E dentre eles o Cel Bento os focaliza em Filhos Ilustres de Canguçu em seu **Canguçu reencontro com a História,** disponível para ser baixado no site www.ahimtb.org.br.

Acadêmica Professora Miriam Zuleica Reyes Barbosa

A Professora Miriam Zuleica Reyes Barbosa é natural de Canguçu, nascida em 12 Ago 1965. Filha de Antônio Farias Reyes e Neifa Goulart Reyes. Em 30 Dez 1992, casou com Géder Luis Goularte Barbosa, com quem teve dois filhos: Gerônimo Goulart Reyes Barbosa, nascido em 12 Nov 1996 e Eduardo Goulart Reyes Barbosa, nascido em 20 set 2001. Sua vida escolar começou no Grupo Escolar Irmãos Andradas, em 1971,



quando entrou no Jardim da Infância. Cantinho do Saber, continuando nesta escola até a 3ª série. Em 1975, transferiuse para o Colégio Nossa Senhora Aparecida, onde concluiu o Magistério, no ano de 1983. Nos anos de 1986/87, cursou Pedagogia na UFPel, não tendo concluído o curso. Em 1988, passou a estudar na Universidade Católica de Pelotas, onde concluiu os cursos de Estudos Sociais e História, no ano de 1992. Em 2013 concluiu o curso de Pós-Graduação Latu senso, em Coordenação Pedagógica - UFRGS - Polo Pelotas. Em 1987 ingressou, após concurso público, no Magistério Municipal, tendo atuado nas seguintes escolas E.E.E.F. Professora Maria Moraes Medeiros, E.M.E.F. Henrique Germano Brockmann e, E.M.E.F. Geraldo Antônio Telesca, trabalhando as disciplinas de História e Geografia. Em 1997, a convite da Secretária Municipal de Educação e Cultura Aliette Martins Ribeiro, passou a trabalhar no Museu Histórico Municipal Capitão Henrique José Barbosa e na Secretária Municipal de Educação e Cultura, como Supervisora do Ensino da História.

Em 1988 passou a trabalhar somente no Museu, onde permaneceu até o ano de 2008. No ano de 2003, foi aprovada em novo concurso público, para mais 20 horas, tendo assumido o cargo de professora de História, na E.M.E.F. Presidente Getúlio Vargas, lá permanecendo até 2008, quando passou a trabalhar na Secretaria Municipal de Educação, como supervisora da História do Município, a convite da Secretária de Educação Janete Vargas. No ano de 2009, a convite do Secretário Municipal de Educação e Esportes, Andrio Aguiar Duarte, permaneceu na Secretaria de Educação, atuando no setor de eventos escolares e na supervisão escolar. A partir do ano de 2014, lecionou nas seguintes escolas: E.M.E.F. Secundino Silveira da Silva, Guido Timm Venzke e E.M.E.F. Carlos (Norberto) Moreira, tendo trabalhado na ACANDHIS nos anos de 2017 e 2018, quando aposentou-se de uma das carreiras que ocupava no Magistério Público Municipal. Ao longo dos 33 anos como funcionária pública atuou: Na Comissão Organizadora de várias edições da "CIENA" - Ciranda Estudantil Nativista, na Comissões Organizadoras de três edições do "Canto dos Cardeais" - Festival de Música Nativista de Canguçu-RS, na Comissão Organizadora de duas edições do "FECANPOP" - Festival Canguçu da Canção Popular, na Comissão organizadora das 5 últimas edições do FESCAL - Festival Estudantil da Cultura Alemã: e na Comissão Organizadora de várias "Semana Farroupilha"; Atuou ainda como: Secretária do Conselho Municipal de Incentivo à Cultura e ao Esporte: Membro de Comissões de Licitação e Sindicâncias da Prefeitura Municipal de Cangucu; Membro do COMPHIC -Conselho do Patrimônio Histórico de Canguçu.

Atuou em várias patronagens do C.T.G. Sinuelo de Canguçu. Na sua juventude foi: Primeira Prenda do CTG Sentinela da Liberdade do Colégio Nossa Senhora Aparecida (1980); Primeira Prenda do C.T.G. Sinuelo (1982/83); Primeira Prenda da 21ª Região Tradicionalista (1983/84), Rainha do Clube Harmonia (1988). Espírita Kardecista, exerce atividades mediúnicas no Centro Espírita Trabalhadores do Evangelho, em Canguçu. Escreveu o livro digital **Síntese Ilustrada das Atas da ACANDHIS 1988-2018** rico em informações e fundamental na

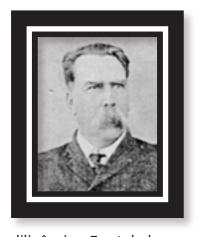
história da ACANDHIS e disponível no site www.ahimtb.org.br.

Se destacou na arrumação do Museu Capitão Henrique José Barbosa depois da reforma da Casa De Cultura Marlene Barbosa Coelho e refazendo a disposição do Museu como Marlene o havia organizado. Tem revelado vocação de historiadora de Canguçu, assunto que tem transmitido a seus alunos. Possui um blog. Foi agraciada pela ACANDHIS com a Medalha Cerro da Liberdade.

Patrono da Cadeira nº 7

Capitão GN Carlos Norberto Moreira (1850-1916)

O Capitão GN Carlos Norberto Moreira nasceu em Piratini em 1850, filho de José Ignácio Moreira e Delfina Silveira Moreira. Foi Secretário da Guarda Nacional em Canguçu e Vereador Liberal das 7ª e 8ª Legislaturas 1880-1888. Homem de visão, foi o pioneiro em Canguçu em instalações hidráulicas em sua casa na Chacrinha, a sede de uma propriedade de 60 hectares. Introduziu a primeira linha de automóveis Canguçu —



Pelotas, substituindo a sua linha de diligências. E estabeleceu na Chacrinha a 1º cancha de carreiras em linha reta. Foi o fundador, junto com seu irmão Franklin Maximo Moreira, do Clube Harmonia, cabendo-lhe a escolha do nome Harmonia, para harmonizar diferenças entre canguçuenses republicanos e federalistas, decorrentes da Guerra Civil 1893-1905 que passou à História como Revolução de 1893, ou Revolução de Bárbaros ou Maldita. Como presidente do Clube Harmonia coube-lhe adquirir a 1ª Sede do Clube Harmonia, no local onde hoje se ergue a Prefeitura Municipal. Poeta inspirado, junto com o seu irmão Franklin Maximo foram colaboradores do **Almanaque Literário e Estatístico do Rio Grande do Sul**, de Alfredo

Ferreira Rodrigues. Como vereador foi um dos signatários do 1º levantamento das potencialidades econômicas de Canguçu, enviada à Biblioteca Nacional, onde foram localizadas por seu neto Cel Claudio Moreira Bento. Dele descendem os seguintes escritores ligados à Canguçu Netos: Major Ângelo Pires Moreira, e Coronel Claudio Moreira Bento. Bisnetos Luiz Carlos Barbosa Lessa, Clovis Rocha Moreira e o Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto S. Bento e Fabio Régio Bento: Sua neta Eloah Moreira Morales do Nascimento o aborda em seu livro Era uma vez em Canguçu quando as crianças faziam artes, prefaciado por seu primo Cel Claudio Moreira Bento que também o focaliza em seu livro Dos Lemes da Ilha da Madeira aos Mattos, Moreiras e Bentos de Canguçu-RS e em seu discurso de posse Carlos Norberto Moreira discurso de posse do Cel Bento, ambos disponíveis no site www.ahimtb.org.br.

Casou com Firmina Percília Mattos Moreira. Pais de Ciro, Afonso Celso (Chicuta) que exerceram o Poder Executivo em Canguçu e Camaquã, Carlos Licurgo (Carlitos) que atuou em Encruzilhada, Orlando (Juca) que atuou em Cachoeira do Sul, Walter que atuou no interior de Canguçu e Eucaris, Alice, Cacilda e Joana. Poeta inspirado Carlos Norberto Moreira produziu em sua propriedade a Chácara do Paraíso em Canguçu Velho:

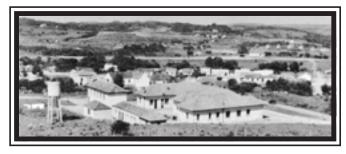
MANHÃ NA SERRA

"Despia o céu a sua veste escura, Risonha aurora seu primor mostrava. E, sobre o azul do firmamento belo. A estrela d'alva a fulgurar estava. Aura ligeira, perpassando o espaço, Levava odores que furtava às flores. Gemia a rola no salgueiro agreste, Chegada ao pombo, segredando amores. Soprava a brisa a correr suave, Tremia brando o jasmineiro em flores, E ia beijá-lo a esvoaçar sutil. Volátil, lindo de diversas cores. Corria a fonte em murmúrio manso, Por entre a esbelta e verdejante selva; Além, cantava recordando amores,

Sabiá mavioso na frondosa selva. No bosque um doce sussurrar se ouvia. Quando rompia o luminoso astro. E o orvalho desprendido em pérolas No chão formava maiestoso lastro. Além cantava o lavrador ativo. Rompendo a terra pra ganhar o pão E, os passarinhos, a voar contentes Na expectativa de colher o grão. lam voando pelo espaço as pombas E os papagaios que de longe vêm; A araponga modulando sempre Canções que choram, que sorriem também. Gemiam galgos à distância curta, Seguindo o rastro de veado ou lebre E o pressuroso caçador gritava. Qual um enfermo em delirante febre. E eu, gozando esta grandeza imensa, Supus sonhar em meditar profundo E eu não sabia que uma manhã de estio, Tal panorama apresentava ao mundo. Quando eu estático o prazer bebia, Um tiro ao longe estrondeou sanhudo. E tão depressa ecoou na mata Já em torno a mim emudecia tudo. Ah cacador - impiedoso homem Tu me roubastes um prazer infindo. Mudando as cenas de alegria imensa, Borrando as cores deste quadro lindo. Roubaste a vida que tão cara era Ao pobre animal que buscava o pão. Perante Deus explicarás teu crime: Hás de queixar-te, mas será em vão."

Em que pese a grande expressão de sua vida e obra e de seus descendentes historiadores e escritores, até hoje não existe rua com o seu nome e seu nome é incompleto no Colégio Municipal Carlos Moreira.

Sua esposa é nome de rua em Canguçu, Firmina Percília Mattos Moreira, rua que deveria ser chamada Carlos Norberto e Firmina Moreira.



Na metade superior da foto aparece a área ocupada pela Chacrinha a casa e a sua frente uma faixa onde hoje é a rua Firmina Moreira e, depois de 1955, transcorridos 65 anos completamente povoadas. Em 1º Plano o Hospital. Foto anotada por Conrado Ernani Bento, patrono da ACANDHIS.

Acadêmica Luiza Helena Moreira da Silveira

A Professora Luiza Helena Moreira Silveira nasceu em Canguçu em 9 de novembro de 1949, filha de Fernando Krusser Moreira e Dona Nilza de Oliveira Moreira. Viúva do acadêmico Dr. Hamilton Valente da Silveira e mãe de Ricardo Moreira da Silveira, Cristina Moreira da Silveira, Miriam Moreira da Silveira e Isabel Moreira da Silveira. Estudou no Grupo Escolar Irmãos Andradas até 1959, no Ginásio Nossa Senhora Aparecida até 1964 e no mesmo



local o Curso Normal até 1969. De 1972 a 1975 lecionou no Curso Normal do Colégio Nossa Senhora Aparecida, e de 1975 a 1985 - Foi coordenadora Pedagógica na Escola Estadual Canguçu. De 1985 a 2010 - retornou como Professoras do Curso Normal do Colégio N. Sra. Aparecida. De 1996 a 2020 leciona na Universidade Católica de Pelotas - UCPEL como professora, atuando em diversos cursos. Faz parte do Conselho Municipal de Educação de Canguçu e Pelotas é Vice-presidente e Presidente da Associação Educacional Canguçuense, Tesoureira da Paróquia da Igreja Católica em Canguçu e coordenadora do Encontro Regional de Educadores

Infantis - UCPEL. Assumiu a cadeira Cap GN Carlos Norberto Moreira seu tio bisavô por elevação a Acadêmico Emérito do Cel Claudio Moreira Bento, Presidente e Fundador da ACANDHIS.

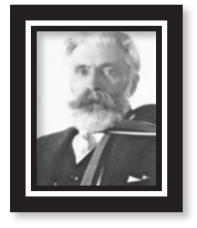
Doou à ACANDHIS uma escrivania que pertenceu ao comércio do Sr. Antônio Valente, avô de seu falecido marido.

Patrono da Cadeira nº 8

General José Antônio de Matos Neto Zeca Neto "O condor dos Tapes"

Nasceu acidentalmente em Jaguarão Chico, no lado uruguaio da linha divisória, em 26 Jun 1854. Filho de Florisbelo Netto e da canguçuense Raphaela de Mattos Netto, descendente da antiga família Mattos do 5º distrito de Canguçu.

Era sobrinho do Gen Antônio de Souza Netto e do Tenente Coronel Honorário do Exército Theóphilo de Souza Mattos, o comandante dos canguçuenses na Guerra do Paraguai. O General Zeca Netto, foi



um autêntico campeiro e conhecedor dos caminhos do Rio Grande.

Homem educado, de feitio aristocrático, gostando de trajar-se com elegância, deixara crescer a barba, prometendo não a raspar enquanto Borges de Medeiros estivesse no Governo. Na revolução de 93 comandou um corpo de patriotas castilhistas de Camacuã no posto de tenente coronel. E ao irromper a revolução de 1923, aliou-se ao movimento, sendo o primeiro chefe a levantar-se em armas no sul e, rompendo com o PRR - Partido Republicano Rio Grandense, liderou uma coluna revolucionária denominada "4ª Divisão do Exército Libertador", que ficou famosa pela rapidez de movimento com que, em parte, supria a deficiência de material bélico. Como um dos líderes maragatos da Revolução de 1923, tentou uma última cartada. Imaginou que se atacasse e tomasse uma cidade importante poderia intimidar os borgistas. E assim, no alvorecer do 29 Out 1923, de surpresa atacou Pelotas, então a maior

cidade do interior gaúcho. Porém, apesar do grande apoio popular, manteve a cidade sob seu controle por apenas seis horas, porque os governistas conseguiram se rearticular e receber reforços. Na iminência de ser atacado por forças superiores, o General Zeca Netto, de 72 anos de idade, retirou suas tropas, sem ter havido batalha. Em 1924 se exilou no Uruguai, regressando em 1930; e iniciou a reconstrução de seus bens, depredados em sua ausência. Em 1908. Zeca Netto, como homem metódico e empreendedor, mandou vir da Itália algumas famílias da região arrozeira daquele país, afim de iniciar seus empreendimentos de forma racional. Com a experiência da agricultura do velho mundo, implantou a orizicultura sob a forma de parceria, nas estâncias Galpões, Coxilha, Barra Grande e Granja Netto. Zeca Netto usou os maiores Generais do mundo ocidental como fontes de inspiração para seus feitos militares. Dentre eles estão César, Alexandre, o Grande, e Napoleão Bonaparte. Sua fama logo após a revolução de 1923 era cantada nos galpões em forma de sextilhas (estrofe rara de 7 versos).

"Lá de trás daquele cerro.
Passa boi, passa boiada.
Também passa o Zeca Netto.
No seu cavalo tordilho.
Com o toso a cogotilho
Repontando a chimangada.
Como tropa de novilho."

Às sete horas do dia 22 Mai 1948, na sede da Estância da Chácara, impropriamente chamada de Forte Zeca Netto, faleceu aos 94 anos e foi sepultado no cemitério São João Batista em Camaquã-RS, onde repousa até hoje no mausoléu que mandara fazer em memória de sua filha, Anna Theotônia que falecera anos antes. O seu passamento teve repercussão nacional e seu maior feito militar foi a tomada de Pelotas pelas forças maragatas em 29 Out 1923.

O Cel Claudio Moreira Bento o estuda em Canguçu Reencontro com a História 2ed p.267/271 e no O Memória nº especial com título Recordando Canguçu e seus filhos combatentes no 90º aniversário da Revolução de 1923, ambos disponíveis para baixar em Canguçu-RS, no site www.ahimtb.org.br.

Acadêmica Auta Sirlei Barbosa de Oliveira

Professora Auta Sirlei Barbosa de Oliveira, nasceu em Canguçu em 10 Abr 1957.

Filha de Aureliano Martins de Oliveira e Maria Georgeta Barbosa de Oliveira. É mãe de Tibiriçá Oliveira dos Santos de sua ligação com o falecido tradicionalista: Adali Prestes dos Santos. Bisneta de Vitalino José Barbosa, veterano da Guerra do Paraguai, da qual participou com 18 anos ao lado do tio Capitão Henrique José Barbosa.



Segundo pesquisas da falecida acadêmica post mortem Professora Marlene Barbosa Coelho, Vitalino foi Major Federalista da Revolução de 1893.

Formada Pedagoga com Habilitação em Magistério e Orientação Educacional e Diplomada em 1989 pela Universidade Católica de Pelotas. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pelotas desde 2002. Autora do livro "A força do Espelho".

Foi Secretária Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo de Canguçu – 03 Abr 2018 a 10 Ago 2019. Atualmente exerce a função de Técnica em Suporte Pedagógico no Magistério Público Municipal de Canguçu.

Foi cedida a ACANDHIS pela Prefeitura para trabalhar o Magistério Municipal nos assuntos da Revolução de 1893 e Revolução de 1923, assuntos sob os quais muito escreveu o Cel Claudio Moreira Bento, os disponibilizando na ACANDHIS e no site www.ahimtb.org.br.

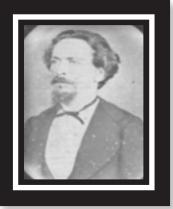
Cedida para ACANDHIS – Academia Canguçuense de História, para com fontes nela existente, instruir o Magistério Municipal de Canguçu.

Auta Sirlei teve destacada atuação como tradicionalista em Canguçu.

Patrono da Cadeira nº 9

Tenente Honorário do Exército - Franklin Máximo Moreira (1846-1904) "O fundador do Clube Harmonia"

Franklin Máximo Moreira nasceu na então vila de Piratini, no dia 29 de maio de 1846. No ano de 1857, mudou-se para Canguçu, acompanhando seu pai, que fora nomeado Escrivão de Órfãos e Ausentes. Franklin passou então a auxiliá-lo neste trabalho até os 19 anos, quando se incorporou a um Corpo da Guarda Nacional de Canguçu ao comando do Tenente Coronel honorário do Exército Theófilo de Souza Mattos, seu futuro



sogro, para combater as forças de Solano Lopes que ameaçavam nossas fronteiras, sendo promovido a Alferes do 2º Regimento de Linha, sob o Comando do Tenente Coronel Menna Barreto, desempenhando com brilho suas funções, conquistando assim a admiração do seu comandante. Passou para a Polícia do Exército, sob o comando do Coronel Ferreira, servindo como secretário desta, na cidade Assunção - na atual República do Paraguai.

A guerra cada vez mais acirrada e cruenta dizimava vidas e exigia atos de bravura dos envolvidos. Franklin participou ativamente em 18 combates, além de outras escaramuças, sendo louvado por seus chefes por atos de heroísmo e intrepidez. Pouco antes do término desta guerra, já no posto de Tenente Honorário do Exército Brasileiro, voltou para a sua Pátria, em 10 de janeiro de 1873. Após tal acontecimento foi Franklin nomeado para o cargo de Escrivão de Órfãos e Ausentes, o qual exerceu durante 31 anos, destacando-se também como homem público, visto como cidadão prestativo e humanitário, verdadeiro pai da pobreza, não fazendo de sua profissão um negócio lucrativo. Dotado de gênio progressista, ligou seu nome a todas as Associações aqui fundadas, entre as quais o Clube Harmonia, que a ele deve verdadeiros sacrifícios, na qualidade de seu principal fundador

e primeiro presidente. Como Republicano militante e membro da Comissão Executiva local, demonstrava sua inconformidade com a Monarquia. Homem dedicado às letras, como charadista, colaborou nos seguintes Almanaques editados na época: **Popular Brasileiro**, **Anuário do Rio Grande do Sul Luso Brasileiro**.

Franklin casou a 5 set 1874 com dona Rosália Mattos e deste casamento nasceram seus quatro filhos: Teófilo e José Moreira (Zequinha) e as meninas Izaura (faleceu com 13 anos) e Ida que faleceu no parto, deixando órfã a menina Rosália.

Sobre a obra do cidadão Franklin M. Moreira, registra-se a fundação do Clube Harmonia, entidade criada para unir as famílias canguçuenses, que se encontravam divididas pelo fanatismo político de republicanos e federalistas ou pica-paus e maragatos. Franklin, homem dotado de extrema sensibilidade humana funda o Clube Harmonia com o intuito de promover a paz. Franklin Máximo Moreira faleceu em 8 Mar 1904 com cerca de 68 anos. (Oração de posse de Amilton Valente da Silveira)

Nota do Cel Bento: Franklin Máximo e Genes Gentil Bento, figuravam suas efígies em selos municipais. Seu túmulo é o primeiro a direita na entrada do Cemitério Municipal. Se destacou como charadista. Era amigo íntimo de seu irmão mais moço Carlos Norberto Moreira que sugeriu o nome Clube Harmonia.

Acadêmica Professora Maria das Graças Valente da Silveira

Acadêmica Professora Maria da Graça Valente da Silveira. Nasceu em Canguçu no dia de Natal de 1947, filha de Carlos Soares da Silveira e Lydia Valente da Silveira. Neta por parte de pai de Gentil Goulart da Silveira e de Maria Joaquina Soares da Silveira (Joaquininha) E por parte de mãe de Antonio (Antonico) Valente e de Leontina Aguiar Valente. É trineta do Professor Antônio Joaquim



Bento. Cursou primário no Grupo Escolar Irmãos Andradas (1955/1959), O ginasial no Ginásio nossa Senhora Aparecida 1960/1964, o 2º grau no Curso Normal no Colégio Nossa Senhora Aparecida 1966/1969 e o Técnico em Contabilidade na Escola Técnica José Bonifácio em 1973. Licenciada em Educação Artística 1º Grau na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) em 1979 e Licenciatura Plena e Educacional Artística e Habilitação em Artes Plásticas e Curso de Pós-graduação Especialização em Metodologia do Ensino também na UFPel em 1982. Atuou como funcionária da Prefeitura Municipal de Cangucu como auxiliar de escritório 1969/1971 e Chefe de Expediente e Pessoal 1971/1974. Professora da Escola Estadual de 2º grau em Cangucu 1974/1979, Vice Diretora da Escola Estadual de 2º Grau 1976/1979, Professora da Escola Estadual Nossa Senhora de Lourdes em 1979/1988. Da Escola estadual de 2º grau Marechal Luiz Alves de Lima e Silva - 1988 e da Escola Estadual de 1º Grau Padre Anchieta em 1988, as três em Pelotas, e do Colégio Irmãos Andradas 1988 e da Escola Estadual de 2º Grau 1988, em Canguçu.

Aposentada desde 1998. Presidiu a Associação de Professores e Funcionários da Escola Estadual nossa Senhora de Lourdes em Pelotas, catequista da igreja Nossa Senhora da Conceição de Canguçu 1992/1993. Coordenadora da catequese da paróquia de Nossa Senhora da Conceição 1994/2017 e membro da Comissão de Proteção do Patrimônio Histórico e Cultural da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição de Canguçu 2007/2020. Realizou mostras de trabalhos realizados de Arte Coletiva 1990/1991/1992, e Mostras individual de Arte 1972/2003 e criação do distintivo da Escola Estadual de Canguçu 1976.

Maria das Graças é autora do Brasão da ACANDHIS e escreveu na **Revista dos 200 anos de Canguçu**, preciosa síntese da História da Igreja Matriz N.Sra. da Conceição e mandou produzir cartões postais sobre a igreja merecendo destaque duas de suas preciosas relíquias e bem como da comunidade católica de Canguçu, a bicentenária imagem de N.Sra. da Conceição e a Pia Batismal na qual, há mais de 160 anos, foram batizadas milhares de crianças da comunidade católica. Contribui com algumas ilustrações com o livro de Ilka Guittes Neves **Canguçu primeiros moradores e batismos 1800-1813**.

Patrono da Cadeira nº 10

Coronel Farroupilha Joaquim Teixeira Nunes "A maior lança farrapa"

Joaquim Teixeira Nunes nasceu em 28 mar 1802, na costa do rio Camaquã, no então Curato de Canguçu. Foi militar e revolucionário Rio-grandense, ficando conhecido, durante a Revolução Farroupilha, como o Coronel Gavião.

Esbelto e galhardo apresentava-se sempre à frente de seus comandados



na ocasião do combate. Oficial que manejava a lança com invulgar destreza, possuía invulgar espírito militar e durante a peleja matava por ser contingência da luta e depois da vitória não morria um só prisioneiro. Participou da Guerra Cisplatina como alferes do Regimento de Cavalaria das Missões, onde tomou parte da Batalha do Passo do Rosário. Republicano, participou da Revolução Farroupilha, tendo combatido em Rio Pardo em 1838 e em seguida, participou da expedição à Laguna, em 1839, que culminaria com a formação da efêmera da República Juliana. Ali, conheceu o revolucionário italiano Giuseppe Garibaldi e em sua companhia, e na de Luigi Rossetti e Anita Garibaldi, ao retornar da malograda expedição à Laguna, derrotou em Bom Jesus a Divisão Paulista - ou da Serra - ao comando do brigadeiro Francisco Xavier da Cunha, enviada de São Paulo para lutar contra os farroupilhas. Tomou parte do indeciso combate de Taguari, no qual comandou uma brigada ligeira de Cavalaria. Depois, sob o comando de Bento Gonçalves, se destacou no ataque a São José do Norte. Foi o segundo comandante do Corpo de Lanceiros Negros, constituído de escravos libertos. Era considerando o maior lanceiro de sua época. Era também reconhecido como líder abolicionista e defensor dos direitos dos negros. A vida de Teixeira Nunes

chegou ao fim no Combate do Chasqueiro, em Arrojo Grande em 26 Nov 1844, último combate farroupilha em território Rio-grandense. Derrotado e ferido, após ter sido seu cavalo boleado (derrubado com boleadeiras), foi lanceado pelo alferes Manduca Rodrigues, que lutava pelos imperiais comandados pelo Moringue, sendo ao final degolado por Eliseu de Freitas. Em novembro de 1844, um ano antes de a guerra terminar, seu corpo foi sepultado em área da Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça, no mesmo município. Teixeira Nunes era de origem açoriana, filho de Joaquim Teixeira Nunes, natural de Estreito, e de Maria Francisca de Jesus, natural da ilha do Faial, neto paterno de Silvestre Teixeira Nunes, natural da ilha de S. Jorge, e de Rosa Maria (ou Rosa do Espírito Santo), da mesma ilha, e neto materno de João Francisco de Souza e de Genoveva Inácia de Jesus. naturais da ilha do Faial em Portugal. Joaquim T. Nunes casou em Porto Alegre, em 4 de maio de 1823, com Felícia Maria da Silva Reis, natural de Viamão, filha do Capitão Manoel da Silva Reis e de Anna Felícia de Oliveira Pinto. Desse casamento, houve, ao que sabe, apenas uma filha, Joaquina Teixeira Nunes, nascida em 7 Jan 1824, em Porto Alegre. (Da oração de posse da Acadêmica Maria Helena Fonseca Rodrigues que é tetra neta do Professor Antônio Joaquim Bento). Cel Claudio Moreira Bento o estuda em Canguçu reencontro com a História 2ed e em O Exército Farrado e o seus Chefes, 1992 v1, p.168/170.

Acadêmica Professora Maria Helena Fonseca Rodrigues

Maria Helena Fonseca Rodrigues, nasceu em Pelotas em 5 Abr 1967, filha de Clementino Carlos Goulart da Fonseca e de Gicelda Valente Fonseca. Avós paternos: João Neófito Barcelos da Fonseca e Jacy Goulart da Fonseca.



Avós maternos: Waldemar Aguiar Valente e Odila Gonçalves Valente.

Filhos: Marcus Fonseca Rodrigues, Gustavo Fonseca Rodrigues e Antônio Fonseca Rodrigues. Maria Helena é tetraneta do Professor Antônio Joaquim Bento, o primeiro professor régio para meninos de Canquçu em 1857.

É especialista em Educação Infantil anos iniciais e Gestão Escolar Aupex e em Psicopedagogia Clínica e Pedagogia pela Universidade Católica de Pelotas e Curso de Magistério, pelo Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida, do qual hoje é Vice Diretora. Experiência Profissional Curso Normal CFENSA. Professora da Escola Estadual em 20 de Setembro em Arroio Grande, do Curso Supletivo em Nível de Ensino de Segundo Grau, Canguçu – Habilitação Magistério (UCPel). Professora Municipal – E.M.E.F. Henrique Germano Bröckmann e da E.E.F. Neusa Paes do Amaral.

É Assessora Pedagógica SMEEC – Canguçu, Coordenadora E.E. João de Deus Nunes e Escola da Legião da Boa Vontade (LBV) e Jardineira Incremento do Mobral, experiência pessoal como catequista, integrante da Turma do Bem de Canguçu, Prenda do Grupo de Tradições Gaúchas Sinuelo e da XXI Região Tradicionalista, Patroa do citado CTG Sinuelo e Pesquisadora e admiradora da Cultura de Canguçu e Rio Grande do Sul.

É Acadêmica da ACANDHIS na cadeira Número 10 – Cel. Farroupilha Joaquim Teixeira Nunes – "A maior lança farrapa". Colaboradora dos livros - **Conhecendo Canguçu: Um novo olhar** e organizadora e colaboradora do livro.

- Nas ruas da vida, A vida das ruas — Resgate da Biografia dos Patronos das ruas de Canguçu e contribuiu com A Revista dos 200 anos de Canguçu com o artigo Canguçu revolução Farroupilha.

Atualmente atualiza o livro didático **Nos Caminhos de Canguçu** da acadêmica Professora Laedi Bachini Bosembecker.

É Vice Diretora, Coordenadora do Curso Normal, Professora de Didática Geral e Prática de Ensino e Supervisora de Estágio do Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida.

Patrono da Cadeira nº 11

Dr. Walter Oliveira Prestes (1890-19 "O repórter de Canguçu"

Nasceu em 25 de dezembro de 1890, no Iguatemi, 2º distrito de Canguçu. Primogênito de Manoel Baptista Prestes e de Maria Nepomucena Prestes, ambos naturais de Canguçu, descendentes de portugueses de Ilhéus, sendo Prestes de origem paulista, tornadose uma das mais antigas e tradicionais famílias canguçuenses. Passou a infância aprendendo lidas campeiras ensinadas pelo pai que era criador e agricultor. Como não demonstrava



muita vocação para as lides campeiras, foi enviado para a Colônia da Reserva, no interior do município de São Lourenço do Sul com o amigo Arno Reincke, de origem alemã, para estudar na aula particular do Professor Wilhelmy Whousth, que ministrava as aulas em alemão e havia sido oficial do Exército prussiano e professor em Hamburgo. Alemanha, que imigrou para o Brasil após a Primeira Grande Guerra Mundial (1914 – 1918). Em 1919, com 29 anos, mudou-se para a Vila de Canquçu e foi trabalhar no Jornal "O Canquçuense", cujo proprietário era o Tenente Coronel GN. João Paulo Prestes – político, iornalista, tipógrafo, livreiro, redator, iornalista, vendedor de livros. Nessa época também surgiu o interesse pelo Direito. Foi um dos redatores do Jornal O Liberal, criado pela Revolução de 1930. Casou no dia 10 de janeiro de 1926, com 36 anos com D. Célia Meireles, filha do Cel GN. Lúcio Barbosa Meireles, comerciante, funcionário público e ex intendente do município de Camaguã. Passaram a morar na residência da família até o presente momento onde tiveram 5 filhos, dois faleceram antes de completar um ano. Foi eleito Vereador em 1935 pela Frente Única e exerceu o mandato até 1937, advento do Estado Novo, quando as câmaras municipais foram extintas e em Canguçu substituído o Prefeito eleito por um interventor até 1946. Eleito vereador em 1946 presidiu a Câmara de Vereadores a qual hoje em sua sede própria introduziu sua foto.

Acadêmica Dra. Ione Meireles Prestes

Ione Meireles Prestes, solteira nasceu em Canguçu-RS em 18 de novembro de 1927, filha de Walter de Oliveira Prestes e Célia Meireles Prestes. Cursou o Primário no Grupo Escolar Irmãos Andradas, o Ginasial no Colégio Santa Margarida — Pelotas e o Curso Técnico em Contabilidade na Escola Estadual José Bonifácio, atual Escola Técnica Estadual de Canguçu. Formou-se em Direito pela Universidade Federal de

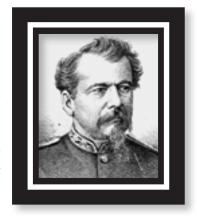


Pelotas. Realizou estudos de Música: Piano e Órgão, Teoria e Solfejo em Pelotas e Teoria e Solfejo do Liceu Araújo Viana - Porto Alegre. Realizou estudos de Artes Plásticas: Diversas Técnicas em Desenho e Pastel Seco com os Professores Júlio dos Anjos e César Brito – Pelotas. Foi Secretária Privativa da Câmara de Vereadores de Canguçu e Secretária Geral Interina da Prefeitura de Canguçu. Foi rainha do Carnaval do Clube Harmonia, em 1951. Foi agraciada pela ACANDHIS com sua Medalha Cerro da Liberdade.

Patrono da Cadeira nº 12

General Honorário Hipólito Pinto Ribeiro (1822) O Vanguardeiro do Vanguardeiro, Barão do Triunfo

Nasceu em Canguçu, em antigo imóvel que existiu no local onde se ergue a Igreja Episcopal, na esquina da Rua Júlio de Castilhos com a Avenida Exército Nacional – Brigadeiro Antônio de Sampaio. Durante a Revolução Farroupilha,



combateu ao comando dos Generais Antônio Neto e Bento Gonçalves, nos dois combates de Canguçu. Durante A Guerra contra Oribe e Rosas 1851-1852, combateu como Alferes, ao comando do intrépido Tenente Coronel Manoel Luiz Osório, na Batalha de Monte Caseros em 2 fev 1852, recebendo nas portas de Buenos Aires a seguinte citação em Ordem do Dia do Marques de Caxias. "Louvo o tenente Luiz Pedro Osório e o Alferes Hipólito Pinto Ribeiro, ambos do 2º Regimento de Cavalaria, pela bravura e comportamento com que se distinguiram no esquadrão de Atiradores a que pertenceram."

Como capitão deixou o Exército e ingressou na Guarda Nacional, dedicando-se à Pecuária em Santana e Uruguaiana. Na intervenção militar do Brasil no Uruquai, a favor de Venâncio Flores, Hipólito Ribeiro, a convite do General Antônio Neto, comandou um Corpo de sua Brigada Liberal. A seguir, como Maior. comandou a Vanguarda do Exército, ao comando do General Osório rumo a invasão do Paraguai, da qual foi consagrado como um dos melhores chefes de Cavalaria, retornando da Guerra como Coronel depois de combater e brilhar em Tuiuti, Avaí, Lomas. Valentina, e quando a exasperação dos ânimos culminou com a Revolução de 93, Hipólito organizou em Uruguaiana, onde residia, uma Divisão constituída de tropas do Exército, da Guarda Nacional e civis que tomou o nome de Divisão Oeste. Os revolucionários já se aproximavam de Uruguaiana, quando o velho combatente, fazendo junção com a Divisão Norte, e assumindo o comando geral desse agrupamento, pode ser mais antigo no generalato do que Lima, saiu ao encontro do inimigo, conquistando brilhante Victória para as armas republicanas na batalha de Inhanduí.

No desenrolar da revolução, o general Hipólito, já na idade de 70 anos, desenvolveu extraordinária atividade de guerreiro, perseguindo e batendo várias colunas rebeldes. Surpreendeu e derrotou o coronel Davi Martins, infligindo, logo depois, ao mesmo chefe rebelde, catastrófica derrota no Passo do Sarandi, pondo este adversário fora de ação, Hipólito partiu contra o Coronel Marcelino Pina, o derrotando nas pontas do Arroio Ponche Verde e, sem lhe dar quartel, persegue-o até as proximidades de Encruzilhada, onde o surpreendeu e destroçou definitivamente. Foram ainda elementos de sua divisão, que venceram, em Campo Osório, o Almirante Saldanha da Gama,

no combate em que pareceu esse ilustre marinheiro. Antes de finda a guerra civil, o brigadeiro-honorário Hipólito Ribeiro recebeu do Governo republicano as honras de general de Divisão. Restabelecia a paz, ocupou um lugar na Assembleia dos Representantes e chefiou o Partido Republicano numa grande zona da Fronteira.

Depois, desgostou-se com o Júlio de Castilhos que sustentou a candidatura do Dr. Romangueira Correia a intendente municipal de Uruguaiana, contra a opinião do velho general. Seu temperamento não combinava com a posição de resignado, nem se conformava com papel neutral de mero espectador. Não obstante a idade avançada, esse homem possuía um físico vigoroso e uma formidável reserva moral de energias. Seu verdadeiro lugar, posto que fez campanhas no espaço de cinquenta anos, nãos deve ser na história política, mas na história militar. Pertence de direito à galeria onde se alinham nossos melhores generais do passado. Hipólito Ribeiro teve por mestres as maiores expressões da Cavalaria Brasileira. Inicialmente, o General Antônio Neto, depois Chico Pedro de Abreu e como alferes o mais tarde general Osório e atual Patrono da Arma de Cavalaria. Como major o general Antônio Neto, com o qual obrou prodígios em Potrero Pires, na Batalha de Tuiuti e; finalmente, com o general Andrade Neves de quem foi o vanguardeiro. Sendo Andrade Neves considerado o "Vanguardeiro", cabe a Hipólito o título de "Vanguardeiro do Vanguardeiro".

No início do século foi dado seu nome a uma rua e uma praça de Canguçu. A praça desapareceu na década de 30 (entre ruas Saldanha Marinho e Hipólito Ribeiro e Osório e Júlio de Castilhos). A rua com seu nome, da estação ferroviária até a general Osório foi rebatizada de Exército Brasileiro. Hoje existe o CTG Hipólito Ribeiro - "O Vanguardeiro" inspirado em trabalho de nossa autoria. Era seu irmão Bernardinho Pinto Ribeiro que foi vereador em Canguçu no Império. Durante a Guerra do Paraguai recebeu grave ferimento, em 21 Out 1867, em ação nas imediações de Humaitá. Nesta guerra comandou 10º Corpo Provisório de Cavalaria, a 8ª Brigada de Cavalaria e a 4ª Brigada da 3ª Divisão de Andrade Neves.

Recebeu a medalha do Mérito Militar. A História do Exército publicou sua foto.

Acadêmica Professora Aliette Martins Ribeiro

A Professora Aliette Martins Ribeiro foi um precioso presente de São Lourenço do Sul a Canguçu, cujo povo agradecido a consagrou como cidadã canguçuense pelos relevantes serviços que lhe prestou como educadora, como o demonstra seu precioso currículo.

Aliette é acadêmica da (ACANDHIS) onde inaugurou a Cadeira nº 12 General Hipólito Pinto Ribeiro, herói canqucuense da Guerra do Paraguai.

Aliette também é Secretária da



ACANDHIS. Merecendo destaque a redação de suas preciosas e detalhadas Atas das reuniões, que preservam a História de Canguçu. Contribuiu expressivamente, como articulista do livro **Canguçu um novo olhar**, organizado pela Acadêmica Irmã Cecília Ivone Rigo com a participação de professoras do CFENSA e prefácio do historiador Cel Claudio Moreira Bento em resposta a seu desafio. Seu currículo de educadora a seguir confirma a importância e projeção de sua notável contribuição à educação e cultura de Canguçu.

Aliette Martins Ribeiro, Professora Estadual Filha de Arthur Corrêa Martins e Gilda Bilhalva Martins; Nasceu em São Lourenço do Sul em 12 mar 1941. Cursou o primário e ginasial em São Lourenço do Sul e o Normal em 1958, no Instituto Assis Brasil-Pelotas. Foi professora de adultos no Ginásio Noturno em 1959. Casou em 1960, com Antônio Carlos Ribeiro, falecido, vindo residir em Canguçu no Arroio das Pedras, 5º Sub Distrito. Deste consórcio nasceram Antônio Carlos Ribeiro Filho e Carlos Alberto Ribeiro. Criou e educou Susana Jair e Dilza, hoje todos casados. Em 1963 iniciou sua vida profissional no município de Canguçu como professora municipal no 5º sub distrito, na Escola Municipal São Domingos, onde lecionou por 8 anos. Em 1972 passou a residir na cidade voltando a estudar o 2º grau, na Escola Técnica

José Bonifácio - Contador, onde assumiu a Diretoria de Ensino e a função de auxiliar da merendeira escolar. E foi cedida para o Cartório Eleitoral, que reorganizou. Em 1973 participou da equipe da recém criada Secretaria Municipal de Educação e Cultura, a convite do Secretário Professor Sebastião Ribeiro Neto, onde atuou como Coordenadora dos Cursos Supletivos para Titulação e Capacitação de professores municipais. A seguir passou a função de Coordenadora do Planejamento e Supervisão na citada Secretaria. Em 1974 ingressou na Universidade Católica de Pelotas - onde concluiu em 1977 - Licenciatura Curta - Letras. Em 1975 seu 1º contrato como professora estadual, passando a lecionar Português na 8ª série, no então Ginásio Estadual de Canguçu, onde exercia a função de Coordenadora de Turno noturno. Em 1976 exonera-se do município e recebe o 2º contrato do Estado para a Escola - Ginásio Estadual - Canqueu. Em 1977 exerce a função de Coordenadora Pedagógica desta Escola por um ano, quando assume a Vice Direção daquele educandário, então já U.E.E. João de Deus Nunes. Em 1980 passa a U.E.E. João de Deus Nunes juntamente com U.E.E. Irmãos Andradas e Vila Triângulo a formar a Escola Integrada de 1º Grau Almirante Álvaro Alberto da Silva, E a professora Aliette assume a vice direção deste complexo Educacional. Em 1982 exerce a função de Diretora da Escola Integrada de 1º grau até 1986. Em1983 reingressa na Universidade e se forma em Letras Licenciatura Plena. Em 1978 passou a lecionar Língua Portuguesa e Literatura no Colégio Nossa Senhora Aparecida - Curso de Magistério. Em 1980 recebeu o Título de Destaque em Educação - promoção do Clube Harmonia. Durante o período 1970 a 1986, participou de diversos Cursos, encontros, procurando aperfeicoamento em seu trabalho. Participou também por diversas vezes como Coordenadora das Semanas da Pátria, Farroupilha e Semana de Canquçu e de todos os eventos culturais, civis e sociais tais como: Festivais Culturais, Escola de Pais, Cursos de Preparação de noivos, diretoria do C.T.G. Sinuelo e outros Foi a fundadora da Associação dos Professores de Canqueu, tendo sido sua primeira Presidente. Foi fundadora do C.T.G. Sentinela da Armada, sendo a 1ª secretária da Entidade.

Integrou por 4 anos o Conselho Comunitário de Assistência aos Penitenciários de Canguçu por nomeação do Secretário de Estado da Justiça. Em 1986 a convite do Prefeito Odilon Almeida Mesko, assumiu a titularidade de Secretaria de Educação e Cultura do município, cargo que ainda exerceu a convite do então Prefeito Nelson Edi Grigoletti.

Em 1986 fez parte do grupo de Secretários do Rio Grande do Sul que fundou o Conselho de Secretário Municipais de Educação do Rio Grande do Sul, órgão da FALIURS. No mesmo ano foi eleita por seus pares, Presidente da Associação de Secretários Municipais de Educação da AZONASUL, função que exerce até sempre. Faz parte, por isso do Conselho de Secretários Municipais de Educação do RS, onde foi eleita 1ª secretária em 1989 e da Comissão Executiva do CONSEME. Em 1988 foi nomeada pelo Sr. Governador do Estado como Conselheira da Fundação de Assistência ao Deficiente e Superdotado do R3-FADERS, representando todos os Secretários Municipais do RS.

Recebeu Título de Destaque em Educação, pelo Clube Harmonia 1990 - Participou com artigo do livro **Canguçu um novo olhar**, organizado pela acadêmica Irmã Cecília Ivone Rigo. Na **Revista 200 anos de Canguçu**, contribuiu com o Artigo Cultura Popular – Clube Recreativo América. Foi agraciada pela ACANDHIS com a Comenda Cerro da Liberdade.

Patrono da Cadeira nº 13

Coronel PM Juvêncio Maximiliano Lemos "O herói valoroso e leal da Brigada Militar"

Natural do 3º distrito de Canguçu, onde nasceu em 29 Out 1873, sendo seu pai B. Lemos de Vargas. De seu casamento com Gertrudes Jardim Lemos nasceram os filhos Amadeu A. Lemos (médico), Zulmira Lemos (Professora de música do Colégio Complementar de Pelotas), Maria Lemos, Santuzza Lemos (professora do Colégio Complementar Cassiano do Nascimento em Pelotas), Eglantina



Lemos e Bernardina Lemos. O Cel. Juvêncio Maximiliano Lemos é um belo exemplo de atividade pública, registrando sua folha de serviços uma série ininterrupta de funções militares, políticas e administrativas conforme registro a seguir: Com menos de 20 anos de idade, isto de 1892 / 1893, exerceu os cargos de inspetor de quarteirão e inspetor municipal em Canguçu.

Em 1893, ao deflagrar a Revolução Federalista, foi comissionado no posto de Alferes e ingressou na Brigada Militar do Estado, em cuja força fez toda a campanha e não raras vezes se destacou por atos de bravura. Assinada a paz, conservou-se na força estadual e nela galgou todos os postos existentes, reformando-se como Coronel.

De 1909/1910 dirigiu o município de Bagé como Intendente Provisório. De 1910/1913 foi sub-chefe de Polícia com sede em Livramento. No ano de 1916 o governo o nomeou Intendente Provisório de Santana do Livramento, sendo depois eleito e reeleito até 1923, por disposição unânime do eleitorado, tais os benefícios prestados aquele município. Em 1923, revolucionado o Estado, comandou uma Brigada.

Nos anos de 1924 e 1925, comandou um Destacamento composto de 4 corpos e, ainda em 1925 foi incumbido da guarda e segurança de toda a Fronteira das Missões.

De 1926/1930 foi Diretor Geral do Ginásio Pelotense. No ano de 1930, ambos os partidos políticos o sagraram Intendente de Bagé e após a Revolução de 3 de outubro foi nomeado Prefeito da mesma cidade, sendo também chefe político deste último município.

O Cel Claudio Moreira Bento o estuda em Filhos ilustres de Canguçu em seu livro Canguçu reencontro com a História e em Canguçu e seus filhos combatentes no 90° aniversário da Revolução de 23, e a Tomada de Pelotas pelo General Zeca Netto disponíveis no site www.ahimtb.org.br.

No citado **Filhos ilustres**, detalha suas atividades na Brigada Militar que foram omitidas nesta síntese.

E foi dedicado Provedor da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas e Diretor do Ginásio Pelotense. Foi um grande filho de Canguçu.

Acadêmico Carlos Eugênio Meirelles

Tenente R2 Carlos Eugênio Meirelles, pelo CPOR de Porto Alegre. Nasceu em Camaquã-RS em 11 Set 1937, filho de Alarico Meirelles e Alba Kohlbach Meirelles. Curso incompleto de Ciências Sociais e completo de Inglês na Universidade Federal do Rio Grande do Sul em Porto Alegre. Aposentado como Aviador e Engenheiro de Voo.

É o autor do Hino de Canguçu e escreveu na **Revista dos 200 anos de Canguçu** da ACANDHIS artigo

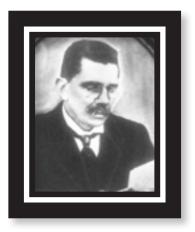


Símbolos de Canguçu, significação heráldica. Pentágono e Hino de Canguçu. Se encantou com Canguçu E muito viveu com seu primos Ione, Newton e Nilson Prestes. Foi o prefaciador do livro **João Gancho** do hoje patrono de Cadeira Clovis Rocha Moreira. É cidadão canguçuense pela Câmara de Vereadores.

Patrono da Cadeira nº 14

Ten. Cel. Gn. João Paulo Prestes (1860-1923) "O jornalista canguçuense"

Nasceu em 26 Jun 1860 em Iguatemi, 2º Distrito de Canguçu, filho de Policarpo José Prestes e D. Clementina Lopes de Moraes. Casou com D. Maria Alves Prestes e deste casamento nasceram seus três filhos: Ramiro, Setembrina e Democrata Prestes. Iniciou sua vida profissional como Advogado em Canguçu. Como abolicionista, criou em Canguçu, o Clube Abolicionista no ano de 1884, que atuou até a assinatura da Lei Áurea. Como



Republicano, faz parte do quadro dos sócios do partido, tendo sido 2º secretário no ano de 1884. Foi oficial da Guarda Nacional, ocupando o posto de Tenente Coronel. Durante a Revolução Federalista de 1893 ingressou nas Forças Legalistas, tendo participado de várias ações. Homem corajoso, foi um dos poucos que conseguiu "furar" o Cerco no sítio de Rio Negro, escapando com vida, resistiu a temida revolução da degola que abalou profundamente a sociedade rio-grandense, não sendo diferente em Canguçu, Assim sendo, na tentativa de congregar a vida na comunidade, um grupo de cidadãos, dentre eles João Paulo Prestes, fundaram o Clube Harmonia com o objetivo de congregar as famílias canguçuenses, afastadas pela referida revolução. E atuou como fundador Franklin Máximo Moreira.

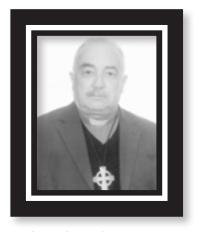
Com a Proclamação da República e após a Constituição de 1891, Canqueu passou a ser governado por intendentes e João Paulo Prestes, nomeado vice-intendente, assumiu o Poder Executivo no período de Jan a 1º Abr 1893. Posteriormente, concorreu as eleições como vice-intendente, elegeu-se ao lado do Cel. Leão Silveira Terres, candidato a intendente, sendo ambos os primeiros representantes do Poder Executivo eleitos no município de Canqueu. Como vice intendente assumiu, novamente, a Intendência de Canguçu, no decorrer do ano de 1898. Como maçom, integrou a Loja Silêncio, em Canguçu. Com um escritório de advocacia bem montado e com boa clientela, convidou seu sobrinho Walter de Oliveira Prestes, para juntos trabalharem. E passou ao jornalismo onde expunha suas ideias e pregava aquilo que julgava justo, tendo fundado, no ano de 1919, o Jornal "O Canguçuense", continuando seu ímpeto de lutador através do iornal. Em 1895 foi organizado o 34º Corpo da Guarda Nacional sob o seu comando. Em 1923, o Rio Grande foi sacudido pela luta armada e João Paulo Prestes, seguindo o Partido Libertador, volta a luta, aos 63 anos, incorporando-se às forças de Zeca Neto. Em ardoroso, manifesto em que expõe suas ideias e posições ante a situação reinante, convoca partidários locais para pegar em armas e partir para a revolução.

Os combates eclodiram em todos os rincões do Rio Grande do Sul e no dia 17 Abr 1923, em um dia chuvoso, encontram-se as forças revolucionárias de Zeca Neto com as forças governistas, no local denominado Passo do Mendonça, uma passagem do rio Camaquã. Neste combate morreram rio-grandenses de ambos os lados e dentre os mortos estava João Paulo Prestes, homem impetuoso que era, investiu contra o inimigo, sendo abatido por uma fuzilaria que vararam seu corpo e o mataram.

Seu corpo foi retirado do campo de batalha pelo Dr. Walter de Oliveira Prestes seu discípulo que com ele e muitos canguçuenses participou da Revolução. Acha-se sepultado no Cemitério de Canguçu. Encerrou-se assim uma vida de um bravo que lutou empunhando um fuzil em nome de sua verdade e que lutou como advogado em defesa da justiça, e na imprensa em nome de suas ideias, e lutou na sociedade pela harmonia entre os cidadãos. Se destacou em 1918, durante a Pandemia da Gripe Espanhola na assistência aos seus conterrâneos atingidos por esta Gripe. João Paulo Prestes é nome de rua em Canguçu.

Acadêmico Reverendo Paulo Fernando Souza

Reverendo Episcopal Paulo Fernandes de Souza nasceu em Canguçu em 10 Fev 1950, filho de Argeu Moraes de Souza e Hilda Matias de Souza, Casou com D. Beatriz Goularte de Souza de cujo consórcio nasceram Clairta, Glauce e Gamaliel Goularte de Souza. O Reverendo Paulo e pastor da Igreja Episcopal em Canguçu. Igreja que surgiu em Canguçu na Florida, com a criação de uma capela Episcopal pelo hoje patrono de Cadeira da ACANDHIS (Zeca Souza), José Maria de Souza



Oliveira com auxilio do também patrono de cadeira da ACANDHIS Professor Eduardo Wilhelmy, o professor na Florida dos primeiros canguçuenses formados com o Curso Superior, dentre os quais o Dr. Luiz de Oliveira Lessa, formado em Medicina no Rio de Janeiro e sobrinho de Zeca Souza. O Reverendo Paulo assumiu a Cadeira João Paulo Prestes, por morte de seu titular Dr. Newton Meireles Prestes, membro como seu pai mãe e irmãos da Igreja Episcopal. O Reverendo Paulo Fernandes é o 2º canguçuense pastor da Igreja Episcopal. O primeiro foi o Reverendo Gilberto Bierhals, hoje nome de uma rua de Canguçu.

Patrono da Cadeira nº 15

Clóvis da Rocha Moreira (1929-1986) "O menestrel satírico"

Clóvis Rocha Moreira nasceu em 22 Ago 1929 em Canguçu, onde faleceu em 30 Out 1986 aos 57 anos. Filho de Leda Rocha Moreira e Firmo Duarte Moreira, casou com Maria Aguiar Valente, com quem teve 3 filhos, Jarbas, Janice e Jardel Valente Moreira. Era funcionário público aposentado da Secretaria da Saúde. No ano de 1957 fundou a Rádio Liberdade, sendo seu primeiro gerente. Como radialista também



atuou durante anos na Rádio Cultura de Canguçu. Foi eleito vereador pelo antigo PTB (Partido trabalhista Brasileiro). De 1959 a 1963 foi Secretário Municipal do Prefeito Dr. Francisco Carlos dos Santos, sendo o autor do Brasão do Município, criado nessa administração. Na área esportiva, foi jogador. técnico e presidente do América Futebol Clube, e presidente da Liga Cangucuense de Futebol. Nos anos 60 atuou na Rádio Farroupilha no programa "Rindo passa tudo". Clóvis Rocha Moreira foi o radialista, contista, compositor, letrista, escritor e o mágico que fez rir e alegrou três gerações de canquçuenses. Não havia festival, apresentações teatrais da cidade, que não tivesse a presença do menestrel satírico, que comunicava e contagiava o riso. Observador de rara sensibilidade a respeito das atitudes humanas, transportava para o papel, ou ao estúdio de uma rádio emissora, contos, peças teatrais curtas, diálogos etc. Seu forte era em geral o cômico, embora na literatura séria também tivesse destaque. Entre seus melhores contos estão "A Atafona", "A janela está chorando", e "Sempre no meu coração", que participaram do concurso de contos da FUNDEPAR, no Paraná. Seus livros são: "Belinha, o escândalo", livro que não chegou a concluir; "China Velho" livro em versos que narra a vida de um folclórico ladrão do interior de Canguçu e "**João Gancho**", publicado em 1969. Na música, Clóvis Moreira também teve sucesso.

Na adolescência compôs o samba-canção "Morro da Liberdade" e mais tarde o "Chote de Canguçu", além dos "Jardim dos Ares", "Diário de Notícias", "Os Negros do Cerro" e o "Motinha". Sua obra prima é a canção "Hino dos Namorados", que mereceu o primeiro lugar no programa "A Grande Chance", edição porto-alegrense, iniciando este, sem dúvida, o hino do amor. Clóvis Moreira é autor, juntamente com Carlos Eugênio Meireles do Hino de Canguçu. Clovis Rocha Moreira é nome de uma rua em Canguçu.

Acadêmica Vanja Rocha Wiskow

Nasceu em Canguçu em 2 Jan 1953, filha de Bertoldo Wiskow e Bernardina da Rocha Wiskow.

Cursou Magistério no Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida. Professora pela Prefeitura Municipal de Canguçu.

Funcionária e Professora no Estado do Rio Grande do Sul. Telefonista Aposentada pela Companhia Rio-grandense de Telecomunicações. Possui duas filhas. A ela se deve a cobertura



fotográfica, com legendas, das atividades da ACANDHIS e que ela colecionou em álbuns com legendas. Fotos que ilustram o livro digital de autoria da acadêmica professora Miriam Zuleica Reys Barbosa intitulado **Síntese ilustrada das Atas da ACANDHIS** disponível em Canguçu no site www.ahimtb.org.br.

Escreveu na **Revista dos 200 anos de Canguçu** artigo Telégrafo, Correios e Telefonia em Canguçu.

Foi agraciada pela ACANDHIS com sua Medalha Cerro da Liberdade. Vanja inaugurou a cadeira Clóvis Rocha Moreira, seu primo irmão.

Patrono da Cadeira nº 16

Capitão Henrique José Barbosa (1820) "O herói que morreu em defesa da Pátria no Paraguai" (Uniforme de Oficial Brasileiro na Guerra do Paraguai)

Nasceu em Canguçu em 19 Ago 1820, filho de Antônio José Barbosa. natural de. Portugal e de Maria da Silva Mota, natural Freguesia de Nossa Senhora da Conceição. Foi batizado em 27 Ago 1820, pelos padrinhos Francisco Ferreira de Souza e esposa Joana Leite. Era casado com Anna Izidra Ferreira Leite, com quem teve os seguintes filhos: Henrique José, Balthazar José, Anna, Antônio. Maria e Francisco José, o qual não chegou a conhecer, tendo este nascido em 1865, início da Guerra do Paraguai.

O Capitão Barbosa, embora já houvesse constituído família, não hesitou em participar da "Brigada de Voluntários Rio-grandenses", ao comando do General Antônio de Souza Neto, herói de 35, composta de 1500 cavalarianos e a quem coube, em nome do Império,



fazer a vanguarda na Campanha de Intervenção no Uruguai, a favor da "Cruzada Libertadora", do General Venâncio Flores, grande amigo do Brasil, que se alçava em armas contra a autoridade do Presidente Atanásio Cruz Aguirre, que entre outras, praticava uma série infinda de agravos às pessoas e bens de brasileiros domiciliados no Uruguai.

O Capitão Henrique José Barbosa, bravo e, sobretudo, cônscio de seus deveres de cidadão brasileiro, não resistiu ao chamado da Pátria ultrajada e partiu novamente para a Guerra, na luta contra o tirano Solano Lopes no Paraguai. Guerra esta, que duraria seis longos anos. Participou como oficial do "14° Corpo de Voluntários de Cavalaria de Canguçu", que juntamente com Piratini e Pelotas integravam a "Brigada de Voluntários" do "2º Corpo de Exército", contingentes que participaram das vitórias de Humaitá, Avaí, Lomas Valentinas e Curuzu, glórias do Exército Brasileiro. Henrique José Barbosa, embora tendo enfrentado as dificuldades e carências de ensino, que então se fazia sentir em toda a província, adquiriu uma boa cultura, principalmente para a época, foi homem de fé inabalável, esposo dedicado e pai extremoso, virtudes que se evidenciam em sua vasta correspondência, enviada a esposa de 1855 a 1867 e das quais 28 cartas, foram salvas do extravio.

Ainda poderíamos falar sobre sua vida, seus sonhos, seus ideais e que afinal não pode realizar, no entanto vamos finalizar com o que disse dele o historiador canguçuense, Cel Cláudio Moreira Bento, nas comemorações alusivas ao "Centenário do Término da Guerra do Paraguai", em 1970, no Rio de Janeiro:

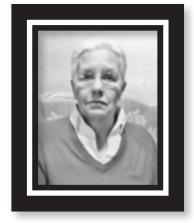
"Capitão Henrique José Barbosa. Herói de duas guerras. Bravo Cavalariano - voluntário de Antônio Neto. Tuas cartasconservadas com veneração pelos teus pósteros. Trazemnos a lembrança após um século, teus sofrimentos, tuas privações e, sobretudo, tuas saudades de teus entes queridos e do teu amado Canguçu. Os quais não tivestes a ventura de rever ou abraçar. "Pois tombastes no campo santo da honra, em holocausto a Pátria Brasileira."

O Capitão Henrique José Barbosa é nome do Museu de Canguçu. O Cel Claudio Moreira Bento a ele se refere em seu livro **Canguçu Reencontro com a História 2ed** as p.147,148 e 149, disponível no site www.ahimtb.org.br.

Acadêmica Elida de Ávila Canez

A Professora Élida de Ávila Canez, nascida em Canguçu, em 13 Março de 1949. Cursou o Ensino Fundamental no Grupo Escolar Irmãos Andradas completando o Ginásio no Colégio Nossa Sra. Aparecida, após o Curso Normal no mesmo estabelecimento. Cursou letras, licenciatura plena, na Universidade Católica de Pelotas.

Nos anos 70 trabalhou na Prefeitura Municipal de Pelotas, mais tarde assumiria a direção da Unidade Estadual de Ensino João de Deus



Nunes. Em 1987 começou a trabalhar no Colégio Nossa Senhora Aparecida onde foi vice diretora e tesoureira até 2013.

Tendo assumido uma Cadeira na Academia de História como Patrona de Marlene Barbosa Coelho, onde continua até hoje. "Marlene foi um marco na Academia pelo qual me sinto muito honrada."

Patrono da Cadeira nº 17

José Maria de Souza Oliveira (1854-1949) "A âncora cultural da Flórida"

José Maria de Souza Oliveira (Zeca Souza) que em 1887, se estabeleceu no local conhecido por Boquete e o transformou na localidade conhecida por Florida, em razão de sua preocupação de manter o local sempre florido. Homem empreendedor ali fundou uma venda e em seu redor montou uma série de oficinas (ferraria, fábrica de nombilhos, sapataria, curtume, tamancaria, carpintaria e marcenaria e moinho de trigo)



com especialistas vindos de diversos locais. Fundou ali uma capela da igreja episcopal, com o que contou com o concurso do professor Eduardo Wilhelmy que ali se radicou e dirigiu o Colégio Luz da Florida que fundou e que se constituiu em realidade no 1º Ginásio de Canguçu e onde preparou a 1a geração de canqueuenses com curso superior, entre eles Dr Luiz de Oliveira Lessa, Dr Joaquim (Quinca) Correia de Paiva e outros. Zeca Souza era poeta e jornalista de seu jornal A Florida. Foi por longos 35 anos a luz e a ancora, social, econômica e política da Florida onde também fundou a Sociedade Recreio da Florida, inclusive com biblioteca. Seus netos Anna Maria, Antônio Carlos e Henrique Cezar herdaram dele o gosto pelas artes. Faleceu em Pelotas em 4 Mai 1949 com cerca de 95 anos. Deu origem também a primeira Igreja Episcopal de Canguçu. Depois de aprovada pelo Bispo N. Amer. Lucien Lee Kinsolving, a Igreja tornou-se Comunidade Anglicana chamada de "Igreja de Jesus". Construiu uma escola chamada de "Colégio Luz da Florida", entregue ao professor Eduardo Wilhelmy, tornando-se a mais importante da região. Fundou também, a sociedade "Recreio da Florida", com sede construída por ele, cujas mensalidades dos sócios eram revertidas na compra de livros para a Biblioteca. Incrementou a agricultura na região, facilitando ao agricultor instrumentos agrícolas, sementes com parcelamento e comprando o próprio produto excedente. Eram seus filhos Henrique e Serafim de Souza Oliveira. O último pai de Davis de Oliveira, amigo de infância do Cel Claudio Moreira Bento e que fez sua vida em Porto Alegre como barbeiro. Possuía uma memória notável.

Acadêmico Rubem da Rosa Ferreira

Rubem da Rosa Ferreira, nasceu em Canguçu em 21 Ago 1944 e foi registrado em 2 Set 1944. Filho de Orozimbo e Zilda Ferreira, ficou órfão de mãe muito cedo, sendo criado pelos avós João e Felicidade. Seu avô era músico e sempre o orientou para o bem e sua avó Nina, de origem espanhola, lhe transmitiu amor a terra e o conhecimento de plantas medicinais. Menino, se defendia como aguateiro, transportando água em latas num carrinho de mãos da Cacimba da Prata para a casa de seus fregueses. Menino jogava bolinhas de gude na Raia e no Imba

e futebol com bola de pano. Cursou o Primário nos colégios Irmãos Andradas, no Episcopal do Reverendo Joaquim e no N.Sra. Aparecida. Aprendeu a profissão de barbeiro (técnico capilar), com seus tios João e Victor Rosa. Profissão que exerce até hoje. Trabalhou inclusive em Porto Alegre com seu amigo Davis Oliveira. Rubem não teve descendentes e é cunhado do Acadêmico Luiz Carlos Valente da Silveira que fornecera a ACANDHIS detalhes de sua vida. Rubem tornou-se um vulto muito popular e também historiador, decorando as paredes de sua barbearia com fotos históricas sobre o passado de Canguçu, casario, festas sociais, clubes de futebol e sua participação na história de Canguçu. É personagem do livro A força do espelho da Acadêmica Auta Sirley que o descreve com maiores detalhes. Sua barbearia é um ponto de encontro de seus muitos amigos para jogar conversa fora. E as paredes de sua barbearia são pintadas com as cores de Boca Júnior em Buenos Aires.

Homem simples e sábio assumirá a cadeira nº 17 que tem por patrono José de Souza Oliveira, tio de seu falecido amigo Davis de Oliveira que deve lhe ter transmitido muito do seu saber sobre a história de Canguçu.

O Acadêmico Rubem da Rosa Ferreira possui em sua barbearia um rico Museu de fotos históricas decorando suas paredes.

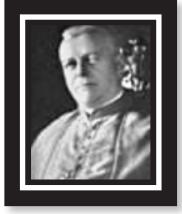


Patrono da Cadeira nº 18 (cadeira vaga)

Dom Otaviano Pereira de Albuquerque (1866-1949) "O Arcebispo canguçuense"

Nasceu em Canguçu em 1866, no início da Guerra do Paraguai 1865-70. Ali viveu sua infância e adolescência, tendo como primeiro professor Antônio Joaquim Bento. Em 1884, com 18 anos, ingressou no Ginásio N.Sra. da Conceição de São Leopoldo.

Em 1888 foi transferido para o Seminário de Porto Alegre. Em 16 Set 1888 foi sagrado padre na Catedral de São Francisco de Paula em Pelotas.



Lecionou no seminário de Porto Alegre onde depois foi vigário do Menino Deus. Foi pároco em Rio Grande.

De 1904-1914 esteve em Roma como Vigário Geral. Lá foi sagrado bispo em 1914 pelo Papa Bento XV e nomeado 2º bispo do Piauí. Tomou posse em sua diocese em 23 Set. 1914.

Seu lema era: "Impulchritutine paces". Nesta diocese teve as seguintes iniciativas: Criou o Cabido Honorário; nomeou 13 cônegos; promoveu a vinda das irmãs do Coração de Maria para os hospitais; deu início à construção do Colégio Diocesano; criou a prelazia de Bom Jesus da Gurgueia, e em 24 Dez 1920, erigiu a paróquia S. Benedito, transformando-a em Matriz.

Em 1922 foi elevado a primeiro arcebispo de São Luiz do Maranhão, dirigindo esta arquidiocese por 13 anos. Depois foi nomeado Arcebispo de Campos-RJ onde faleceu, em 3 Jan 1949, com 83 anos, sendo sepultado na catedral.

Em 2 Jan 1922, antes de ser elevado a arcebispo do Maranhão, visitou Canguçu, sua terra natal. Sua visita foi assim registrada no Livro de Tombo da Igreja Matriz, bem como a carta que enviou ao pároco, peça literária de rara beleza: "D. Otaviano chegou a Canguçu às onze horas e meia, tendo sido recebido na entrada Sul pelo Intendente Dr. Raul Azambuja, povo em geral e Banda do Clube Harmonia.

Foi lhe oferecido um banquete no Novo Hotel, tendo falado na ocasião, o promotor Edgar Gama. Visitou à noite o Clube Harmonia, onde dissertou sobre o tema "Harmonia". Pernoitou na casa do Intendente (local do Clube Harmonia). No outro dia, compareceu na Intendência, onde foi lido o decreto municipal, pelo qual foi dado seu nome, a antiga rua as Flores. À noite, na Igreja, proferiu bela conferência na qual deu mostras da grande eloquência de que era possuidor. Na manhã do dia seguinte, visitou a Cacimba da Prata, de saudosa memória de sua infância passada em Canguçu. Às duas horas da tarde partiu para Pelotas, após haver feito elevada contribuição para a reconstrução da sacristia destruída por incêndio.

Foram seus colegas de infância e adolescência, entre outros, Genes Gentil Bento e André Puente, segundo recordou".

Nota: Deixou o Piauí por desinteligências como o padre que era interventor e recolheu-se ao Seminário São Bento, no Rio. Ali organizou a primeira Páscoa dos Militares da qual não participou o Ministro da Guerra General de Bda. José Fernandes Leite de Castro que combatera como major na Artilharia Francesa na 1ª Guerra de onde trouxe sua esposa que fora casada com um francês e em cuja disputa levou a melhor.

Por não haver se confessado foi observado pelo Arcebispo D. Otaviano: "não se confessou por haver tirado a esposa de outrem", segundo me informou o historiador do Seminário. Quando dirigíamos o Arquivo Histórico do Exército recebemos a missão de confirmar, a pedido da assessoria do Presidente Figueiredo se um soldado nascido em Campos e morto na Intentona Comunista em 35, no Regimento de Infantaria da Praia Vermelha havia sido morto como rebelde comunista ou não. Pois ele figurava como rebelde e sua irmã escrevera um livro sobre o seu irmão e pedira que o Presidente Figueiredo prefaciasse.

Pesquisando encontramos um depoimento do Arcebispo D. Otaviano ao Presidente a Getúlio Vargas afirmando a inocência do soldado em foco, por conhecer a sua família muito religiosa da cidade de Campos. Resultado foi comprovado sua inocência. Foi uma vitória moral para ela.

Celebrou missa no Rio de janeiro em sufrágio da almado heroico filho do Brasil, o príncipe D. Luiz, filho do Conde D'Eu e Princesa Isabel. Felecimento em decorrência de males adquiridos como combatente na 1ª Guerra Mundial.

Patrono da Cadeira nº 19

Ten. Farroupilha Manoel Alves da Silva Caldeira (1815-1900) O Cronista Farroupilha

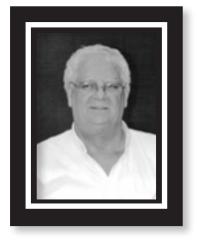
Por falta de sua foto, coloco o quadro existente na Itália de um Lanceiro Negro Farroupilha. Consta haver nascido em Pedro Osório, cujos pais são desconhecidos. Participou ativamente da Revolução Farroupilha de soldado a tenente. A ele se esta a dever o traçado do perfil militar dos chefes do Exército da República Rio-grandense, por ele traçados em Canguçu e em atendimento de historiadores gaúchos Alcides Lima, Alfredo Varela, Alfredo Ferreira



Rodrigues, e Piratininho de Almeida, que não lhe fizeram justica. Depois de longo período de obscuridade ressurge em Canguçu como fundador e Presidente do 1º Clube Republicano de Canguçu, em 1882 na Florida e Iguatemi e já como Tenente Coronel da Guarda Nacional, encarregado da defesa e proteção de Canguçu no período da Guerra Civil (1893-1895) no Rio Grande do Sul. que passou à História como Revolução de 93, e que teve graves e negativos reflexos na Família Cangucuense, amenizados pela criação do Clube Harmonia. Em 1896, aos 81 anos foi lançado como candidato a Intendente, não sendo eleito. A seguir representou Canqueu em Porto Alegre em Congresso Republicano. A grande contribuição do Tenente Caldeira foi captar de maneira feliz e preservar para a posteridade, os perfis militares das principais lideranças militares do Exército da República Rio-grandense e muito bem aproveitados pelo historiador militar canquçuense Cel Bento em seu livro **O Exército Farrapo e seus chefes** 2.v publicados pela Biblioteca do Exército em 1993 e disponíveis no site www.ahimtb. org.br. Caldeira enviou de Cangucu a Alfredo Rodrigues cartas de 25 Jan, 20 Set e 20 Out 1898 sendo que as duas últimas da Flórida-Iguatemi. Cartas que foram publicadas na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Rio Grande do Sul, nº 27, 1927 em cerca de 100 páginas. "História se esquece, mas não se apaga".

Acadêmico Cairo Moreira Pinheiro

O Jornalista Cairo Moreira Pinheiro nasceu em Canqucu em 2 Out 1945, filho de Ruy Régio Pinheiro e de Hilda Krusser Moreira Pinheiro, sendo seus avós paternos Ernesto Ignacio Pinheiro e Adelaide Régio Pinheiro, e avós maternos José (Zequinha) Matos Moreira e Maria Conceição Klain Krusser Moreira. Cairo é iornalista formado em publicidade e propaganda, animador cultural, genealogista, tradicionalista е historiador. Produziu valiosos trabalhos que



reuniu em precioso baú de recordações. Articulista do Jornal "O Liberal" de Santa Vitória do Palmar onde publicou. Guerra dos Farrapos e a Revolução de 1923; Associação Atlética Boa Vista em Santa Vitória do Palmar, de que foi fundador; Homenagem aos dez Anos da ACANDHIS. Homenagem a Barbosa Lessa e Homenagem aos 100 anos de Tarcílio Mattos, pai do falecido acadêmico Moacyr Pereira Mattos. Cairo é trineto de José Ignacio Moreira, que foi o primeiro serventuário da Justiça em Canguçu, do qual 5 de seus filhos e filhas casaram com cinco filhos e filhas do Tenente Coronel Honorário do Exército Theophilo de Souza Mattos. Ele foi uma espécie de Chefe de Gabinete do Ministério do Interior farrapo, chefiado pelo Coronel Ulhoa Cintra, o ghost righter de Bento Goncalves da Silva e. tetraneto José Serafim da Silveira que presidiu a Câmara de Piratini, na época em que também funcionou como o Legislativo da República Rio-grandense. Função que exerceria também depois da Revolução Farroupilha. Cairo cursou o primário em 4 escolas: no Aparecida e Irmãos Andradas em Canqueu e em Pelotas no Sagrado Coração de Jesus na Igreja do Porto e no Grupo Escolar Feliz da Cunha. Estudou Contabilidade na Escola Medianeira em Porto Alegre. Trabalhou no 1º Cartório do Crime em Pelotas, na Pepsi-Cola, Correio do Povo e Banco da Bahia em Porto Alegre, na Cia de

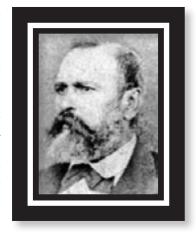
Cigarros Sinimbú em São Paulo e depois no Grupo Extremo Sul, em Santa Vitória do Palmar até se aposentar. São vários trabalhos em que Cairo mostrou a força literária dos Moreira, refletidas em Cel Claudio Moreira Bento, Barbosa Lessa, Clóvis Rocha Moreira, Ângelo Pires Moreira, Cairo Moreira Pinheiro, Mario Barbosa Mattos, Fábio Régio Bento e Capitão de Mare-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento entre outros escritores. Cairo representou o Cel Bento e o desempenhou muito bem em palestra sobre a Revolução Farroupilha, a convite da Maçonaria de Piratini, feito através falecido Professor Jorge Nunes Régio. Cairo é sócio fundador do Instituto Simões Lopes Neto, em Pelotas, do Piquete Barbosa Lessa em Canguçu; fundador e presidente da Associação da Família Pinheiro. Integra como sócio efetivo o Instituto de História e Tradições do RGS, do qual foi seu Delegado em Pelotas.

É de longa data coordenador da Academia Canqueuense de História. Sócio do Coral Dona Conceição, da cidade de Pelotas. que em solidariedade ao seu sócio exemplar, prestigiou a sua posse como acadêmico da Academia Canguçuense de História ocupando a Cadeira de nº 19. Cairo desfruta largo circulo de amizades em Canquçu e Pelotas. Foi notável a sua atuação na administração de Recursos do Ponto de Cultura de Canqueu patrocinado pela FURG, Trabalho administrativo aprovado pela FURG, Cairo foi condecorado pela Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), da qual foi seu delegado em Pelotas, com a Medalha do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil no Grau de Cavaleiro e pela ACANDHIS com a Medalha Cerro da Liberdade e pelo Exército Brasileiro com o título de Amigo do Exército. Tem produzido expressivos acrósticos sobre seus amigos. Prefaciou a 2ª edição de Canqueu reencontro com a História do Cel Claudio Moreira Bento e na Revista dos 200 anos de Canqueu da ACANDHIS em 2000, escreveu sobre Tradicionalismo Gaúcho. Genealogista é autor da Árvore Genealógica das famílias Mattos e Moreiras de Canguçu. Doou a sede da ACANDHIS uma pequena mesa e contribuiu e com 100 reais para a instalação da sede própria da ACANDHIS. E muito contribuiu com o presente trabalho em tempo da Covid-19, que obrigou a rigorosa guarentena os acadêmicos que normalmente ajudariam.

Patrono da Cadeira nº 20

Ten Cel Theóphilo de Souza Mattos (1819-1872). O comandante dos canguçuenses na Guerra do Paraguai

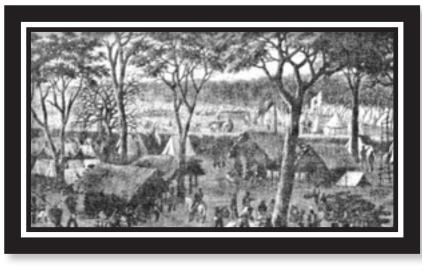
O Ten Cel Honorário do Exército Theóphilo de Souza Mattos, nasceu em Canguçu em 1819. Era neto e filho de um dos fundadores de Canguçu, Antônio de Souza Mattos. Foi casado com Francisca Gomes de Borba, neta e filha dos fundadores de Canguçu, Manoel José Gomes e Malaquias José de Borba, abastado fazendeiro no vale Camaquã. Em 1864 foi eleito vereador, cumulativamente com a de Capitão da Guarda Nacional e de Provedor da Confraria N.Sra. da



Conceição da Igreja local, tendo por vice Provedor seu amigo Professor António Joaquim Bento. Eclodindo a Guerra do Paraguai, foi encarregado de formar um Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional de Canguçu que integrou o II Corpo de Exercito ao comando do Barão de Porto Alegre e conduzi-lo para o campo de batalha. Na vitoriosa conquista da Fortaleza de Curuzú comandou a força canguçuense dando ao final dela a seguinte parte de combate dirigida a seu superior imediato:

Em cumprimento à ordem de Vossa Senhoria, tenho a honra de participar que na tomada do Forte de Curuzú na manhã de ontem, tomou parte o Corpo de Canguçu ao meu comando, protegendo a Infantaria que atacou. Os oficiais e praças do dito Corpo portaram-se como deviam, avançando com patriotismo e denodo. Congratulo-me com V. S.ª pelo brilhante feito d'armas que obteve o Corpo de Exército a que tenho a honra de pertencer. Junto a esta, remeto a relação nominal dos oficiais e praças de Canguçu que foram feridos durante o combate. Acampamento junto às ruínas de Curuzú, 4 de Setembro de 1866.

Ass. Theófilo de Souza Mattos - Tenente Coronel De retorno vitorioso do Campo de Batalha ele e seus comandados foram homenageados em Cerimônia no Cerro, desde então da Liberdade, consistente na libertação de duas escravas menores. Falou na ocasião o seu amigo Antônio Joaquim Bento. O Cel Claudio Moreira Bento, seu bisneto o aborda bem como O Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional a seu comando, em **Canguçu reencontro com a História**, 2ed 2007 as p.140/147. E especificamente o Ten Cel Honorário do Exército Theophilo as p.144/145. Obra disponível para ser baixada ao final de Livros e Plaquetas no site www.ahimtb.org. br. Consta que foi assassinado em Bagé, com uma taça de chá envenenado, por uruguaios dos quais havia comprado campos no Uruguai e o assassinaram para desfazer o negócio. Ele era pai de 5 filhos que casaram com 5 filhos de Inácio José Moreira, o primeiro serventuário de Justiça de Canguçu em 1857. Sua foto e de sua esposa estão entronizadas no Museu Capitão Henrique José Barbosa.



Forte paraguaio Curuzú de cuja conquista participaram canguçuenses ao comando do vereador Ten Cel Hon. Theophilo de Souza Mattos, cunhado do Gen Antônio Souza Netto e tio do Gen revolucionário Zecca Neto, Desenho do Tenente Argentino Cândido Lopes, levado a guerra pelo Presidente Mitre da Argentina.

Acadêmico Ubiratan Cardoso Rodrigues

O Radialista Ubiratan Cardoso Rodrigues nasceu em 7 Fev 1960, na cidade de Canguçu-RS. Filho de um pecuarista e de uma professora. Foi criado em Passo das Pedras, próximo de Posto Branco no 1º Distrito de Canguçu. Nos primeiros anos foi criado na localidade rural de Passo das Pedras perto do Posto Branco, no primeiro distrito de Canguçu. Em 1967, aos 7 anos iniciou seus estudos em Cancelão em Piratini no Colégio República Rio-grandense. Em 1972



decorrido 5 anos passou a estudar em Canguçu no Grupo Escolar Irmãos Andradas e, a seguir no Estadual João de Deus Nunes. Desde cedo mostrou interesse por Literatura, por Comunicação Social e pelas Tradições Gaúchas de cujo culto participou com destague. Adolescente estudou na Escola Técnica Estadual de Canqueu. Foi fundador e Patrão do Centro de Tradições Gaúchas Cancela da Querência. Em 1975, com 15 anos começou a trabalhar como atendente de Veterinária em comércio de propriedade de seu tio. Em seguida teve outros trabalhos como no antigo Supermercado Rancho Veterinária e etc. Mas foi em 1979, aos 19 anos que entrou no meio da Comunicação Social em Canguçu, revelando forte vocação para o rádio tendo forte talento para a Rádio difusão. Na Rádio Cultura apresentou programas como o 'Anoitecer nos Pampas' e 'Cevando o Amargo'. Em 1981 já na Rádio Liberdade apresentou programas 'Tribuna Piratiniense', 'Galpão da Liberdade', 'Informativo Liberdade', 'Galpão da Liberdade' este juntamente com o tradicionalista e hoje patrono de cadeira na ACANDHIS. Raul Silveira e, também 'Manhã Especial', 'A noite é da Cidade', 'Rodeio dos Tapes' e 'Manifesto Gaúcho'. Foi colunista de jornais da época como 'O Canqueu' e 'A Notícia', onde escrevia sobre variedades, política e tradicionalismo. Sempre dizendo o que pensava, agradasse ou não. Sempre atuou como voluntário em diversas atividades, apresentador da CIENA por mais de vinte anos, campanhas do agasalho, meio ambiente, projetos de plantação de árvores, eventos de lazer para a Comunidade. No CTG Sinuelo esteve sempre ao lado como grande colaborador desta Entidade. Participou da Primeira Cavalgada do Piquete O Vanguardeiro e em tantas outras. Casou no ano de 1983.

Sua participação na política iniciou e 1988, aos 28 anos, no ano da fundação da ACANDHIS, onde se elegeu vereador. Presidiu a Câmara de Vereadores em 1990 quando foi promulgada a Lei Orgânica do Município. Foi reeleito em 1992. No ano de 1996 foi candidato a prefeito.

Em 2000 participou ativamente da eleição de Odilon Almeida Meskó, onde sua ideia de criação de uma Secretaria de Turismo, Esportes, Indústria e Comércio foi acatada e então foi criada a citada Secretaria, a qual fomentou diversos projetos esportivos como a Pista Atlética ao lado do Ginásio de Esportes Conrado Ernani Bento, atuação no projeto do Parque Turístico Nossa Senhora da Conceição, inclusive descobrindo a arte do Sr. Cassiano, o qual esculpiu a imagem de nossa Padroeira, retorno do Festival Nativista Canto dos Cardeais, Carnaval de Rua dentre muitos outros projetos, que por oito anos promoveu lazer, esporte e cultura na cidade.

No ano de 2008 elegeu-se vereador e em 2012 participou como candidato a Vice Prefeito. Já em 2016 elegeu-se novamente vereador onde atualmente exerce suas funções legislativas e radiofônicas sempre dando voz ao povo, no Rádio e na Câmara. Seu apoio a ACANDHIS tem sido eficiente. Certa feita doou a seus acadêmicos um medalhão tendo como base o brasão da mesma sustentado por uma fita branca. E tem sempre acolhido na Rádio Liberdade em entrevistas o presidente da ACANDHIS, Cel Claudio Moreira Bento, para divulgar a História de Canguçu. E com o apoio do Acadêmico Emérito da ACANDHIS Dr. Sebastião Ribeiro Neto.

Doou a sede da ACANDHIS a grade que serve de corrimão de sua escada e que pertencera ao Clube Harmonia.

Patrono da Cadeira nº 21

Manoel José Gomes de Freitas (1811-1884) O 1º Historiador de Canguçu-RS

Jornalista, historiador e político. Nasceu em Canguçu em 23 Abr 1811, conforme o comprova o genealogista Carlos Rheingantz, com apoio em seu batistério. Com o vilamento de Piratini em 1830, para lá transferiu-se, viveu e faleceu em 1884.Em 18 Ago 1837 casou em Piratini, capital da recém proclamada República Riograndense, com Ana Leopoldina Dias, sua prima irmã, filha de Manoel Jacinto Dias e Ana Antônia Gomes, naturais de Maldonado e



que figuram entre os povoadores de Canguçu.

Era filho de Inácia Gomes de Jesus e José de Freitas Santiago, que figuraram entre os primeiros povoadores de Canqueu.

Era primo irmão de Francisca Gomes de Borba, esposa do tenente coronel honorário do Exército Theóphilo de Souza Mattos, comandante dos canguçuenses na Guerra do Paraguai e cunhado de João José Gomes da Costa e Silva - o primeiro professor de meninos de Pelotas, cuja aula, embora criada em 1820, foi aberta em 1833 e fechada em 1835-44 durante a Revolução farroupilha e reaberta em 1845. Aula na qual estudou Antônio Joaquim Bento, primeiro professor régio de meninos em 1857 da vila de Canguçu.

Manoel José foi o instalador do município de Canguçu, em 1857, como presidente da Câmara de Vereadores de Piratini.

Sua atuação foi mais como historiador geral brasileiro e regional.

Produziu vários trabalhos a maioria inéditos.

Sobre ele escreveu Guilhermino César "destacou-se na segunda metade do séc. anterior como uma curiosa figura de erudito... Autor de numerosos trabalhos sobre história geral e regional.

Com as iniciais de G de F. Publicou na Arcádia, da cidade de Rio Grande os seguintes trabalhos: "Os jesuítas, sua introdução no Brasil e motivos de sua expulsão de Portugal e seus domínios (1869)" e "Vila de Piratini - Notícia histórica, geográfica e descritiva".

Publicou ainda: Apontamento dos fatos diretos ou relativos à História do Brasil e Lista batalhas de 758 AC até 1866.

Entre seus trabalhos inéditos "Bosquejo das nações e personagens notáveis da história universal e pátria" - 2v e "Apontamentos históricos e geográficos da Província do Rio Grande do Sul". O Almanaque Literário e Estatístico do RGS (1889-1917) após seu falecimento em 1888, publicou de 1903-1917 cerca de 47 trabalhos históricos de sua autoria, versando basicamente biografias.

É de sua autoria a **História de Canguçu**, transcrita por J. Simões Lopes em Município de Canguçu - Bosquejo Histórico na **Revista nº 4 do Centenário de Pelotas**. Davi Almeida o estuda em sua **História de Piratini**. Pedro Villas Boas relaciona **Apontamentos dos fatos**... como editado em 1869, em Rio Grande, na Tipografia O Diário e com 352 páginas.

A obra citada mereceu elogiosas referências do então Presidente da Província, Barão Homem de Mello, destacado historiador vice-presidente do IHGB e que faleceu em 1918, no sopé do maciço das Agulhas Negras, junto hoje da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende - RJ, Tivesse vivido noutra época e não confinado em Piratini, por certo teria se destacado no Brasil.

Ele liga-se as famílias Dias, Gomes, Borba, Mattos, Silveira de Canguçu que povoaram Canguçu e que em parte migraram para Bagé.

Sua obra merece ser reunida e estudada mais profundamente por especialistas em literatura rio-grandense. Acredito tenha sido o rio-grandense de sua geração que mais produziu sobre História, embora confinado em Piratini, na Serra dos Tapes.

O Cel Claudio Moreira Bento o estuda como Filho ilustre de Canguçu no site www.ahimt.org.br.

Nota: Foi estudado por Flávio Ajambuja Kremer em seu discurso de posse na ACANDHIS.

Acadêmico Ary Silveira Borges

Nasceu em Canguçu em 2 Jan 1931, Filho de Franklim Nantes Borges e Diva Silveira Borges. Casou em 6 Jul 1957 com Magali da Rocha Silveira e tiveram 4 filhos: Inhandu, Inhadui, Itatiara e Itassan. Profissão: Assistente Técnico Rodoviário – Topógrafo, Fundador da APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Canguçu. Um dos fundadores do Rotary Clube de Canguçu.



Participou da diretoria do Clube Harmonia do qual foi presidente, Contribuiu generosamente para a construção da sede própria da ACANDHIS. Membro atuante da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição de Canguçu. Foi condecorado pela ACANDHIS com a Comenda Cerro da Liberdade. Doou a quantia de 5 mil reais para a instalação da ACANDHIS em sua sede definitiva.

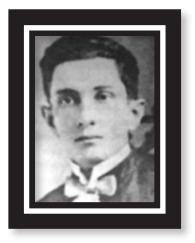


Ary Borges sendo cumprimentado pela esposa Magali por ter sido agraciado pela ACANDHIS com sua Medalha Cerro da Liberdade.

Patrono da Cadeira nº 22

Dr. Luiz de Oliveira Lessa "O canguçuense laureado em Medicina"

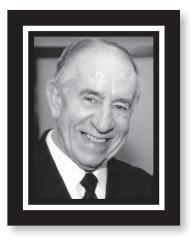
Nasceu em 23 de Julho de 1897 na localidade de Florida. Pais Antônio Fernandes Lessa e Maria Emília Souza Oliveira. Estudou os primeiros anos na localidade onde nasceu. Após acabarem os estudos primários mudou-se com o pai para Pelotas para continuar os estudos e depois para o Rio de Janeiro até formar-se em medicina em 11 Dez 1922. Casou com Alda Moreira Barbosa, nascida em 16 Jul 1900, filha de Eucaris de Mattos Moreira e Joaquim Antônio Barbosa, (Tita).



Casaram em 20 Out 1923 e vieram morar em Canguçu. Foi prefeito de Piratini. Seus filhos Paulo e Luiz Carlos Barbosa Lessa, se destacaram tendo exercido as funções de secretários do Governo do Rio Grande do Sul. O Dr. Luiz de Oliveira Lessa era sobrinho de Zeca Souza.

Acadêmico Gilberto Moreira Mussi

O Deputado Gilberto Moreira Mussi nasceu em Pelotas. Filho de João Mussi e Sara (Pires) Moreira Mussi, sendo trineto de Bernardo Pires, o simbolista farroupilha, estudado pelo Cel Claudio Moreira Bento na obra Autoria dos Símbolos do Rio Grande do Sul (Subsídios para revisão histórica, tradicionalista e legal), disponível no site www. ahimtb.org.br. Bernardo Pires

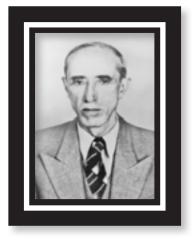


como maçon propôs ao também maçon Brigadeiro Jerônimo Francisco Coelho, Governador do Rio Grande do Sul, a criação do Município de Canquçu. Gilberto é Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Católica de Pelotas. Em 1974, iniciou sua atividade profissional no escritório de seu pai, João Mussi. Trabalhou na Coletoria Federal e no Frigorífico Anglo S/A. Em 1959, assumiu o Escritório Mussi. Em 15 Ago 1962, aprovado em concurso, passou a exercer função de Escrivão Eleitoral, Escrivão do Civil e Crime e Escrivão Judicial até sua aposentadoria em 4 Nov 1992. Era uma tradição de serventuário da Justiça iniciada por seu trisavô Inácio José Moreira que foi o 1º Servidor da Justiça em Canquçu em 1957. Gilberto lecionou Matemática na Escola Nossa Senhora Aparecida e, Matemática e Contabilidade na Escola Técnica de Comércio José Bonifácio em Canguçu. Ingressou na Loja Maçônica em 1965, tendo sido Venerável Mestre na Loja José Bonifácio nº 55 de Canguçu, por duas oportunidades. Foi investido no grau 33º do Rito Escocês Antigo e aceito "Grande Inspetor da Ordem" em sessão Magma do Supremo Conselho, realizada no Hotel Glória, no Rio de Janeiro, em 1979. É um dos fundadores da Excelsa Loja Perfeição Eugênio Iserhard em Santa Cruz do Sul. Como obreiro da Loja Maçônica nº 55 foi designado Representante da Grande Loja de Porto Rico no Rio Grande do Sul. Iniciou sua vida política filiando-se ao Movimento Democrático Brasileiro. Em 1976 elegeu-se Prefeito, assumindo a Prefeitura de Canquçu em 31 Jan 1977, exerceu o Poder Executivo até 08 Mai 1982, quando se afastou para concorrer a Deputado Estadual ficando como o 1º suplente do Partido do Movimento Democrático Brasileiro na Assembleia Legislativa. Como Prefeito criou a Casa de Cultura e teve lugar em 1978 a 1ª Semana de Canguçu, nela atuando a Delegacia da Academia Brasileira de História, criada pelo historiador Cel Claudio Moreira Bento, acadêmico da citada Academia e integrada pela Irmã Firmina Simon, como Delegada e as professoras Marlene Barbosa Coelho e Laedi Bachini Bosembecker e pelo radialista Adão Jesus Marques Pereira. Com falecimento do Deputado Estadual Dorival de Oliveira Gilberto assumiu vaga na Assembleia Legislativa em dezembro de 1984. Eleito Deputado Estadual em 1986, foi o líder do governo Pedro Simon na Assembleia Legislativa, tendo assumido a função de Secretária Extraordinário para assuntos da Casa Civil. Em 1995, foi num mês Secretário de Estado de Obras Públicas, Saneamento e Habitação e foi Diretor Geral da Secretaria de Obras Públicas, Saneamento e Habitação e Secretário Substituto. Neste período presidiu o Conselho de Administração da COHAB em liquidação. Desempenhou de 1996 á 1998 as funções de Secretário de Estado Substituto da Casa Civil. Em 1999 transferiu-se parcialmente para Santa Cruz do Sul onde desempenhou atividades na Empresa Continente Palace Bingo. Depois de algum tempo retornou a Canguçu. É bisneto do casal Capitão GN Carlos Norberto Moreira e Firmina Percília Moreira, Estudou o Primário na Escola da Professora Eloah Morales do Nascimento sua prima. O governador que criou Canguçu é estudado nas p.134/135 de Canguçu reencontro com a História 2ed. Contribuiu com 100 reais para a instalação da sede atual da ACANDHIS.

Patrono da Cadeira nº 23

Hermílio Campos 1982/1960 "O âncora cultural dos Campos"

Nasceu em 3 Ago 1882 e faleceu em 14 Out 1960. Filho de Abel Machado de Campos e Hilária Soares de Campos. Era neto materno de Miguel Soares Camargo, que foi quem construiu, em 1840, a primeira casa da localidade denominada, na época, "Volta da Boa Vista", passando em 1912 a chamar-se Coxilha dos Campos. Casou com Anna Antônia Garcia de Campos no dia 09 de junho de 1905, tiveram 15 filhos.



Iniciou trabalhando na agricultura, dedicando-se depois ao comércio e também à indústria. Figura preponderante em todas as iniciativas locais, dotado de clarividência e de índole boníssima, destacou-se como orientador e conselheiro daqueles que o procuravam para a resolução de seus problemas.

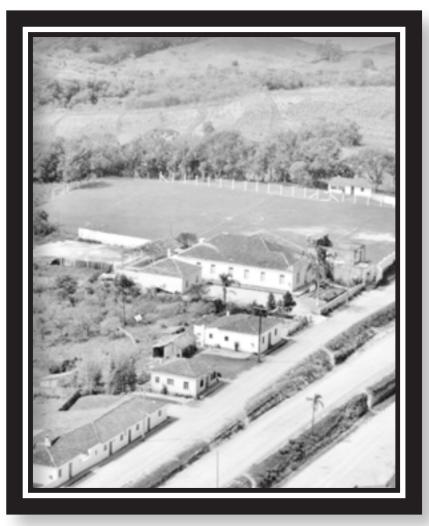
Teve sua iniciação maçônica em 1913. Fez pare da Loja Maçônica Silêncio, sendo um dos seus fundadores. Embora tendo recebido pouca instrução, foi cidadão de esclarecida inteligência, comprovando esse dote em diversos discursos e artigos publicados em jornais, principalmente "O Canqueuense", de cuja redação fez parte em 1924. Hermílio Campos foi Conselheiro Municipal, representando a divergência republicana, como membro do Partido Libertador. Candidato a Intendente Municipal na eleição de 23 Jul 1928, obteve expressiva votação. Sempre atento aos problemas que mais de perto interessavam à coletividade, há muitos anos vinha batalhando pela criação de uma escola na localidade, o que viu concretizar-se pela criação do Grupo Escolar na Coxilha dos Campos. A acadêmica Ivete Possas da Silveira o aborda em seu artigo A Saga da Vila dos Campos na **Revista dos 200 anos** de Canqucu.

Acadêmica Ivete Possas da Silveira

Professora Ivete Possas da Silveira, nasceu em Canguçu em 5 Mai 1953, filha de Alberto Amaral da Silveira e Outublina Possas da Silveira. Casou com João Carlos Silveira comerciante na Vila dos Campos onde residem e pais de Ivana Silveira da Silveira. Ivete inaugurou a cadeira Hermílio Campos personagem ilustre. Contribuiu com a **Revista dos 200 anos de Canguçu**, com histórico



artigo A Saga da Vila dos Campos. Ivete Cursou o Normal na Escola Franciscana Nossa Senhora Aparecida, foi acadêmica do Curso de Serviço Social da Universidade Católica de Pelotas. Contribuiu para o mobiliário da sede própria da ACANDHIS com a doação de 6 cadeiras. Foi agraciada pela ACANDHIS com a sua Medalha Cerro da Liberdade. Doou a sede da ACANDHIS 12 cadeiras. Ivete trabalhou por nove anos na Secretaria de Educação de Canguçu nas administrações dos prefeitos João de Deus Nunes e Gilberto Moreira Mussi.



Vila dos Campos onde aparece o campo de Futebol do Itararé FC

Patrono da Cadeira nº 24

Irmã Maria Firmina Simon (1906-1998) "A mestra e educadora do Colégio Aparecida"

Maria Firmina Simon nasceu em 1º Jun 1906 no distrito de Harmonia, em Montenegro. Seus pais Jacob Simon e Anna Maria Backes Simon. Seguindo o chamado de Cristo para a Vida Consagrada, entrou no Postulado, em São Leopoldo-RS em 4 Abr 1926 e a Vestição Religiosa em 19 Fev 1927. Tendo feito seu noviciado durante dois anos, fez sua profissão temporária em 23 Fev 1929 e, após 3 anos de experiência na Vida Religiosa, entregou-se totalmente



a Deus pela profissão perpétua em 23 Fev 1932. Realizou sua missão nas seguintes comunidades: Escola Santa Família e Pia Instituição (Porto Alegre-RS) sendo professora de 1929 a 1934 - 5 anos. Em 1934, as filhas de Madre Madalena puderam aceitar a fundação de uma Escola em Canguçu e aí trabalhar na expansão do Reino de Deus. Encontraram uma casa cercada de Vasto Terreno. A casa, chamada por Dom Joaquim de Melo de "Casa Missionária", recebeu logo o nome da Padroeira do Brasil - "Nossa Senhora Aparecida", empreenderam a viagem, sendo uma delas Irmã Firmina Simon.

Em 1º Mar 1934, considerado o dia da fundação do Colégio, tiveram início as aulas. As atividades das Irmãs muito contribuíram para o aprimoramento da cultura do povo de Canguçu e arredores, sendo sempre aquela presença marcante em todos os grandes acontecimentos da vida comunitária. Em 18 Jan 1943, foi com mais 4 Irmãs para a nova fundação: Escola Santa Rosa de Lima; em 1949 foi transferida para o Ginásio Santa Terezinha - Porto Alegre-RS onde exerceu o cargo de secretária; de 1950 até 1956. Exerceu o cargo de Madre das Irmãs no Colégio Santíssima Trindade, em Cruz Alta-RS; no ano de 1956, exerceu o cargo de secretária do Colégio Espírito Santo

em Bagé-RS; no ano de 1957, foi nomeada Ecônoma Provincial e Supervisora da Construção do Convento São Francisco de Assis em Santa Maria.

Em outubro de 1970, voltou ao Colégio Nossa Senhora Aparecida onde permaneceu 18 anos como bibliotecária, trabalho que exerceu com dedicação e responsabilidade servindo esta terra que tanto amou. Em Canguçu recebeu os títulos de: "Cidadã Canguçuense", Diploma da Academia Canguçuense de História como "Sócia Efetiva" em reconhecimento aos distintos serviços a ela prestados; como Preservação, Pesquisa, Culto e Difusão da Memória Histórica do Município de Canguçu e Diploma de "Amiga do Museu", do Museu Municipal Capitão Henrique José Barbosa de Canguçu.

Em dezembro de 1988, Irmã Firmina foi transferida para o Convento São Francisco de Assis - Santa Maria, para tratamento de saúde, lá fez parte das Irmãs orantes.

Era uma hábil artista que a todos alegrava com sua impecável letra e singeleza nos cartões que confeccionava. Suas mãos tanto trabalhavam como rezavam, refletindo a certeza do seu ideal. Durante sua vida, com seu ieito simples. olhar profundo, por vez de uma autoridade imponente e decidida, sempre com sabedoria e ternura, não vacilou na construção de obras e vidas que hoie marcam e dinamizam a História da Província e Congregação. Pessoa de fé e de espírito empreendedor, realizava sua missão, proclamando o "Deus Proverá" de Madre Madalena e o "Paz e Bem" de São Francisco de Assis. Profundamente amante da cultura, do civismo, do desenvolvimento. Irmã Firmina era também competente educadora. Em março de 1996 recolheu-se no prédio "Ala São José", pequena casa de saúde para Irmãs doentes e idosas onde, com outras irmãs doentes, sofreu em união com Jesus Cristo, vindo a falecer em 14 Nov 1998 aos 92 anos.

Reconhecendo o trabalho, a dedicação, a educadora que foi e tudo o que Irmã Firmina representou para esta terra, Canguçu prestou-lhe o preito de gratidão, colocando seu nome em uma Escola Municipal: "Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmã Maria Firmina Simon". Redação da Acadêmica Irmã Cecilia Ivone Rigo.

O presidente da ACANDHIS ex-aluno da Irmã Firmina, manteve com ela grande amizade e correspondência a partir de

1972, e a ajudou a montar biblioteca do Aparecida, a primeira Biblioteca efetiva de Canguçu. E a visitava sempre que possível em Santa Maria.

Ela foi um precioso presente de Montenegro a Canguçu.

Acadêmica Irmã Cecília Ivone Rigo

A acadêmica Irmã Cecília Ivoine Rigo foi um precioso presente a Canguçu de Porto Lucena onde ela nasceu às margens do rio Uruguai, antiga vila Pedro Álvares Cabral, desmembrada do município de Santa Rosa em 1956. Porto Lucena que invoca como padroeira N.Sra. dos Navegantes. É filha do casal Alfredo e Maria Rigo. Fez seus estudos iniciais em Santa Rosa e tornou-se freira Franciscana no



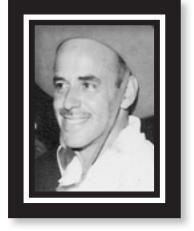
Convento Franciscano de Santa Maria onde se formou em Pedagogia e em Gestão Escolar e a seguir concluiu Mestrado em Desenvolvimento Social. Realizou diversos cursos em Teologia, Letras, Psicologia, Planejamento, Desenvolvimento Social, Relações Humanas e Ética. Tem participado em Congressos e Seminários e Jornadas em Educação, Planejamento e Assistência Social. E deste precioso cabedal cultural educacional a comunidade canguçuense se beneficiou por cerca 40 anos, desde a sua chegada em Cangucu, em 1975, como professora e coordenadora pedagógica por 4 anos e Diretora do Colégio N.Sra. Aparecida desde 1980, entidade que desde 1934 participa do desenvolvimento educacional e cultural de Canguçu. Sua atuação comunitária foi preciosa e admirável em todos os setores onde sua presença foi sempre muito reclamada e sempre bem acolhida, onde se destaca a sua notável, rica e criativa oratória, de improviso. Sócia do Rotary Clube local e da ACANDHIS, como acadêmica. Consagrada Cidadã Canqueuense, em 1988, pelo povo de Canqueu reconhecido, através de seus representantes na Câmara de Vereadores, por sua intensa e incansável luta pela promoção da vida, na busca pelo desenvolvimento integral de Canquçu e da Região onde ele se insere, através de seu trabalho no CFENSA e pela sua participação em diversos projetos comunitários, onde atuou com notável criatividade e raro e elevado espírito ecumênico, bem como em eventos educacionais e históricos. E sempre atendendo solicitações para coordenar encontros, proferir, palestras e somar forças que visem o Bem Comum, por acreditar e praticar da forma exemplar a sua Fé Católica e considerar a Educação a alma da Cidadania, sob lema que sempre invoca - Paz e Bem! E tudo fiel ao ideal de sua Congregação Religiosa Franciscana, da Penitência e da Caridade e que tem por finalidade prestar serviços nas áreas da Educação, Saúde e Serviço Social, em defesa dos direitos humanos e no chamamento ao o respeito ao Meio Ambiente. Ela atuou em Canguçu corno Ministra da Esperança, da Palavra e da Eucaristia na sua igreja Católica. Sua contribuição ao desenvolvimento da ACANDHIS foi notável sobre a qual registramos: o resgate e divulgação da vida e obra da Irmã Firmina Simon, que a ACANDHIS consagrou como patrono de sua cadeira nº 24. Contribuiu com a Revista da ACANDHIS, 200 anos de Canqucu com as poesias: Três homenagens à História de Canquçu, nas páginas 127/129, como homenagem a este Presidente da ACANDHIS, ao 10º aniversario da ACANDHIS e em memória de Marlene Barbosa Coelho. Foi organizadora, colaboradora do livro Conhecendo Canqueu - Um novo olhar, em resposta a desafio da Presidência da ACANDHIS e respondido por 11 dedicadas professoras, dando prosseguimento a novas pesquisas sobre a História local. Apresentação de momentos de Espiritualidade em seções da ACANDHIS com a participação e atuação de alunos e alunas do CFENSA. Participação na realização de dois concursos literários organizados pela ACANDHIS sobre temas de História de Canquçu. Atuação junto ao Executivo Municipal no sentido da construção de uma sede para a ACANDHIS, entre os edifícios da Casa de Cultura e Teatro Municipal, prometida pelo então Presidente de Honra da ACANDHIS Prefeito Cássio Freitas Mota. E tudo usando sua larga experiência e vivência literária adquirida na publicação de pesquisas, artigos e poesias em livros, revistas e jornais. E finalmente o prefácio do livro desta Presidência intitulado: Memória de minhas atividades como historiador e em especial do Exército de 1970-2009. Livro em que revela a sua grande capacidade literária, criatividade e capacidade de análise e interpretação de alto nível. Foi agraciada pela ACANDHIS com sua Medalha Cerro da Liberdade. Cel Cláudio Moreira Bento, Presidente da ACANDHIS e Grão Mestre da Medalha Cerro da Liberdade (A justificativa acima foi lida pela acadêmica Elida de Ávila Canez).

Patrono da Cadeira nº 25

Raul Soares da Silveira (1918-1983) "O tradicionalista emérito"

Raul Soares da Silveira nasceu em 23 Mar 1918, filho de Gentil Goularte da Silveira e Maria Joaquina Soares da Silveira, também padrinhos de Batismo do Presidente da ACANDHIS. Conforme relato de sua irmã, Antônia Soares Moreira, Rauliniciou suas primeiras letras no 3° distrito de Canguçu, localidade de Rincão do Progresso, onde nasceu, pois lá seu pai possuía propriedade rural.

Depois frequentou escola em Canguçu, tendo completado



seus estudos no Colégio Gonzaga, em Pelotas e ali encerrar seus estudos. Em Canguçu seria açougueiro e, segundo José Moreira Bento, seu pai, Conrado Ernani Bento, inconformado com a má aplicação dos conhecimentos alcançados no Ginásio Gonzaga, o admitiu como ajudante no cartório, onde trabalhou assiduamente, durante 35 anos, até sua aposentadoria. Casado com Leda Telesca da Silveira, com quem teve seus dois filhos, Mogar Gentil Telesca da Silveira e Ubirajara Telesca da Silveira. Possuía quatro paixões: O Cartório, o Esporte Clube Cruzeiro, o CTG Sinuelo e a poesia gauchesca.

Era notável declamador, graças a voz bem empostada e a memória privilegiada. Tinha notável senso de humor na observação de acontecimentos triviais, que ele ironizava e contava repetidas vezes. Com a chegada de Armando Ecíquio Peres a Canguçu, somaram esforços no culto as Tradições Gaúchas, sendo que na garagem de sua casa foi fundado o CTG Sinuelo e, graças ao esforço de ambos, tornou-se uma realidade admirável em nosso município.

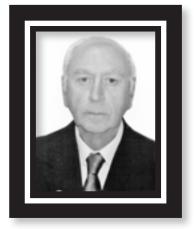
Raul Soares da Silveira foi Presidente do Esporte Clube Cruzeiro por três vezes, foi o primeiro Conselheiro do MTG (Movimento Tradicionalista Gaúcho) em Canguçu e um dos maiores declamadores da poesia gauchesca desta terra. Raul Silveira foi também grande amigo dos jovens, entendendo seus anseios, e um grande contador de causos e piadas.

Acima de tudo, o que realmente o notabilizou, foi quando reuniu, na garagem de sua casa, uma plêiade de peões e prendas dando a grande arrancada para o culto da verdadeira tradição gaúcha, no início do ano de 1964, tendo como músicos: Colmar Sampaio e Eli Pinheiro; prendas: Loiva e Sônia Paz, Neuza e Geisa Gularte e os peões: Felício Newton e Etelvino Loiraci da Silva (Supimpa) e Adroaldo Cunha. Junto com estes peões e prendas, os três esteios do tradicionalismo, Raul Soares da Silveira, Armando Ecíquio Peres e Pedro de Oliveira Luiz, foram os pioneiros em Canguçu na introdução do sentimento nativista Raul Soares da Silveira faleceu em 23 Out 1983 em Canguçu.

Nota do Cel Bento: Por longos anos contatamos com Raul como funcionário do Cartório de meu pai escutávamos suas histórias e seu orgulho de haver sido aluno comandante do Ginásio Gonzaga em desfiles cívicos. Era muito forte no Jogo de Pulso. E deste contato ensaiamos sua biografia que passamos a seu filho Mogar Gentil Telesca que creio a tenha conservado. Com sua assinatura e a de Armando Eciquo Peres recebi Diploma de Sócio Honorário nº 1 do CTG Sinuelo.

Acadêmico Luís Carlos Valente da Silveira

Luiz Carlos Valente da Silveira nasceu em Canguçu, no dia 21 Jun 1942, filho de Carlos Soares da Silveira (Carlitos) e Lydia Valente da Silveira. Casado com Elza Ferreira da Silveira no dia 30 Dez 1965, os quais tiveram cinco filhos: Luiz Carlos Filho, Clarissa, Rodrigo, Marília e Valéria. Formado em Odontologia, montou consultório em Canguçu e iniciou trabalhos voluntários na comunidade,



principalmente na diretoria do Esporte Clube Cruzeiro onde foi presidente por sete mandatos. Assumiu também a presidência do CODECAN (Conselho de Desenvolvimento de Canquçu), órgão responsável por trazer para o município a antena da TV PIRATINI e, junto a ASCAR, atualmente EMATER, o plantio de soja, e, em conjunto com a Prefeitura Municipal, a distribuição de títulos de propriedades aos Assentados no campo do Estado, 5º Distrito de Canguçu. Trabalhou por 20 anos no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Canguçu. Iniciou sua carreira política no PMDB, candidatando a Vereador sendo um dos mais votados quando da administração de Gilberto Moreira Mussi. Foi Secretário de Saúde na Gestão do Prefeito Domírio Camargo em 1993, quando implantou os Agentes de Saúde no meio Rural, a aplicação da vacina BCG nos recém-nascidos, criou o Departamento de Saúde Mental com contratação de psicólogos, médicos psiquiátricos e assistentes sociais. Foi membro da Diretoria da Associação dos Secretários Municipais de Saúde do Rio Grande do Sul e do Conselho Nacional dos Secretários Municipais de Saúde. Teve importante participação no Congresso Mundial de Atenção Primária à Saúde, em Cuba. Luiz Carlos como Diretor da Paróquia N.Sra. da Conceição, patrocinou o livro do Cel Claudio Moreira Bento, sob a égide da ACANDHIS, **Os 200 anos da Igreja Matriz N.Sra. da Conceição de Canguçu 1800-2000** em 1999, disponível no site www. ahimtb.org.br. Obra lançada no intervalo de uma missa por iniciativa do padre Zatera. Orador inspirado tem atuado na Diretoria da ACANDHIS como Orador, Luiz Carlos é autor da Poesia **Negrito de Estância**, apresentada na ACANDHIS em 1995 na Ata n° 39. Foi agraciado pela ACANDHIS com sua Medalha do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil.

Patrono da Cadeira nº 26 (cadeira vaga)

Longin Von Hausen 1884-1958 "O geógrafo e historiador de Canguçu"

Nasceu em 16 Mar 1884, na cidade de Erfurt – Baix Saxonia – Alemanha. Filho de Longin Albert Cesar Von Hausen e de Bertha Guilhermina Von Hausen. Como ficou órfão, iniciou a trabalhar na Marinha Inglesa no navio **Withe Satarline** até 23 Abr 1898, quando chegou ao Brasil no - Porto de Rio Grande, com 14 anos e veio direto para Canguçu, a convite do canguçuense Honório Oreques que residia no 4º distrito. Honório Oreques era um homem pequeno



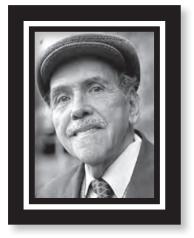
mas com uma voz muito forte. Longin casou com Conceição Coutinho da Rocha, tendo 4 filhos, Orestes, Haideé Rosa, Zaida Cessuila e Edith. Separou se de Conceição e formou nova família com Ana Lúcia Teixeira de Paiva, viúva, natural de Piratini, com a qual teve 3 filhos, Lessi, Darci e Leão. Desta nova união tiveram 08 filhos: Cezar, Nestor, Jari Luiz, Marçal, Tibiriçá, Leandro José, Longin Orestes e Maria Celeste. Exerceu diversas funções como: Rábula (pessoa que advoga sem ser diplomado em Direito) prestava serviços para a Viação Férrea da União, nas Vias Férreas de Rio Grande a Bagé, Pelotas, Canguçu, Santa Maria e São Sepé. Foi Sub-chefe da

Brigada Ambulante, Escrivão Pessoal, Delegado de Polícia, trabalhou no Ministério da Agricultura. Foi uma espécie de cartógrafo do município de Canguçu produzindo mapas. Faleceu em 26 Abr 1958, em Canguçu aos 74 anos, dados estes fornecidos pela família. Ele escreveu em Relatório do Prefeito Conrado Ernani Bento em 1933, dados sobre a participação de canguçuenses no combate aos federalistas em 1893, integrando forças estaduais. Ao iniciar minhas pesquisas em 1957 no Centenário de Canguçu o entrevistei. Conheci seu filho Orestes que como menino se destacava junto com Ademar Almeida como os mais destacados proprietários e usuários de carros de descida ou carros de lomba. Imaginem um jovem alemão órfão desembarcar com 14 anos em Rio Grande, sem falar português e fazer sua vida em Canguçu e sustentar tantos filhos.

Patrono da Cadeira nº 27

Luiz Carlos Barbosa Lessa (1929-2002)

Nasceu em Piratini em 3 Dez 1929, filho de casal de canguçuense Dr. Luiz de Oliveira Lessa e Alda Barbosa Lessa. Era bisneto do casal Carlos Norberto Moreira e Firmina Percília Mattos Moreira. Ele foi finamente educado por sua mãe. Foi constante a sua presença em Canguçu, na infância, adolescência e juventude. Luiz Carlos cursou o Ginásio Gonzaga em Pelotas 1941/1944, onde estreou como escritor no jornal **O Gonzagueano** aos 12 anos, com o artigo Duque de



Caxias e a seguir outros assuntos sobre História Militar. Integrou a ADALEME – Associação de Descendentes e Afins dos Lemes, integrada por Bento Gonçalves, Zeca Netto e Honório Lemes, etc. Em 20 Set 1932, com 4 anos deve ter ouvido o pipocar da fuzilaria no Combate de Cerro Alegre, onde foi feito prisioneiro o Dr. Antônio Borges de Medeiros. Em 1945 foi cursar em Porto

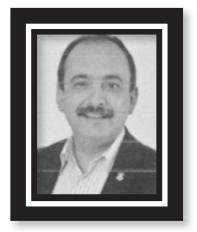


Cel Claudio Moreira Bento, Presidente da ACANDHIS e do IHTRGS na comissão de frente do Desfile Tradicionalista em Canguçu em 20 set 2000, ao lado de seu primo Luiz Carlos Barbosa Lessa, o filósofo do Tradicionalismo Gaúcho considerado um dos gaúchos do século XX. Local próximo do cruzamento das ruas General Osório com a Duque de Caxias.

Alegre, o Ginásio Júlio de Castilhos. E passa a escrever artigos no iornal **ECO** do Ginásio Anchieta e no **Julhinho**, do Ginásio Júlio de Castilhos e, a seguir, escreveu reportagens na Revista Globo. Em Porto Alegre participou da fundação do CTG 35, entidade que foi modelo para CTG, que se espalharam pelo Brasil e pelo mundo. Tradicionalismo Gaúcho de que é considerado o seu filósofo. Definida a sua vocação para escritor tradicionalista, recebeu de sua tia bisavó Alice Moreira, a preciosa coleção de Almanague Literário e Estatístico do Rio Grande do Sul, que fora colecionado por seu bisavô Carlos Norberto Moreira e seu tio bisavô Franklin Máximo Moreira que haviam colaborado com os mesmo. Como Secretário de Cultura do Rio Grande do Sul. patrocinou e prefaciou, em 1983, a História de Canguçu – um exemplo de reconstituição de memória comunitária, 1ª ed do seu primo Cel Cláudio Moreira Bento. Por sua projeção cultural foi considerado um dos gaúchos do século XX. Em 2000 participou em Canguçu do Desfile tradicionalista na Comissão de frente junto com seus primos José Moreira Bento, Cel Cláudio Moreira Bento, Moacy Mattos e Cairo Moreira Pinheiro. Pouco depois viria a falecer sendo sepultado em Piratini no cemitério local. Maiores dados de sua vida e obra, consultar reportagem do Cel Cláudio Moreira Bento, **O Gaúcho** nº 9 na página de abertura do site www. ahimtb.org.br. O acadêmico Géder titular da cadeira registra mais preciosos dados de seu patrono em sua oração de posse.

Acadêmico Géder Goulart Barbosa

Acadêmico Géder Luiz Goulart Barbosa. Nasceu em Canguçu-RS em 7 Jul 1968, filho de Jaime Duarte Barbosa e de Maria Terezinha Lessa Goulart Barbosa. Casou com a acadêmica professora Miriam Zuleica Reys Barbosa de cujo consórcio nasceram Jerônimo, Químico em Alimentos e Eduardo estudante de Comunicação Visual. Géder atuou como comerciário e, desde 2018, atua como



Representante Comercial, assunto onde acumulou vasta experiência prática e nos numerosos cursos que realizou. Géder Inaugurou na ACANDHIS a cadeira que tem por patrono Luiz Carlos Barbosa Lessa, o filósofo do Tradicionalismo Gaúcho, posse marcada por substanciosa oração recordando traços de seu ilustre patrono. Tradicionalista canquçuense de renome, integra como sócio o Instituto de História do Rio Grande do Sul (IHTRGS) fundando em Pelotas pelo Presidente da ACANDHIS em 10 Set 1986 no sesquicentenário de combate do Seival, evento em que canquçuenses constituíram 1\4 da Divisão Liberal do General Antônio de Souza Neto. Géder foi condecorado pelo ACANDHIS com a Medalha Cerro da Liberdade. Sua formação profissional teve o seguinte curso: Colégio Nossa Senhora Aparecida 1º Grau. 2º Grau em Canquçu – Técnico de Agricultura (1984-1990) e Técnico em Contabilidade (1991-1996) e cursou a UNOPAR – (GAD), Administração de Empresas (2008-2009). Tem sido intensa e profícua a sua atuação como tradicionalista. Apresentou diversos trabalhos na CIFNA - Ciranda Estudantil Nativista. Foi jurado do Concurso Garota Verão e foi apresentador do Congresso Tradicionalista do MTG. Integrou diversas patronagens do CTG Sinuelo como Agregado das falas (orador). Produziu e apresentou em 2003 e 2004 o Programa Radiofônico "De Alma e Querência" na Rádio Popular FM, Comunitária e foi muito atuante nas comissões organizadoras e julgadoras de várias CIENAs (Festival de Música Nativista de Canguçu) e de igual modo no Canto dos Cardiais, no Festival Nativista de Canguçu. Coerente com a Era Digital em que estamos vivendo, ele possui o notável blog HTTP://www.gederbarbosa.blogspot.com onde divulga seus trabalhos de História, Tradição e Genealogia da família Puente. Ele atuou como Mestre de Cerimônias, na cerimônia de inauguração da sede própria da ACANDHIS, em 2015. É autor de livro sobre a Genealogia da Família Puente.

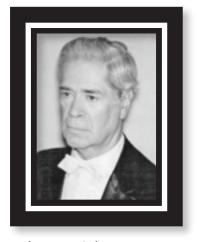


Géder e sua esposa a acadêmica Miriam Zuleica ladeando o Presidente da ACANDHIS Cel Claudio Moreira Bento na comemoração dos 25 anos da ACANDHIS em 2013

Patrono da Cadeira nº 28

Dr. Nilson Meireles Prestes (1931-2004) "O artista plástico que perenizou casarões e palacetes de Canguçu"

Nasceu em Canguçu, no dia 19 Abr 1931, no palacete onde funciona o Clube Harmonia. E faleceu em Pelotas em dia 19 Mai 2004 com 73 anos. Era filho do Dr. Walter de Oliveira Prestes e de D. Célia Meireles Prestes e pai de apenas um filho, Dr. Rogério Dutra Vila Prestes, advogado. Iniciou seus estudos em Canguçu, no Colégio Irmãos Andradas; o curso ginasial, realizou no Ginásio IPA de Jaguarão, concluindo seus estudos no Colégio Pelotense, em Pelotas



e no Colégio Rui Barbosa em Porto Alegre. Diplomou-se em Odontologia em 1959, na Faculdade de Odontologia de Pelotas e iniciou sua clínica odontológica no município de Canqueu. Em 1964 transferiu-a para Porto Alegre e Novo Hamburgo, onde trabalhou até a sua aposentadoria. Exerceu nesse período a assistência cirúrgica odontológica no Servico Social do Comércio (SESC), Clínica de Pronto Socorro Odontológico e foi diretor do Centro Odontológico de Recuperação Oral, todos em Porto Alegre. Especializou em cirurgia buco maxilofacial em São Paulo, passando a dedicar-se a área cirúrgica. Após ter se aposentado, passou a dedicar-se à paixão de sua vida, a música, pois desde sua infância aprendeu a tocar piano, incentivado por sua irmã lone que estudava piano no Conservatório. Detentor de grande cultura, dedicava-se as artes em geral, sendo exímio pintor e escultor, trabalhando em óleo, aquarela, bico de pena, desenho, gravuras, além de restaurações tendo, exposto seus quadros. Também foi convidado a participar do Instituto Canarinhos de Meninos Cantores de Novo Hamburgo, filiado á Federação Internacional de Meninos Cantores, ligada ao Vaticano. Juntamente com os outros integrantes do grupo, participou de vários congressos no Brasile na Europa. Quando ainda estudante, em Porto Alegre, atuou em orquestras de baile, destacando-se a Orguestra Moinhos de Vento. Além do piano, tocava outros instrumentos como acordeom, violão, violoncelo, contra-baixo, baixo-tuba e clarineta. Era efetivamente um homem dos 7 instrumentos. Ensinou muito a música, inclusive a história e a filosofia dessa arte. Seu gosto pela música levou-o a dedicar-se a construção de violas, violoncelos, contra-baixos e restauro de violinos, tendo obtido grande pericia nesta tarefa. Incansável em adquirir conhecimentos, dedicava-se profundamente a leituras tendo preferência por questões relativas à História, Literatura, Filosofia, Artes, questões religiosas e políticas e ciências em geral. Iniciou-se na Maconaria, tendo sido Venerável Mestre da Loia Macônica José Bonifácio nº 55 de Canguçu. Ajudou a fundar e participou da diretoria sociedades, entre elas, Lyons Clube de Canquçu. Preservou arquitetura de Canquçu através de aguarelas que hoje integram o acervo da ACANDHIS. Assunto que foi abordado pelo Coronel Claudio Moreira Bento em Artigo no site www.ahimtb.org.br Canguçu seus Palacetes, sobrados e casarões do século 19. Construções em grande parte demolidas cuja memória também foi preservada pelo citado Cel Bento nas capas de seu livro Canguçu reencontro com a história – um exemplo de reconstituição de memória comunitária 2ed 2007, capas de autoria de seu filho Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento.

Acadêmico Flair Antônio da Cruz Lopes

Flair Antônio da Cruz Lopes nasceu em Piratini em 3 jun 1963 filho de Tertuliano Lopes e Edelvides da Cruz Lopes. Profissão: Músico Instrumentista. Trabalhou em várias escolas do município, Igrejas, Creches, Participou de vários festivais como o Festivais de Bandas



e Fanfarras e, Natal Luz. Compôs letra e música do Hino do Esporte Clube Verona. Musicou o Hino da ACANDHIS, letra do poeta militar Sub Tenente Evilácio Saldanha – Porto Alegre. Tem interpretado o Hino da ACANDHIS em diversas seções desta entidade - a Casa da Memória Histórica de Canguçu.

Patrono da Cadeira nº 29

Alberto Augusto Albino Wienke "O pomerano idealista e empreendedor"

Nascido em 10 de janeiro de 1910, veio a falecer em 28 de abril de 1960, com 50 anos. Filho de Gustavo Wienke e Paulina Grützmann Wienke. Alberto Wienke era natural de Harmonia / Taquaral – Município de São Lourenço do Sul. Casado com Elza Rollof Wienke, nascida em 06 de novembro de 1909 e faleceu em 23 de abril de 1986, aos 77 anos.

Filhos: Armindo, Arno e Edna.

De família numerosa, os pais tiveram 12 filhos sustentados pela



agricultura. Aos 15 anos iniciou o Curso de Prático-Profissional na área de odontologia, equivalente aos dias atuais de Protético-Prático. Estabeleceu seu consultório em Canguçu e no ano de 1937, conseguiu capital para comprar 11 hectares de terra com "uma casinha velha" no Herval – 2° distrito de Canguçu. Com ajuda de amigos e as terras adquiridas foi arrendando e comprando mais até completar 600 hectares e chegar a 1.000 hectares. Diversificando as atividades com plantio, criação de gado, suínos e ovinos.

Com a mesma visão desenvolvida no trato com a terra, arriscou-se com o comércio, criando um local onde oferecia os mais variados produtos como: alimentos, tecidos, ferragens, peças, compra e venda de mercadorias produzidas pelos agricultores da redondeza. Com o desenvolvimento do comércio

e suprindo as necessidades da localidade passou a oferecer serviços de Serraria, Carpintaria, Ferraria, Açougue, Depósito Colonial, Caminhão para Transporte e adquiriu a primeira Trilhadeira com Exaustão.

Seu interesse também foi voltado para o lazer, construiu uma Cancha de Carreira, promoveu a Festa do Colono, onde foi ponto marcante, inclusive depois da sua morte.

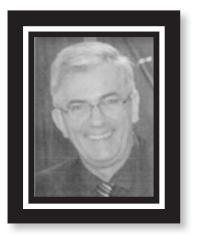
Na educação se destacou na doação de uma área para a instalação de uma Escola Estadual que hoje tem seu nome. Projetou um hospital na localidade o que não chegou a concluir em razão de seu falecimento.

Alberto Wienke é nome de rua em Canguçu. Foi vereador no governo do Major Conrado Ernani Bento 1950-1954.

Acadêmico Nilso Pinz

Nasceu em São Lourenço do Sul, no Hospital de Bom Jesus, mas registrado como canguçuense natural de Iguatemi – 2º distrito de Canguçu.

Estudou na Escola Estadual de Ensino Fundamental Zótico Soares da Silva no Iguatemi – 2º distrito de Canguçu. Posteriormente na Escola Estadual Duque de Caxias, Escola Técnica Estadual Professora Sylvia Mello e Escola Técnica Federal, atual IFSUL todas em Pelotas.



Trabalhou na Casa de Cultura de Canguçu, integrou a Comissão Oficial da Festa do Colono, exerceu atividades no comércio, rádio difusão, bandas e festivais.

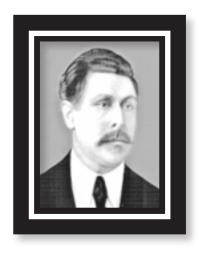
Atualmente é servidor concursado da Câmara Municipal de Vereadores de Canguçu, bem como acadêmico de História.

É autor de trabalho sobre a Colonização de Alemães Pomeranos em Canguçu. Tem atuado como Mestre de Cerimônias da ACANDHIS.

ACADÊMICOS FALECIDOS

Cadeira nº 1

Acadêmico Leão Pires Terres Neto (1912-1998)

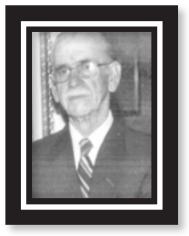


O primeiro ocupante da cadeira número 1 foi LEÃO TERRES NETO (Leãozinho), filho de Leão dos Santos Terres (Dézinho) e de Josepha Pires Terres. Nasceu em Canguçu, em 4 Nov 1912, casado com a Sra. Diva Terres, teve uma única filha Maria da Graça Terres. Cursou o primário na Escola Brasileira em Pelotas e o Ginasial no Colégio Gonzaga. Começou a vida profissional, paralela à sua atividade de produtor rural, na Secretaria Estadual de Agricultura, na Estação Experimental Domingos Petrolini, em Rio Grande. Foi transferido para a Agronomia Rural de Canguçu, onde prestou relevantes serviços a este município, graças a seus conhecimentos e experiência. Faleceu em Canguçu em 15 Fev 1998 com cerca de 86 anos, pouco depois de haver inaugurado a cadeira Cel GN Leão Silveira Terres.

Cadeira nº 2

Acadêmico Zeferino Couto Terres

Zeferino era filho de Leão dos Santos Terres e de Izarina Couto Terres. Estudou no Colégio Nossa Senhora Aparecida. Casou-se com Maria Cândida Shepf Terres, sendo seus filhos Mirta e Mike. Maria Candida era filha única do Tenente do Exército Cândido Shepf e de Dulce Aguiar Bento Shepf. De seu



casamento com Maria Cândida (Candinha) nasceram Mirta e Mike. Era presença indispensável como cozinheiro nos acampamentos anuais do Vanguardeiro, homenagem ao filho de Canguçu e patrono de cadeira na ACANDHIS o General Honorário do Exército Hipólito Pinto Ribeiro. Zeferino era irmão mais moço de Ari e Adão amigos de Infância do Presidente da ACANDHIS e 4 irmãs: Irma, Lenir, Eva e Tereza.

Cadeira nº 3

Acadêmica Alda Maria de Morais Jaccottet

Alda Maria de Moraes Jaccottet, nasceu em Pelotas em 8 Set 1927 e faleceu 30 Jun 2019, filha de Ernesto Amado de Moraes e Clara Knopp de Moraes. Fez seus estudos primários no Grupo Escolar Santa Eulália e o Normal na Escola do Colégio São José. Licenciada em Letras Clássicas pela Faculdade Católica de Filosofia de Pelotas em 1956, bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de Pelotas da



Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1962, graduada em Artes Plásticas - Pintura - pelo Instituto de Letras e Artes Carmen Trapaga Simões da Universidade Federal de Pelotas em 1972, pós-graduada em História da Arte, no título de especialista, pela Universidade Federal de Pelotas em 1979 e, em Desenho Artístico em 1983. Dedicou-se ao magistério estadual. A partir de 1980, é pesquisadora na área de Genealogia, centrando seu trabalho nos primeiros colonizadores do Sul do Rio Grande. Pertence ao Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas, a Academia Canguçuense de História, ao Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul e ao Instituto Genealógico Brasileiro, com sede em São Paulo, onde publicou trabalho na revista do cinquentenário sobre a genealogia de seu pai.

Foi de altíssimo valor sua contribuição à História de Canguçu através de seu livro **Obstinadas Famílias de Canguçu-RS,** no qual registra os 480 batismos em Canguçu ocorridos de 1813-1819. Trabalho genealógico expressivo assim prefaciado por Marlene Barbosa Coelho em nome do IHTRGS e ACANDHIS.

"Alda Maria de Moraes Jaccottet, professora, advogada e genealogista, lança, agora, seu livro Obstinadas Famílias Canguçuenses (1800-1819), numa homenagem aos 200 anos de Canqueu. Somente a alma sensível e persistente de Alda Maria seria capaz de presentear-nos com uma obra desta dimensão. São os nossos ancestrais, suas origens, suas vidas e os seus quotidianos que nos chegam revestidos pelo toque de amor, de beleza e de carinho da escritora. Gente que enfrentou tempos de tempestade e de bonança, plantou o trigo e apascentou rebanhos, mãos que lavraram a terra e empunharam a espada, para garantir o pão de cada dia e a defesa da família. Foi Alda Maria quem recuperou os personagens dos causos avoengos ouvidos em nossa infância. Parabéns Alda Maria. Que os canqueuenses do terceiro milênio, com a leitura do teu livro, alcancem o jeito de descobrir a vida no sentido de interpretar, observar e refletir." Alda Maria foi presença constante nas reuniões da ACANDHIS, E vinha de Pelotas dirigindo o seu automóvel. Em 2019 foi visitada em sua residência em Pelotas pela ACANDHIS e IHTRGS representado por seu Presidente e fundador e pelo acadêmico e coordenador da ACANDHIS Cairo Moreira Pinheiro. Alda Maria assim escreveu sobre seu trabalhos de Genealogia em especial. "Os livros que escrevemos são cartas abertas que mandamos aos amigos". Sendo assim, dou-me o direito de dizer por que me dedico a percorrer bispados, cartórios, arquivos - procurando inventários e testamentos - bibliotecas e cemitérios, a fim de que, de alguma maneira, garimpando dados, possa mandar minhas "cartas" àqueles, que como eu, queiram conhece seus ascendentes. Oxalá eles encontrem os antepassados que construíram o nosso



Continente do Rio Grande de São Pedro, português, no final do século XVI e no decorrer dos seguintes. Eu os encontrei e, de certo modo, tornei-os imortais, em artigos e livros publicados sobre Genealogia. Permitam, pois, que a pesquisadora que chegou a Portugal no final do século XVII, decline os nomes dos que, vindo de longe, escolheram Canguçu para os filhos e os netos construírem suas vidas.

Cadeira nº 4

Acadêmico Major Ângelo Pires Moreira (1913-2006)

Nasceu em Canguçu em 10 out 1913, filho de Ciro Moreira e de Madalena Pires Moreira, neta do simbolista farroupilha Bernardo Pires. Ingressou no Exército em 1931, no 9º Regimento de Infantaria em Pelotas – O Regimento Tuiuti, do Brigadeiro Antônio de Sampaio, tendo passado para a Reserva no Posto de Major. Foi vice-presidente na fundação, do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) em 10 Set 1986, da Academia Canqueuense de História



13 Ago 1998, onde foi titular da cadeira João Simões Lopes Neto, do qual é um dos seus biógrafos, além de haver presidido por largo período a União Gaúcha João Simões Lopes Neto, que por largo período manteve no jornal **Diário Popular** a Coluna Querência. Possuía o Curso de Contador e o de Advogado. Sua paixão era a História de Pelotas, tema sobre o qual publicou várias matérias relevantes e se considerava historiador e filho adotivo de Pelotas. De sua produção literária, cabe destacar: A outra face de Joaquim Simões Lopes Neto 1999; Pelotas na tarca do tempo 3v; Tenente General Manoel Margues de Souza. O Major Ângelo casou com Mercedes, e com ela conviveu cerca de 70 anos e não deixou descendentes. Faleceu viúvo em 25 de novembro de 2006, aos 93 anos. Maiores detalhes de sua vida e obra constam em artigo do Cel Cláudio Moreira Bento no Informativo O Gaúcho n° 36 disponível na página de abertura do site www.ahimtb.org. br. Major Ângelo participou da Revista 200 anos de Canguçu com artigo O Cinema Mudo em Canguçu. Lamentavelmente com sua morte seu arquivo pessoal não foi preservado. Sua presença como historiador pelotense e, militar em Pelotas foi assinalada. Era sócio correspondente em Pelotas da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, fundada por seu primo Cel Claudio Moreira Bento, do qual foi intermediário junto ao jornal **Diário Popular** na publicação de mais de uma centena de artigos. Em um apartamento vazio no seu prédio desenvolvia reuniões com intelectuais no que denominou Quartangelo. Como cabo participou de operações do 9º Regimento de Infantaria, no Vale do Paraíba-RJ, no combate a Revolução de 1932.

Cadeira nº 6

Acadêmica Ceres da Rosa Goulart (1925-2014)

Ceres da Rosa Goulart nasceu em Canguçu em 28 mar 1925, no antigo sobrado Velho, no local da atual da Câmara de Vereadores, Era filha de Felix Rodrigues Goulart e D. Erotildes Rosa Goulart (Toca). Ceres iniciou seus estudos no então Grupo Escolar Irmãos Andradas e a seguir no Colégio



N.Sra. Aparecida. Lembro-me de Ceres quando ingressei em 1938 no Colégio N.Sra. Aparecida. Ela se destacava como cômica em peças teatrais encenadas pelas alunas do Aparecida na Colônia Maciel e na Casa de Zótico Soares ao que recordo. Mais tarde a recordo como funcionária do Cartório de meu pai, junto com o seu pai. Em sua casa Ceres possuía uma espécie de micro museu e biblioteca. Lembro que nela deparei pela primeira vez com a **Revista do Centenário de Pelotas** n° 12 escrita por José Simões Lopes Neto e contendo uma síntese histórica de Canguçu. Revista que mais tarde encontrei nos documentos de meu pai e que muito me valeu para iniciar o resgate da perdida, mas não apagada História de Canguçu. Ceres deixou preciosas memórias sobre sua infância em Canguçu, disponíveis na sede da ACANDHIS. Segundo a acadêmica Miriam Zuleica Reys Barbosa que a substitui na Cadeira Professor Eduardo Wilhelm.

Ceres neste ambiente adquiriu boa cultura geral, aperfeiçoada como aluna do Curso Primário do Aparecida, sobre a firme orientação da Irmã Firmina Simon.

Ceres como autodidata conquistou funções expressivas no Serviço Público do Rio Grande do Sul. Destacou-se como escritora tendo produzido o valioso livro sobre a História de Canguçu, **Pálidos traços da História de Canguçu**. Pelotas: Livraria Mundial 2000. Obra que eu não conhecia e que foi muito bem explorada por Auta Shirley Barbosa de Oliveira em seu belo ensaio **De frente para o espelho**.

Segundo Miriam Zuleica Reys Barbosa "Ceres começou sua vida profissional como auxiliar do Cartório Tabelionato e Registro de Imóveis de Conrado Ernani Bento, patrono da ACANDHIS. Após concurso para Escrivã Distrital, exerceu sua função nas cidades de Livramento e Canguçu. Aprovada em novo concurso, para Escrivã do Júri, Execuções Criminais e Provedoria, assumiu na cidade de Tapes, e lá passou a Escrivã de Órfãos e Ausentes e após a extinção de vários Cartórios, em 1971 assumiu o Cartório Judicial de Pedro Osório, depois trabalhou nos municípios de Campo Novo, Flores da Cunha, Mostardas e Gramado, onde aposentou-se em 1979, passando a residir na cidade de Pelotas e foi sócia do Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas e inaugurou a cadeira nº 6 da ACANDHIS, Professor Eduardo Wilhelm". Possui várias obras literárias publicadas. Escreveu na **Revista dos 200 anos de Canguçu**, artigo Vida cultural em Canguçu.

Ceres faleceu em Pelotas aos 88 anos, aos cuidados de Lourdes que a acompanhou e cuidou anos a fio e que a chamávamos de Marreca, a qual foi sua herdeira.

Cadeira nº 9

Acadêmico Dr. Hamilton Valente da Silveira (1944-2008)

Amilton nasceu em Canguçu em 30 Abr 1944, filho do casal Carlos da Silveira e de Lydia Valente na Chácara Santo Antônio, de propriedade de seu avô Antônio Valente, próxima à cidade. Aos 7 anos, iniciou sua vida escolar no Grupo Escolar Irmãos Andradas, vindo da Chácara na carrocinha do leite. Como o inverno daquele ano fosse rigoroso, o seu avô, Antônio o trouxe para morar em sua casa, residência na rua General Osório. Ali desfrutava da presença carinhosa e estimuladora da Tia Alda, sua professora e presenteava-



os com livrinhos de história, estimulando-os a lerem, o que, foi decisivo na sua vida. Completou o primário sendo Patrono de sua Turma Conrado Ernani Bento, hoje consagrado Patrono da ACANDHIS. Cursou o ginasial até a 3ª série no hoje CFENSA. Foi então estudar como interno no Colégio Agrícola Visconde da Graça em Pelotas que estava em reforma, e nele concluiu o Ginásio e o 2º grau (Técnico agrícola). Em 1996 prestou vestibular para Odontologia na Faculdade de Odontologia de Pelotas Durante o período da Universidade residiu na Casa do Estudante em Pelotas, Na ocasião já namorava a Luiza Helena, com quem casou em 16 Mai 1970. Formou-se em 8 Dez 1966 quando seu pai estava gravemente enfermo. Instalou-se com seu consultório em Piratini e trabalhou no Posto de Saúde como contratado. Em 1970 casou e foi trabalhar no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Canqueu onde atuou por vários anos. Envolveu-se com a diretoria do Clube Harmonia. Foi secretário, diretor em várias gestões, presidente em dois mandatos e membro do Conselho Fiscal. Com seu trabalho ajudou a administrar as obras de ampliação e reforma do prédio do Clube, cujo projeto, de autoria do arquiteto Adail Bento Costa, Mais tarde, passou a atuar na Diretoria do Esporte Clube Cruzeiro, sendo um dos idealizadores do projeto do Ginásio de Esportes, ainda em fase de construção. Amilton foi Presidente da Comunidade da Matriz Nossa Senhora da Conceição por duas vezes (1987-1988) e festeiro da Festa da Padroeira. Foi presidente do Círculo de Pais e Mestres da Escola Técnica Estadual de Canqueu e Colaborador da Patronagem do CTG Sinuelo e integrante da equipe de laçadores do Sinuelo. Faleceu com 64 anos, Era acadêmico da Academia Canguçuense de História. Autor de crônicas e poemas na imprensa local pelo pseudônimo de Tropeiro Velho, que usava havia cerca de 20 anos. Ele era apaixonado pelas lidas no campo e pela sua Chácara Santo Antônio, localizada no 1º Distrito do município. Católico, Silveira era muito ligado à família. Ele deixa a mulher, Luiza Helena, os filhos Ricardo, Cristina, Miriam, Izabel e a neta Alice. Caprichava nas pilchas de gaúcho, seguramente inspirado em seu pai que de igual forma que Mano Pires Terres eram modelos num tempo e que isto não era levado a sério, existindo na entrada do Clube Harmonia um aviso de ser proibido entrar de botas e pilchado. Era de se estranhar em Canquçu alquém vestir-se a moda gaúcha. E houve uma época que o chapéu de aba larga do gaúcho foi substituído por capacetes Ramenzoni. Amilton possui uma rica coleção de peças diversas que foram usadas no Passado. Inclusive lanças que hoje integram o Museu Capitão José Henrique Barbosa. Ele pesquisava a Genealogia de sua família por parte de pai. Foi sepultado pilchado de gaúcho. Foi agraciado pela ACANDHIS com sua Medalha Cerro da Liberdade.

Cadeira nº 14

Acadêmico Dr. Lúcio Newton Meireles Prestes (1929-2014)

Dr. e 2º Ten. R2 Art. Lúcio Newton Meireles Prestes (1929-2014). Faleceu em Canguçu-RS, na manhã de 11 Dez 2014, aos 85 anos, o Acadêmico, Lúcio Newton Meireles Prestes, que inaugurou a Cadeira João Paulo Prestes. Vice intendente de Canguçu em 1893, sobrevivente do Massacre de Rio Negro, como integrante das forças civis de Piratini e Canguçu, ao comando do Cel. Maneco Pedroso, a serviço dos governos federal e estadual para combater tropas



federalistas que invadiram o Rio Grande do Sul, a partir do Uruguai. Personagem que tombou em combate, no Passo do Camaquã em 17 de abril de 1923, como liderança revolucionária na Revolução de 1923, conforme abordamos em detalhes no Informativo O MEMÓRIA da ACANDHIS de 8 de marco de 2013. Informativo cujo nome foi iniciativa do falecido acadêmico. Estávamos em Canqueu neste dia e ao conhecermos o ocorrido, eu e meu irmão José Moreira Bento corremos a sua residência para prestarmos ajuda e solidariedade a sua irmã Dra. Ione, também acadêmica. Nos acompanhou o acadêmico Cairo M. Pinheiro. Fomos amigos de infância, adolescência e por mais de 80 anos. Ambos estudaram no Colégio Irmãos Andradas, depois na IPA de Jaquarão e o Curso Médio no IPA de Porto Alegre. E graduou-se em Direito em Pelotas. Prestou Serviço Militar no CPOR-PA e estagiou no 4º Regimento de Artilharia a Cavalo em Uruguaiana. Unidade cuja História abordamos em nosso livro História da 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada de Uruguaiana que integrou o nosso projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, composto de 23 livros, Unidade cujo primeiro comandante foi o Major de Artilharia do Exército José Mariano de Matos, que foi Ministro da Guerra a Marinha da República Rio-grandense, seu Vice-presidente e Presidente Interino e autor do desenho da bandeira e brasão da República Rio-grandense, símbolos adotados pela Constituinte Gaúcha de 1891, como símbolos do Rio Grande do Sul. Ao final da Revolução Farroupilha o Cel. José Mariano de Mattos esteve preso em Canqueu, pelo Ten. Cel. da Guarda Nacional Francisco Pedro Brusque de Abreu ou "Moringue", o Comandante da Ala Esquerda Do Exército ao Comando de Caxias para pacificar a Revolução. Prisão mandada construir em Canguçu por Moringue e no local onde hoje se erque o Teatro Municipal Professor Antônio Joaquim Bento. Celebrada a Paz de D. Pedrito, em 1º de março de 1845, com Anistia Geral, o Cel José Mariano de Matos foi convidado pelo então Barão de Caxias, O Pacificador, para chefiar o seu Estado-Maior na Guerra contra Oribe e Rosas 1851-1852, época em que o francês Marcelino Tolosan construiu a centenária Pia Batismal da Matriz N.Sra. da Conceição. Terminada a guerra o Cel. José Mariano de Matos foi Ministro da Guerra do Império em 1864. Estudei sua vida e obra em nosso livro O Exército Farrapo e seus chefes. V.1. 1972, f. 145/150. Obra disponível nas instituições já citadas. José Mariano de Mattos e o então Coronel de Estado-Maior de Exército Bento Gonçalves da Silva, estiveram presentes na sessão Maçônica em Porto Alegre que decidiu a eclosão da Revolução Farroupilha, no dia 20 de Setembro de 1835. Este foi um dos últimos assuntos que tratamos com o Ten. R2 Art. Dr. Lúcio Newton, sempre focado na História do Exército. José Mariano de Mattos, foi o 1º afro-descendente a presidir interinamente o Rio Grande do Sul. o 2º interinamente foi o Deputado Carlos Santos e o 3º efetivamente Alceu Colares. Na sessão da ACANDHIS no final de outubro de 2014, que presidimos, a vida e obra do acadêmico Lúcio Newton foram resgatadas em detalhes com apoio, em seu currículo, arquivado em sua pasta de acadêmico na ACANDHIS e elaborada por sua irmã acadêmica Dra. Ione. Lembro como se fora hoie, e ainda muito criança ter sido convidado pelos irmãos Lúcio Newton e Nilson para conhecer em sua casa, no local do hoje é a Rádio Liberdade, a sua criação de Bicho de Seda. Eu devia ter 3 a 4 anos, portanto cerca de 80 anos de amizade e lembranças da grande evolução de Canqueu. E hoie creio que os ouvintes da Rádio Liberdade sintam falta das crônicas diárias de que de longa data rigorosamente o Dr. Newton enviava a Rádio e nos últimos tempos superando dificuldades crescentes de saúde, em especial de visão, decorrente da idade avançada, mas conservando a lucidez e assim fazendo ius a seu nome Lúcio. Todas suas crônicas estão preservadas pela ACANDHIS e quem sabe um dia serão publicadas. Todos nós viemos a este mundo, escrevemos uma história e partimos. E a história do Dr. Lúcio Newton em Canguçu é marcante e útil em especial para os seus antigos ouvintes da Rádio Liberdade. E deixa saudades nos seus amigos que com ele conviveram, como no nosso caso, por cerca de 80 anos e com o qual podia conversar sobre história do Exército, atividade a que me dedico há 65 anos como profissional militar e seu historiador. Lamentavelmente não pode ler meu último livro lançado antes de sua morte e entregue exemplar a seu primo e amigo Ten R2 Cav Carlos Eugênio Meireles (Sarava). Livro intitulado BRASIL LUTAS CONTRA INVASÕES, AMEAÇAS E PRESSÕES EXTERNAS.

Foi agraciado pela ACANDHIS com sua Medalha Cerro da Liberdade. Ele sugeriu e foi aprovado o nome **MEMÓRIA** do Informativo da ACANDHIS.

Cadeira nº 16

Acadêmica Post Mortem Professora Marlene Barbosa Coelho

Publicado no **O Liberal** em maio 1999, a pesquisa, o culto e divulgação da História e Tradições de Canguçu, acabam de receber rude golpe e por via de consequência, a Academia Canguçuense de História, com o falecimento da professora Marlene Barbosa Coelho, a dedicada coordenadora desde a fundação em 13 de setembro de 1988. Animadora cultural local notável e criativa, desde menina revelou sua vocação, ao produzir, como ginasiana, junto com colegas do Aparecida, o denominado



Grupo Flor de Láscio, um ensaio de resgate da História de Canguçu que se encontrava coberta pela pátina dos tempos. Ensaio que me doou e cujo original completo a integra o Arquivo Conrado Ernâni Bento. Sua maior realização cultural foi o Museu Municipal Capitão José Henrique Barbosa, seu ancestral que morreu na Campanha do Paraguai. Museu que idealizou, implementou e conseguiu inaugurar em 1969. Revelou rara vocação e particularmente amor e devoção pela História de Canguçu, muito nos auxiliando com subsídios para tornarmos realidade o meu projeto concretizado em 1983, depois de cerca de 30 anos de pesquisas, traduzido no meu livro **Canqucu** reencontro com a História, de cuja distribuição encarregou-se depois de publicado pelo Instituto Estadual do Livro com o prefácio de Barbosa Lessa. Nascemos, ambos num 19 de outubro, penso, fomos escalados, lá do alto, para em parceria, resgatamos a bela História esquecida e abandonada de Canguçu. E felizmente demos cabal desempenho desta missão telúrica. E o fizemos em parceria. Ela atuando como museóloga particularmente no que tange ao patrimônio Histórico local e, nós, como Historiador, em particular de Cangucu, resgatando e divulgando em livros e artigos o seu patrimônio cultural.

Marlene cursou História e Folclore Brasileiro na UCPel. Conosco, Irmã Firmina Simon, professora Laedi Bosembecker e o radialista Adio de Jesus Margues Pereira, por proposta nossa ao historiador presidente Dante de Laytano, Marlene integrou a Delegacia Canqueuense da Academia Brasileira de História. Delegacia a guem muito está a dever o renascimento cultural de Canguçu na Semana de Canguçu de 1978. Semana que marcou, entre outros relevantes eventos, a inauguração da Casa da Cultura de Canguçu com seu museu e biblioteca em prédio provisório e nesta oportunidade, outorga do título de Cidadã Canguçuense a Irmã Firmina Simon, nossa grande amiga, cabendo-me o privilégio de fornecer os subsídios sobre sua vida e obra ao vereador Adão Jesus Pereira. Fatos que recordarei em livro Canqueu 200 anos - Efemérides - para confirmar nossa afirmação. Marlene foi uma guerreira da História e da Tradição de Canguçu e do Rio Grande do Sul. Foi grande e apreciada companheira, é a única sócia feminina efetiva do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul que fundamos em 1986. Ela teve participação em guase todos os seus encontros onde era figura muito apreciada pelos demais sócios. Instituto que reverenciou a sua memória em 27 de maio no Colégio Militar de Porto Alegre, tendo como porta voz a jovem tradicionalista aluna Deborah. Patrão do GTG Casarão da Várzea.

Marlene com apoio do Membro Honorário do IHTRGS, prefeito Odilon Meskó, coordenou encontro do IHTRGS em Cangucu. Um dos últimos e originais trabalhos que produziu foi um áudio visual sobre a História de Canguçu que apresentou num Encontro de Micro-história do Rio Grande do Sul, aliás, fórum em que sempre se fez presente divulgando coisas de Canguçu. Gostava de animar, pesquisar, organizar e fazer e pouco de escrever ou publicar. Com satisfação conhecemos através da presidente em exercício da ACANDHIS professora Yonne Maria Sherer Bento que Marlene deixou prontos o seu discurso de posse na ACANDHIS, na cadeira Capitão José Henrique Barbosa o que a consagrará como acadêmica post mortem e, um trabalho sobre sua obra maior - o Museu - para a projetada revista da ACANDHIS comemorativa dos 200 anos de Canqueu. Querida amiga confreira e parceira Marlene. Cumpristes tua missão! Valeu! Espero ver que teu nome seja de justiça, dado ao Museu de Canqueu que idealizastes e construístes, como te sugeri um dia e ficastes feliz. E, o Capitão José Henrique Barbosa ser imortalizado num nome de rua junto com o Ten Cel Honorário do Exército Theophilo de Souza Mattos, dois heróis de Canguçu na Guerra do Paraguai, esquecidos. Museu e Sala da Academia Canqueuense de História, a Casa de Memória de Canqueu iuntos na Casa da Cultura, a casa em reforma que deveria chamar-se a Casa do Bicentenário de Canguçu. E tudo para que a memória de Canguçu, que juntos, orgulhosamente resgatamos e divulgamos com tantos sacrifícios, canseiras e muito amor, seja preservada pela posteridade de Canguçu. Que assim seja!!! Saudades de teus amigos e admiradores da ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA - A Casa de Memória de Canguçu. *Cel Cláudio Moreira Bento - Pres. da ACANDHIS*. Existe muitas referências a Marlene no site www.ahimtb.org.br, em especial de Miriam Zuleica e Elida Canez, sua amigas e admiradoras.

Cadeira nº 17

Acadêmica Anna Luiza de Souza Oliveira

Conheci Anna Luiza em 1950 quando fui prestar exame de admissão a Escola Preparatória de Cadetes. Estive em sua casa em companhia de seu pai Henrique (Henriquinho) Oliveira canguçuense que se transferiu para Porto Alegre, para trabalhar nos Correios e era uma espécie de Consul de Canguçu em Porto Alegre, muito amigo de meu tio politico Zanotta. Eram seus seu filhos Anna Luiza, Antônio Carlos e Henrique Cezar. Antônio Carlos Engenheiro e Henrique Cesar consagrou-se como



ator de novelas da Rede Globo. E para demonstrar a saudade de Canguçu Anna Luiza e Antônio Carlos escreveram as poesias a seguir na **Revista dos 200 anos de Canguçu em 2000**.

Anna Luiza na poesia a seguir:

CANGUÇU A TERRA DA MINHA INFÂNCIA

"Arrebatada por este mesquinho destino, que me segue e não se cansa... Fui salpicando a estrada de lembrança, para encontrar de volta o teu caminho.

Desfazendo meus sonhos de criança, A vida me privou do teu carinho. Tão longe despertei no burburinho... Embalando no tempo esta esperança.

Demorado demais foi meu desterro! Quero voltar a ver-te do alto cerro, Para enlaçar-te a min junto a montanha.

A nostalgia da saudade é tanta... São meus versos, lamentos que a alma canta, desta tristeza de sentir-me estranha!"

Também, como escritora participou da elaboração de um texto em comemoração pelo Dia Internacional da Mulher intitulado "A Mulher Canguçuense no Movimento Político de 1934". Promovido pelo Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Canguçu, em 7 de março de 2002.

E do Eng Civil Antônio Carlos Oliveira:

"Oh! Canguçu da minha infância amada! Eu me lembro de ti tão bem agora, como o beijo que troquei outrora com a minha primeira namorada.

Então, nenhuma rua era calçada... a luz de lampião... luar lá fora... e na rua da frente, a voz sonora, das cantigas de roda da criançada.

Também sempre recordo com saudade, o cerro que chamaste Liberdade, lembrando os pródromos da Abolição.

Canguçu, tu mudaste, eu mudei tanto. Fico cada vez mais velho, enquanto te renovas a cada geração." (jun 1990)

Anna Maria era madrinha de um Coronel Engenheiro Técnico com quem convivi no Rio de Janeiro. Frequentei muito a casa de seu Henriquinho e sua esposa D. Miloca, em razão de minha amizade com Henrique Cesar, então dançarino e pioneiro no CTG 35.

Em Canguçu daquele tempo. Rua da frente era como se designava a rua general Osório e ruas dos Fundos a Júlio de Castilhos e seu trecho na altura da Praça então Floriano Peixoto, de Rua da Igreja e a general Câmara. Eram distinguidas pelo nome de algum morador que dava os fundos para elas. Aqui homenagem a memória do Sr. Henriquinho pelo qual fui muito bem acolhido em Porto Alegre.

Cadeira nº 18

Acadêmica Rosenda Barbosa Telesca

A Acadêmica Professora Rosenda Barbosa Telesca nasceu em Canguçu em 21 Jul 1935. Filha de Genes Soares Barbosa e Josephina de Moraes Barbosa, viúva de Donar Adir Barbosa Telesca – Agropecuarista. Filho: Luiz Adir Barbosa Telesca – Biólogo. Profissão: Professora aposentada da rede estadual de ensino, Sócia Fundadora da Academia Piratiniense de História. Escreveu na **Revista 200 anos de Canguçu** em 2000 um minucioso artigo Assistência à



Saúde em Canguçu 1800-2000 e foi articulista do livro **Canguçu um novo olhar** organizado pela acadêmica Irmã Cecília Ivone Rigo. Foi agraciada pela ACANDHIS com a sua Medalha Cerro da Liberdade e por largo período foi à tesoureira da ACANDHIS para a qual contribuiu com 100 reais para a instalação de sua sede definitiva.

Cadeira nº 20

Acadêmico Moacyr Pereira Mattos

Moacyr nasceu em Canguçu em 6 jan 1928, filho de Tarcilio Moreira Mattos. Estudou em Pelotas no Colégio Pedro II, e em Boqueirão e no Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida, em Canguçu. Casou com Olga Ribeiro de Mattos em 1952, de cujo consórcio nasceram Sônia Beatriz, José Paulo, Léia e Ângela. Bom amigo pesquisador, tradicionalista e humanista, Moacyr é o primeiro dos seis filhos de Tarcilio Enéias



Moreira de Mattos e Júlia Ribeiro Pereira Mattos, eram seus filhos Moacyr, Pedrita, Zaira, Zilda, Sonia e Jaime. E neto paterno de Teófilo Tertuliano de Mattos e Amenaide Moreira Mattos. É bisneto do patrono da cadeira número 20 desta Academia – Theóphilo de Souza Mattos e Francisca Gomes de Borba e materno de José Ignácio Moreira e Delfina Silveira. Tem onze netos. Em 1970 foi um dos fundadores do CTG Sentinela da Armada e em 1981 do Piquete Tradicionalista Barbosa Lessa.

Foi também agropecuarista, incentivador em Canguçu da criação de Cavalos Crioulos, do gado Devon e plantio de soja.

Contribuiu com a **Revista da Academia Canguçuense de História dos 200 anos de Canguçu** com o artigo Transportes
e Transportadores em Canguçu, em parceria literária com
Cláudio Moreira Bento, Luiz Carlos Barbosa Lessa e Cairo
Moreira Pinheiro.

Considerado um dos maiores artesãos gaúchos na elaboração de artigos com couro ou "guascas". Era o que no passado se chamavam estes habilidosos artesãos, "quasqueiros". Ele construiu belas bengalas retovadas de couro para Armando Eciquo Peres, irmãos José e Claudio Moreira Bento, A ACANDHIS empossou Moacyr na cadeira 20 que tem como patrono o seu bisavô. Tenente Coronel Honorário do Exército Brasileiro Theóphilo de Souza Mattos, 1819-1872 – Canquçuense esquecido, este que como vereador em Canquçu eleito em 7 Set 1864 mobilizou e comandou o Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional de Cangucu que participou da Guerra do Paraguai e lutou na conquista do Forte de Curuzú, integrando o Segundo Corpo do Exército ao comando do Conde de Porto Alegre. O Ten Cel Honorário Theophilo de Souza Mattos foi Provedor da Irmandade conjunta do Santíssimo Sacramento de N.Sra. da Conceição de Canguçu (1857-65) sendo seu vice Provedor seu amigo Professor Antônio Joaquim Bento. Moacyr foi agraciado pela ACANDHIS com a sua Medalha Cerro da Liberdade.

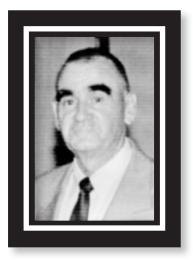
Cadeira nº 21

Acadêmico Flávio Azambuja Kremer

Nasceu em Pelotas. Era neto do Dr. Raul Azambuja que foi intendente nomeado de Canguçu na Revolução de 1923 e retornou como médico na década de 50 do século XX. E

descendia do Tenente Coronel Cel Jerônimo Azambuja, que presidiu a fundação de Canguçu em 1800 como Capela Curada Nossa Sra. da Conceição.

Na condição de seu inspetor contribuiu com a maior quantia para a construção da Capela Nossa Senhora da Conceição de Canguçu e que era a 2ª autoridade em comando na Fronteira do Rio Grande. Maiores detalhes consultar o livro Canguçu reencontro com a História 2ª ed. p.64/67, disponível no site www.ahimtb.org.br.



Flávio foi bancário e possuía um Armazém Literário, onde colecionava preciosas e importantes fontes de História do Rio Grande do Sul e de Pelotas e uma valiosa coleção de Cartões Postais.

Era um grande conhecedor da História de Pelotas, Possuía grande apreço por Canguçu, que o tratava de Princesa dos Tapes e sobre Canguçu muito escreveu.

Inaugurou na ACANDHIS a cadeira Comendador Manoel Jose Gomes de Freitas, cuja vida resgatou expressivamente e que foi ampliada pelo presidente da ACANDHIS em artigo disponível no site www.ahimtb.org.br "Filhos ilustres de Canguçu Comendador Manoel José Gomes de Freitas".

Deu o nome de Coronel Cláudio Moreira Bento a seu Armazém Literário, o qual com seu falecimento foi dado por sua esposa D. Gilda a um colecionador pelotense amigo de Flavio que seguramente o tem preservado.

Foi expressiva a sua contribuição a História de Pelotas e de Canguçu.

Foi agraciado pela Academia de História Militar Terrestre do Brasil, com a Medalha de Mérito Militar Terrestre no Grau Cavaleiro.

O Cel Claudio Moreira Bento resgatou a construção dos Molhes de Rio Grande em grande parte com apoio em pesquisas do historiador pelotense Flavio. Artigo disponível no site www. ahimtb.org.br.



Armazém Literário Cel Claudio Moreira Bento

Cadeira nº 26 Acadêmico Nestor Von Hausen

Nasceu em Canguçu em 7 abr 1941. Filho de Longin Von Hausen e Ana Lúcia Teixeira de Paiva. Técnico em Contabilidade. Casou com Loiraci Tavares Von Hausen, de cujo consórcio nasceram Marcos, Roberto e Juliano Von Hausen. A ele coube assumir como acadêmico a cadeira de seu pai, sendo presença constante nas reuniões da ACANDHIS.



SÓCIOS BENEMÉRITOS, CORRESPONDENTES, EFETIVOS E JUNIORS (Até 2000)

Sócios beneméritos

Egídio Soares Camargo Firmo Moreira, Joaquim de Deus Nunes e Arnoldo (Mano) Pires Terres.

Sócios correspondentes

Osório Santana Figueiredo, Ilka Guittes Neves, Ivo Gaggiani, Tenente Coronel da Brigada Militar José Luiz Silveira, Corálio Pardo Cabeda e Coronel Luiz Ernani Caminha Gorgis que tem sido parceiro do Presidente da ACANDHIS em diversos livros desde 2005 e Gilson Rudinei Pires Moreira.

Sócios efetivos

Adão Jesus Marques Pereira, Basílio de S. Barbosa, Conrado Ernani Sherer Bento, (contribuiu com 2 mil reais para a instalação da ACANDHIS em sua atual sede) Darcy Soares de Freitas, Gladis Goulart, Jardel Valente Moreira, Maria Ivonete da Silva Tesseman, Professora Maria de Lourdes Brandão Jorge, Norma Rocha.

Sócias juniors

Ingrid Goulart Böhmer, Viviam Oliveira Moura e Laura Ribeiro Domingues.

Sócio colaborador

Marcelo Peixoto

ACANDHIS - HOMENAGEADOS

(em ordem alfabética)

Adail Bento Costa (1908-1980)

Adail Bento Costa, nasceu em Pelotas em 8 Mar 1908, filho de Manoel da Luz Costa e de Hermídia Hortência Bento Costa. Esta é filha do pelotense Professor Antônio Joaquim Bento, o primeiro professor régio para meninos de Canguçu em 1957 e o introdutor do Teatro em Canguçu e hoje denominação histórica do Teatro Municipal. A principal obra de Adail em Canguçu foi a demolição da Igreja N.Sra. da Conceição e sua reconstrução segundo seu traço.



Foi também o orientador da construção em estilo colonial, da casa de José Moreira Bento. Pela construção da Igreja Matriz, foi consagrado pelo povo de Canguçu através de seus representantes na Câmara de Canqueu com o título de Cidadão Canqueuense. Adail formou-se em pintura pela Escola de Belas Artes de Porto Alegra onde foi discípulo de Francis Pelichek, tendo viajado a Europa para se aperfeiçoar em pintura. Em 1936 com 28 anos inaugurou sua exposição com 25 telas. Viajou ao Rio onde em Cabo Frio restaurou a fortificação ali existente, onde passou a ter outra atividade: a de restaurador de prédios históricos. No Rio de Janeiro restaurou a Matriz N.Sra. do Amparo em Maricá e em Pelotas a capela da Beneficência Portuguesa, o Asilo de Mendigos e a Estância dos Prazeres no Laranjal E, em Canquçu reconstruiu e ampliou a Igreja N.Sra. da Conceição da qual seu avô Antônio Joaquim foi Vice Provedor e Provedor durante a Guerra do Paraguai. Igreia onde sua mãe foi batizada como o nome de Hermídia Hortência Vaz Bento. Em Canguçu dirigiu a

construção da casa de seu primo segundo José Moreira Bento, 9º filho de seu primo irmão Conrado Ernani Bento, de cujas Bodas de Ouro com Cacilda Moreira Bento ele se fez presente. Em Pelotas, decorou o Clube Comercial, Clube Brilhantes e o Clube Oasis, no Areal. Restaurou o Casarão nº 2 da Praça Pedro Osório que estava nos anos 70 no abandono. Prédio que recebeu o nome de Casa da Cultura Adail Bento Costa e que foi a moradia do Barão de Butui José Antônio Moreira e hoje sede da Secretaria de Cultura de Pelotas. Em 1972, como integrante da Comissão de História do Estado-Maior do Exército, visitei em seu prédio o seu precioso museu, dele fazendo um levantamento de seu conteúdo. Recordo que ali estava a bandeira do Império do Brasil, que cobrira o Imperador D. Pedro II em seu velório em Paris. Adail faleceu em 15 Jun 1980, sendo seu precioso acervo colocado em parte no Casarão nº 2 que leva seu nome e parte no museu da Baronesa, que ele restaurou. Adail é primo irmão em Canguçu de Conrado Ernani Bento, Leontina Aquiar Valente e Izaura Duarte Rodrigues todos falecidos e netos do Professor Antônio Joaquim Bento. Adail restaurou 2043 peças. Mas muito de seu precioso acervo que levantei em visita a seu museu não consegui reencontrar nos locais e onde parte dele foi depositado. O vento levou! Inclusive uma série de fotos da Igreja N.Sra. da Conceição colecionada por meu pai não consegui reencontrar. (Por Cel Claudio Moreira Bento).



Casa de Cultura Adail Bento Costa no Sobrado 2 da Praça Pedro Osório em Pelotas-RS

Dr. Ângelo Granã Garcia (em Canguçu)

Entre os vultos de destacada atuação social e política de Canguçu, a figura do Dr. Ângelo Graña Garcia sobressai, não só pelos seus dotes de inteligência como, também, pela combatividade partidária. Nascido na Espanha, lá iniciou os seus estudos, tendo cursado Humanidades no Colégio Maria Christina, em Toledo. Transportando-se mais tarde para a Argentina, cursou ali a Universidade de La Plata. Em 1916 veio para o Rio Grande do Sul e aqui terminou os seus estudos, formando-se em

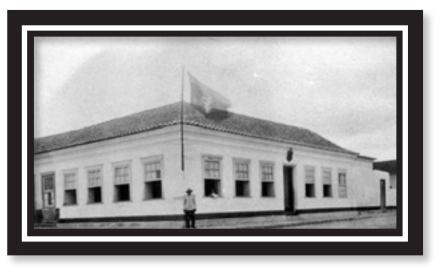


Medicina. Logo chegado ao nosso Estado o Dr. Ângelo Graña Garcia procurou estudar a doutrina do Partido Republicano Castilhista, ao qual se filiou, propagando as suas ideias com entusiasmo. Desde então tem colaborado em vários iornais, em defesa das ideias republicanas. Ultimamente, guando da grande campanha de propaganda das ideias liberais que redundou no movimento revolucionário de 1930, coadjuvou a fundação do jornal "O Liberal", e em suas colunas pregou os princípios da regeneração da República Brasileira. O Dr. Graña Garcia fez parte da Junta Revolucionária de Canguçu e representou esse município no Congresso da M. R. do Sul do Estado, onde defendeu, em nome de Cangucu, Herval e Piratini, a tese referente à questão social. O Dr. Ângelo Graña Garcia é naturalizado brasileiro e é filho do maior José Graña Silva, distinto oficial do Exército Espanhol, Casou-se com dona Almira Colvara Graña Garcia e desse consórcio 5 filhas: Otilia, Maria Antonia, Carmen, Beatriz e Izabel. Cientificamente o Dr. Graña Garcia tem contribuído com trabalhos de valia publicados em revistas médicas, sobre vários assuntos e, em particular, psiguiatria e medicina legal. E. nesta data, presidente do Grêmio de Mocidade Castilhista de Canqueu, Canqueu, setembro de 1931, Fonte: Álbum Ilustrado do Partido Republicano do Rio Grande do Sul.

O Dr. Ângelo Granã Garcia teve marcante atuação em Canguçu no início dos anos 30 do século 20, como esportista, político, jornalista é médico. Seguramente deixou rastros de sua atuação como articulista do jornal **O Liberal** que a acadêmica Ione Meireles Prestes deve ter conservado. Como esportista ele participou da organização e fundação em 16 de abril de 1931, na Biblioteca do Clube Harmonia do Esporte Clube Cruzeiro do qual foi o seu primeiro presidente. Como político participou como 1º Secretário da Junta Revolucionária de Canqueu, da Revolução de 30, criada em 3 e 4 outubro presidida pelo Intendente José Claro Almeida, tendo por vice presidente Conrado Ernani Bento e como 2º secretário Dr. Luiz Oliveira Lessa e mais Henrique de Oliveira. Os republicanos e liberais de Canguçu se uniram no Partido Frente Única em prol da candidatura à presidência do Dr. Getúlio Vargas, presidente do Rio Grande do Sul. E para divulgarem suas ideias fundaram o iornal **O Liberal** dirigido por Conrado Ernani Bento e Henrique de Souza Oliveira tendo como redatores os doutores Sisinio Bastos, José Moreira Leivas, Ângelo Granã Garcia e Walter Oliveira Prestes. O Dr. Ângelo faleceu em Canquçu em 4 de junho de 1933 com 37 anos vítima de Tuberculose e foi sepultado no Cemitério Municipal. E foi homenageado pelo Povo de Canguçu com nome de uma rua.



O Dr. Ângelo Granã Garcia aparece a esquerda de chapéu e óculos como Presidente do Esporte Clube Cruzeiro em sua primeira foto. Integraram este time Altair Mattos Bandarra genro do Prefeito Conrado Ernani Bento, Hipocrates Goulart (Santos) e Dr. Joaquim Lopes dentista (Genro de Nico Duarte), Nelson e Mário Pereira (irmãos), Cabo Rocha, Honor Coutinho, Arnaldo Motta (Genro de Zequinha Moreira), Manoel Gonzales e Celso Barbosa. O Técnico Tenente Ocarlindo aparece a direita.



Clube Harmonia em cuja Biblioteca em 6 de abril de 1931 foi fundado o Esporte Clube Cruzeiro, cabendo a sua Presidência ao médico Dr. Ângelo Granã Garcia. (Fonte: BENTO Canguçu 200 anos p.58). O Dr. Ângelo também foi presidente do Clube Harmonia e do Grêmio da Mocidade Castilhista de Canguçu.



O Dr. Ângelo Granã Garcia aparece a esquerda na porta da residência de Conrado Ernani Bento que aparece na janela a direita, em homenagem que lhe presta o Esporte Clube Cruzeiro presidido pelo Dr. Granã Garcia, em razão de sua nomeação como prefeito de Canguçu pelo Governo Estadual da Revolução de 1930.



Nesta foto de 1933 o Dr. Ângelo Granã Garcia figura a esquerda do Prefeito Conrado Ernani Bento.

Identificações na 1ª linha os menores presentes da esquerda para a direita: 1 Carlos Moreira Bento, 2 Ernani Moreira Bento, 3 José Moreira Bento, 4 Mario Alberto Bandarra (foi oficial da Força Aérea), 5 Dilermando dos Santos Mota (Foi advogado), 6 Marpha Moreira Bento, 7 e 8 não identificados, e 9 Celina Klein.

Identificações na 2ª linha: 1 Henriquinho Morales gerente Agência Banco Pelotense (Padrinho de Ernani Moreira Bento), 2 Tenente Candinho Shepft (Casou com Dulce Aguiar Bento), 3 Alberto Bandarra chefe da Agência do Telegrafo, 4 Dr. Paula Couto (Promotor), 5 Conrado Ernani Bento (Prefeito), 6 Dr. Ângelo Granã Garcia (funcionário da Prefeitura), 7 não identificado, 8 Alteçor Almeida (avô de Odilon Almeida Meskó), 9 Gentil Goulart da Silveira (Conselheiro padrinho do Cel Claudio Moreira Bento que nesta data tinha cerca de dois anos e foi o identificador dos integrantes da foto), 10 João Loreto Jacondino (raiz dos Jacondino em Canguçu), 11 Dr. Walter Prestes um dos redatores do Jornal **O Liberal**, o Dr. Luiz de Oliveira pai de Paulo e Luiz Carlos Barbosa Lessa que em breve seria Prefeito de Piratini.

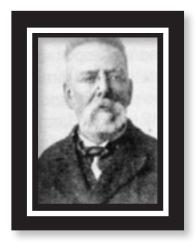
Atrás da 2ª linha identifico Décio Correia de Paiva e o Cel GN Joaquim Maria Soares que foi intendente em Canguçu 1916. No cerco do Rio Negro, foi feito prisioneiro e escapou da degola, conseguiu libertar-se no Combate de Sarandi passando a integrar a coluna do canguçuense General Honorário Hipólito Pinto Ribeiro.

Na janela: Dadinha Gonçalves filha do intendente Cel Hipólito Gonçalves da Silva que foi intendente de 1900/1904 e que adquiriu o prédio da hoje Casa de Cultura.

Meu livro Canguçu Reencontro com a História 2ed está disponível para ser baixado no site www.ahimtb.org.br. Aqui minha homenagem da ACANDHIS a quem em tão pouco tempo fez tanto por Canguçu. E a pergunta que não quer calar qual o destino da família do Dr. Ângelo.

Professor Antônio Joaquim Bento (1832-1915)

O professor Antônio Joaquim Bento foi o 1º e único a ser homenageado pela ACANDHIS, por sua grande expressão na Educação e Cultura de Canguçu, sendo homenageado pelo Povo de Canguçu, através de seus representante na Câmara Municipal, dando o seu nome ao Teatro Municipal, por seu pioneirismo na introdução do Teatro em Canguçu, segundo João Simões Lopes Neto.



Ele foi o 1º Professor régio para meninos de Canguçu em

1857. Nasceu em Pelotas em 17 Mai 1832 e batizado na atual catedral São Francisco de Paula em 14 Jul 1832. Filho de Antônio Bento e Cecília Matos de Guimarães, Antônio Bento, era natural do Conselho de Moncorvo em Portugal. Chegou ao Brasil integrando a Divisão de Voluntários Reais, que conquistou o Uruguai em 1821 para Portugal, culminando com a sua incorporação em 1825 como Província Cisplatina. Sua mãe Cecília era filha José Mattos de Guimarães, natural da cidade de Guimarães em Portugal. Ele foi o construtor de um moinho em Piratini que deu o nome de arrojo do Moinho E em 1811/1812 construiu a primeira igreja de Piratini que foi a igreja da capital farroupilha. Ao término da Guerra Cisplatina 1825/28, os alferes Antônio Bento e Vicente Ferrer de Almeida, desmobilizados em Piratini em 1828 do Exército do Sul, ali se fixaram e casaram com duas irmãs Mattos de Guimarães. E foi com o apoio de sua tia e de seu tio político Vicente Ferrer de Almeida, primeiro funcionário da Câmara de Canguçu em 1857, que o jovem professor Antônio Joaquim, aos 22 anos se estabeleceu em Canguçu. Sua habilitação como professor a adquiriu com seu pai que durante a Revolução Farroupilha, segundo o jornal farrapo O Povo, foi o primeiro professor da Alegrete nomeado pela República Rio-grandense. O avô materno do professor Antônio Joaquim. José Mattos Guimarães, foi um dos signatários, iunto com Bento Goncalves. Bernardo Pires e de Serafim José

da Silveira da instalação de Piratini em 1832. José de Mattos de Guimarães ele é tetravô do Presidente da ACANDHIS e de Odilon de Almeida Meskó, por serem descendentes de duas irmãs Mattos de Guimarães. O professor Antônio Joaquim Bento casou Isabel Vaz, de tradicional família de Pedro Osório originária de Bragança em Portugal e que ali deram origem aos Vaz de Bragança. Ele residiu inicialmente em casa que existiu no fundo e a esquerda do prédio, ao lado da igreja. Prédio este onde também residiu e onde funcionou depois de 1861 a sua escola régia para meninos e que ultimamente serve de sede da Secretaria de Educação e Cultura de Canguçu. Além de professor teve a iniciativa de no antigo sobrado velho que existiu no local da Câmara Municipal, onde inicialmente funcionou a sua escola para meninos, organizar um Grupo Dramático que encenou pioneiramente em Canquçu peças de teatro, no que deve ter se inspirado seu aluno André Leão Puente para encenar em Bagé a peça O mártir da Independência. Se destacou como 1º orador comunitário. Ao retornar da Guerra do Paraguai o Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional de Canguçu, ao comando de seu grande amigo Ten Cel honorário do Exército Theóphilo de Souza Mattos e em tributo a Lei do Ventre Livre, em cerimônia organizada pelo Clube Abolicionista local ele foi o orador da cerimônia no Cerro da Liberdade, que resultou a liberdade de duas escravas meninas, Maria da Conceição de 8 anos e de Elvira de 7 anos. Ato que a partir daí consagrou o local da cerimônia com nome de Cerro da Liberdade, este um monumento canqueuense natural que foi arrasado, restando ao Presidente da ACANDHIS retirar uma foto quando o arrasamento estava pela metade. Segundo sua neta Leontina Aguiar Valente de memória privilegiada Antônio Joaquim Bento mandou colocar o seguinte epitáfio no túmulo de sua escrava Josefa, a mãe preta que ajudara a criar seus filhos. "Aqui jazem os restos mortais de uma mãe preta, exemplo de amor e bondade, Josefa ela chamou-se em vida, e Santa se chamara na Eternidade." Para Antônio Joaquim Bento foi comum com advogado licenciado proferir discursos em festas sociais, como casamentos nos quais, com frequência, era dada liberdade a escravos, como parte da cerimônia, conforme registros de jornais de Pelotas fornecidos pelo Major Ângelo Pires Moreira. Atuou igualmente como criminalista bem sucedido em vários júris locais. Ao grande tribuno Gaspar Silveira Martins visitar Canqucu coube ao professor Antônio Joaquim Bento, como líder liberal local, fazer-lhe a recepção em nome de Canguçu. Foi construtor de casas como a que pertenceu a seu filho Hermes Laranja Bento e mais a defronte a esta, segundo o marceneiro seu França que com ele trabalhou. Foi Chefe da Seção de Estatística de Pelotas por volta de 1896. Foram seus filhos: Hermes Laranja Bento que foi Oficial de Órfãos e Ausentes, o Coronel GN Genes Gentil Bento que foi intendente de Canquçu de 1905/1916, Chefe de Policia do Estado e Secretário do Presidente Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros e pai de Conrado Ernani Bento. O Dr. José Vaz Bento (Cazuza), que foi o primeiro engenheiro agrônomo a formar-se pela Faculdade Eliseu Maciel e nela lecionar. Foram suas filhas: Sídia, a 1ª esposa de Antônio Duarte (Nico) e de cujo consórcio nasceu Isaura esposa de Vador Rodrigues. Lydia, esposa de Genuíno Aguiar e pais de Leontina Aguiar Valente, com expressiva descendência local, Tídia esposa de Maneco Costa e mãe do artista Adail Bento Costa que reconstruiu a igreja de Canguçu e planejou e dirigiu a construção da casa de José Moreira Bento, Antônio Joaquim Bento fora vice Provedor da Irmandade Conjunta do Santíssimo Sacramento e de N.Sra. da Conceição da Igreja Matriz de Canguçu, cuja atuação, para tentar recuperar as terras que pertenceram a N.Sra. da Conceição o Cel Claudio Moreira Bento abordou na obra: Os 200 anos da Igreja Matriz N. Sra. da Conceição de Canguçu. Edição entregue a seu trineto Luiz Carlos Valente da Silveira, então presidente da Paróquia. Nesta condição lhe coube requerer um terreno para a construção do atual cemitério de Canquçu que até então era usado o cemitério no interior na frente e principalmente no local onde hoie se erque o Colégio Estadual Irmãos Andradas. O professor Antônio Joaquim Bento faleceu aos 83 anos em 11 Jun 1915, aniversário da Batalha de Riachuelo, vencida pelo Almirante Barroso, sendo sepultado a direita de quem entra no cemitério. Segundo nos contou seu neto. Adail Bento Costa. Antônio Joaquim Bento membro do Partido Liberal, se correspondia com o General Osório como seu eleitor, Ao falecer o jornal Correio Mercantil de Pelotas fez extenso registro dos que compareceram ao sepultamento e enviaram cartões e telegramas de pêsames, registrando a certa altura: "O que Canqucu possui de mais seleto e mais distinto

acompanhou o falecido até a sua última morada. Esposo e pai amantíssimo, amigo dedicado e dotado de um espírito superior, o falecido deixou no coração de todos que o conheceram e que com ele conviveram, um vácuo de saudade imorredoura e de profunda mágoa pelo seu desaparecimento." Enviaram pêsames o Presidente do Estado Dr. Borges de Medeiros, Protásio Alves, André da Rocha, Joaquim Luiz Osório. Entre os que enviaram grinaldas para o esquife registre-se seu afilhado Silvino Freitas pai de nosso velho amigo Francisco Ávila Freitas. Hoje seu retrato e de sua esposa figuram no Museu Municipal levado pela Professora Marlene Barbosa Coelho. E no livro do município destinado ao registro de posses em cargos públicos, existente no citado museu, o seu termo de posse abre o livro. Mas seu nome foi esquecido por Canquçu, como o mestre das primeiras gerações de canquçuenses, entre os quais se destacaram por sua projeção local e fora de Canqueu o Arcebispo D. Otaviano de Albuquerque, André Leão Puente, seu filho Coronel Genes Gentil Bento, o Cel Leão Silveira Terres e o Tenente Coronel Carlos Norberto Moreira, hoje consagrados patronos de cadeiras na ACANDHIS. Ele foi homenageado no Centro Cívico Antônio Joaquim Bento da U.E.E. João de Deus Nunes Ele foi professor pioneiro de Cangucu, e marco inicial do grande edifício educacional construído em Canqueu desde 1857.

Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento

É homenageado pela ACANDHIS por haver preservado a História de Canguçu-RS no site www.ahimtb. org.br que criou e de longa data administra. É o autor das capas do livro Canguçu reencontro com a História 2ª ed, de autoria de seu pai onde preserva a memória de antigas casas de Canguçu que em sua maioria não mais existem. Carlos Norberto Stumpf Bento, nasceu em Bento Gonçalves-RS, em 25 Mai de 1959 no Hospital do 1º Batalhão Ferroviário, filho do hoje Cel Cláudio



Moreira Bento e de Yolanda Stumpf Bento. Fez seus estudos em Bento Gonçalves, no Rio de Janeiro, no Colégio Militar do Recife, em Brasília e no Colégio Naval em Angra dos Reis e na Escola Naval no Rio de Janeiro onde foi declarado Guarda Marinha em 14 Dez 1982. Foi promovido a Capitão de Mar-e-Guerra em 30 Abr 2006 e transferido para a Reserva em 9 Jan 2012. Casou com a Engenheira Cartógrafa Mariângela Gomes Dutra de Andrade, de cujo consórcio nasceu Rodrigo de Andrade Bento. Possui os cursos: Aperfeiçoamento em Hidrografia, Superior de Guerra Naval. Mestrado em Ciências Navais e Política e Estratégias Marítimas e Doutorado em Ciências Navais, todos pela Escola de Guerra Naval, na Praia Vermelha e, MBA em Gestão Internacional - COPPEAD pela UFRJ. É instrutor de Navegação dos futuros oficias de nossa Marinha de Guerra desde 2012 na Escola Naval. sendo autor do livro **Navegação Integrada**. É historiador Naval. E foi Adido Naval na Embaixada do Brasil na Argentina.

Dentre suas medalhas se destacam Cavaleiro do Mérito Naval, Medalha Militar, Mérito Tamandaré, Mérito Marinheiro, do Pacificador e da Armada Argentina. Foi comandante do Navio de Pesquisa Oceânica SO Oliveira e do Navio Hidrográfico Taurus e instrutor de Navegação do Navio Escola Brasil em duas viagens com Guardas Marinhas de final de Curso, chamadas de Viagem de Ouro. Foi premiado pelo Exército em concurso literário com um vídeo sobre As Batalhas dos Montes Guararapes, nas quais despertou o espírito de Pátria e de Exército. Assunto abordado pioneiramente por seu pai em livro **As Batalhas dos Montes Guararapes descrição e analise militar**, já na 3ª edição.

Professor Flávio Camargo

O Professor Flávio Camargo, planejou, regulamentou e doou a ACANDHIS duas coleções da Medalha do Cerro da Liberdade.

Flavio Camargo nasceu em Alegrete em 3 Abr 1968, casou em 23 Abr 1994 com a professora Fátima Menezes Bento, nascida em Porto Alegre em 15 Abr 1968. E pais de Alexander Bento de Camargo nascido em Riverside USA em 7 Ago 2002 e de Anderson Bento de Camargo nascido em Porto Alegre em 7 Dez 2006. Foi o editor de dois livros do Cel Bento **Duque de Caxias e a Unidade Nacional** e **Amazônia Brasileira a Conquista, Consolidação e Manutenção e História Militar Terrestre 1616-2017.** De seu alentado currículo vitae resumido

o apresentaremos:

Formação: Graduação em Ciências Agrícolas – pela UFRRJ (1989) e Especialização em Biotecnologia – UF Uberlândia (1997); MBA em Agronegócio – ESALQ/USP - Mestrado em Agronomia – UFRRJ (1982); Doutorado em Ciência do Solo pela - UFRGS do Sul (1996); Pós-Doutorado pela UFRGS (1996); Pós-Doutorado – pela UF Santa Maria (1996); Pós-Doutorado - University of Califórnia – Riverside



(2001-2002); Pós-Doutorado - University of Califórnia – Riverside (2008-2009); Pós-Doutorado - University of Florida – Gainesville (2013-2014).

Posição atual: Professor Titular do Departamento de Solos da UFRGS (desde 1996). Coordenador da Área das Ciências Agrárias da CAPES (2018-2022). Membro do Conselho Técnico Científico da CAPES (2018-2022). Vice Coordenador do INCT Forense (2016-2022). Membro da Câmara Agro 4.0 (MCTIC/MAPA) e do GT Desenvolvimento Profissional.

Posições administrativas ocupadas: Chefe do Departamento de Solos (2005-2007 e 2009-2011); Coordenador do Prog. de Pós-Grad. em Ciência do Solo da UFRGS (2011-2013 e 2015-2017); Coordenador Subst. do Prog. de Pós-Grad. Ciência do Solo (2009-2011); Coordenador Subst. do Prog. de Pós-Grad. Microbiologia Agrícola e do Ambiente (2004-2006); Coordenador do Curso de Agronomia da UFRGS (2000-2001); Coordenador da Comissão de Pesquisa da FAGRO/UFRGS (1997-2001); Coordenador da Comissão de Graduação da FAGRO/UFRGS (2000-2001); Coordenador da Comissão de Pós-Graduação da FAGRO/UFRGS (2016-2017); Conselheiro da Editora da UFRGS (2010-2012).

Posições científicas ocupadas: Vice-Presidente da International Union of Soil Science (2014-2018); Presidente do 21°. World Congresso of Soil Science (2018); Presidente da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (2007-2009 e 2009-2011); Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (2005-2007); Presidente do XXXI Congresso Brasileiro

de Ciência do Solo (2007); Conselheiro da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (2005-2019); Secretário do Núcleo Regional Sul da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (2000-2001); Avaliador INEP (1997-2018); Membro do Comitê Assessor de Agronomia do INEP (2002-2010); para as Diretrizes Curriculares e ENADE Avaliador institucional do CEE RS (2004-2010); Editor assistente das revistas Soil and Environment, Spanish Journal of Soil Science e Inova Ciência & Tecnologia; Consultor da FAPESP, FAPEMIG, FAPERGS, FAPEPE, FAPEAM e EMBRAPA.

Prêmios e condecorações: 2019 - MEDALHA Mérito Tamandaré: 2018 - OFICIAL da Ordem do Mérito da Defesa, Ministério da Defesa; 2012 - MEDALHA Mérito Carteano, 1ª Divisão de Levantamento do Exército; 2012 - CAVALEIRO da Ordem do Mérito Militar, Exército Brasileiro; 2010 - DOUTOR Honoris Causa em História; 2010 - DOUTOR Honoris Causa em Artes; 2008 - DOUTOR Honoris Causa em Teologia; 2006 -MEDALHA da 51 Legislatura, Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul; 2006 - MEDALHA Cruz Acadêmica, FALASP; 2006 - MEDALHA Mérito Humanitário. Ordem Cavaleiros Inconfidência Mineira; 2006 - MEDALHA Mérito Serviço Ambiental, Governo do Estado RS e Brigada Militar; 2006 -MEDALHA Serviços Distintos, Governo do Estado RS e Brigada Militar; 2006 - MEDALHA Marechal Trompowsky, Instituto dos Docentes do Magistério Militar: 2006 - MEDALHA Estrela de Reconhecimento, Governo do Estado do Rio Grande do Sul; 2005 - MEDALHA Dom Pedro II, Governo do Estado do Rio Grande do Sul: 2005 - MEDALHA do Mérito Farroupilha. Instituto de História e Tradições do RGS: 2005 - COMENDADOR da Ordem do Mérito Histórico Militar, Acad. de História Militar do Brasil: 2004 -MEDALHA do Pacificador - ACADÊMICO benemérito ocupante da Cadeira 11, da Academia de História Militar Terrestre do Brasil; 2001 - MEDALHA da Vitória, Ministério da Defesa DIPLOMA e INSÍGNIA de Colaborador Emérito do Exército Brasileiro: 1998 -DOUTOR em Ciência do Solo. UFRGS: 1994.

Atuação: Atua na área de Microbiologia e bioquímica do solo. Possui 8 livros publicados, 178 artigos científicos, 20 capítulos de livros e 132 resumos de eventos científicos, 21 orientações de Doutorado, 21 orientações de Mestrado, 6 orientações de Doutorado e 27 orientações de Iniciação científica.

Professora Ilka Guittes Neves

A Genealogista Ilka Guittes Neves é sócia correspondente da ACANDHISea ela prestourelevantes serviços a sua memória histórica ao revelar, em Canguçu-RS, primeiros moradores, primeiros batismos 1810-1813, prefaciado a seu pedido pelo Cel Claudio Moreira Bento, presidente da ACANDHIS que então analisou o precioso legado a Canguçu da dedicada e competente genealogista, cujas pesquisas foram essências para que o Presidente da ACANDHIS escrevesse seu livro Dos



Lemes da Ilha da Madeira aos Mattos, Moreiras e Bentos de Canqueu, 2006, ampliação de pesquisa com o mesmo título que a autora brindou o presidente da ACANDHIS, da qual muito tirou proveito a Genealogia ADALEME, (Associação dos Descentes e afins dos Lemes) segundo declaração de Luiz Carlos Barbosa Lessa a seu primo Cel Bento. Nasceu em Quarai (RS) a 1º Jul 1927, e registrada em Pelotas para onde foi recém nascida. Filha de Augusto Guittes (August Friedrich Güths) e de Joaquina Barcellos Peirano Guittes, falecidos. Viúva de Octávio Neves Filho de cuio matrimônio nasceu uma única filha. Nara Maria Neves, falecida em 1974. Estudou nos Colégios São José e São Francisco (1935-1941), em Pelotas, onde se diplomou como Professora na Escola Normal Assis Brasil (1942-1944). Época em que concluiu o Curso de Administradores Escolares (CAE) no Instituto de Educação General Flores da Cunha, em Porto Alegre (1950-1951).

Bacharel e Licenciada em Pedagogia (1954-1957) pela Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, tendo recebido na colação de grau a Láurea Acadêmica, uma das mais altas honrarias universitárias, por ter segundo palavras textuais do Diploma alusivo "obtido durante todo o Curso", notas de distinção e Aprovação Plena em todas as disciplinas, demonstrando educação aprimorada exemplar e invulgar aproveitamento". Pós

graduada em Orientação Educacional na PUCRS em Porto Alegre (1958-1959). Curso de Vocaciones de Educação e Psicologia na Universidade de Estudos Superiores em Montevidéu.

Iniciou sua carreira de Professora em Canguçu (1946-1947), no Grupo Escolar Irmãos Andradas. Lecionou em Pelotas nos Grupos Escolares D. Joaquim Ferreira de Mello e Felix da Cunha (1948 -1949). Bolsista no Estado no Curso de Administradores Escolares (1950-1951), no Instituto General Flores da Cunha, em Porto Alegre bem como diretora do Grupo Escolar Rafael Pinto Bandeira (1952-1957). Técnica em Educação do CPOE da Secretaria de Educação e Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do RGS. Pesquisadora do Centro Regional de Pesquisas do MEC. Professora de Psicologia Educacional no Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia da PUC (1960-1965). Professora de História da Educação do Curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia da PUC/RGS em 1961.

Psicóloga concursada da Secretaria de Educação e Cultura do RGS, tendo exercido atividades no Serviço de Orientação Educacional no SOE do Colégio Pio XII (1963-1970), onde se aposentou com 25 anos de relevantes serviços dedicados a Educação e ao Ensino.

Colaborou em revistas sobre Educação e co-autora de dois livros Dinâmica de Orientação Educacional e Nova Dinâmica de Orientação Educacional na 9ª edição, ambos da Editora Globo de Porto Algre em 1969 e 1997. Como aposentada dedicou-se à Genealogia e a História do Rio Grande do Sul, tendo publicado. **Domingos José de Almeida e sua descendência**. Porto Alegre Edigal 1987, e dentre eles canguçuenses. **Adélia da Câmara Barcelllos Genealogia e História**. Pelotas: UFPel 1997 Canguçu-RS Primitivos moradores, primeiros batismos Pelotas: UFPel, 1988.

Foi sócia do IHGPEl, do Instituto Genealógico do RGS, do Instituto Genealógico de São Paulo e do Colégio Brasileiro de Genealogia no Rio de Janeiro, sócia correspondente da ACANDHIS, que lhe presta esta justa e muita merecida homenagem post mortem.

ACANDHIS integrada por professoras e professores de alto nível, inclusive o presidente e fundador da ACANDHIS, como Professor emérito da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende-R.J.

Tabelião José Moreira Bento

José Moreira Bento tem apoiado a ACANDHIS e o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul. registrando gratuitamente em seu Tabelionato os estatutos destas duas entidades, contribuindo financeiramente para a premiação de vencedores de concursos literários e despesas de instalação da ACANDHIS em sua sede atual, assim como prestigiando promoções da ACANDHIS, cuja vice-presidente é sua mulher, a acadêmica e professora Yonne Maria Scherer Bento.



O Tabelião José Moreira Bento nasceu em Canguçu em 11 Jun de 1929, o mesmo dia do aniversário de seu bisavô, professor Antônio Joaquim Bento e da maior batalha naval do Brasil, vencida pelo Almirante Barroso.

Coincidentemente, a casa onde José reside fica também na Rua Almirante Barroso. Filho de Conrado Ernani Bento e de Cacilda Moreira Bento, foi o nono filho de uma família de treze irmãos. Foi batizado na Igreja Nossa Senhora da Conceição, sendo padrinhos de batismo a sua irmã Luiza e o seu tio José Monteiro Bento.

Seu padrinho de crisma foi Altair Bandarra, que casou com sua Irmã e madrinha Luiza. Iniciou os estudos no Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida de Canguçu, em 1936. Depois estudou no Colégio Lemos Junior em Rio Grande, onde residiu com a sua irmã e madrinha Luiza e com o cunhado e padrinho de crisma Altair Mattos Bandarra.

Concluiu o Ginásio e o Científico no Ginásio Gonzaga, dos irmãos Lassalistas, na cidade de Pelotas. Foi classificado em primeiro lugar no vestibular de 1969, na Fundação Átila Taborda, de Bagé, onde se formou em Ciências Sociais. Antes do Ginásio Gonzaga, trabalhou um tempo como Apontador do Frigorífico Swift em Rio Grande.

Depois de concluir o Científico foi funcionário da Viação

Férrea do Rio Grande do Sul. Após, foi gerente da Empresa de Viação Aérea Rio-grandense S.A. - VARIG, em Porto Alegre, tendo trabalhado também como gerente desta empresa em Santa Vitória do Palmar, Jaguarão, São Gabriel e Cruz Alta. Casou com a professora Yonne Maria Scherer Bento em 18 Dez 1954.

Posteriormente, foi chamado por seu pai, Conrado Ernani Bento, Notário e Oficial de Registro de Imóveis de Canguçu, e passou a trabalhar em seu Cartório.

Foi aprovado no concurso público para o Tabelionato e Registro de Ofícios Especiais de Canguçu, onde trabalha até hoje como Tabelião vitalício. Foi festeiro junto com sua mulher das festividades de inauguração da Igreja N. Sra. da Conceição reconstruída pelo artista Adail Bento Costa. E escreveu na **Revista dos 200 de Canguçu**, artigo sobre a História dos Cartórios de Canguçu Foi professor de História e de Geografia na Escola Técnica e no Colégio Nossa Senhora Aparecida, ambos de Canguçu-RS.

Sempre esteve envolvido nas atividades religiosas, culturais e esportivas da Comunidade de Canguçu. Fez parte do grupo que fundou em Canguçu o Rotary Club e o Lions Clube, entidades em que foi várias vezes presidente. Nesta cidade, foi vereador e candidato a Prefeito Municipal. Seu mandato de vereador foi interrompido, em razão de sua condição de serventuário da Justiça. Foi condecorado pela ACANDHIS com a Medalha Cerro da Liberdade, em reconhecimento aos valiosos serviços que prestou.

Do seu casamento com Yonne Maria Scherer Bento tiveram seis filhos, dos quais, Conrado Ernani, Márcia, Martha, Carla e Paula são formados em Direito. Míriam é formada em Psicologia, Martha, além do Direito, é formada também em Letras, e Márcia, além do Direito, também se formou em Belas Artes. Carla e Paula são atualmente suas ajudantes no Cartório. Martha trabalhou no Cartório até se casar.

Miriam é proprietária de uma Pousada em Tiradentes - MG e Martha é funcionária aposentada da Justiça do Trabalho de Lajeado - ora residindo em Canguçu. José acaba de completar 91 anos sendo até agora o mais longevo dos homens da família Bento. Quando era um adolescente, retornando de Porto Alegre, trouxe para Canguçu a primeira garrafinha de Coca-Cola, grande novidade naquela época.

Dr. Welton Goulart Terres



O Cel Bento e o Dr. Welton Goulart Terres. Ao executar o projeto do livro **Patronos, Acadêmicos, Presidentes de Honra e Homenageados...** nada conseguimos obter do homenageado Dr. Welton Goulart Terres, em razão de seu afastamento de Canguçu por ter sido infectado pelo Covid-19 e estar sob cuidados no Hospital Moinhos de Vento em Porto Alegre. Assim fomos obrigados a improvisar para que ele não faltasse no citado livro, quando estava em produção em Barra Mansa/RJ.

O Dr. Welton nasceu em Canguçu em 1º de Agosto de 1941, filho de Arnaldo (Mano) Pires Terres, colaborador da ACANDHIS e de D. Maria Goulart Terres. A primeira vez que vi o Dr. Welton, ele tinha cerca de 8 anos e estava pilchado de gaúcho, junto com seu pai, também bem pilchado, o que então era raro em Canguçu. E neste particular se destacavam seu pai e Carlos (Carlitos) Soares da Silveira. Isto antes do Tradicionalismo Gaúcho ter sido implantado em Canguçu pelo CTG Sinuelo. Mais tarde o encontrei como estudante em Pelotas residindo no Horto Florestal como hóspede de seu tio Ângelo Pires Terres e sua mulher Marpha Bento Terres. Era um estudante bem focado que muito me impressionou.

Em 15 de setembro de 1915, na primeira reunião da ACANDHIS em sua sede própria, o Dr. Welton foi

condecorado pelo ACANDHIS com a sua medalha do Cerro da Liberdade, em reconhecimento ao médico humanitário, formado pela Universidade Federal de Santa Maria e fiel ao Juramento de Hipócrates, feito por todos os médicos ao se formarem.

Na oportunidade em meio a grande afluência de assistentes, o Dr. Welton declarou em tom de brincadeira, que ela era mais importante que o cantor Roberto Carlos que em sua canção "Eu quero ter um milhão de amigos", pois ele possuía em Canguçu um milhão de amigos e que a maior riqueza que ele possuía era a sua grande família, seus amigos e seus clientes. O Dr. Welton é viúvo de D. Jacira de cujo consórcio nasceram a Dra. Márcia (médica), Lara e Welton. Lembro que assisti um rodeio próximo da Lacerda e da Pedra das Mentiras, a convite de meu velho amigo Ari Couto Terres, lá deparei o Dr. Welton junto com uma ambulância, pronto para assistir um eventual acidentado.



- Momento em que solicitamos à família e amigos do Dr. Welton que representassem a ACANDHIS na entrega ao homenageado do Diploma e Comenda do Cerro da Liberdade. Foi expressiva a presença de funcionário do Hospital de Canguçu, entre os quais meu velho amigo Gilberto Coelho. Em fevereiro de 2020 estive em Canguçu e o visitei em seu consultório e soube que ele era o único médico de Canguçu a atender chamadas noturnas. E decepcionado estava com as baixas remunerações pelo SUS, por serviços dos profissionais de saúde e lamentava a difícil situação do Hospital de Canguçu que foi obrigado a encerrar suas atividades. E assim a ACANDHIS o homenageia com este improviso, o exemplar e dedicado médico humanitário Dr. Welton Goulart Terres.



- Visão da assistência no Auditório onde na foto aparece o Dr. Welton sua esposa e duas filhas, à esquerda a Acadêmica Ione Meireles Prestes. E atrás o acadêmico Gilberto Moreira Mussi, ex-Prefeito Municipal e Deputado Estadual. Na escada, ao fundo netos do Dr. Welton.

Como ato de justiça na História de Canguçu, o hospital de Canguçu deveria ser chamado Hospital Dr. Welton Goulart Terres, o médico humanitário e exemplar.

Lamentavelmente o coronavirus o venceu para a minha tristeza e dos Canguçuenses.

RECORDANDO AS PALAVRAS DO PRESIDENTE DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA NA INAUGURAÇÃO DE SUA SEDE PRÓPRIA EM 24 DE JUNHO DE 2015

Hoje aqui se complementa expressivamente um sonho de um canguçuense que nasceu com a vocação de historiador.

Vocação posta em pratica em 1956, as vésperas do Centenário de Canguçu município, em junho de 1957 há 58 anos.

Sonho que persigo desde então de resgatar, escrever e divulgar a linda História de Canguçu, esquecida, perdida e sepultada debaixo da profunda camada de pátina dos tempos de onde a fui retirar.

Sonho que realizei parcialmente em 1983, ao ser publicada pelo Instituto Estadual de Livro, quando secretário de Cultura do Estado, o hoje patrono de cadeira da ACANDHIS, Luiz Carlos Barbosa Lessa, que prefaciou este trabalho, uma síntese de um trabalho bem mais amplo e abrangente, em dois volumes, disponível em vários locais, na ACANDHIS e CFENSA, etc. Livro assim intitulado Canguçu reencontro com a História, um exemplo de reconstituição de memória comunitária. (E na ACANDHIS existe em exposição exemplar em um só volume).

Obra reeditada ampliada em 2007, no sesquicentenário de Canguçu, sobre a égide da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, (AHIMTB) que fundamos e presidimos desde 1996.

Obra patrocinada pela Fundação Habitacional do Exército e prefaciada pelo acadêmico Cairo Moreira Pinheiro e capas de autoria de meu filho Carlos Norberto Stumpf Bento, Capitão de Mar-e-Guerra de nossa Marinha de Guerra e hoje também escritor. Pesquisa sobre a História de Canguçu, a semelhança da procura de uma agulha num palheiro em todas as fontes de História regional, estadual, nacional e até internacional em Portugal, o que me conduziu a condição de historiador com projeção estadual, nacional e internacional e, hoje creio na condição de o maior historiador militar brasileiro de todos os tempos, pelo volume de minha produção historiográfica.

Presente este que ofereço a minha Pátria Canguçu. Pois é corrente e unânime que a Pátria é a família amplificada. E a minha família está em Canguçu, no sangue de muitos vivos aos quais estou ligado por laços de parentesco e túmulo da maioria de meus bisavós, de todos os meus avós, pais, irmãos e até de um trisavô, Antonio de Mattos, e de muitos meus amigos e amigas de infância, do meu inesquecível Colégio N.Sra. Aparecida, onde adquiri as bases para a minha longa e vitoriosa caminhada de quase 84 anos, dos quais servindo ao Exército Brasileiro há 65 anos, onde hoje desfruto o privilegio de ser o mais velho oficial servindo-o oficialmente, como seu historiador e convivendo o com muitos generais que foram meus alunos de História Militar como cadetes, na Academia Militar das Agulhas Negras, a minha mãe profissional da qual sou o seu maior historiador.

Trabalho de pesquisa sobre Canguçu que foi intensificado a partir de 1978, em que criamos em Canguçu, como acadêmico da Academia Brasileira de História, uma Delegacia desta academia, presidida pela minha antiga e querida mestra Irmã Firmina Simon e professoras Marlene Barbosa Coelho e Laedi Baquini Bosembecker e o radialista Adão Jesus Marques Pereira, ano em que foi realizada a Semana Cultural de Canguçu, ponto de inflexão de início de diversas atividades culturais e relatadas por Irmã Firmina, o que registrei nos originais de meu livro **Canguçu reencontro com a História.**

E se intensificou ainda mais em 1988, com a criação da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS), que hoje inaugura a sua sede própria, graças ao apoio e solidariedade dos poderes Executivo e Legislativo de Canguçu, cujas histórias foram resgatadas pela ACANDHIS na **Revista Bicentenário de Canguçu.** Poderes aos quais cabe a nobre missão de preservar, desenvolver e divulgar A MEMÓRIA DA TERRA E GENTE CANGUÇUENSE.

E a partir de 1978 tivemos o apoio do Prefeito Gilberto Moreira Mussi, hoje acadêmico da ACANDHIS, criador da Casa de Cultura, hoje como ato de justiça na voz da História de Canguçu, Casa da Cultura Professora Marlene Barbosa Coelho.

A partir de 1988, ano da fundação da ACANDHIS, tendo por patrono Conrado Ernani Bento, ex-prefeito de Canguçu e colecionador e preservador de fontes de História de Canguçu, tivemos o apoio de todos os prefeitos, como Presidentes de Honra da ACANDHIS, aos quais ela agradeceu simbolicamente, os agraciando com a sua **Medalha Cerro da Liberdade**, com todo o simbolismo que ela encerra.

Medalhahoje aqui entregue ao seu atual Presidente de Honra Dr. Jerson Cardosoo Nunes, por seu carinho e solidariedade para com a ACANDHIS e a sua sábia decisão como Prefeito de todos os canguçuenses, em dar continuidade a construção da sede da ACANDHIS, iniciada pelo seu presidente da Honra antecessor Cássio Luiz Freitas Motta, filho de Zilda, uma amiga de infância e de Álvaro Mota meu amigo na mocidade.

E também agradecer a Cássio a sua providencial interferência junto a FURG, de confiar ACANDHIS, o Ponto de Cultura em Canguçu, o qual revelou e apoiou muitos valores culturais desconhecidos.

O trabalho de equipe na ACANDHIS tem sido harmônico e eficaz, com o concurso de um professor e professoras de alto gabarito, como acadêmico e acadêmicas da ACANDHIS que foram secretário e secretárias de Educação ou exerceram funções equivalentes.

E dentre elas cabe destacar em ordem alfabética as seguintes canguçuenses de coração e cidadãs canguçuenses, reconhecidas pelo povo de Canguçu por seu valoroso concurso ao desenvolvimento, não só educacional, como cultural de Canguçu. E todas preciosos presentes de comunidades de origem, Professora Alliete Martins Ribeiro, presente de São

Lourenço do Sul; Irmã Cecília Ivone Rigo, presente de Lucena; Laedi Baquini Bosembecker presente de Pelotas e Yonne Maria Sherer Bento, presente de Venâncio Aires.

E dentre os homens os seguintes canguçuenses de coração e consagrados cidadãos canguçuense pela Câmara de Canguçu, Armando Eciquo Peres, presente de Herval do Sul, e o Ten R2 Carlos Eugênio Meireles, presente de Camaquã.

Outro cidadão canguçuense de coração e apaixonado por Canguçu foi o falecido amigo Dr. Flávio Azambuja Kremer, descendente do Ten Cel Jerônimo de Azambuja, o líder da fundação de Canguçu em 1800, como Capela Curada N.Sra. da Conceição, conforme abordamos em Os 200 anos da Igreja Matriz N.Sra. da Conceição de Canguçu 1800-2000. Canguçu: ACANDHIS, 2000. p14. Creio também que Canguçu tenha presenteado as cidades de Itajubá – MG, Resende-RJ e Itatiaia-RJ, com este seu filho por elas reconhecido por seus povos através de suas Câmaras de Vereadores, aos nos concederem o título de cidadão por unanimidade, por nossa atuação cultural íntima e marcante, ao fundarmos e presidirmos suas academias de História, servindo de modelo a nossa ACANDHIS.

E creio que eu tenha sido um presente de Canguçu a cidade de Pelotas, berço natal de meu bisavô, professor Antonio Joaquim Bento, o primeiro professor régio para meninos. Isto por haver contribuído para a Fundação do Instituto Histórico de Pelotas, por nós sugerido e fornecido os subsídios ao falecido acadêmico o canguçuense Major Ângelo Pires Moreira, outro grande presente de Canguçu a Pelotas e que se orgulhava de ser historiador de Pelotas. Ilustre canguçuense e meu primo, amigo e irmão de armas que intermediou inúmeras matérias históricas que produzi e que foram publicadas na **Coluna Querência da União Gaúcha, João Simões Lopes Neto,** do jornal **Diário Popular** que ele liderou como tradicionalista gaúcho e por largo período e, também um grande simoniano, biografo de J. Simões Lopes Neto.

E o Povo de Pelotas através de seus representantes na Câmara de Vereadores me agraciaram como Comendador da Ordem João Simões Lopes Neto por Lei nº 2740, de 18 de setembro de 1986.

Povo de Pelotas que me acolheu em sua Câmara de

Vereadores para ali lançar meu livro comemorativo do Bicentenário do grande líder guerreiro brasileiro General Osório, personagem intimamente ligado a Pelotas, onde deixou grande descendência e consagrado por Canguçu com o nome de sua rua principal. Livro intitulado **General Osório o maior herói e líder popular brasileiro.** (Bicentenário). Resende: AHIMTB/IHTRGS, 2008, e que lancei no CFENSA.

Mas hoje é dia de agradecimentos e reconhecimentos aos que contribuíram para hoje ser inaugurada a sede própria da Academia Canguçuense de História, há 26 anos fundada e hoje detentora de expressivo acervo cultural, resultado de uma contribuição coletiva de muitos colaboradores.

Agradecer inicialmente como Presidente e fundador da ACANDHIS o concurso da Diretoria da ACANDHIS assim constituída para que esta vitória fosse alcançada.

Vice-Presidente Professora Yonne Maria Bento que de longa data substitui nesta função o Major Ângelo Pires Moreira;

Secretária Professora Alliete Martins Ribeiro;

Coordenadora Geral Professora Laedi Bachini Bosembecker;

Coordenador Cultural Jornalista Cairo Moreira Pinheiro;

Coordenadora Social Professora Ivete Possas da Silveira;

Tesoureira Professora Rosenda Barbosa Telesca;

Conselho Fiscal Armando Eciquo Peres, Irmã Cecilia Ivone Rigo e Zeferino Couto Terrres (in memorian).

Diretoria que na feliz interpretação de sua vice-Presidente Professora Yonne Maria Sherer Bento "representa um colar de Pérolas unidas por um forte fio representado por seu Presidente Cel Claudio Moreira Bento."

- Agradecer e reconhecer a todos os acadêmicos e não acadêmicos que deram um grande impulso ao resgate da História de Canguçu, por suas marcantes contribuições históricas na preciosa **Revista dos 200 anos de Canguçu,**em 2000.
- Agradecer as professoras que sob a liderança da acadêmica Irmã Cecília Rigo produziram o valioso livro **Conhecendo Canguçu um novo olhar,** respondendo a um desafio desta Presidência e cujos nomes que figuram em foto no livro, recordo: ADRIANA, MARIA, IVONETE, ALLIETE, MARIA HELENA, IRMÃ CECILIA, SINCLAIR MAIA, MARCIA, ROSENDA

LAURA, LAEDI E MARGARIDA.

- Agradecer à professora Eloah Moreira Morales do Nascimento falecida, o enriquecimento da História de Canguçu com o seu livro **Era uma vez em Canguçu quando as crianças faziam arte,** e a Radio Liberdade que o patrocinou. A Professora e acadêmica da ACANDHIS Maria Helena Fonseca Rodrigues pela coordenação e orientação do livro sobre a história das ruas de Canguçu, escrito por alunos e alunas do CFENSA.
- Agradecer as genealogistas Ilka Neves e acadêmica Alda Maria Jacotett a revelação dos nomes dos primeiros moradores de Canguçu de 1800-1819.
- Agradecer ao acadêmico jornalista Cairo Moreira Pinheiro pela sua genealogia das famílias Moreira e Matos de Canguçu.
- Agradecer aos primos Luiz Carlos Barbosa Lessa, Moacyr Mattos e Cairo Moreira Pinheiro que desenvolveram a genealogia da ADALEME. (Associação dos descendentes e afins dos Lemes) por sua colaboração no meu livro **Dos Lemes da Ilha da Madeira aos Mattos, Moreiras e Bentos de Canguçu. Resende: ACANDHIS, 2006.**
- Agradecer ao acadêmico Géder Luiz Goulart Barbosa a sua pesquisa genealógica sobre a família Barbosa que revelou vários interessados na História de Canguçu.
- Agradecer ao falecido acadêmico Amilton Valente da Silveira a sua avançada pesquisa genealógica sobre a família Louzada.
- Agradecer a Adolfo Antônio Fetter Junior, dados genealógicos da família Mota de Canguçu, que desenvolveu na genealogia **Os Vetter/Fetter 170 anos de Rio Grande do Sul e Brasil**. Pelotas edição do autor, 1997. Com a colaboração do Cel Claudio Moreira Bento, às p. 6,485,486, e bibliografia na p.517.
- Agradecer a Jayme Lucas D´Ávila **Povoadores de Piratini, Açorianos, (casais Del-Rei), Militares, Tropeiros Aventureiros e Outros**. Porto Alegre: Suliane Letras, 2007, a genealogias de famílias de Canguçu originárias de Piratini como os Moreiras, os Bentos, os Silveiras e os Almeidas).
- Agradecer ao falecido Genes Leão Bento autor de **Raízes de nossa História**. (de Cerrito). Cerrito: Ed do autor, 2005 as informações genealógicas de famílias de Cerrito que pertenceu

a Canguçu por largo período).

- Agradecer a genealogia os Sherer, sobre descendentes de Michael Sherer da Família Sherer Bento em Canguçu. Publicação, sem autor, local e ano de impressão e subsídio de posse da Vice-Presidente da ACANDHIS, Professora Yonne Maria Shere Bento.
- Agradecer a Família Sedrez a genealogia da família Sedrez, em Canguçu que deve estar com algum membro da família descendente de Edmundo Sedrez.
- Agradecer a meu confrade no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro Carlos G. Rheigantz os preciosos subsídios genealógicos que me forneceu em visita que lhe fiz em Petrópolis sobre os povoadores de Canguçu e Cerrito.
- Agradecer a falecida acadêmica Ceres Rosa Goulart a edição de seus livros sobre Canguçu muito utilizados pela nova escritora canguçuense, professora Auta Sirley Barbosa de Oliveira na composição de seu livro inédito **De frente para o Espelho**, com novas abordagens sobre a História de Canguçu.
- Agradecer a acadêmica Vanja Rocha Wiskow pelos preciosos álbuns fotográficos, preservando a memória dos grandes eventos da ACANDHIS, em 26 anos.
- Agradecer a acadêmica Alliete Martins Ribeiro a preservação da vida e da história da ACANDHIS através das Atas de suas reuniões que registra com detalhes.
- Agradecer ao acadêmico da FAHIMTB Sub Ten Evilácio Saldanha a composição da letra da canção da ACANDHIS e ao acadêmico Flair Antonio da Cruz Lopes a composição da canção da ACANDHIS que ele também tão bem a interpreta, como cantor e violonista.
- Agradecer a sócia efetiva Maria da Graça Valente da Silveira a autoria do Brasão da ACANDHIS e ao seu irmão Dr. Luiz Carlos Valente da Silveira o apoio para a publicação de meu pequeno livro sobre a **História da Igreja N.Sra. da Conceição** em 2000.
- Agradecer ao falecido acadêmico Dr. Lúcio Newton Meireles Prestes a sugestão do nome **O Memória**, do Informativo da ACANDHIS e suas crônicas históricas na Rádio Liberdade.
- Agradecer ao acadêmico benemérito da FAHIMTB Dr. Flávio Camargo, o projeto, e doação de exemplares da Medalha Cerro da Liberdade.

- Agradecer ao sócio correspondente Osório Santana Figueiredo a sua feliz inspiração de denominar Canguçu de **A Magnífica dos Cerros.**
- Agradecer ao acadêmico Armando Eciquo Peres, acadêmico benfeitor pela expressiva doação de R\$ 30.000,00 para o término da obra da ACANDHIS e a nova escritora canguçuense a professora Auta Sirlei Barbosa de Oliveira com o concurso da acadêmica Miriam Zuleca Reys, Barbosa, a nosso pedido resgataram a vida e obra do acadêmico emérito Armando Eciquo Peres. O qual mais tarde lembrou que em todas as localidades em que serviu foi escolhido como jurado. E que foi 3º sargento de Cavalaria por 3 anos no Regimento Osório em Jaguarão.
- Agradecer a acadêmica professora Miriam Zuleica Reys Barbosa o notável vídeo que produziu sobre a História da ACANDHIS, o qual distraiu os convidados no Teatro antes do início da cerimônia de inauguração da ACANDHIS.
- Agradecer a meu pai Conrado Ernani Bento, patrono da ACANDHIS, pela sua dedicação a preservação de fontes da História de Canguçu, que me ajudaram a dar a partida no resgate da História de Canguçu. Fontes juntas com muitas outras que reuni ou produzi sobre Canguçu e o Exército em 44 anos e que as doei em 12 caixas a ACANDHIS, com os respectivos índices de seu valioso conteúdo.
- Agradecer ao meu filho Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, hoje instrutor de Navegação na Escola Naval a criação e administração do site www.ahimtb. org.br com várias matérias de minha autoria sobre Canguçu e também o autor da capa de meu livro **Canguçu reencontro com a História.**
- Agradecer a contribuição dos seguintes profissionais que ajudaram no projeto e na construção da sede da ACANDHIS: Eng. Marcelo Rosa e, artista plástica Jaqueline, pedreiro Colmar Nachingall e Vinícios Moreira Coelho, sem esquecer o apoio e solidariedade à ideia dos dois secretários de Cultura do Prefeito Cássio, Patrícia Marques Tavares e Ademar Barros e do Prefeito Gerson, o Secretário Elisnei Coutinho Pires. E sem esquecer Andrius Aguiar, na comemoração dos 200 anos do Brigadeiro Antônio de Sampaio e no lançamento da Pedra Fundamental da ACANDHIS em maio 2010, E a arquiteta Alice

Parodi, outro presente de Pelotas a Canguçu que entra para a História de Canguçu com o seu trabalho, no monumento a N.Sra. da Conceição, no Cerro dos Borges e com a decoração graciosa da sede da ACANDHIS. E por fim agradecer a Sirley Lacerda Nathigal, a cuidadora de Armando Eciquo Peres por suas atenções.

- Agradecer a todos os prefeitos Presidentes de Honra da ACANDHIS que a acolheram na Casa da Cultura. Odilon Almeida Meskó, Nelson Edi Grigolleti, Domírio Camargo, Cássio Luiz Freitas Mota e o atual Gerson Cardoso Nunes.
- Agradecer a todos que contribuíram com a doação de material ou mobiliário para a sede da ACANDHIS e que chegaram ao meu conhecimento: Ubiratam Rodrigues pela antiga e histórica grade de ferro que existiu na construção do Palacete onde hoje funciona o Clube Harmonia e pelo carinho com que nos recebe em seus programas na Rádio Liberdade. A Acadêmica Luiza Helena Moreira Silveira pela doação de uma mesa de reuniões com respectivas cadeiras e de escrivaninha que pertenceu a Antônio Valente, o avô de seu falecido esposo, acadêmico Amilton Valente da Silveira, acadêmica Ivete Possas da Silveira a doação de 12 cadeiras, ao meu saudoso Colégio Aparecida a doação de dois pequenos armários, Cairo Moreira Pinheiro a doação de uma mesa e de molduras, a acadêmica Ione Meireles Prestes a doação de uma pequena estante e um pequeno sofá todos recuperados pela ACANDHIS.
- Agradecer a minha mãe, a sua amiga Ester de Souza Lopes e a minha prima Leontina Aguiar Valente, as preciosas informações genealógicas que me transmitiram.
- Napoleão o grande general francês declarou certa feita de que o sucesso de um empreendimento dependia de quatro condições: 1º uma boa ideia, 2º dinheiro, 3º dinheiro e 4º dinheiro. E assim me cabe registrar os que contribuíram, com expressivas quantias para o Projeto se tornar realidade a ACANDHIS:

Pontos de Cultura R\$ 76.000,00. Câmara de Vereadores R\$ 50.000,00 para a compra de material de construção. Acadêmico Armando Eciquo Peres R\$ 30.000,00.

Casal José Moreira Bento e esposa Yonne Maria Sherer Bento R\$ 7.000.00. Acadêmico Ari Borges R\$ 5.000,00. Cel Claudio Moreira Bento R\$ 5.000,00. Dr. Conrado Ernani Sherer Bento R\$ 2.000,00. Capitão de Mar-e-Guerra Claudio Stumpf Bento R\$ 1,000,00. Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento R\$ 1,000,00. Chefe de Máquinas de Marinha Antônio Augusto Stumpf Bento R\$ 1,000,00. Universitária de Direito Nicole Garret Bento R\$ 1.000,00. Universitário de Medicina Bruno Garret Bento R\$ 1.000,00. Universitário de Propaganda e Marketing Rodrigo Andrade Bento R\$ 1.000,00. Maitê Garret Bento (Curso primário) R\$ 1.000,00. Acadêmico Gilberto Moreira Mussi R\$ 500.00. Acadêmica Professora Laedi Baquini Bosenbecker R\$ 500.00. Acadêmica Professora Rosenda Barbosa Telesca R\$ 100,00. Acadêmico Cairo Moreira Pinheiro R\$ 100,00. Total R\$ 229.100,00.

- Agradecer o apoio que as rádios Liberdade e Cultura deram a ACANDHIS na cobertura divulgação de suas atividades em especial as cerimônias de sua inauguração.
- Agradecer ao CFENSA a cessão a ACANDHIS de seu Auditório para marcantes eventos e pelo carinho em receber preservar e divulgar a minha obra literária, como seu ex-aluno. E agradecer o belo espetáculo de danças de seus alunos e alunas, antes do ato de inauguração e a homenagem que me prestaram e a professora Vice-Presidente Yonne Maria Sherer Bento e a acadêmica irmã Cecília as sua sábias palavras de sensibilização.
- Agradecer a minha afilhada e sobrinha Cacilda Manke Bento o preparo cuidadoso de 45 pastas sobre assuntos relevantes relacionados com a História e as tradições gaúchas em Canguçu.

Enfim a ACANDHIS foi resultados de diversas contribuições que a semelhança de tijolos foram aos poucos construindo suas paredes culturais e materiais, das quais resultou a nossa ACANDHIS que hoje abriga valioso acervo histórico que integrou Canqueu as histórias regional, estadual, nacional e até internacional, caso da descoberta em Canqueu da sede da Real Feitoria do Linho cânhamo do Rincão do Cangucu 1783/1789, a qual, ao ser transferida para São Leopoldo, no mesmo ano, foi fundada Piratini como Vila dos Casais. E dentre estes casais nosso tetravô paterno José Teixeira de Mattos, português de Guimarães que em Piratini l construiu um moinho e a primitiva igreja de Piratini dedicada a N.Sra. Senhora da Conceição, conforme abordei em nossa plagueta Piratini um sagrado símbolo gaúcho farrapo. Canqueu: ACANDHIS, 2000. N.Sra. da Conceição declarada rainha e padroeira de Portugal ,em agradecimento a sua independência de Espanha, conforme abordei em 8 de Dezembro de 2010, no tríplice informativo da AHIMTB, O Guararapes, o do IHTRGS, O Gaúcho e o da ACANDHIS, O Memória, lançado no dia da inauguração do Monumento a N.Sra. da Conceição, no Cerro dos Borges, Constatar e obra de simples raciocínio e verificação!

Nesta cerimônia expressiva de inauguração da sede própria da ACANDHIS não poderíamos deixar de reverenciar a memória de nossos confrades parceiros falecidos, nesta gloriosa luta cultural, os quais cito em ordem alfabética. Os acadêmicos, Dr. AMILTON VALENTE DA SILVEIRA. ANA LUIZA OLIVEIRA THOMAZ, Major ANGELO PIRES MOREIRA, acadêmica CERES ROSA GOULART. FLAVIO DE AZAMBUJA KREMER. LEÃO PIRES TERRES, DR LUCIO NEWTON PRESTES, Professora MARLENE BARBOSA COELHO, Dr. NILSON MEIRELES PRESTES e ZEFERINO COUTO TERRES. E os sócios correspondentes Cel da Brigada Militar JOSÉ LUIZ SILVEIRA, ILKA GUITES NEVES e IVO LEITES CAGGIANI. E os seus sócios beneméritos EGIDIO SOARES CAMARGO, FIRMO MOREIRA, LUIS CARLOS BARBOSA LESSA e JOAQUIM DE DEUS NUNES. E os sócios colaboradores ADÃO JESUS MARQUES PEREIRA, NORMA ROCHA e ZOMAR DE OLIVEIRA. E em memória desses nossos, parceiros falecidos peço um minuto de silêncio, e de gratas lembranças, e de saudades.

Muito obrigado a todos que honraram a ACANDHIS com suas presenças e que de alguma forma concorreram para esta obra da ACANDHIS, em realidade construída em local sugerido pelos acadêmicos professor Sebastião Ribeiro Neto e Irmã Cecília Ivone Rigo, neste espaço entre a Casa de Cultura "Marlene Barbosa Coelho" e o Cine Teatro Municipal Professor Antônio Joaquim Bento, conforme registro, de nossa atenta Secretária Professora Aliette Martins Ribeiro.

E para finalizar tentarei cantar em homenagem a minha estremecida Pátria Canguçu a Canção **Emoções** de Roberto Carlos.

Quando eu estou aqui, Eu vivo esse momento lindo. Olhando pra vocês E as mesmas emoções sentindo! São tantas já aqui vividas, São momentos que eu não esqueci. Detalhes de muitas vidas, Histórias que eu contei aqui. Amigos eu ganhei, Saudades eu senti, partindo! E às vezes eu deixei. Vocês me verem chorar, sorrindo! Sei tudo que é amar Canquçu, É o que ele foi capaz de me dar. Eu sei iá sofri. Mas não deixo de o amar. Se chorei, Ou se sorri!, O importante É que emoções aqui eu vivi. Mas eu estou aqui. Vivendo esse momento lindo. De frente pra vocês, E as mesmas emoções se sentindo. Em paz com a vida, E o que ela me traz, Na fé que me faz, Otimista demais, Se chorei, Ou se sorri, O importante É que emoções, Em Canguçu eu vivi!

A MEDALHA CERRO DA LIBERDADE INSTITUÍDA PELA ACANDHIS



JUSTIFICATIVAS

Em 1870 ao retornarem da Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraquai, os canquçuenses que lá combateram como integrantes do Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional de Canguçu, foram recebidos pela comunidade canqueuense com uma cerimônia, no cerro que desde então ela consagrou como Cerro da Liberdade. E como comemoração do retorno dos canguçuenses que lutaram no Paraguai, em defesa da Integridade e Soberania do Brasil e da liberdade de um país irmão de cruel Ditadura, foram ali libertadas duas escravas menores. Cerimônia esta que marcou em Canqueu o início do processo emancipador de seus escravos e que teve seu final, 40 dias antes da Lei Áurea, por ato da Câmera de Vereadores de Canqueu que decretou a libertação de todos os escravos do município. Cerro da Liberdade do qual ao seu lado se avistava o Cerro do Ataque, onde em 6 de novembro de 1843, no 6º aniversário da República Rio-Grandense, seus dois líderes militares, generais Bento Goncalves da Silva e Antônio de Souza Neto, tentaram libertar Canquçu do domínio imperial, no cruento combate que ali teve lugar e que passou a História como 2º Combate de Cangucu, e ao custo de preciosas vidas de republicanos farrapos, em prol do ideal só conquistado, 47 anos mais tarde, com a proclamação da República, em 15 de novembro de 1889. Ideal este para o qual concorreu 1/4 de canguçuenses integrantes da Divisão Liberal de Antônio Netto que venceram em Seival, em 10 de setembro de 1836, e no outro dia, em campo do Menezes, proclamaram a República Rio-Grandense que durou cerca de nove anos. República Rio-Grandense na qual Canqueu, como distrito do enorme município de Piratini, cuja sede foi escolhida como capital da República Rio-Grandense, era considerada pelos Imperiais "como o distrito de Piratini de mais perigo e mais farrapo". Não podem ser esquecidos os dois heroicos chefes farrapos, hoje patronos de cadeiras na Academia Canqueunse de História, o Coronel Joaquim Teixeira Nunes, o comandante dos lanceiros Negros Farrapos que combateram para confirmarem as liberdades de antigos escravos e o Tenente Manoel Alves da Silva Caldeira, porta bandeira do Corpo de Lanceiros Negros no Combate de Rio Pardo em 1838, a maior vitória militar da República Rio-Grandense. Personagem que em Canqueu escreveu suas **Memória**s sobre a Revolução Farroupilha que foram usadas por historiadores do Decênio Heroico. E foi ele que representou Canguçu em Porto Alegre, sob a liderança de republicanos gaúchos históricos, com vistas a Proclamação da República que teve lugar em 15 de novembro de 1889. E foi em defesa da Democracia e da Liberdade Mundial que canguçuenses integraram na Itália a Força Expedicionária Brasileira, dos quais dois de seus heroicos filhos lá tombaram, representando a expressiva percentagem de 10% dos mortos expedicionários do Rio Grande do Sul, dos cerca de 500 municípios que o integram.

CRIAÇÃO DA COMENDA CERRO DA LIBERDADE PELA ACANDHIS EM 10 DE SETEMBRO DE 2005

A Academia Canguçuense de História desejosa de perpetuar na memória da comunidade canguçuense suas gloriosas tradições, relacionadas com Liberdade e também, de Liberdade e Igualdade, decidiu criar a Comenda Cerro da Liberdade, para lembrar aquele cerro que por cerca de um século foi um monumento natural local, até antes de ser arrasado. Comenda Cerro da Liberdade a ser conferida nos aniversários da Academia Canguçuense de História e em outras oportunidades extraordinárias, decididas por seu Presidente e Grão Mestre da Comenda Cerro da Liberdade Cel Cláudio Moreira Bento a personalidades e a entidades diversas, atendendo aos seguintes critérios:

- Em reconhecimento a estímulos, solidariedade, apoio administrativo, histórico e financeiro as atividades fim (História de Canguçu) e meio (custeio financeiro) da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS).
- Em reconhecimento a trabalhos de valor histórico, em benefício da pesquisa, preservação, culto e divulgação da História, Tradições e Valores culturais, históricos e turísticos de Canguçu.
- Em reconhecimento a canguçuenses que tenham projetado e elevado o nome de Canguçu, além de seus limites, nos mais variados ramos de atividades reconhecidas pela ACANDHIS.
- Como Moeda de Honra, em pagamento simbólico por dedicação notável e prolongada no exercício de funções na Diretoria.

Os critérios acima deverão ser justificados e explicitados no ato de concessão e serem registrados em livro próprio pela Secretaria da Comenda e serem lidos no ato da concessão, bem como o ato de entrega da Comenda ser precedida da leitura das Justificativas que inspiraram a criação da Comenda.

Junto com a Comenda Cerro da Liberdade será entregue Diploma onde apareçam como cores fundamentais as cores do Rio Grande do Sul, que serão as da fita da Comenda e encimada pelo brasão da ACANDHIS e a data da criação da Comenda e, assinados pelo Grão Mestre e Presidente da ACANDHIS, ou seu substituto eventual, e pela presidente da Comissão de Outorga e pelo Secretário da mesma.

O secretário registrará em cartório o presente documento Canguçu, 10 de setembro de 2005, da reunião comemorativa do 17º aniversário da ACANDHIS.

Cel. Cláudio Moreira Bento Presidente da ACANDHIS e Grão Mestre da Comenda Cerro da Liberdade.

Está disponível no site www.ahimtb.org.br artigo do presidente da ACANDHIS intitulado Relação de agraciados e os acadêmicos que ainda não a receberam Comenda Cerro da Liberdade até 2015.

LETRA DO HINO DA ACANDHIS

HINO DA ACANDHIS Letra: Sub Tenente Evilácio Saldanha Música: Acadêmico Flair Lopes

Canguçu - terra de heróis, Do braço do agricultor, Do mestre, líder, doutor De um povo nobre e feliz. Gente com força motriz , E inspiração a contento, Com Cláudio Moreira Bento, Fundaram nossa ACANDHIS!

Canguçu - amada terra, Imune ao tempo voraz, Trincheira em tempos de guerra, Querência em tempos de paz! Confraria de estudiosos, Pra manter a História viva, E a memória sempre ativa, Pela voz dos professores. Não florescem dissabores, Onde não falta cultura, Pra manter nas alturas, Iluminados condores!

Da espada de Antônio Neto, Com guerreiros canguçuenses, Nasce a nação Rio-grandense. Proclamada no Seival. E a Divisão Liberal De pala quase em fiapos. Eterniza nos farrapos, Frente ao poder imperial!

Como um toque de magia, ACANDHIS atinge a glória. Acadêmicos de História, Pela inteligência audaz, Pelo trabalho eficaz, O Criador os retrata, Junto a cacimba da Prata Saciando sede e paz!

O Sub Tenente do Exército Evilácio Saldanha é acadêmico da Academia de História Militar Terrestre do Brasil fundada e presidida em Resende-RJ pelo Coronel Cláudio Moreira, presidente e fundador da ACANDHIS. O Combate do Seival em 10 Set 1386 que criou condições para a Proclamação da República Rio-Grandense no dia seguinte, no Campo do Menezes, foi vencido pela Divisão Liberal de Antônio Netto. Divisão Liberal que resultou da transformação do Batalhão da Guarda Nacional de Piratini, cujo 1/4 do seu efetivo era do Distrito de Canguçu de Piratini, e considerado o distrito de Piratini de mais perigo e mais farroupilha. Em 10 Set 1986 no Auditório da Escola Técnica Federal de Pelotas, o Presidente da ACANDHIS fundou e presidiu por mais de 30 anos o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul nele reunindo historiadores do interior do Rio Grande do Sul.

A HISTÓRIA DE CANGUÇU NA INTERNET NO SITE www.ahimtb.org.br e em 2 blogs.

EM CANGUÇU-RS EM LIVROS E PLAQUETAS

- O CAPITÃO DA GUARDA NACIONAL JOÃO SIMÕES LOPES NETO E CANGUÇU.
- APONTAMENTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS DE CANGUCU.
- FILHOS ILUSTRES DA CANGUÇU MANOEL JOSÉ GOMES DE FREITAS.
- SÍNTESE DAS ATAS DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA.
- A EDUCAÇÃO CÍVICA E O ESPÍRITO MILITAR SEGUNDO O CAPITÃO DA GUARDA NACIONAL JOÃO SIMÕES LOPPES NETO E SUAS LIGAÇÕES COM AS FAMÍLIAS MATTOS, MOREIRA E BENTO DE CANGUÇU/RS.
- AS FAMILIAS MATTOS, MOREIRA E BENTO DE CANGUÇU-RS E SUAS LIGAÇÕES COM JOÃO SIMÕES LOPES NETO.
 - CANGUÇU-RS. FORMAÇÃO HISTÓRICA.
- CANGUÇU-RS A 8ª COMPANHIA DO 4ºBATALHÃO DE FUZILEIROS SOB O COMANDO DO CAPITÃO ANTÔNIO DE SAMPAIO EM 1845-49.
- EM CANGUÇU VELHO CANGUÇU-RS A SEDE DA REAL FEITORIA DO LINHO CÂNHAMO DO RINCÃO DO CANGUÇU (1783-1789).
 - CANGUCU REENCONTRO COM A SUA HISTÓRIA.
- EM CANGUÇU, COMO CHEFE DE POLÍCIA EM 1842/43, O TENENTE CORONEL FRANCISCO JOSÉ DA ROCHA O LIBERTADOR DE BENTO GONÇALVES NA BAHIA.
- CONRADO ERNANI BENTO (1888-1966) O PATRONO DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA (MEMÓRIA).
- BICENTENÁRIO DA FREGUESIA NOSSA SRA. DA CONCEIÇÃO DE CANGUÇU (31 DE JANEIRO DE 2012).
- O CENTENÁRIO EM 28 DE JUNHO DE 2016 DO TÉRMINO DO GOVERNO DE CANGUÇU DO INTENDENTE CORONEL GN GENES GENTIL BENTO DE 1905-1916.
- CANGUÇU-RS O 26° ANIVERSÁRIO DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA (ACANDHIS) MEMORIAS.
 - RECORDANDO O COLÉGIO APARECIDA NO SEU 80º

ANIVERSÁRIO.

- CANGUÇU-RS. O 60° ANIVERSÁRIO DA RÁDIO LIBERDADE.
- PALAVRAS DO PRESIDENTE DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA, CORONEL CLÁUDIO MOREIRA BENTO NA INAUGURAÇÃO DE SUA SEDE PRÓPRIA EM 24 DE JUNHO DE 2015.
 - CANGUÇU A IMPORTÂNCIA DE SUA MEMÓRIA HISTÓRICA.
- CANGUÇU-RS CENTENÁRIO DA ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU IRMÃOS ANDRADAS.
- A FÁBRICA DE MÁRMORES CANGUSSUANA, EM CANGUÇU, INAUGURADA 29 NOV 1875.
- CANGUÇU HÁ 100 ANOS POR VOLTA DA GUERRA DO CONTESTADO NO PARANÁ E SANTA CATARINA 1912 E DA 1ª GUERRA MUNDIAL 1914-1918 E DE SEU CENTENÁRIO COMO FREGUESIA EM 1912.
- TRABALHOS SOBRE GENEALOGIA DE FAMÍLIAS DE CANGUCU-RS.
- CANGUÇU-RS SEUS PALACETES, SOBRADOS E CASARÕES DO SEC. XIX.
- PROFESSOR ANTÔNIO JOAQUIM BENTO (1832-1915) (O 1º PROFESSOR RÉGIO MENINOS DO MUNICÍPIO DE CANGUÇU EM 1857).
 - UM FILHO DE CANGUÇU-RS NAS REVOLUÇÕES DE 93 e 23.
- CANGUÇU-RS. HOMENAGEM DA ACANDHIS A EX-PREFEITOS 1976-2012.
- CANGUÇU-RS. LIVROS DE SUA HISTÓRIA, DE AUTORIA DO CEL CLÁUDIO MOREIRA BENTO.
- BICENTENÁRIO DA FREGUESIA N.SRA. DA CONCEIÇÃO DE CANGUÇU-RS EM 31 JAN 2012.
- CANGUÇU-RS 200 ANOS DA IGREJA MATRIZ N.SRA. DA CONCEIÇÃO EM 2000.
- A ACANDHIS NO TÚNEL DO TEMPO NA MINHA MEMÓRIA (ANTES QUE ELA ACABE).
 - CANGUÇU-RS SUA CONTRIBUIÇÃO À HISTÓRIA MILITAR.
- CANGUÇU-RS HOMENAGEM AO CENTENÁRIO, EM 15 DE MAIO DE 2013, DO CASAMENTO DE CONRADO ERNANI E CACILDA (MEMÓRIA).
- CANGUÇU-RS. CARTA A IRMÃ CECÍLIA IVONE RIGO DIRETORA DO CFENSA.
- CANGUÇU-RS. HOMENAGEM A LUIZ CARLOS BARBOSA LESSA.

- A EDUCAÇÃO EM CANGUÇU EVOLUÇÃO.
- CANGUÇU-RS NO COMBATE DO SEIVAL E NA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA RIO-GRANDENSE.
- CANGUÇU-RS CARTA DA ACANDHIS AO DEPUTADO ESTADUAL/RS PEDRO PEREIRA.
- CANGUÇU-RS ARTIGOS DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO NA REVISTA DOS 200 ANOS DE CANGUÇU EM 2000.
- CANGUÇU-RS. APELIDOS, TIPOS POPULARES, FATOS ANORMAIS, A PEDRA DAS MENTIRAS.
- CONTRIBUÍRAM EM 1800 PARA A CONSTRUÇÃO DA CAPELA N.SRA. DA CONCEIÇÃO DE CANGUÇU-RS.
- CANGUÇU-RS ALUSIVO A PRIMEIRA CERIMÔNIA DA ACANDHIS EM SUA SEDE PRÓPRIA EM 11 DE SETEMBRO DE 2015, EM SEU 27º ANIVERSÁRIO.
- PESQUISA SOBRE A LOCALIZAÇÃO DA REAL FEITORIA DO LINHO CÂNHAMO DO RINCÃO DO CANGUÇU 1783-1789.
- RELAÇÃO DE PERSONALIDADES AGRACIADAS COM A "COMENDA CERRO DA LIBERDADE" PELA ACANDHIS E ACADÊMICOS QUE AINDA NÃO A RECEBERAM ATÉ 1º Abr 2020.
- DISCURSO DE POSSE NA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA (ACANDHIS) DO CEL BENTO, sobre seu Patrono Capitão GN Carlos Norberto Moreira.
- BICENTENÁRIO DA INSTALAÇÃO DA REAL FEITORIA DO LINHO CÂNHAMO NO RINCÃO DO CANGUÇU EM CANGUÇU-RS.
- -CANGUÇU, RS-SESQUICENTENÁRIO-2007-CONTRIBUIÇÃO À HISTÓRIA MILITAR.
- A HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO A PADROEIRA DE CANGUCU.
 - A GENEALOGIA DA FAMÍLIA PUENTE.
- LANÇADO O LIVRO "CANGUÇU" REENCONTRO COM A HISTÓRIA" 2ed 2007.
- ORIGENS E EVOLUÇÃO HISTÓRICA DE PELOTAS ATÉ O ADVENTO DO "DIÁRIO POPULAR".
- CANGUÇU-RS E SEUS CINEMAS 1913 AO ADVENTO DA TELEVISÃO.
- CANGUÇU-RS CARTA DO TABELIÃO JOSÉ MOREIRA BENTO A SEU IRMÃO MAJOR CLÁUDIO MOREIRA BENTO DE RECIFE-PE 1970.
- CANGUÇU-RS GRUPO ESCOLAR IRMÃOS ANDRADAS EM 1972.

- CANGUÇU-RS. OS 80 ANOS DO COMBATE CANGUÇU VELHO.
 - RIO GRANDE DE SÃO PEDRO EM 1808.
- SEÇÃO DA ACANDHIS EM 26 ABRIL 2017 EM SUA SEDE PRÓPRIA.
- CANGUÇU-RS PROJEÇÕES RELEVANTES DE SEU HISTORIADOR CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO (MEMÓRIA) NA HISTÓRIA NACIONAL.
- CFENSA, FOTOS PROFESSORAS ALUNOS E ALUNAS, EM 19 ABRIL 1940, NA VISITA DO BISPO DE PELOTAS D. JOAQUIM FERREIRA DE MELLO EM 19DE ABRIL 19 ABRIL 1940.
- UM CANGUÇUENSE NA PRAÇA DA MATRIZ DE PORTO ALEGRE.
- NECROLÓGIO DE CONRADO ERNANI BENTO NA RÁDIO LIBERDADE EM 7 NOVEMBRO 1966 POR JOTA DIAS (Ten Noguês).
- REPORTAGEM FOTOGRÁFICA COM LEGENDAS, DE MINHA VIAGEM A ZONA SUL DO RIO GRANDE DO SUL, DE 29 JAN A 10 FEV 2018.

EM ARTIGOS

- Relação de personalidades agraciadas com a Comenda "Cerro da Liberdade" pela ACANDHIS.
 - Carta ao Cel Juvêncio Saldanha Lemos.
 - Inauguração da sede própria da ACANDHIS.
 - O MTG E O IHTRGS EM CANGUÇU DEPOIMENTO.
- Dr. e 2° Ten. R2 Art. Lucio Newton Meirelles Prestes (1929-2014).
 - A fábrica de mármores cangussuana.
 - Centenário do Major Ângelo Pires Moreira (1913 2013).
 - ACANDHIS 25 anos.
- INFORMATIVO DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA (ACANDHIS).
 - Homenagem da ACANDHIS a Armando Ecíquio Peres.
- MEMÓRIA ESPECIAL (24 JUN 2015) Canguçu A importância de sua memória histórica.
 - MEMÓRIA ESPECIAL (02 JAN 2012).
 - MEMÓRIA ESPECIAL (08 MAR 2012).
 - Centenário do Casamento de Conrado Ernani Bento e

Cacilda (Mattos) Moreira Bento.

- Francisco Ávila Freitas (1931-2013).
- Homenagem da ACANDHIS aos ex-Prefeitos de Canguçu.
- As origens da população de Canguçu-RS.
- Bicentenário da criação da Freguesia de N.Sra. da Conceição de Canguçu.
 - General Flores da Cunha e a Luz Elétrica em Canguçu.
 - Mensagem Meus 80 anos a ACANDHIS em 28 OUT 2011.
 - Coronel GN Genes Gentil Bento (1863-1931).
- A 8ª Cia do Batalhão de Fuzileiros em Canguçu, sob o comando do Cap. Antônio de Sampaio em 1845-49.
 - José Moreira Bento 80 anos.
 - Carta à Irmã Cecília Ivone Rigo.
 - Concessão da Medalha Cerro da Liberdade em 23 JUN 06.
 - Um filho de Canguçu nas Revoluções de 1893 e 1923.
 - Os Mattos e Moreiras de Canguçu-RS (Árvore Genealógica).
 - Pedro Osório e Cerrito Antecedentes Históricos.
- Relatório das atividades do Cel BENTO no Rio Grande, como Presidente da AHIMTB, do IHTRGS e da Academia Canguçuense de História (19 a 17 SET 05).
 - A Maçonaria e a Abolição em Canguçu.
 - Município de Canguçu-RS: Formação Histórica.
 - Professor Antônio Joaquim Bento (1832-1915).
- O 1º Professor régio para meninos do município de Canguçu em 1857.
 - CANGUÇU Seus Palacetes, Sobrados e Casarões do Século XIX.
 - Município de Canguçu-RS: Formação Histórica.
- Em Canguçu Velho Canguçu-RS. A sede da Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão do Canguçu.
- Outros Títulos de interesse da História de Canguçu em Livros e Plaquetas.
 - Cel Bento em livros e plaquetas no site www.ahimtb.org.br.

EM CLÁUDIO MOREIRA BENTO

- Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão.
- Lembranças infantis de Canguçu.
- Bibliografia do Cel Cláudio Moreira Bento até 2004.
- Amor a História do Exército.
- Hipólito da Costa e o Mapas.

- Cláudio Moreira Bento.
- Minhas Memórias 1955-2012.
- Minhas Memórias 2013-2017.
- Cel Cláudio Moreira Bento.
- Currículo no Dicionário da IHGB.
- Academia Duque de Caxias da República Argentina.

EM EXÉRCITO

- O papel do Exército o desenvolvimento nacional.
- O Preto Caxias um soldado do Exército considerado o Santo de Bagé.
 - Projeto de História do Exército no RGS.
 - General Osório o Patrono da Arma de Cavalaria.
 - Integração Quarta Pais e conscritos.

EM LIVROS PARA BAIXAR

- Hipólito da Costa.
- Brigadeiro Antônio de Sampaio.
- Em Canguçu Velho-RS a Sede da Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão de Canguçu.
 - Canguçu, Reencontro com a História 2ed.

EM PERSONALIDADES

- Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira.
- Major Ângelo Pires Moreira.

EM RIO GRANDE DO SUL

- Revolução Farroupilha 150 anos.
- Oração do Cel Bento na ACAPIR 8 Dez 2003.
- Fontes da Revolução Farroupilha pelo Cel Bento.
- O Exército Farroupilha e os seus chefes 2v.
- Piratini um sagrado símbolo gaúcho farrapo 2000.
- Coronel Joaquim Teixeira Nunes (1801-1844).
- Meu Livro O Negro na Sociedade do Rio Grande do Sul 1035/1975.
 - D. Pedro Contribuição a sua História.

- Memória do IHTRGS.
- Projeções culturais da Revolução Farroupilha.
- Historiadores da comunidade gaúcha no ano 2000.
- A Zona Sul na Independência.
- Fundamentos das Tradições Gaúchas 25 Mar 1979.

Blog da Zuleica https://zuleicareyesbarbosa.blogspot.com/ = "De Cangussu à Canguçu - Muitas Histórias " - Lembranças vividas e histórias, contadas de uma maneira muito peculiar; Poemas e Poesias de sua própria autoria e histórias de Canguçu.

Blog do Géder https://gederbarbosa.blogspot.com/ = Blog do Géder Cultura, Genealogia, Informações e Curiosidades de Canguçu, do Brasil e do Mundo.

A IMPORTÂNCIA DA MEMÓRIA HISTÓRICA DE CANGUÇU

"Cidade sem História é cidade sem Futuro"

Segundo o professor Marco Cotrim Barcellos, presidente da Academia Resendense de História por nós fundada em 1992 segundo modelo da ACANDHIS, "Cidade sem História é cidade sem futuro" o que abordou pelo Instituto Campo Belo dedicado a História e Memória da Região das Agulhas Negras sediado em Itatiaia-RJ, e com apoio em suas reflexões passamos a abordar o assunto em epigrafe.

Os monumentos, a literatura histórica e os vestígios da memória de Canguçu, a cujo resgate nos dedicamos desde 1956 e, a partir de 1988, com o concurso dos acadêmicos da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS), simbolizam a identidade da terra e gente canguçuense. São formas de partilhar com os canguçuenses de nascimento e de coração, o patrimônio material e imaterial de Canguçu. Sua preservação, culto e divulgação são fundamentais.

Nos próximos anos, Canguçu, pode ter o número de seus habitantes expressivamente multiplicado. Será necessária uma expansão urbana racional, com boa infraestrutura de mobilidade, habitação, serviços etc. Fazer deste progresso, algo sustentável e benéfico para todos canguçuenses é um desafio enorme para suas lideranças e administrações municipais. (Executivo e Legislativo). Por esta razão, Diagnósticos e Planos Diretores de Canguçu não poderão desprezar a sua História e a sua Memória. Seria correr o risco de errar nos critérios de sustentabilidade e responsabilidade social. Integrar a História com o Presente e Futuro de Canquçu e de sua gente é um imperativo ético. Mas é também um imperativo econômico. O turismo histórico, cultural e ambiental é uma das maiores promessas, mas inexploradas a altura do desenvolvimento de Canguçu. A riqueza histórica de seu passado que resgatamos desde 1956 e a partir de 1988 com a ajuda de acadêmicos da ACANDHIS e mais as condições privilegiadas de sua localização podem tornar Canquçu uma cidade próspera e contemporânea, sem comprometer seu patrimônio, que pode tornar-se fonte lucrativa. Cidades do mundo inteiro modernizam-se, mas prosperam com o turismo histórico. Orgulham-se de seu passado, e fazem renda preservando a Memória e tomando posse de sua História. O Passado é um bom parceiro do presente e do Futuro de Canguçu. É preciso saber usá-lo! Por isso foi necessário a criação da Casa da Cultura e a fundação da Academia Canqueuense de História (ACANDHIS) e a construção de sua sede definitiva, inaugurada, entre a Casa da Cultura Professora Marlene Barbosa Coelho e o Teatro Professor Antônio Joaquim Bento, para guardar e desenvolver a sua Memória Histórica como referências em especial, para os poderes Legislativo e Executivo tomadores de decisões de valor que beneficiem o povo de Canguçu que eles representam, pois, "Cidade sem história é terra de ninguém."

"E não se governa bem sem História e Historiadores" tem declarado detentores do Poder Executivo bem sucedidos em diverso níveis de governos.

CANGUÇU ELEMENTOS DE PRESERVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE SUA MEMÓRIA HISTÓRICA

MONUMENTOS

- **1** Monumento ao Centenário de Canguçu, no centro da praça.
- **2** Monumento aos 2 filhos de Canguçu, mortos em Operações na FEB que representaram 10% dos gaúchos mortos na FEB.
 - 3 Carta Testamento de Getúlio Vargas.
- **4** Placa homenagem a Conrado Ernani Bento, tabelião e ex-prefeito de Canguçu, e patrono da ACANDHIS, em reconhecimento ao seu empenho na coleta preservação de fontes históricas de Canguçu.
 - **5** Monumento ao Colono em Canguçu.
- **6** Placa comemorativa, da libertação de 2 escravas menores no Cerro da Liberdade, homenagem ao retorno da Guerra do Paraguai, dos canguçuenses integrantes do Corpo da Guarda Nacional de Canguçu, ao comando do vereador e Ten. Cel. Honorário do Exército Theophilo de Souza Mattos. (Colocado pela Câmara de Vereadores de Canguçu em Posto de Gasolina a altura do E.C. Cruzeiro).
- **7** Monumento a N. Sra. da Conceição, padroeira dos católicos de Canguçu, no alto do Cerro Borges.
- 8 Nomes de ruas, logradouros e edifícios públicos de Canguçu, relacionados em livro elaborado por alunos do CFENSA com a orientação da acadêmica Professora Maria Helena Fonseca Rodrigues, onde constam diversos canguçuenses como nomes de ruas e logradouros, o que não se constatava ao tempo de minha infância e adolescência, o que indiretamente conseguimos influir

através de correspondência mantida com a Professora Marlene Barbosa Coelho. Hoje a situação é bem diversa.

PONTOS DE ATRAÇÃO TURÍSTICA

- 1 **Igreja Matriz N. Sra. da Conceição**, contendo em seu interior a imagem de N. Sra. da Conceição, padroeira de Canguçu desde 1.800 e, a Pia Batismal de Granito, onde foram batizadas gerações de canguçuenses desde 1851, depois de construída pelo francês Marcelino Tolozan.
- 2 Casa da Cultura, prédio mandado construir depois da Guerra do Paraguai pela família Piegas e que serviu de Intendência e depois de Prefeitura de 1901 a 1978, quando passou a ser sede da Casa de Cultura Professora Marlene Barbosa Coelho, acadêmica da ACANDHIS e depois patrona de cadeira na Academia Canguçuense de História ACANDHIS. Prédio que abriga:
- a) Salão de Honra, da Casa da Cultura, tendo em suas paredes as fotos de todos os intendentes e prefeitos de Canguçu desde 1889. Local que foi palco de eventos da maior relevância da História de Canguçu, merecendo em nossa interpretação a consagração de Sacrário Cívico da Comunidade canguçuense; Nela funcionou a Câmara de Vereadores por longo tempo e, desde 1988 tem sido o local de sessões da ACANDHIS.
 - b) Biblioteca Municipal;
- c) Museu Capitão Henrique José Barbosa. Guerreiro integrante do 2º Corpo de Exército, que morreu em campanha na Guerra do Paraguai. Nele existe a foto do Ten Cel Honorário do Exército Theophilo de Souza Matos, Vereador e Provedor da Irmandade N. Sra. da Conceição da Igreja Matriz e comandante do Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional de Canguçu que combateu na Guerra do Paraguai e participou da conquista da Fortaleza de Curuzú.
- d) Sala provisória de reuniões e do acervo da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS).
- 3 Teatro Municipal 21 de Junho Professor Antônio Joaquim Bento, o 1º Professor Régio para meninos de

Canguçu em 1857, e o introdutor em 1861, no local da atual Câmara de Vereadores, da primeira experiência teatral em Canguçu. Neste local funcionou de 1842 c. 1941 a Cadeia local, mandada construir pelo chefe imperial Ten. Cel. GN Francisco Pedro de Abreu. Chico Pedro ou Moringue, que comandou naquele local a Base da Ala Esquerda do Exército, ao comando de Barão de Caxias para pacificar a Revolução Farroupilha nas Serras do Sudeste, a partir de agosto de 1842. Nela estiveram presos ministros da República Riograndense Cel José Mariano de Matos e José Domingos de Almeida e o Cel Joaquim Pedro Soares (1770/1859). Este veterano das Guerras contra Napoleão em Portugal e que dispôs as forças da Divisão Liberal ao comando do futuro General Antônio de Souza Neto, para a vitorioso combate do Seival em 10 de setembro de 1836, Divisão Liberal constituída de ¼ de filhos de Canguçu, então distrito de Piratini. Combate que criou condições no dia seguinte para a proclamação da República Rio-grandense que duraria quase 10 anos e projetaria seus ideais em 15 de Novembro de 1889, na Proclamação da República do Brasil.

Local que servira de base da Companhia de Infantaria ao comando do Capitão Antônio de Sampaio, atual Patrono da Infantaria do Exército, de 1845/49, para consolidar a Pacificação Farroupilha na área.

4 - Ruínas do Casarão sede do Mangueirão de pedra da Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão de Canguçu, (1738/1789) em Canguçu Velho e local onde ocorreu em 1923 o Combate de Canguçu Velho por nós descrito em nosso livro Canguçu reencontro com a História edições de 1983 e 2007 e no Informativo o Memória da ACANDHIS de 8 de maio de 2013.

Mangueirões de pedra na Lacerda, ponto obrigatório de pouso das tropas de gado provenientes das Missões e Alto da Serra e de diversos locais, via Caçapava do Sul e, Santaninha, com destino as charqueadas de Pelotas.

5 - **Pedras das Mentiras**, pouso de carreteiros perenizada na Lenda **A Pedras das Mentiras**, por João Simões Lopes Netto na **Revista do Centenário de Pelotas** nº 4, em 1912, com parte dedicada a Canguçu. Neste local teve lugar o

1º combate de Canguçu que descrevo no meu citado livro **Canguçu reencontro com a História.**

- 6 **Passos históricos do rio Camaquã** desde as lutas 1763/1777, para expulsar os espanhóis do Rio Grande do Sul que haviam invadido em 1763 pelo litoral e dominado a vila de Rio Grande por 13 anos e, em 1774, pela Campanha e fundação do forte de Santa Tecla, próximo a Bagé.
- 7 Passo Real da Armada. Que leva esta nome por o ter atravessado com enormes dificuldades em 1774, pelo mexicano General Vertiz y Salcedo, Governador de Buenos Aires, depois de derrotada a sua Armada (Exército em espanhol) ao se retirar célere frente ao Forte do Rio Pardo, em direção a base espanhola mais próxima, a Vila de Rio Grande, sob domínio de Espanha há 11 anos, desde 1863, quando o Rio Grande do Sul atual foi invadido pelo Governador de Buenos Aires Dom Pedro Ceballos.
- a) Passo do Marinheiro, por onde passavam as tropas de gado com destino as charqueadas de Pelotas e ao tempo da Revolução Farroupilha usado para as comunicações entre Piratini 1ª capital da República Rio Grandense e Caçapava, a 2ª capital e com Canguçu o "distrito de mais perigo e mais farrapo de Piratini", segundo o Chefe imperial Francisco Pedro de Abreu O Moringue.
- b) Passo do Vao dos Prestes antigo passo Camaquam de Baixo do tempo das guerras contra os espanhóis, e ponto obrigatório de passagem nas comunicações entre as duas bases militares de Portugal, no Rio Grande do Sul, as Vila de Rio Grande e Rio Pardo. Esta a partir de 1753. Ele foi atravessado em 1776, depois da conquista do forte de Santa Tecla aos espanhóis, em março de 1776, por uma Companhia dos Dragões do Rio Pardo ao comando do Major Patrício Correia da Câmara, proveniente de Santa Tecla e com destino ao arroio Taim para guarnecer aquela posição face a uma possível 3ª invasão espanhola da Vila de Rio Grande. Patrício deixou circunstanciado relatório de sua marcha através do território de Canguçu atual que abordo em nosso livro Canguçu reencontro com a História em suas duas edicões.

PATRIMÔNIO IMATERIAL DE CANGUÇU

- 1 Primitivo cemitério de Canguçu até por volta de 1872, no local onde foi erigido na década de 1940 o atual e centenário Colégio Estadual Irmãos Andradas. Neste local foram sepultados por cerca de 72 anos os ancestrais de canquçuenses do presente. Nele foram sepultados os mortos do 2° Combate de Canguçu, em 6 de novembro de 1843, no 7° aniversário da República Riograndense, travado em campos a esquerda do atual Colégio Franciscano N. Sra. Aparecida. Os farrapos eram comandados pelos generais Bento Goncalves e Antônio Netto. Combate que resgatamos em detalhes em nosso livro Canqucu reencontro com a História. E, em 1851 foram ali sepultados os alemães Brummer. Desertores em Pelotas de uma unidade de Artilharia de uma Legião Prussiana (Infantaria, Artilharia e Pontoneiros) contratada pelo Brasil para lutar na guerra contra Oribe e Rosas. Eles foram mortos por uma tropa da Guarda Nacional de Pelotas que saiu em seu encalço. Abordo em detalhes estes Brummer em meu livro Estrangeiros e descendentes na História Militar do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: IEL, 1976.
- 2 **Casarão na quadra da Igreja**, local onde funcionou de 1857 a 1901 a Câmara Municipal no Império até 1889, e a seguir, Intendência Municipal de 1889 a 1900. Local este onde funcionou inicialmente o Clube Harmonia e a partir de 1912, por curto espaço, o Colégio Elementar, raiz do Colégio Irmãos Andradas, fundado em 1912, no Centenário de Canguçu Freguesia pelo Intendente Cel GN Genes Gentil Bento. Na década de 20 e parte da de 30 do século XX, ali funcionou o Cinema mudo. Na década de 40 e início da de 50 serviu de Oficina Mecânica e residência de Emílio Klug que a transformou nas duas residências atuais;
- 3- Local da atual Câmara Municipal, ali existiu antigo Sobrado que remonta o tempo antes da Revolução Farroupilha. Nele funcionou a partir de 1857 a primeira Escola da Régia para meninos, sob a regência do Professor Antônio Joaquim Bento, o qual também sob sua direção

encenou em 1861, peças teatrais com a experiência adquirida no Teatro Sete de Abril em Pelotas, onde nascera e fora menino e adolescente. Neste local por longos anos foi Salão de Baile dos morenos, hoje justamente denominados de afro- descendentes. Sobrado que incendiou no verão de 1952 quando éramos alunos do 2º ano da Escola Preparatória de Cadetes de Porto Alegre. E suas ruínas permaneceram por longos anos, até ali ser construída a atual sede da Câmara de Vereadores.

- 4 **Clube Harmonia**, Prédio construído na década de 1870, como residência da Família Piegas. De 1905-1917 foi residência do Intendente Municipal Cel. GN Genes Gentil Bento e depois do Intendente Dr. Raul Azambuja na década de 1920. Em 1939 ele passou a ser a sede do Clube Harmonia quando foi acrescido seu Salão de Baile e ficou geminado a casa a seguir.
- 5 Casa do Centenário adaptada em 1956, pela Prefeitura, como marco do Centenário. Abrigou no passado a residência do Major da Guarda Nacional do Exército Farrapo, Vicente Ferrer Almeida que foi o primeiro funcionário da Câmara do Município de Canguçu e que redigiu a Ata de instalação do Município de Canguçu, em 23 de junho de 1857. (Ver Canguçu reencontro com a História 2ª ed. p. 129). Na República por longos anos funcionou como Clube Político Borges de Medeiros, sendo substituído por longos anos pelo Grupo Escolar André Puente, até início da década de 50, Reformada em 1957 passou a ser Casa do Centenário, primeira sede do Banco do Brasil, Câmara de Vereadores e por último uma Casa Comercial.
- 6 Colégio N. Sra. Aparecida, fundado em 1933, na administração do Prefeito Conrado Ernani Bento, por irmãs franciscanas, tendo sido adquirido de Alvim Nunes que se transferiu, como charqueador, para Patrocínio em Minas Gerais. Nele atuou como educadora por longos anos a Irmã Firmina Simon, cidadã canguçuense honorária hoje patrona de cadeira na Academia Canguçuense de História (ACANDHIS), e a quem se deve a fundação e organização da primeira biblioteca didática de Canguçu a do (CFENSA)

e que reúne a maior parte da produção literária deste seu ex-aluno de 1938/1944.

Arquivo Conrado Ernani Bento doado pelo Cel Claudio Moreira Bento a ACANDHIS e guardado em 12 caixas com respectivos índices em documento anexo e que guarda valiosos documentos colecionados pelo Presidente da ACANDHIS sobre a História de Canguçu e do Exército, onde atua como seu historiador a 50 anos e inclusive exemplares de artigos que publicou na imprensa civil e militar desde 1970. Creio seja muito valioso e mereça ser bem preservado e consultado como muito cuidado.

7 - Canguçu, seus Palacetes, Sobrados e Casarões do século XIX. Artigo nosso disponível, em Artigos Canguçu em nosso site www.ahimtb.org.br comentando aquarelas sobre estes prédios desenhadas pelo patrono de cadeira da ACANDHIS Dr. Nilson Meireles Prestes.

D - FONTES LITERÁRIAS DE HISTÓRIA DE CANGUÇU

PRINCIPAIS OBRAS DO AUTOR SOBRE CANGUÇU

- Canguçu reencontro com a História um exemplo de reconstituição de memória comunitária. 1ª edição em 1983 e 2ª edição bastante ampliada em 2007. (Livros sintetizados de nossa pesquisa bem mais ampla à disposição em diversos locais relacionados nas citadas edições sob a forma de cópias xerox encadernadas). São fontes preciosas sobre a História de Canguçu.
- Canguçu 200 anos. Fundação, Efemérides, Canguçu na História Militar e a Lenda da Pedra das Mentiras. Resende: ACANDIHIS, 2000.
- Os 200 anos da Igreja Matriz N. Sra. da Conceição de Canguçu 1800-2000. Resende: ACANDHIS, 1999.

Em Canguçu Velho Canguçu-RS, a sede da Real Feitoria do Linho cânhamo do Rincão de Canguçu. Resende: AHIMTB/IHTRGS/ACANDHIS, 2009. 2ed.

• Bicentenário da Freguesia N. Sra. da Conceição de Canqueu em 31 janeiro de 2012. Resende: ACANDHIS,

- 2012. Prefácio das acadêmicas Yonne Sherer Bento, Aliette Martins Ribeiro, Irmã Cecília Rigo e acadêmico Cairo Moreira Pinheiro.
- Recordando Canguçu-RS e seus filhos combatentes no 90º aniversário da Revolução de 1923 em O MEMÓRIA Especial de 8 de março de 1923.
- Minhas lembranças Infantis de Canguçu-RS 1931/1944. Resende: ACANDHIS, 2008.
- Revista dos 200 anos de Canguçu, v.1. Foi o Organizador e autor de vários textos. Resende: ACANDHIS, 2000.
- Prefácio livro de Ilka Neves. Canguçu-RS Primeiros moradores, primeiros batismos. Pelotas: Ed Universitária/ UFPEL,1999.
- Prefácio livro **Conhecendo Canguçu um novo olhar**. Canguçu, 2007. Coordenado pela Irmã Cecília Rigo e autoria de um grupo de professoras de Canguçu.
- Prefácio livro NASCIMENTO, Eloah Moreira. **Era uma vez em Canguçu**. Pelotas: Gráfica Princesa, 2007. (Patrocínio da Rádio Liberdade).
- RODRIGUES, Maria Helena Fonseca. (Org), A História de Canguçu através de suas ruas. Canguçu: CFENSA, 2013. Elaborado por alunos e alunas do CFENSA sob a orientação da acadêmica e professora Maria Helena Fonseca Rodrigues, hoje vice diretora do CFENSA.
- **Memórias de Cláudio Moreira Bento** 3 v. Existentes com o autor e Biblioteca do Aparecida e indicam outros locais onde se encontram. São encadernadas.
- E o autor escreveu muito sobre Canguçu em sua obra literária histórica, em especial no **Diário Popular** e publicações do CIPEL, pois Canguçu sempre foi a sua inspiração. E merece destaque seus livros com dados sobre Canguçu:
- **O Exército farrapo e os seus chefes**. Rio de Janeiro: BIBLIEx.1992. 2v e
- O Negro e descendentes na Sociedade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: IEL, 1975. Escreve sobre a Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão do Canguçu.

- Brigadeiro Antonio de Sampaio, O patrono da Arma de Infantaria do Exército-Bicentenário. O bravo dos Bravos na Batalha do Tuiuti. Resende: AHIMTB/IHTRGS/ACANDHIS,2010. (do Projeto História do Exército na região Sul).
- Documentos importantes sobre a História de Canguçu são as Atas das reuniões da ACANDHIS, merecendo destaque as elaboradas pela Acadêmica Secretária Aliette Martins Ribeiro e o Álbum de fotos de reuniões da ACANDHIS que vem sendo elaborado pela acadêmica Vanja Rocha Wiskow.

Atas hoje sintetizadas pela acadêmica Professora Miriam Zuleica Reys Barbosa e ilustradas com fotos da acadêmica Vanja Rocha Wiskow. Obra disponível em Canguçu-RS no site www.ahimtb.org.br.

- Trabalhos sobre Genealogia de famílias de Canguçu-RS.
- BENTO, Claudio Moreira Bento. **Dos Lemes da Ilha da Madeira aos Mattos, Moreiras e Bentos de Canguçu**. Resende: ACANDHIS, 2006. (Síntese de pesquisas genealógicas do autor e seus primos Luiz Carlos Barbosa Lessa, Moacyr Pereira e Cairo Moreira Pinheiro).
- NEVES, Ilka Canguçu-RS. Primitivos moradores, primeiros batismos. Pelotas: Editora Universitária/ UFPEL, 1998. Apresentado pelo Cel Claudio Moreira Bento, Presidente da ACANDHIS).
- JACOTTET, Alda Maria de Moraes. **Cadernos de Genealogia Obstinadas Famílias de Canguçu-RS** (Livro de Batismos nº 1 (1813-1819). Ilka Neves levantou os batismos em Canguçu de 1800/1812.
- PINHEIRO, Cairo Moreira Pinheiro registrou em CD a genealogia dos Mattos e Moreiras de Canguçu.
- BARBOSA, Géder. Possui pesquisa genealógica sobre a sua família Barbosa e a Puente em Canguçu.
- SILVEIRA, Amilton Valente da Silveira desenvolvia pesquisa genealogia antes de falecer, da família Louzada, em parceria com sua mulher.
 - FETTER JUNIOR, Adolfo Antônio. Casado com

descendente da família Mota de Canguçu, desenvolveu genealogia **Os Vetter/Fetter 170 anos de Rio Grande do Sul e Brasil.** Pelotas edição do autor,1997. Com a colaboração do Cel Claudio Moreira Bento as p. 6,485,486,e bibliografia na p.517.

- D` ÁVILA, Jayme Luca. Povoadores de Piratini, Açorianos, (casais Del-Rei), Militares, Tropeiros Aventureiros e Outros. Porto Alegre: Suliane Letras, 2007, aborda a genealogias de famílias de Canguçu originárias de Piratini como os Moreiras, os Bentos, os Silveiras e os Almeidas).
- BENTO, Genes Leão. **Raízes de nossa História**. (de Cerrito). Cerrito: Ed do autor, 2005. (Possui informações genealógicas de famílias de Cerrito que pertenceu a Canguçu por largo período).
- Descendentes de Michael Sherer da Família Sherer Bento em Canguçu. Publicação, sem autor, local e ano de impressão de posse da Vice Presidente da ACANDHIS, Professora Yonne Maria Sherer Bento.
- SEDREZ, Família Existe genealogia da família Sedrez, em Canguçu que deve estar com algum membro da família descendente de Edmundo Sedrez.

Nota: Nos originais em 2 volumes de meu livro Canqueu reencontro com a História, existem muito dados genealógicos de famílias de Canguçu que obtive com minha mãe Cacilda Moreira Bento e sua amiga Ester de Souza Lopes, Originais existentes na ACANDHIS, E não posso deixar de olvidar os dados genealógicos de famílias de Canguçu descendentes de deslocados de Colônia do Sacramento, depois de reconquistada pelos espanhóis em 1777, os quais obtive em visita a Petrópolis-RJ, ao genealogista Carlos G. Rheingantz e que refere em seu artigo Povoamento do Rio Grande de São Pedro a contribuição da Colônia do Sacramento. In: Anais do Simpósio Comemorativo do Bicentenário da Restauração do Rio Grande do Sul 1776/1976, p.11/524. Obra que as p.527/553 publica minha conferência neste Simpósio intitulado A Guerra de Restauração do Rio Grande do Sul que acabo de publicar

em livro A Guerra de Reconquista do Rio Grande do Sul aos espanhóis 1774/1776 pelo Exército do Sul e suas guerrilhas e pela Esquadrilha Naval do Vice reino do Brasil. Livro disponível para ser baixado no site www. ahimtb.org.br.

CANGUÇU E A CONSTRUÇÃO DO SEU FUTURO - REFLEXÕES DO AUTOR -

Acompanho a vida de Canguçu deste os tempos da instalação da Luz Elétrica, em dezembro de 1933. Era uma vida tranquila em que todas as famílias se conheciam e viviam de maneira modesta e simples. Períodos estes que descrevo em meu livros Canguçu reencontro com a História, edições de 1983 e 2007 e, em, Canguçu 200 anos, no tocante as suas efemérides do período, na História da Igreja N. Sra. da Conceição, em nosso livro sobre ela em 1999 e, no Minhas Memórias Infantis em Canguçu de 1931/144, obras que mencionei antes neste informativo histórico da ACANDHIS.

As residências e casas de comércio se concentravam na rua General Osório, chamada de rua da Frente e avançavam para o norte pela Av. 20 de Setembro, data do início da Revolução Farroupilha onde se destacavam o Colégio N. Sra. Aparecida, inaugurado em 1934 e o Sanatório Dr. João Shwindt, Ambos grandes benefícios para comunidade no inicio da década de 30. As casas da rua principal General Osório davam os fundos para as ruas Marechal Câmara e Júlio de Castilhos então chamadas ruas de Traz.

Havia um adensamento na rua Julio de Castilhos, na chamada rua da Igreja. Nas demais ruas com os nomes de personalidades estranhas a Canguçu, em especial, homenageando heróis da Guerra do Paraguai, existiam esparsas, raras casas residenciais e mais modestas, ao contrario do que hoje se constata em Canguçu que não possui mais espaço livre para construções as quais avançaram pelas entradas de Canguçu.

A atração maior eram as Carreiras de Cancha Reta, na

chácara que pertenceu ao meu avô Carlos Norberto Moreira e que na época já falecido desde 1916, a propriedade era conhecida como a Chacrinha de D. Firmina, minha vó materna. Era o único espaço plano onde o início da década de 30 foi construído o 1º Campo de Futebol, onde jogava o E.C. Cruzeiro, fundado depois da Revolução de 1930.

Por volta de 1939 Canguçu teve um pequeno surto de desenvolvimento. Foi criado o Globo Hotel no local onde havia funcionado o Clube Harmonia e hoje local da Prefeitura Municipal, e o início da linha regular de Ônibus Canguçu Pelotas e a criação da 1ª Estação Rodoviária, no local onde foi construído o Banco Santander que conheci muito criança como sede do 1º Banco, uma Agência do Banco Pelotense que quebrou por esta época. Lembro que minha família dizia que eu tinha naquele banco um dinheiro. Eu imaginava que fosse um enorme banco de sentar e que meu dinheiro como dos demais estava em cima deste banco. E quando ouvi dizer que o Banco Pelotense quebrara eu imaginei, na minha inocência infantil que aquele banco de sentar havia quebrado pelo peso do dinheiro que nele era depositado.

Foi em 1938 que foi criado em Canguçu o primeiro Cinema falado, o Cine Teatro Glória. Antes existiu o cinema mudo que quebrou, cuja História resgatamos junto com o Major Ângelo Pires Moreira na **Revista dos 200 anos de Canguçu** da ACANDHIS.

O abastecimento de água era feito por aguateiros e aguateiras usando carrinhos de mão, com seu braços suportando um caixão com 2 latas de como eram fornecidas a gasolina e querosene, pois ainda não existiam bombas de gasolina e a primeira foi instalada na Casa Comercial de Antonio Valente, o comerciante mais forte de Canguçu e que possuía um pequeno Caminhão com o qual abastecia em Pelotas o seu Comércio.

As fontes de Abastecimento eram várias. A principal a Cacimba da Prata em princípio a mais concorrida, hoje não mais existente, cuja área fica em deposito de material de construção de Pedro Boemeke, que iniciou sua vida em Canguçu como alfaiate na década de 40.

A Prefeitura reparava as ruas com saibro que eram apanhados por um pequeno caminhão muito velho, cujo motorista era Santos Pereira, veterano da Revolução de 1932 no Vale do Paraíba, integrando o 9º RI, e depois Otávio Almeida, filho de Anselmo Almeida, o açougueiro, casado em 2ª núpcias com Alice e com muitos filhos, meus amigos de infância.

Os dois arroios formadores do Rincão do Tamanduá, onde se assenta Canguçu não eram poluídos e, desabitadas as suas margens, e neles existiam os banhos usados pelos homens ao sábados para se lavarem e pela crianças e adolescentes para se refrescaram no verão e tinham os seguinte nomes: no arroio ao Leste: os banhos do seu Rostã e do seu Doca, e no arroio do Oeste outro banho na altura da Associação do Banco do Brasil, onde mais tarde na década de 50, foi construída uma piscina pela Prefeitura. Estes arroios eram usados pelas lavadeiras. Ainda na década de 40 foram construídas represas no fundo da Chacrinha de minha vó Firmina e, a do E. C. Cruzeiro, no final da rua General Osório, na base do Cerro da Liberdade. Outro Banho muito concorrido era o Banho do João Paulo (Duarte), na base do Cerro Partido, abaixo das nascentes do Arroio Pantanoso.

A cidade de Canguçu foi construída na área de um nó orográfico, em nascentes do rio Piratini. Nó orográfico, ponto de passagem obrigatório de quem de Piratini, Caçapava e Encruzilhada demandasse Pelotas e Rio Grande. E neste nó orográfico nasce o arroio Pantanoso afluente do rio Camaquã, as nascentes do rio Piratini e as nascentes do arroio do Moinho, que deságua na Lagoa dos Patos com o nome de arroio Grande.

No meu tempo de criança e adolescente Canguçu era abastecido de água por fontes nas nascentes do rio Piratini, como a citada Cacimba da Prata, e mais duas fontes nas extremidades hoje da rua Cel Genes Gentil Bento, meu avô paterno que não cheguei a conhecer, e a do Ouro no final Oeste da rua Franklin Máximo Moreira.

A partir de 1983, data em que lancei meu livro **Canguçu** reencontro com a História 1ª edição, desenhei a planta da

cidade de Canguçu na página 175 e seus locais históricos, na minha visão e explicando nas p.173/174 detalhes da citada planta. E de lá para cá, Canquçu cresceu enormemente. Basta comparar a citada planta com a situação atual. A população de Cangucu cuja evolução lenta registrei na citada obra cresceu geometricamente. Sua ruas cujo calçamento teve início na década de 50, espalhou-se por todos os lugares. O Estado assumiu o fornecimento de Energia Elétrica e o abastecimento de água. A ferrovia Canguçu Pelotas foi erradicada e construída a Estrada da Produção asfaltada que aproximou Canquçu de Pelotas. Foi criado o Ginásio em pouco tempo alunos de Canguçu passaram a estudar em Pelotas deslocando-se de ônibus a tarde, para Pelotas, cursando a noite suas faculdades e retornando para dormir em casa, contrastando como o meu tempo de pensionista no Ginásio Gonzaga 1945/ 1948 que só era possível voltar a Canqueu nas férias de julho e nas férias no verão. Pois um viagem de ônibus levava toda a manhã de Pelotas a Canquçu se não chovesse e muitas vezes viajando em cima da carga de um caminhão.

As necessidades de abastecimento de água da população de Canguçu foi num crescendo. Das cacimbas que abasteciam a população evolui para a utilização de uma represa nos fundos da Chacrinha de D. Firmina, construída pelo 1º Batalhão Ferroviário para abastecer o casario e a Estação Ferroviária que apropriada pelo Estado, em pouco se revelou insuficiente para abastecer a população e se recorreu ao arroio do Moinho, na vertente da Lagoa dos Patos. E mais tarde mais uma insuficiência, se recorreu ha pouco a uma represa no arroio Pantanoso. E depois como será?

E com o correr dos tempos estas represas serão insuficientes para abastecer Canguçu e o volume de esgotos não tratados despejados nas nascentes do rio Piratini em Canguçu, poluirão suas águas a partir de Canguçu e diminuirão o seu fluxo pelo alto consumo em Canguçu e pela degradação e destruição das antigas nascentes que abasteciam Canguçu até por volta da instalação da infra-

estrutura Estadual de abastecimento de água.

Este será o grande desafio para os poderes Executivo e Legislativo de Canguçu, no presente e no futuro, não deixar a população sem água, com rede de esgotos e estação de Tratamento, abaixo da confluência dos arroio formadores do rincão do Tamanduá, restabelecendo as antigas nascentes de água que abasteceram os canguçuenses por quase 100 anos. E como dar destino a enorme quantidade de lixo domestico e também medidas de preservação ambiental e recomposição das matas primitivas de onde por muitos anos foram afetadas pela extração de lenha para uso nos fogões dos moradores, o que tenho lembrança na minha infância e adolescência. Enfim medidas estratégicas fundamentais para que crianças canguçuenses como eu fui um dia, possam no futuro assim lembrar como o poeta:

"O que saudades que eu tenha da minha infância querida da aurora da minha vida (em Canguçu), que os anos não trazem mais".

Dedico este trabalho as gerações de canguçuense de nascimento ou de coração, como instrumento auxiliar de construção do futuro da comunidade canguçuense, a capital da agricultura familiar, que contribui para tornar o Brasil creio que a maior potência do Agronegócio que alimenta grande parte da população mundial.

FONTES DA HISTÓRIA DE CANGUÇU NO ARQUIVO CONRADO ERNANI BENTO

Pelo Cel Cláudio Moreira Bento Fundador e Presidente da ACANDHIS

Arquivo iniciado por Conrado Ernâni Bento patrono da ACANDHIS e continuado e produzido por seu filho cel Cláudio Moreira Bento

Convenções a serem usadas:

ACANDHIS - Academia Canquçuense de História ACEB -Arquivo Conrado Ernâni Bento; ADALEME - Associação dos descendentes e afins dos Lemes; AHIMTB - Academia de História Militar Terrestre do Brasil; ALERGS - Almanaque Literário e Estatístico do RGS: CIPEL - Círculo de Pesquisas Literárias (Porto Alegre). BENTO, CM - Cláudio Moreira Bento; **DP** - Diário Popular de Pelotas-RS; **IEL** - Instituto Estadual do Livro: IHGB - Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; IHGRGS - Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul; IHTRGS - Instituto de História e Tradições do RGS; IGHMB - Instituto de Geografia e História Militar do Brasil; PMC - Prefeitura Municipal de Canguçu; OP -Jornal Opinião Pública de Pelotas-RS; RIHGB - Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; RIHGPEL - Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas; RIHGRGS - Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul; **Cel** = Coronel; **GN** = Guarda Nacional. CMG = Capitão de Mar-e-Guerra

Fontes históricas apresentadas em ordem cronológica 1921 - ABREU Francisco Pedro Brusque de Barão do Jacuí. Memórias. RIHGRGS, 1921. Ele ocupou Canguçu de nov 1842 ao final da Revolução. E construiu a cadeia local como "Casa de Hóspedes para os Farroupilhas "Nela estiveram presos 2 ministros farroupilha Domingos José de Almeida e o Cel José Mariano de Mattos.

1927 - CALDEIRA, Manuel da Silva Apontamentos para a História da Revolução Farroupilha. RIHGRGs n° 27, p. 345 ss. Produzida em Canguçu por combatente farrapo a ele ligado e candidato a intendente por volta de 1900. E Patrono de Cadeira.

1927 - OP. Sucessos de Canguçu, 15 fev 1927 (Aborda reunião política da Aliança Liberal dissolvida por integrantes do 12º Corpo Provisório Auxiliar sediado em Canguçu e, a paisana, usando porretes de bambu colhidos na praça Mal Floriano Peixoto. Episódio arquivado ao que parece pela Justiça).

1927 - OP. Sucessos de Canguçu. Inquérito sobre os fatos constantes da notícia anterior, 18 fevereiro 1927. (Fatos não apurados até hoje e mitificados com variadas versões conflitantes e ocorridos na década revolucionária de 20).

1928 - JORNAL 20 de SETEMBRO Biografia do cel Orlando Cruz. Piratini, 20 de setembro de 1928 (Era intendente de Canguçu 1924-28 e comandante do 12° Corpo Auxiliar Provisório da Brigada Militar ligado ao episódio da Noite do Bambu em Canguçu, em 13 fev 1927 em que foi dissolvido um meeting da Aliança Liberal reunida em residência particular, no atual Clube Harmonia. Faleceu em atestado de abandono num porão da Prefeitura onde fora Intendente. Foi herói no combate a Zeca Netto na tomada por este da cidade de Pelotas, em 1923.

1929 - REVISTA DO GLOBO Especial Canguçu na Revolução de 30. p.191-192. Relaciona os integrantes da Junta Revolucionária de Canguçu (Presidente vice intendente José Claro de Almeida; Vice Presidente Conrado Ernâni Bento, Notário; 1º Secretário Médico Dr. Ângelo Graña Garcia; 2º Secretário Dr. Luiz de Oliveira Lessa e mais Walter Oliveira Prestes advogado, Henrique de Souza

Oliveira comerciante e Zeferino Dutra, integrantes meio a meio dos partidos políticos locais.

1930 - PRESTES, Walter Oliveira. Sob Lege Libertas. **O Liberal**, Canguçu 2 novembro de 1930 (Editorial a favor da revolução de 30).

1930 - ESTADO DO RIO GRANDE. Cel Genes Gentil Bentonecrológio, 16 mar.

1931 - A FEDERAÇÃO. Cel Genes Gentil Bento nota de falecimento em Porto Alegre em 16 mar 1931 e onde foi sepultado o ex intendente de Canguçu 1905-16. E depois vice-chefe e chefe de Polícia do Estado e Secretário do Presidente, Borges de Medeiros.

1931 - BENTO, Genes Gentil. Arquivo por ele organizado com documentos de sua vida pública em 5 volumes encadernados, sob a guarda da professora Yonne Maria Sherer Bento ocupante de cadeira que o tem como patrono na ACANDHIS).

1933 - PMC Relatório anual do Prefeito Conrado Ernâni Bento 1933.

1934 - DIÁRIO LIBERAL. Inauguração da luz elétrica em Canguçu em 31 dez 1933. Pelotas, 3 jan 1934. (Ampla reportagem em que o interventor Gen Flores da Cunha foi representado pelo cel Joaquim Augusto de Assunção Discursaram o prefeito Conrado Ernâni Bento, agradecendo ao interventor o apoio; Alberto Bandarra telegrafista, exaltando a obra administrativa do Prefeito e o dr. Walter de Oliveira Prestes encarecendo a construção da ferrovia Pelotas - Canguçu - São Pedro do Sul. A luz elétrica custou 200 contos de réis. Seu motor sozinho iluminou Canguçu por vinte anos, até ser reforçado por outro Houve um banquete na Prefeitura).

1934 - ÁLBUM ILUSTRADO DO PR CASTILHISTA Município de Canguçu. Porto Alegre, 1934 p. 97-108 (Contém perfis de castilhistas locais encabeçados pelo Cel Genes Gentil Bento já falecido antes, em 16 mar 1931).

1939 - **DP**. Cerimônia de elevação de Canguçu a cidade, em 1º jan 1939. Pelotas 6 jan 1939. Cerimônia levada a efeito por comissão presidida pelo juiz dr. João Barros

Cassai, secretariada pelo Tabelião Conrado Ernâni Bento e integrada pelo prefeito Dr. Jaime de Farias, Dr. Fernando Pacheco Juiz Distrital, Frei João Brower pároco, dr Walter Oliveira Prestes, José Albano de Souza, Dr. José Mendonça Diretor da Casa de Saúde Cristo Rei etc... Meu Canguçu 200 anos publica fotos do evento.

1942 - DP Canguçu reportagem especial sobre Canguçu sob o Estado Novo na Administração do Prefeito Dr. Jaime de Faria, 17 mai 1942.

1942 - PRESTES, Walter de Oliveira Prestes Juízes que passaram por Canguçu. **DP**, 17 mai 1942. (pedra fundamental do GEIrmãos Andradas e visita do interventor estadual Gen Osvaldo Cordeiro de Farias).

1944 - OP, Fábrica de Fumo Cruzeiro e personalidades da Vila dos Campos. 4 set 1944 - **OP**, O comércio de Cândido Van Gysel, 4 set 1944.

1944 - DP, Reportagem sobre a Semana da Pátria em Canguçu, 4 set 1944, pelo correspondente Walter Oliveira Prestes.

1950 - CAXIAS, Barão de, **Ofícios 1842-45**. Rio de Janeiro: 1950 (Contém muitas referências a Canguçu, base da Ala Esquerda de seu Exército ao comando de Chico Pedro ou Moringue).

1952 - IBGE Canguçu-RS (monografia). Rio de Janeiro: IBGE, 19521952 - DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Morte do Cel Juvêncio Maximiano Lemos. Porto Alegre, 13 fev 1952 (Era filho ilustre de Canguçu - Coxilha do Fogo). Neste dia incendiou o Sobrado Velho, no local da atual Câmara de Vereadores

1952 - DP. Cel Juvêncio Maximiano Lemos - Necrológio. 12 fev 1952.

1952 - DP Incêndio do sobrado velho no local da atual Câmara de Vereadores do qual fomos testemunhas e trabalhamos para apagá-lo, como aluno em férias da Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre. 13 fev 1952. E recolhemos doações para a compra de ferramentas do marcineiro. Quantia entreguee ao Dr. Walter Prestes.

1957 - BENTO, CM Ensaio histórico sobre Canguçu em

seu centenário como município, que daria origem 26 anos mais tarde a **Canguçu reencontro com a História**. Na época faltava ao autor experiência e dados suficientes Mas tinha condições de colaborar se convidado!

1957 - MOREIRA, Firmo. No estan em casa! (incidente em 1921 envolvendo o pároco padre espanhol Valor, agredido por Henrique, um parente casado com sobrinha do padre) 11 mai,

1957 - GRUPO FLOR DE LÁSCIO. Pesquisa sobre Canguçu pelas normalistas Marlene e Dione B. Coelho, Maria Cecília Sedrez, Maria Rosa da Rosa e Maria Almeida dos Santos.

1957 - ÁLBUM DO CENTENÁRIO DE CANGUÇU. Canguçu: PMC.1957.

1969 - Visita do bispo do Rio de Janeiro a Canguçu. DP, 23 mai 1977.

1969 - O RIO GRANDE. Município de Canguçu. (cedido por Flávio A. Kremer). Reportagem fotográfica sobre a vila e sua gente. (Adm Cel José Maria Soares).

ESCOBAR. Wenceslau Apontamentos para a História da Revolução Rio Grandense de 1893 Porto Alegre: Liv do Globo, 1920. (Aponta diversos crimes políticos em Canguçu que pesquisas realizadas em registros de óbitos civis e eclesiásticos locais não confirmaram. Obra até prova em contrario caluniosa e injusta para com a terra e gente canguçuense. Foi respondido no mesmo ano pelo general Sampaio que comandou Divisão do Sul que libertou Bagé sob 46 dias de sitio federalista em 1893. Devem ser lidos juntos. Este livro provocou a falsa má fama dos redutos castilhistas de Canguçu e Piratini que não tiveram meios e capacidade jornalística de rebater. Leiam-se os dois pois, para que a inverdade não triunfe sobre a verdade e a justiça!

1971 - BENTO. CM Ruínas antigas em Canguçu - Estância Luiz Marques de Souza no Rincão dos Cravos. **DP**, 28 fev 1971.

1971 -____. Bernardo Pires o simbolista farrapo Ver **Autoria dos Símbolos do RGS**, Recife: UFRPE 1971.

1971 - TERRES, Dirceu Pires Onça pintada abatida em

- Canguçu São Lourenço. **DP**, 24 set 1971.
- **1971** BENTO Claudio Moreira Canguçu na Revolução Farroupilha. **DP** 1º jan 1972.
- **1972** BENTO, CM. A História da Igreja N.S. da Conceição de Canguçu. **DP**, 16,23 e 30 abr
- **1972** BENTO, CM. **Álbum da Saudade** Reportagem com fotos antigas reunidas por Conrado Ernâni Bento e com legendas manuscritas por nós e comemorativo dos 150 anos da Independência e exposto por muitos anos na Biblioteca da Aparecida.
- **1972** PMC. **Síntese histórica de Canguçu** Canguçu,1972 (Muito boa iconografia a cores de edifícios públicos na administração de Valdemar Fonseca e elaborado por seus assessores Marlene Barbosa Coelho e Bazilio Barbosa).
- **1972** BENTO CM Tropeada cultural na Zona Sul **DP**, 12 mar e Povoamento da Serra dos Tapes **DP**, 16, 23, 30 jul e 6 ago 1972, A Zona Sul na Independência, 8 nov; Canguçu o 22º município a ser criado 12 e 19 nov e, Forte São Gonçalo no rio Piratini 3 e 10 dez tudo no **DP**.
- **1973 -**____. Um canguçuense na praça da matriz em Porto Alegre André Puente **DP**, 4abr.
- **1973 -**____. A tentativa de deserção dos Brummer em Pelotas e sua captura e sepultamento dos mortos em Canqueu. **DP**, 1º dez 1974.
- **1973 -**_____. Escorço biográfico do cel Leão Silveira Terres feito a pedido seus descendentes e cópia no ACEB.
- **1973 -**____. **DP**. Integração de Canguçu a Usina de Candiota, 17 jan. 1973.
- **1974 -** MOREIRA, Clóvis Rocha. **O China Velho** poema. São Lourenço: Gráfica Edda, 1974. (Baseado na história real de um tipo popular canguçuense).
- 1975 BENTO, Claudio Moreira. O gaúcho fundador da imprensa brasileira. (2º prêmio em concurso promovido pela Assembleia do RGS e ARI) possui interesse história de Canguçu onde havia suposição de haver residido Hipólito da Costa. E é interpretado o papel das guerrilhas de Pinto Bandeira nas atuais terras de Canguçu).

- 1976 _____. O Negro na Sociedade do RGS Porto Alegre IEL, 1975 (1º prêmio em concurso nacional do biênio da colonização e imigração do RGS e de grande interesse da História de Canguçu).
- 1976 _____. Estrangeiros e descendentes na História Militar do RGS. Porto Alegre: IEL, 1976. (Premiado em 2º lugar em concurso nacional do Biênio da Imigração e Colonização do RGS e possui referências de interesse da História de Canguçu).
- **1976** ALBERTO, Carlos. Adail Bento Costa a arte de Pelotas com renome no Brasil .**DP**, 19 set 1976.
- **1976** MOREIRA, Clóvis Rocha. O combate de Canguçu Velho **DP**,14 set .
- **1977** BENTO, Claudio Moreira. Consequências para Canguçu e Pelotas do Tratado de Santo Ildefonso de 1777. **DP**. 2 Out 1977.
- **1977 DP**. Reportagem aniversário de Canguçu. 27 jun 1977.
- 1978 VALENTE, Leontina (Bento, Aguiar. Depoimento sobre fatos históricos de Canqueu, no Laranjal a seu genro Clóvis Rocha Moreira e filhas Alda e Maria, gravado em cassete e anotado por CM. Bento. Rev, 93 e Rev 23. Personagens locais. Proprietários antigos prédios etc. Fita com Maria V. Moreira e filhos. Prédios antigos. Atual Casa da Cultura era de Horácio da Cruz Piegas; o atual Clube Harmonia era de Felisberto da Cruz Piegas: Sobrado Velho onde foi erquida a Câmara era de João Batista da Cunha; o antigo Grupo Escolar, ao lado do Clube Harmonia, foi de Manoel Antônio Duarte tio de Macota Duarte e homem muito rico com muitos escravos e que casou 3 vezes; sobrado ao lado da igreja, atual Secretaria de Educação e Cultura pertencia a Piá Cunha. Casa no final da rua Osório defronte a antiga loja de Dario Jacondino era de Antero Cunha, líder político local antes da República. O sobrado onde morou Zeca Albano era de sua sogra Maria Angélica Brochado e ao lado, no espaço ocupado por duas casas construídas por Emílio Klug, foi Câmara Municipal e Intendência até 1901, Clube

- Harmonia, 1898-1908. Colégio Elementar 1913 c 1922. Cinema Ideal nos anos 20 e 30. É um local histórico. Ali foi instalado Canguçu em 22 jun 1857).
- **1978** XAVIER, Paulo. Estancieiros na Serra dos Tapes **Correio do Povo** 17 nov (focaliza algumas das primeiras sesmarias e sesmeiros em Canguçu).
- **1979** DIÁRIO DE NOTÍCIAS Suplemento sobre Canguçu. Porto Alegre, 24 jun (administração Gilberto Moreira Mussi).
- **1979** ANAIS DO SIMPÓSIO COMEMORATIVO DA RESTAURAÇÃO DO RGS Rio de Janeiro: IHGB-IGHMB,1979 REINGHANTZ, Carlos G. Colonistas no povoamento do RGS.
- **1979** BENTO, Claudio Moreira. A Guerra da restauração do RGS 1774-76 p.527 -554. (Contém muitas referências genealógicas de famílias de Canguçu e a atuação ali das guerrilhas de Rafael Pinto Bandeira).
- **1980 DP** Canguçu na História (coordenado pelo major Ângelo Pires Moreira). MOREIRA, Ângelo Pires, O cinema em Canguçu (6 abr); **O Município** (18 mai e 1 jun; As festas cívicas (6 jun);
- 1980 BENTO Claudio Moreira, Canguçu por volta de 1780-1804 (22jun); Povoamento de Canguçu (7 jul e 3 ago); Canguçu há 100 anos (24 e 31 ago); Um canguçuense na praça da matriz de Porto Alegre André Puente (2 nov). O patrono da Infantaria do Exército e Canguçu (9 nov).
- **1980** NASCIMENTO. Heloísa Assunção. Velha Matriz de Canque (**DP** 30 ago).
- **1980** NASCIMENTO José Maria Valente, Férias de verão em Canguçu.
- **1980** COELHO, Marlene Barbosa Carta a CM. Bento em 7 out descrevendo o acervo do Museu Municipal Cap Henrique José Barbosa que organizou.
- **1980** A RAZÃO. Encarte especial sobre Canguçu Santa Maria, 17 jul (adm Gilberto Moreira Mussi).
- **1983** BENTO, Claudio Moreira Canguçu. gênese, evolução e aspirações **DP**, 17 jul.
- 1983 O CANGUÇU 1º jun nº 1 (Com artigos dos drs

Newton Prestes, Amilton Valente da Silveira e Marlene Barbosa Coelho).

1983 - BENTO, Claudio Moreira, Canguçu reencontro com História Porto Alegre: IEL, 1983. (Com apresentação de Luiz Carlos Barbosa Lessa secretário de Cultura do RGS). Obra que sintetiza o original em 2 volumes citado a seguir. Consolida as fontes anteriormente citadas e mais consultas aos livros de atas do Clube Harmonia e livros de Tombo. da Igreja N.Sra. da Conceição de Canguçu após República. Traduz uma pesquisa de 26 anos. Indica no início onde se encontram cópias Xerox da pesquisa original inédita e bem mais ampla que o livro ora esgotado. Foi lançado na Casa de Cultura em maio em cerimônia presidida pelo Prefeito Odilon Almeida Meskó, coordenada por Marlene Barbosa Coelho que o apresentou e mais o cel Omar Lima Dias Chefe do Estado - Maior da 8ª Brigadada De Infantaria Motorizada de Pelotas e amigo e companheiro do autor desde 1951).

1983 - BENTO, CM. Originais de Canguçu reencontro com a História. Cópias distribuídas a diversas entidades relacionadas no livro acima. É amplamente anotado e por razões de alto custo não foi possível publicá-lo, colocandose cópias à disposição dos interessados e o original ilustrado ficou com o autor. Constitui num levantamento completo com apoio no Método de levantamento estratégico de áreas usado pela Escola Superior de Guerra. Basicamente vai até 1957 e em muitos casos ultrapassa e atinge 1983.

1983 - ZECA NETTO. Memórias. Porto Alegre: Martin Livreiro. 1983 (Interessa a Canguçu suas referências as p. 8, 26, 43, 51, 55, 58, 59, 65, 66, 71, 73, 81, 83, 84-86 e 90). Seu local de nascimento não bate com o nosso em Canguçu, com apoio em informações de Zequinha Mattos (filho natural de Zeca Netto). E disto demos conta ao coordenador das Memórias Dr. Costa Franco. É um ponto a ser esclarecido!

1983 - BENTO, Claudio Moreira. Zecca Netto - traços de seu perfil militar **Tradição** mai 83 e **Revista do Clube**

Militar jan/fev 1983. Comentário de suas Memórias e as amplia com o estudo das raízes de suas habilidades guerreiras em cursos no Rio e inclusive parcial na então Escola Militar do Largo do São Francisco. Destinou cópia ao Piquete Barbosa Lessa para ajudar na definição de seu local de nascimento. Zeca Netto esteve acampado em 1883 em Rio Negro logo depois do massacre da Cavalaria civil e o confirmou. Ele integrou a Divisão do Sul que libertou Bagé de sítio federalista de 46 dias).

1983 - PMC. Real Feitoria do linho cânhamo do Rincão do Canguçu - 1ª iniciativa agrícola oficial no RGS - 200 anos Canguçu: Museu Municipal, 1983. (texto e pesquisa de CM. Bento e planejamento de Marlene Barbosa Coelho).

1983 - PMC Real Feitoria do Linho cânhamo do Rincão do Canguçu mais de 200 anos do negro no RGS Canguçu: Museu Municipal: 1983 (Texto de CM. Bento - Semana da Pátria.

1984 - NEVES, llka Guittes Genealogia dos Lemes aos Moreira Bento de Canguçu. (Elaborada a pedido de CM. Bento com dados que forneceu e a genealogista ampliou significativamente).

1985 - BENTO, Claudio Moreira Antônio Joaquim Bento 1º professor do município de Canguçujan 1986. Era genro de José Vaz de Bragança fazendeiro no Uruguai.

1985 - COLÉGIO N.Sra. APARECIDA Poesia homenagem a seu ex aluno Cláudio Moreira Bento depois de lá realizar palestra. (Pela Irmã Cecília Rigo).

1985 - ADALEME. Porto Alegre: SANRIG,1986.(Com carta a CM. Bento de Barbosa Lessa "Mesmo que não estivestes sabendo a tua contribuição foi decisiva em pesquisas de História e Genealogia para o nascimento da ADALEME".

1986 - BENTO, Claudio Moreira Sesquicentenário do combate do Seival - berço da República Brasileira. A Defesa Nacional nº 726, jul/ago p.44/85 (Combate em que a Divisão Liberal ao comando de Antônio Netto, integrada por filhos de Piratini e seus distritos Canguçu, Pinheiro Machado atual e Bagé até o Pirai derrotaram o cel João da Silva Tavares e sua gente recrutada em Herval do

Sul e fizeram prisioneiro e logo libertaram seu jovem filho Joca Tavares que 57 anos mais tarde comandou as forças federalistas, que depois de vencerem o combate do Rio Negro em 1893, degolaram a Cavalaria Civil a serviço do governo, ao comando do cel Maneco Pedroso e integrada por filhos de Piratini, Canguçu, Pinheiro Machado e Bagé até o Piraí. Seria coincidência?

1986 - JACCOTTET, Alda Maria M. Carta a CM. Bento, sobre pesquisas genealógicas sobre sua família set 1988.

1988 - BENTO, CM. **Conrado Ernani Bento**. Rio de Janeiro. Ed do autor, 1998. (Síntese biográfico no seu centenário em 13 set 1988 e distribuído na fundação da ACANDHIS de que foi aclamado patrono).

1988 - OMEGNA Nelson O condotiére e conciliador de Canguçu-Conrado Ernâni Bento. Homenagem do ex deputado e historiador amigo de CM. Bento, ao conhecer a obra acima e elaborado de forma espontânea no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro que juntos frequentavam.

1988 - DIEBELS. Padre Francisco Xavier Rosas e espinhos São Leopoldo: IAP/USISINOS, 1988. (Trata-se de um ex pároco de Canguçu em 1928 prevenido pela má fama do local Canguçu, fruto de intrigas, calúnias políticas locais e de fora, talvez devidas, inclusive, a registros de seus antecessores no Livro de Tombo, padres Balanguer Valor e Tomé Lunelli, tendo ao final sobre estes fatos deposto em suas memórias na obra citada e discordado dos citados parocos.

1991 - BENTO, Claudio Moreira. Município de Canguçu: Formação Histórica Apoio da PMC "Apresentação O Poder Executivo de Canguçu (RS), com grande satisfação e orgulho de parte de seus integrantes, apresenta mais uma valiosa contribuição do historiador CLÁUDIO MOREIRA BENTO que, novamente, com a clareza que lhe é peculiar, aborda a história deste Município, com o propósito de colaborar com o povo canguçuense na busca de sua própria origem e identidade histórica. Pela capacidade intelectual do Autor, reconhecida internacionalmente, é de esperar

que a nossa ACANDHIS, o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul e os participantes do VIII Encontro de Micro-histórias acolham este trabalho - **Município de Canguçu: Formação Histórica** - e dele retirem a sua essência que julgamos de extraordinário significado para esta terra, que sem o trabalho de abnegados como o Autor, não teria história ou a teria próxima ao ridículo. Cláudio Moreira Bento é, acima de qualquer dúvida, a representação viva do elo entre o presente e o passado deste Município, por isso seu valor há que ser sempre exaltado, especialmente por seus conterrâneos: os canguçuenses.Canguçu (RS), setembro 1991.NELSON EDI DA COSTA GRIGOLETTI Prefeito Municipal Presidente de Honra da Academia Canguçuense de História".

PROPOSTA DE CANGUÇU PARA CAPITAL DO RIO GRANDE "No período entre as guerras de 1763-76 e a de 1801, a fronteira de fato, entre a Espanha e Portugal, foi o rio Piratini, em função do Tratado de Santo Ildefonso de 1777. Então, as terras do município atual de Canqueu concentraram cerca de 10% da população do Rio Grande do Sul atual. Em razão disso, houve uma autoridade que propôs que Canquçu fosse a capital do Continente do Rio Grande de São Pedro, nome na época do Rio Grande do Sul. Isto por ser a vila de Rio Grande muito vulnerável a uma invasão espanhola pelo litoral e Porto Alegre e Viamão serem muito distantes e Canquçu ser mais próxima da fronteira, para apoiar a marcha das estâncias para o Sul e para o Oeste e oferecer, por situar-se na Serra dos Tapes, maior segurança a uma invasão espanhola do Rio Grande do Sul. As condições de segurança de Canguçu seriam comprovadas mais tarde na Revolução Farroupilha, pela escolha das vizinhas cidades de Piratini e Cacapava para capitais da República Rio-grandense e, após esta, para ali situar, como garantia da Paz de Ponche naquelas antigas capitais farrapas e em Canquçu, de uma Companhia de Infantaria ao comando do Capitão Antônio de Sampaio que se consagraria mais tarde como herói da Batalha de Tuiuti e, principalmente por isto, como o Patrono da Arma de Infantaria do Exército Brasileiro." (do autor em "Canguçu, gênese, evolução e aspirações", no Diário Popular de Pelotas de 17 de Julho de 1983).

1992 - BENTO, Claudio Moreira. Real Feitoria do Linho Cânhamo Rincão do Canguçu 1783/1789. São Lourenço do Sul: O MHOFSATTER,1992.

Apresentação. A cargo do Prefeito de Cangucu/ Presidente de Honra da Academia Canqueuense de História. "O Poder Executivo de Canqueu-RS, com grande satisfação e orgulho edita mais esta valiosa contribuição às histórias dos municípios de Canguçu e Pelotas, do Rio Grande do Sul, do Brasil e até de Portugal, do historiador e filho ilustre da terra Cláudio Moreira Bento, o qual, mais uma vez, com clareza e apoio em fontes primárias de História irretorquíveis e de maneira didática, aborda a verdadeira localização da controvertida Real Feitoria do Linho cânhamo do Rincão do Canqueu 1783-89 que há 170 anos, fruto de uma leitura e interpretação equivocadas das MEMÓRIAS ECONÔMICO-POLÍTICAS de Antônio Goncalves Chaves de 1822, vem sendo, pelo menos a partir de 1912, considerada, sem contestação, por fontes de 2^s, 3². 4³... mãos como tendo funcionado na ilha de Canqucu e atual da Feitoria, na Lagoa dos Patos, ao contrário da realidade. Ou seja: ela funcionou no Continente, no primitivo Rincão do Canguçu que era limitado por alturas indeterminadas da Serra dos Tapes, em Canguçu e, pelos arroios Correntes e Grande e Lagoa dos Patos (excluída a ilha de Canguçu e atual da Feitoria). Enfim, território que abrange hoje partes dos municípios de Canguçu e Pelotas. Comprova Cláudio Moreira Bento que o nome de ilha da Feitoria não advém de ali ter funcionado a Real Feitoria, mas sim da fazenda Feitoria que no antigo Rincão do Canqueu substituiu a Real Feitoria, a partir de 1795, e que passou a ser administrada da atual fazenda Soteia na ilha, após o antigo Rincão do Canguçu e ilha de Canguçu passarem a pertencer ao capitão-mór de Ordenanças de Laguna-SC, Paulo Rodrigues Xavier Prates, junto com terras onde se assenta hoje a cidade de

Canguçu. Assim, ilha da Feitoria, entenda-se como ilha da Fazenda Feitoria no Continente, e não ilha ou Rincão do Canqueu, onde teria funcionado a Real Feitoria. O autor resgata a verdade histórica e as raízes do atual município de Canguçu e cidade, que, segundo J. Simões Lopes Neto, o segundo historiador de Canqueu, se encontram na primitiva estância Canguçu e depois Feitoria, do citado capitão-mór Paulo e herdeiros, que sucederam a Real Feitoria do Linho cânhamo no Rincão do Canguçu, cuja sede foi em Canqucu Velho onde ainda podem ser vistas, bem conservadas, as ruínas oitocentistas de pedra do sobrado sede e o mangueirão quadrado descobertos pelo autor e comunicados em seus trabalhos desde 1975 e, intensivamente pelo DIÁRIO POPULAR de Pelotas, conforme ele o registra. E motivo de orgulho para os canguçuenses conhecer que de 1782-89 o Príncipe D. João, dois vice reis do Brasil, dois governadores do Rio Grande e altas autoridades portuguesas, depositaram o melhor de suas esperanças em Canquçu e Pelotas, no sentido de obterem de suas terras material estratégico essencial à navegação a vela - o linho cânhamo, do qual Portugal dependia da Inglaterra. E mais, terem as terras de Canqueu, junto com as de Pelotas, do antigo Rinção do Canqueu, servido para a primeira iniciativa oficial no Rio Grande do Sul na Agricultura. Repetimos: Cláudio Moreira Bento é, acima de qualquer dúvida, a representação viva do elo entre o passado e o presente deste município, pelo qual demonstra tanto amor. Por isso, principalmente, e pelo que tem honrado e dignificado sua terra natal, como historiador brasileiro emérito e renomado, há que ser reconhecido e muito especialmente pelos seus conterrâneos canguçuenses. É uma honra e um dever participar desta iniciativa de resgate da identidade e de importante e basilar capítulo da memória de Canquçu." Nelson Edi Grigoletti - Prefeito de Canqucu. Presidente de Honra da Academia Canqueuense de História.

1993 - BENTO Claudio Moreira. **O Exército Farrapo e os seus chefes**. Rio de Janeiro: BLBLIEx, 199 e 2v Obra de

grande interresse da História de Canguçu

1993 - CABEDA, Corálio. Cartas a CM. Bento de 29 nov, 5 dez, 16 dez 1991; 2º jan, 14 fev, 1 abr, 13 abr, 22 abr, 3 ago, 7 ago, 11 ago, 31 ago 1992; 19 fev 93, 4 mar, 16 mar, 26 mar 1993. As três últimas referem-se revolução de 1893.

1993 - BENTO. Claudio Moreira. Carta de 1º e 3 jun 93 a Osório Santana Figueiredo (Sobre Canguçu e a Rev 93 e a Real Feitoria) (pessoal).

1993 - FIGUEIREDO, Osório Santana Carta de 14 ago 1993 a C. M. Bento em resposta a carta acima.

1993 - BENTO, Claudio Moreira, Carta de 30 Out a Juarez Fonseca de **Zero Hora** pedindo vez e voz para completar o Caderno sobre a Revolução de 93 de abordagem predominantemente federalista. Foi atendida com o artigo a seguir.

1993 - BENTO, CM. O massacre do Rio Negro completa 100 anos. **Zero Hora**, Porto Alegre, 27 nov 1993 (Caderno de Cultura p.6). Abordagem que faltava a caderno anterior sobre a Revolução de 93 e cobrado do canguçuense Juarez Fonseca que o coordenou e filho de Clementino Fonseca e Dilma Bitencourt).

1993 - CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL EM CANGUCU de 1º mar 1892 a 27 marco 1895. (não registra os assassinatos de 14 pessoas que com apoio em falso informe que Wenceslau Escobar registrou em 1920 em seu livro a p.14 1993 - LIVRO DE ÓBITOS DA IGREJA N. SRA. DA CONCEIÇÃO DE CANGUCU de 30 mar 1874 a 1919 (não registra os óbitos resultado de crimes que não ocorreram, mencionados por Wenceslau Escobar em 1920 em seu livro cit p.14. lsto nos faz concluir pela calúnia política. Registros copiados por Marlene Barbosa Coelho e cedida cópia ao CM Bento. A fantasia popular e as histórias de galpão e dos "queima ores de campo" mitificaram com exageros o que teria sido o terror na Revolução de 93. Os registros eclesiásticos acima reduzem a fantasia à realidade. A História e um rio de margens bem definidas com apoio na razão. O mito é um rio de margens imprecisas, fruto da paixão descomprometida com a verdade e a justica históricas!

- **1993** BENTO. CM. O massacre federalista do Rio Negro (Hulha Negra) em Bagé em 28 fev **RIHGB**, v.154, n° 378, jan/fev 1993, p.55/88. (Obra básica).
- 1993 DONATO, Hernâni. Cartão a CM. Bento de 17 ago A respeito Massacre do Rio Negro apreciei por igual, os cuidados na exposição e a denúncia para que algo assim não venha mais acontecer. Donato é o autor do **Dicionário** de Batalhas Brasileiras.
- **1993** FREITAS. Décio. Delinquentes ilustres. **Zero Hora** Porto Alegre, 22jul (Comentário de artigo de CM. Bento sobre o massacre do Rio Negro)
- **1993** FREITAS, Décio. Carta a CM. Bento de 23 ago em que se mostra de acordo com nossa visão do massacre do Rio Negro.
- **1993** OLIVEIRA, Adilson Nunes de Cronos **O Pedritense**. 3 set 1993 (Comenta positivamente artigo acima e destaca o historiador CM. Bento e sua contribuição a História de D. Pedrito).
- **1993** REVERBEL, Carlos. Cartas a CM. Bento de 16 mai 91, e jul, 11 ago e 9 dez 1993 (Sobre a Real Feitoria e Revolução de 93).
- **1993** CAGGIANÍ Carta a CM. BENTO 24 nov a propósito artigo Delinquentes ilustres de Décio Freitas em **Zero Hora** de 22 jul que tem razão em colocações não de CM. BENTO mas por conta do articulista. Mas concorda que houve degola em Rio Negro mas nunca de 300.
- 1993 CM. BENTO Carta a Luiz Geraldo Alves Vieira de 29 ago, solicitando cópias documentação produzida por seu avô general honorário Luis Alves, comandante da 4ª Brigada Civil de Pelotas que tendo o historiador Alfredo Varela com seu Chefe de Estado Maior, penetrou em Bagé para depor o governo revolucionário de Joca Tavares tendo por vanguarda tropas civis de Canguçu e Piratini, ao comando dos coronéis Bernardino Mota e Maneco Pedroso. Respondeu enviando preciosa e esclarecedora documentação que foi explorada na História da 3ª RM v2 de C M BENTO.
- 1993 O` DONELL, Fernando. Carta de 9 out a CM.BENTO.

1993-BENTO, CM. Uma possível explicação para a violência na Revolução de 1893. **Tradição**, set 1993 (importante lição da história).

1993 - BENTO, Yonne Maria Sherer ACANDHIS **in:** Revista Canguçu em destaque 1993 (Adm Domírio Camargo).

1993 - PMC Revista Canguçu em destaque. (Adm Domírio Camargo).

1993 - RIBEIRO, Aliette Martins **Canguçu - a princesa dos Tapes.** (Palestra no GTG Sinuelo de Canguçu,

1994 - BENTO. C M Cel Fernando Oscar Lopes - necrológio pela ACANDHIS, **O LIBERAL**, Canguçu, 18 nov 94.

1994-BENTO, CM. Carta a Fernando O`Donnel Presidente do Conselho Estadual de Cultura do RGS, em que o Conselho concordou com a sua tese de que a Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão do Canguçu não funcionou na ilha da Feitoria e sim no Continente, corrigindo um erro bicentenário.

1994 - MORAES Carlos de Souza Morais. Carta de C M. Bento ao Conselho Estadual de Cultura acima citada em que defende a sede da Real Feitoria em Canguçu Velho **in: Feitoria do Linho Cânhamo** Porto Alegre: Parlenda, 1994. p.58-59 e 109-112.

1994 - BENTO, CM. Canguçu e o Correio do Povo **Revista do CIPEL**, 1994 (notícia).

1994 - MUXFELDT, Virgílio Ribeiro, general Comandante da 8ª Brigada Motorizada de Pelotas Carta ao cel CM. BENTO agradecendo-Ihe haver elaborado a proposta para denominação histórica da brigada - marechal Manoel Marques de Sousa 1º, antigo estancieiro em Canguçu e onde a certa altura escreveu "Quero aproveitar a oportunidade para agradecer-lhe mais uma vez o seu apoio, sem o qual seria impossível elaborar uma proposta com a profundidade da hora encaminhada." A proposta foi aprovada e está anexa a carta citada.

1995 - BENTO, CM. A Guerra à gaúcha **Revista do CIPEL**, 1995. (Estuda as guerrilhas de Rafael Pinto Bandeira baseadas em Canguçu 1763-77).

1995 - BENTO, CM. A 3ª RM na Guerra Civil 1893-96 in:

Historia da 3ª Região Militar 1889-1953 Porto Alegre: 3ª RM, 1995. v2, p.117-174. (Esclarece participação de Canguçu e canguçuenses que tem sido deturpada politicamente na restauração de Júlio de Castilhos na Presidência do Estado, ameaçada pelo GOVERNICHO, governo paralelo em Bagé de Joca Tavares e, no massacre do Rio Negro. É fonte fundamental para futuros estudos longe das paixões políticas).

1995 - BENTO, CM. Sugestão e instrução de proposta vitoriosa que consagrou o Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira denominação histórica do 3º Esquadrão de Cavalaria Mecanizada na Serraria Porto Alegre.

1995 - BENTO, CM. Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira o 1º oficial general nascido na área do Comando Militar do Sul. Comando Militar do Sul - 4 décadas de História Porto Alegre: CMS, 1995.p.39-52 com seu retrato a óleo.

1995 -____. História da 3ª Região Militar 1889-1953. Porto Alegre: 3ª RM. 1995.

1995 - SOUZA NETO, Edison, maj comandante do 8º Esquadrão de Cavalaria Mecanizada. Ofício 71 de 25 set 95 a CM. BENTO encaminhando-lhe via da proposta de denominação de seu Esquadrão de Brigadeiro Rafael Pinto Bandeira, com apoio informações solicitadas e fornecidas pelo autor.

1995 - BENTO, CM. A lenda canguçuense da Pedra das Mentiras **Revista do CIPEL**,

1996 - DIAS, José Lino. Canção Filho de Canguçu e Pracinha do Suez de sua autoria e Homenagem ao cel Cláudio Moreira Bento (letras e música).

1996 – BENTO, CM. O trovador canguçuense - José Lino Dias **Tradição** 1996.

1996 - BENTO, CM. A guerra da restauração do RGS 1774-77 Rio de Janeiro. BIBLIEx 1992.

1998 - PINHEIRO, Cairo et alli. Texto da Homenagem do Piquete Barbosa Lessa aos 10 anos da ACANDHIS, premiado em 1º lugar na Semana Farroupilha de Canguçu 1998. Colaboraram na pesquisa, coordenação e apresentação Jaine Mattos, Taise Souza e Irlan Morales e

- com apoio em CM. BENTO e Marlene Barbosa Coelho.
- **1998** MATTOS, Moacyr et PINHEIRO, Cairo. Relatório atividades do Piquete Barbosa Lessa de 1991-98 na Armada.
- **1999** BENTO, CM. **Canguçu 200 anos** Fundação. Efemérides canguçuenses. Na História Militar e A Lenda da Pedra das mentiras. Resende: ACANDHIS/GBOEX, 1999.
- **1999** BENTO. CM os 200 anos da Igreja Matriz de Canguçu, Resende, Gráfica do Patronato. Lançado numa missa a noite na Igreja N.Sra. da Conceição e patrocinado pela Diretoria da Paroquia presidida pelo Dr. Luiz Carlos Valente da Silveira.
- **1999** CM. Bento **Canguçu 200 anos**, Resende, Gráfica do Patronato, 1999 (Patrocínio da GBOEX)
- **1999 -** CM. BENTO ACANDHIS 200 anos de Canguçu 8 volumes com índice do Arquivo Conrado Ernani Bento que contém organizado pelo autor.
- **1998** MATTOS, Moacyr et PINHEIRO, Cairo. Relatório atividades do Piquete Barbosa Lessa de 1991-98 na Armada.
- **1999** BENTO. Claudio Moreira. **Canguçu 200 anos** Fundação. Efemérides canguçuenses. Na História Militar e A Lenda da Pedra das mentiras. Resende: ACANDHIS/GBOEX, 1999.
- **1999 ____.** Os 200 anos da Igreja Matriz de Canguçu, Resende, Gráfica do Patronato 1999. Lançado a noite em missa na Igreja.
- **1999** SILVA-Wilson S. Iguatemy, Canguçu, s/ed, 1995 (Poesia).
- **1999** BENTO, Claudio Moreira, ACANDHIS 200 anos de Canguçu 8 volumes com índice do Arquivo Conrado Ernani Bento do que contém organizado pelo autor.
- **1999** JACCOTTET, Alda Maria de Moraes. Cadernos de Genealogia **Obstinadas Famílias de Canguçu**. Batismos em Canguçu 1813-1819.
- **2000** BENTO, Claudio Moreira (Organizador) da Revista dos 200 anos de Canguçu. Preciosa fonte histórica publicada pela ACANDHIS, cujo Sumário a seguir aborda

os assuntos e seus autores.

- Apresentação no início Cel Claudio Moreira Bento Organizador.
- Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) Acadêmica Prof. Yonne Maria Sherer Bento. p10-13.
- Canguçu 200 anos de Existência A Fundação Cel Claudio Moreira Bento Presidente da ACANDHIS p.14/21.
- História da Igreja Matriz N.Sra. da Conceição Maria da Graça Valente da Silveira p.
- Párocos da Igreja N.S. da Conceição de Canguçu titulares
- 1800-2000. Professora Yonne Maria Sherer Bento p.22-25.
- Poder Executivo de Canguçu titulares 1893-2000 Odilon Almeida Meskó Presidende de Honra p.26-29.
- Poder Legislativo de Canguçu integrantes 1857-2000.
- Dr. Conrado Ernani Sherer Bento p.30-36.
- História do Poder Judiciário em Canguçu Dr. Lúcio Newton Meireles Prestes p.27-39.
- Cartórios de Canguçu 1848 2.000 José Moreira Bento-Tabelião p.40-41.
- Evolução Histórica do Ensino em Canguçu 1857 2.000 Basílio de Souza Barbosa. Secretário de Cultura p.43-46.
- Histórico da Escola l Irmãos Andradas 1913 -2.000 Dra. Yone Meireles Prestes.
- Colégio N.Sra. Aparecida (histórico) Professora Laedi Bachini Bosembecker p.50-52. Evolução histórica da Agricultura em Canguçu 1783 - 2.000.
- Eng. Agro. Nelson Edi Grigoletti Presidente de Honra ACANDHIS p.53-55. Associações rurais de Canguçu.
- Darcy Soares de Freitas Sócio Efetivo p.56-59
- Comércio e Indústria em 200 anos Gilberto Moreira Mussi p.60-62.
- Síntese histórica da rede bancária de Canguçu Bancário Domírio Camargo p,63-66.
- Assistência à saúde em Canguçu histórico Professora Rosenda Barbosa Telesca p. 67-72.
- Assistência social em Canguçu evolução Professora Yonne Maria Sherer Bento p.73-77.
- A luz elétrica em Canguçu 1933 2.000 Colunista Norma

Rocha p.78-80.

- Telégrafo Correios e Telefonia em Canguçu Vanja Rocha Wiskow 81-84.
- A radiofonia em Canguçu 1959 2.000 Dr. Sebastião Ribeiro Neto p 85-88. Radialista Jardel Moreira Valente Radialista Adão Jesus Marques Pereira.
- Clube Harmonia síntese histórica 1896-2.000 Dr. Hamilton Valente da Silveira p,89-92.
- Canguçu História Militar síntese Cel Claudio Moreira Bento p.93-97.
- Canguçu na Revolução Farroupilha Professora Maria Helena Fonseca Rodrigues. 98-101.
- Transportes e Transportadores em Canguçu Cel Claudio Moreira Bento na sede p.102-109. Moacyr Pereira Mattos no 5° Sub Distrito.
- A saga da Vila dos Campos Professora Ivete Pôssas da Silveira p110-112.
- Os símbolos de Canguçu e o significado do Pentágono. Ten R/2 Carlos Eugênio Meireles p. 113-118.
- Arquitetura em Canguçu antigo Dr. Nilson Meireles Prestes p. 119.
- Museu de Canguçu Capitão Henrique José Barbosa Professora Élida Ávila Canez p.120-121. Professora Marlene Barbosa Coelho (Post Mortem).
- Vida Cultural em Canguçu. Ceres da Rosa Goularte p.122-124.
- Manhã na Serra poesia p.125-126. Cap GN Carlos Norberto Moreira (post mortem).
- Três homenagens à História de Canguçu (em poesias), por Irmã Cecília Ivone Rigo e Homenageados: p.127-129. Cel Claudio Moreira Bento, ex- aluno CFENSA. Academia Canguçuense de História 10 anos. Marlene Barbosa Coelho In memoriam.
- O livro Canguçu 200 anos uma apreciação. Osório Santana Figueiredo Sócio p.130-131.
- Duas canções Trovador José Lino Dias: p.132-134. Levanta a bandeira deste meu Rio Grande. Cel Claudio Moreira Bento, marco de nossa História.
- Poesia Cerro da Liberdade. Marlene Barbosa Coelho

(Post mortem) p.134-131.

- Poesia Canguçu antigo Antonio Carlos de Oliveira.
- Poesia Canguçu minha terra. Professora Maria de Lourdes Brandão Jorge p.135-136.
- Canguçu terra da minha infância. Anna Luiza de S. Oliveira p. 137.
- Canguçu a meio século. Eng. Antônio Carlos de Souza Oliveira. P. 138.
- História do MTG e do IHTRGS em Canguçu. Tradicionalista Armando Eciquio Peres p.139-142.
- O Instituto de História e Tradições do RGS. Cel Claudio Moreira Bento seu fundador p.143-147.
- Tradicionalismo gaúcho em Canguçu depoimento. Jornalista Cairo Moreira Pinheiro p.147-150.
- Cultura popular Clube Recreativo América. Professora Aliette Martins Ribeiro p.151-154.
- A lenda canguçuense da Pedra das Mentiras Cel Claudio Moreira Bento p.155-156. - Canguçu do período áureo das tropas para as charqueadas de Pelotas Cel Claudio Moreira Bento p.157-161.
- Ensaio sobre a colonização alemã (pomerana); Dr. Adriano Telesca Mota p.162-165.
- O Cinema em Canguçu. Major Angelo Pires Moreira cinema mudo p.166-169. Cel Claudio Moreira Bentocinema falado.
- Esportes em Canguçu. Cel Claudio Moreira Bento p.170-178. Dr. Luiz Carlos Valente da Silveira. Gladis H. Goulart . Zomar de Oliveira. Claudio Nelson da Silveira.
- Canguçuenses de 200 anos. Obstinadas famílias. Dra. Alda Maria Moraes Jacottet p.179-180.
- Respingos e arremates conteúdo. Cel Claudio Moreira Bento p. 182-190. (Filhos ilustres de Canguçu, Visitantes Ilustres, Cidadãos e cidadãs honorários, Geologia, Atrações turísticas, Acessos a Canguçu, Bandas de Música, Frutas Silvestres, Banhos, locais e nomes, Brincadeiras Infantis, Cacimbas, Denominações poéticas de Canguçu, Parteiras, Carreteiros e suas pousadas, Fazendas Próximas a Canguçu, Mangueiras de Pedra, Hotéis, Pistas de Pouso, Bares, Circos, Jogo do Osso, Pedreiras, Fuziladas, Galinhadas,

Carreiras de Cancha Reta, Socorros Caseiros - médicos, Alemães e descendentes ilustres, Italianos e descendentes ilustres, Uruguaios e descendentes ilustres, Maçonaria em Canguçu, Espiritismo em Canguçu, Monumentos ou Memórias de Canguçu, Indústria em Canguçu, Sapateiros, Barbeiros, Alfaiates, Ciranda Estudantil Nativista - CIENA, Casa do Iguatemy e Memórias Viva de Canguçu.

- O Livro. Flavio Azambuja Kremer p.191.
- Fontes de História de Canguçu no Arquivo Conrado Ernani Bento. Cel Claudio Moreira Bento p.192-209. Agradecimentos p.210.
- 2001 BENTO Claudio Moreira et GIORGIS, Luiz Ernani Caminha. 8ª Brigada de Infantaria Motorizada Brigada Manoel Marques de Souza 1º. Porto Alegre: AHIMTB, 2001. Esteve presente em Canguçu em 2010 no Bicentenário do Brigadeiro Sampaio.
- **2002** . . . 3ª Brigada de Cavalaria Mecaniza Brigada Brigada Patrício Correia da Câmara. Porto Alegre: Editora Pallotti. AHIMTB, 2002. Muito interesse da História de Canguçu pois Bagé foram distritos de Piratini.
- 2003 BENTO Claudio Moreira Bento. Caxias e a Unidade Nacional. Porto Alegre: AHIMTB/GÊNESIS, 2003. Livro de interesse da Historia de Canguçu sobre a Revolução Farroupilha.

 2005 _____. et GIORGIS, Luiz Ernani Caminha, Conde de Porto Alegre: AHIMTB/IHTRGS. Genesis, 2005. Personagem que na Guerra do Paraguai comandou o 2º Corpo do Exército ao qual esteve subordinado o Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional de Canguçu ao comando do Ten Cel Honorário do, Exército Theóphilo de Souza Mattos. O Conde de Porto Allegre é nome de rua em Canguçu.
- **2006** _____. BENTO, Claudio Moreira. **Dos Lemes da Ilha da Madeira aos Mattos**, Moreiras e Bentos de Canguçu. Itatiaia: 2006.Genealogia,
- **2007** -____. Canguçu reencontro com a História .. 2ed, comemorativa aos 150 anos de Canguçu município. Barra Mansa: AHIMTB/ACANDHIS/ Gráfica Irmãos Drumond, **2007** Reedição bastante ampliada.
- 2008 -____. Minhas lembranças infantis 1931-1944 de

- Canguçu- RS. Barra Mansa: Gráfica Drumond, 2008, traz no verso a relação das principais obras do autor sobre Canguçu. 2008 _____. General Osório o maior herói e líder popular brasileiro. Bicentenário, Resende; AHIMTB/IHTRGS, 2008. Personagem muito ligada a Canguçu onde e nome de sua rua principal.
- 2009 -____. Memórias de minhas atividades como historiador e em especial como historiador do Exército Brasileiro. Barra Mansa: Gráfica Drumond, 2009.
- 2009 ____. Em Canguçu Velho Canguçu- RS a sede da Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão do Canguçu 1783-1789. Barra Mansa: AHIMTB/IHTRGS/ACANDHIS, 2009. Publica o mapa da localização da Feitoria.
- 2010 -______. Brigadeiro Antonio de Sampaio o Patrono da Infantaria. Bicentenário, Resende, AHIMTB/IHTRGS/ACANDHIS, 2010. Personagem muito ligada a Canguçu onde como capitão comandou ao final da Revolução Farroupilha comandou uma Companhia de Infantaria 1845/1849 para assegurar a Paz Farroupilha e casou com uma canguçuense D. Júlia dos Santos Miranda em Jaguarão. Em 2010 passou a dividir seu nome com a Avenida Exército Nacional.
- 2011 -___. Bicentenário da Freguesia N.S. da Conceição de Canguçu 31 Janeiro de 2012. Resende: ACANDHIS, 2011. 2016 -___. et GIORGIS, Luis Ernani Caminha Brasil Lutas Internas 1500-1932. Resende: FAHIMTB/IHTRGS, 2012. Interessa a História de Canguçu as revoluções Farroupilha, a de 93, a de 23, a de 30 e a de 32.
- **2016** GIORGIS, Luiz Ernani Caminha, Artigos do Historiador militar Coronel Claudio Moreira Bento nas Antologias do CIPEL (1993-2016). **Revista do CIPEL** 50 anos p.37/52.
- **2017** OLIVEIRA, Auta Sirlei Barbosa de Oliveira. **A Força do Espelho**, 2015 1ed.
- **2018** BARBOSA, Mirian Zuleica Reys. **Síntese ilustrada das Atas da ACANDHIS (1988-2018)**. Disponível no site www.ahimtb.org.br.
- 2018 BENTO Claudio Moreira et Giorgis, Luiz Ernani

Caminha. **História do Comando Militar do Sul**. 1953/2018. Porto Alegre: CMS/FAHIMTB, 2018, 2ed.

2019 - BENTO, Claudio Moreira. A Guerra da Reconquista do Rio Grande do Sul aos espanhóis pelo Exercito do Sul e suas guerrilhas e pela Esquadrilha naval do Vice Reinado do Brasil, Resende: FAHIMTB/IHTRGS/ACANDHIS, 2019 Aborda as guerrilhas de Rafael Pinto Bandeira baseadas em Canguçu atual, 2ed.

Reflexão

Sente-se a pobreza inicial de trabalhos históricos sobre Canguçu e seus filhos, com a consequente deterioração de sua memória histórica e perda de identidade. Esta fundamental, como a carteira de identidade para um cidadão, pela qual se avalia num relance a micro história de sua vida. E uma pessoa sem identidade não é ninguém. O mesmo é válido para Canguçu onde as gerações passadas não cuidaram, valorizaram, desenvolveram o preservaram. com raras exceções, o seu passado ou de sua carteira de identidade, no conjunto das demais comunidades Resultado disto foi até a falsa má fama ou calúnias contra a terra e gente canqueuenses que não respondidas iam se tornando "verdades", não fora reações em 1988 do padre Francisco Xavier Diebels, a nossa relativamente a Revolução de 93 e a Real Feitoria do Linho cânhamo e outros resgates como a Revolução Farroupilha etc, e de parte de Marlene Barbosa Coelho no Museu Capitão José Henrique Barbosa e em data mais recente pelos integrantes da Academia Canguçuense de História.

No passado de Canguçu sabe-se de verdadeiros desastres culturais de sumiço ou destruição de fontes de sua História, como: Relação do 140 canguçuenses que assinaram o requerimento para a criação da capela em 1800; dos livros de Tombo (histórico) da Igreja do Império; das coleções de jornais canguçuenses, a não ser **A Voz de Canguçu**, colecionada por Conrado Ernani Bento e por nós doada à Biblioteca do Aparecida. Registre-se João Baptista Pereira Galvão falecido

em 9 jan 1884, português médico prático que registrava a história. E um filho seu deu fim a seus registros, conforme J. Simões Lopes Neto em 1912 e creio até de documentos da igreja, pois, era João Baptista Galvão o zeloso secretário da Irmandade conjunta do Santíssimo e de N.Sra. da Conceição da Igreja de Canguçu. O arquivo do cel Bernadino da Silva Mota que esteve em poder de seus netos, segundo Bernardino (Rochinha) não se sabe o destino que lhe foi dado e assim aconteceu com outros acervos. Ao pesquisarmos sobre a História de Canqueu na Biblioteca Rio grandense em Rio Grande deparamos no fichário com relatórios do intendente cel Genes Gentil Bento. O solicitamos e não mais lá se encontrava. Havia sido retirado pelo Dr. Osvaldo Muller Barlém para preparar seu discurso no Centenário de Canquçu. Depois ele faleceu de repente em Piratini e aqueles preciosos relatórios de todos os intendentes da República Velha se perderam o que assinalamos acima foi fruto de uma garimpagem e reunião de fontes iniciadas por nosso pai e que demos continuidade, colecionando-as ou as produzindo desde antes de 1957.

Esperamos que outros acervos como os recolhidos por Marlene Barbosa Coelho e pela Família Prestes ao que sabemos, e mais os das rádios sejam relacionados e colocados à disposição dos interessados em futuras pesquisas sobre a História de Canguçu, em benefício do desenvolvimento crescente de sua identidade e perspectiva históricas, para orientar as suas gerações do 3º Milênio na Era Digital, a melhor construí-lo sempre reverenciado as gerações que o construíram em 220 anos. Que assim seja !!! E que os alunos egressos da faculdade de História de Canguçu saibam aproveitar e explorar estas fontes.

NC: A maior parte do Arquivo Conrado Ernani Bento foi reunido, indexado e encadernado em 8 volumes, como parte das comemorações dos 200 anos de Canguçu e a integrar o acervo da ACANDHIS.

O Site: www.ahimtb.org.br continua em desenvolvimento

CONTRIBUÍRAM PARA A PUBLICAÇÃO DO PRESENTE LIVRO

Para editar o livro R\$ 4.800,00 + R\$ 500,00 (fretes, correios, etc...) = R\$ 5.300,00

Contribuíram acima de R\$ 100,00

Cel Cláudio Moreira Bento	R\$ 1.100,00
Gilberto Moreira Mussi (Ex-Prefeito de Canguçu	ı)R\$ 300,00
lone Meirelles Prestes (Advogada)	R\$ 200,00

Contribuíram com R\$ 100,00

Alba Barbosa Bento	
Alexander Bento de Camargo	Estudante
Anderson Bento de Camargo	
Antônio Augusto Stumpf Bento.	
Bruno Garret Bento	
Cairo Moreira Pinheiro	
Camila Karen Costa Santos Renê	
Carla Bento Bosembecker	Advogada
Carlos Eugênio Meireles (Saravá)	Aeroviário
Cel Ernani Caminha Giorgis	Oficial do Exército
Cel Ubiratan Leão Terres	
CMG Carlos Norberto Bento	
CMG Cláudio Stumpf Bento C	A de cara de
Conrado Ernani Sherer Bento	
Fátima Menezes Bento	
Flávio Camargo	Professor da UFRGS
Gilson Rudinei Pires Moreira	Professor da UFRGS
Ivete Possas da Silveira	Professora
José Leonardo Bento Viana	
Luíza Helena Moreira da Silveira.	
Marcelo Peixoto	
Mariângela Andrade Bento	
Maitê Garret Bento	
Márcia Bento Gheling	Advogada

Martha Sherer Bento Leal	Func. Federal (Aposentada)
Miriam Bento Saravia	Empresária
Nicole Garret Bento	Advogada
Paula Bento Souza	Advogada
Rodrigo Andrade Bento	Designer Gráfico
Sebastião Ribeiro Neto	Advogado
Yonne Sherer Bento	Professora

Contribuíram com R\$ 50,00

Aliette Martins Ribeiro	Professora
Alice Bento Funk	Estudante
Ary Borges	Aposentado
Cacilda Manke Bento	Émpresária
Flair Antônio da Cruz Lopes	Músico
Géder Goulart Barbosa	Comerciário
Geisa Portelinha Coelho	Professora
Irmã Cecília Ivone Rigo	.Profa ex-Diretora do CFENSA
Margarida Bento Borges	Professora
Maria da Graça Valente da Silve	eira Professora
Marpha Bento Terres	Dona de Casa
Mirian Zuleica Reys Barbosa	Professora
Nicole Bento Funk	
Sirlei Auta Barbosa de Oliveira.	Professora
Zaida Manke Bento	Dona de Casa

• • •